Coleção UAB–UFSCar

Educação Musical

Introdução ao Violão

Arlete de Souza Ferreira Gonçalves

Introdução ao violão

Introdução ao violão

Reitor
Targino de Araújo Filho
Vice-Reitor
Pedro Manoel Galetti Junior
Pró-Reitora de Graduação
Emília Freitas de Lima

Secretária de Educação a Distância - SEaD
Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali
Coordenação UAB-UFSCar
Claudia Raimundo Reyes
Daniel Mill
Denise Abreu-e-Lima
Joice Otsuka
Marcia Rozenfeld G. de Oliveira
Sandra Abib

Coordenador do Curso de Educação Musical
Glauber Lúcio Alves Santiago

UAB-UFSCar
Universidade Federal de São Carlos
Rodovia Washington Luís, km 235
13565-905 - São Carlos, SP, Brasil
Telefax (16) 3351-8420
www.uab.ufscar.br
uab@ufscar.br

Arlete de Souza Ferreira Gonçalves

Introdução ao violão

São Carlos
2011

© 2011, Arlete de Souza Ferreira Gonçalves

Concepção Pedagógica
Daniel Mill

Supervisão
Douglas Henrique Perez Pino

Equipe de Revisão Linguística
Ana Luiza Menezes Baldin
Daniela Silva Guanais Costa
Francimeire Leme Coelho
Jorge Ialanji Filholini
Letícia Moreira Clares
Lorena Gobbi Ismael
Luciana Rugoni Sousa
Marcela Luisa Moreti
Paula Sayuri Yanagiwara
Sara Naime Vidal Vital

Equipe de Editoração Eletrônica
Izis Cavalcanti
Rodrigo Rosalis da Silva

Equipe de Ilustração
Eid Buzalaf
Jorge Luís Alves de Oliveira
Priscila Martins de Alexandre

Edição de partituras
Larissa Amurov Korsokovas

Capa e Projeto Gráfico
Luís Gustavo Sousa Sguissardi

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita do titular do direito autoral.

Dedicatória especial

Ao meu pai, o violonista Waldemar José Ferreira, com todo meu carinho e admiração, meu eterno mestre, exemplo de dedicação e amor pelo violão.

Dedicatória (in memoriam)

Ao prof. Jair Teodoro de Paula, meu eterno agradecimento a esse grande amigo e mestre do violão que, além de nos brindar com suas composições, arranjos e aulas, sempre foi um companheiro generoso, uma pessoa verdadeiramente especial, exemplo de simplicidade e talento, sempre querido e respeitado por todos. Quantas saudades!!!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 15

UNIDADE 1: Princípios básicos

1.1 Primeiras palavras 19

1.2 Qual violão comprar? 21

1.3 Anatomia do instrumento: partes do violão 22

1.4 Acessórios 24

1.4.1 Banquinho para apoio do pé esquerdo 24
1.4.2 Apoio ergonômico 25
1.4.3 Encordoamento – cordas de nylon ou de aço? 26

1.5 Cuidados básicos com o violão 26

1.6 Cuidados com as unhas 27

1.7 Apresentando as cordas do violão 29

1.8 Apresentando a mão direita 30

1.9 Postura para tocar violão 31

1.9.1 Onde e como sentar 32
1.9.2 Posicionando o violão 33
1.9.3 Posicionamento do antebraço e mão direita 38
1.9.4 Posição do pulso 38

1.10 Iniciando os primeiros exercícios de mão direita – Primas 39

1.10.1 Tocando a terceira corda 40
1.10.2 Tocando a segunda corda 41
1.10.3 Tocando a primeira corda 42
1.10.4 Tocando as três primeiras cordas 42

1.11 Iniciando os primeiros exercícios com o polegar – Bordões 44

1.11.1 Tocando a sexta corda 45
1.11.2 Tocando a quinta corda 46
1.11.3 Tocando a quarta corda 46
1.11.4 Exercícios com bordões 47
Exercício 1 48
Exercício 2 49

1.11.5 Exercícios combinando bordões e primas 50
Exercício 3 50
Exercício 4 51

1.12 Considerações adicionais 52

1.13 Utilizando a mão esquerda 52

1.13.1 Apresentando a nota fá 55
1.13.2 Apresentando a nota sol 60
1.13.3 Apresentando a nota si 60
1.13.4 Apresentando a nota dó 61
1.13.5 Apresentando a nota mi 62
1.13.6 Apresentando a nota fá 62
1.13.7 Fixando as notas estudadas até o momento 63
Exercício 5 64
Exercício 6 64
Exercício 7 65
Exercício 8 65
Exercício 9 66
Exercício 10 66
Peça 1: O Pobre e o rico 67
Peça 2: Capelinha de melão 68

1.13.8 Apresentando mais cinco notas 68
1.13.9 Apresentando a nota lá 69
1.13.10 Apresentando a nota dó 69
1.13.11 Apresentando a nota ré 70
1.13.12 Apresentando a nota fá 71
1.13.13 Apresentando a nota sol 71
1.13.14 Fixando as notas estudadas até o momento 73
Exercício 11 73
Exercício 12 74
Exercício 13 75
Exercício 14 75
Exercício 15 76
Exercício 16 76
Peça 3: Parabéns a você 77
Peça 4: Havia um pastorzinho. 77

1.13.15 Explorando todas as notas aprendidas até o momento 78
Exercício 17 78
Peça 5: Frère Jacques 79
Peça 6: Dorme nenê 79
Peça 7: Caneirinho-carneirão 80
Peça 8: Marcha soldado 81

1.14 Conclusão da Unidade 1 82

UNIDADE 2

2.1 Primeiras lições tocando melodia e baixo 85

Exercício 18: Arpejos 85
Exercício 19: Cordas simultâneas 88

2.2 Arranjos simples de músicas folclóricas 89

Peça 9: A Barata 89
Peça 10: A Canoa. 90
Peça 11: Las Mañanitas 91

Peça 12: O Cravo brigou com a rosa 92
Peça 13: Escravos de Jó 93
Peça 14: Sapo jururu 94
Peça 15: O pião 95

2.3 Duetos 96

Duo 1: Bicho papão 96
Duo 2: O gato 97
Duo 3: Senhora Dona Sancha 98
Duo 4: Borboleta bonitinha 99
Duo 5: Marcha soldado 100

2.4 Conclusão da Unidade 2 101

UNIDADE 3

3.1 Variações com cromatismos. 105

Exercício 20 106
Exercício 21 107
Exercício 22 107
Exercício 23 108

3.2 Peças simples do repertório tradicional violonístico 114

Peça 16: Andantino 114
Peça 17: Estudo em sol maior 115
Peça 18: Andantino 115
Peça 19: Andante. 116
Peça 20: Allegretto. 117
Peça 21: Andante Religioso 118
Peça 22: Ecossaise Andante 119
Peça 23: Andantino 120
Peça 24: Andante. 121

3.3 Escalas maiores 121

Exercício 24: Dó maior 121
Exercício 25: Sol maior 122
Exercício 26: Fá maior 122
Exercício 27: Ré maior 122
Exercício 28: Sib maior 122
Exercício 29: Lá maior 123
Exercício 30: Mib maior 123

3.4 Escalas menores 123

Exercício 31: Lá menor 123
Exercício 32: Mi menor 123
Exercício 33: Ré menor 124
Exercício 34: Si menor 124
Exercício 35: Sol menor 124
Exercício 36: Dó menor 124
Exercício 37: Fa# menor 125

3.5 Arranjos de músicas do folclore 125

Peça 25: O pobre e o rico 125
Peça 26: Terezinha de Jesus 126
Peça 27: Onde está a margarida 127
Peça 28: Entra na roda 128
Peça 29: Caranguejo 129
Peça 30: Fui passear na ponte 130
Peça 31: Berceuse 131
Peça 32: Samba Lelê 132
Peça 33: Ciranda cirandinha 133
Peça 34: Marcha soldado 134
Peça 35: Cai, cai balão 134
Peça 36: Anquinhas 135

3.6 Duetos 136

Duo 6: Caranguejo 136
Duo 7: Cai, cai, balão! 137

Duo 8: Peixe vivo 138
Duo 9: Sapo cururu 139
Duo 10: Escravos de Jó 140
Duo 11: Terezinha 141
Duo 12: Carneirinho, carneirão 142
Duo 13: Ciranda, cirandinha 143
Duo 14: Constança 144
Duo 15: Fui no Itororó 145
Duo 16: Na Bahia 146
Duo 17: Nesta rua 147
Duo 18: O cravo e a rosa 148

3.7 Conclusão da Unidade 3 149

UNIDADE 4

4.1 Treinando a meia pestana e a pestana inteira 153

4.1.1 Treinando a meia pestana prendendo duas cordas 153
Exercício 38a 153
Exercício 38b 155
Exercício 38c 155

4.1.2 Treinando a meia pestana prendendo três cordas 155
Exercício 39a 155
Exercício 39b 157
Exercício 39c 157

4.1.3 Treinando a meia pestana prendendo quatro cordas 158
Exercício 40a 158
Exercício 40b 159
Exercício 40c 159

4.1.4 Treinando a meia pestana prendendo cinco cordas 160
Exercício 41a 160
Exercício 41b 161
Exercício 41c 161

4.1.5 Treinando a meia pestana prendendo seis cordas 162
Exercício 42a. 162
Exercício 42b 164
Exercício 42c. 164

4.2 Escalas maiores com as cadências 165

Exercício 43: Escala de Dó maior. 165
Exercício 44: Escala de Sol maior 165
Exercício 45: Escala de Fá maior 165
Exercício 46: Escala de Ré maior. 166
Exercício 47: Escala de Sib maior 166
Exercício 48: Escala de Lá maior 166
Exercício 49: Escala de Mib maior 166

4..2.1 Escalas menores com as cadências 167
Exercício 50: Escala de Lá menor 167
Exercício 51: Escala de Mi menor 167
Exercício 52: Escala de Ré menor 167
Exercício 53: Escala de Si menor. 167
Exercício 54: Escala de Sol menor. 168
Exercício 55: Escala de Fá# menor 168
Exercício 56: Escala de Dó menor 168

4.3 Apresentação das cifras básicas 169

4.4 Melodia com acompanhamento 171

A barata 171
A canoa virou. 172
Samba Lelê 173
Anquinhas 174
Cai cai balão! 175
Capelinha de melão 176
Caranguejo 177
Ciranda cirandinha. 178
Peixe vivo 179

Cuitelinho 180
Dorme Nenê. 182
Entra na roda 183
Escravos de Jó 184
Fui no Itororó. 185
Fui Passar na ponte 186
Havia um pastorzinho 187
Las mañanitas Canção tradicional mexicana 188
O cravo brigou com a rosa 189
Ó Pião 190
O pobre e o rico. 191
Onde está a margarida. 192
Parabéns pra você 193
Pirolito. 193
Sapo Jururu. 194
Terezinha de Jesus. 195
Marcha soldado 196

4.5 Ritmos Brasieliros 196

Maxixe 196
Samba 196
Samba-Canção 197
Bossa Nova 197
Chorinho 197
Marchinha 197
Toada 197
Baião 198
Xote 198

4.6 Conclusão da Unidade 4 198

REFERÊNCIAS 201

APRESENTAÇÃO

Neste livro intitulado Introdução ao Violão, compartilho meu processo de ensino/aprendizagem vivenciado ao longo dos anos e a maneira pela qual são enfocados os aspectos técnicos do violão, direta ou indiretamente foram influenciados por professores como Geraldo Ribeiro, Abel Carlevaro, Henrique Pinto, Edson de Chico e, principalmente, os professores Waldemar José Ferreira e Jair Teodoro de Paula.

Este material foi elaborado com o objetivo do estudante desenvolver a prática instrumental e também para fins didáticos. O material oferece sugestões de como trabalhar os aspectos básicos da técnica do violão buscando sentir o instrumento como uma extensão do próprio corpo. Está focado também no desenvolvimento da leitura de partitura e execução de arranjos simples do folclore nacional e do repertório violonístico.

Por levar em consideração a necessidade da ampla ilustração de todos os processos, há em todo o seu conteúdo figuras e signos gráficos que auxiliarão na mais efetiva compreensão das idéias apresentadas.

Assim, o livro está dividido em 4 unidades:

Na Unidade 1 são apresentados aspectos da estrutura do violão e sugestões para aquisição do melhor instrumento; algumas orientações em relação aos cuidados básicos com o violão e as unhas; alguns comentários sobre a importância de onde e como se sentar; a postura para tocar violão e como trabalhar a técnica para a mão direita realizando exercícios de cordas soltas, primas e bordões. São iniciados os primeiros exercícios com a mão esquerda e o estudo de algumas melodias do folclore brasileiro.

Na Unidade 2 são apresentados alguns arranjos simples do folclore com melodia e baixo tocados simultaneamente e alguns duos para violões nos quais se busca aplicar os conhecimentos do uso da técnica aprendida.

Na Unidade 3 é apresentada a escala cromática na primeira posição. São trabalhados exercícios com arpejos e peças do repertório tradicional violonístico; apresentadas algumas escalas maiores e menores com indicações sobre a condução da técnica. A unidade encerra-se com alguns arranjos simples de peças do folclore brasileiro e duos para violão utilizando alteração com sustenido e bemol.

Na Unidade 4 são apresentadas algumas indicações para fazer meia pestana e pestana; escalas maiores e menores, com as respectivas cadências; algumas tablaturas com cifras de acordes maiores e menores, incluindo os respectivos acordes com sétima; algumas melodias com acompanhamento simples para serem tocados com algum instrumento melódico ou cantada. Há também alguns ritmos brasileiros.

Para a conclusão do livro são apresentados vários aspectos didáticos de ensino do violão, com sugestões para otimizar a função do professor no dia a dia.

UNIDADE 1

Princípios básicos

1.1 Primeiras palavras

Introdução ao violão tem como objetivo trabalhar a base técnica do violão por meio da conscientização e interiorização dos movimentos, visando o desenvolvimento da prática instrumental e para fins didáticos. O estudante será preparado para interpretar peças do folclore nacional brasileiro e peças de nível simples do repertório violonístico.

O violão é mundialmente conhecido como guitarra clássica e pertence ao naipe dos instrumentos de corda, tendo sua origem na Europa por volta do século XII. Alguns autores afirmam que este instrumento procede da evolução de um tipo de alaúde árabe e cítara romana. Podemos atribuir a versão atual do violão aos espanhóis que o aperfeiçoaram com grande engenhosidade.

O violão, como se sabe, é um dos instrumentos mais conhecidos do mundo e principalmente no Brasil, pois sua difusão na cultura popular musical implica em uma considerável proximidade do público, seja como ouvinte, músico amador ou profissional. É possível afirmar que em quase todas as residências haja um violão e existe ainda a vantagem de ser um instrumento fácil de carregar, que tem um preço acessível, sem contar a possibilidade de se tocar uma infinidade de gêneros e estilos musicais.

É importante que desde o início dos trabalhos com o violão que o estudante tenha a compreensão de que o objetivo do estudo da técnica é proporcionar o máximo de rendimento com o mínimo de esforço.

Abordando questões práticas sobre a execução do violão, às vezes, a pressa em tocar o instrumento, ou a não compreensão sobre a importância de vencer gradativamente cada etapa do estudo de forma consciente, faz com que o estudante de violão atropele o processo natural do desenvolvimento. Assim isso acaba acarretando uma série de problemas e por consequência a pessoa vai sofrendo limitações ao longo do tempo. Por isso, consideramos importante não “atropelar” nenhuma das etapas e sim estudar calmamente os conteúdos de cada unidade, lembrando que nesta etapa inicial o que vai dar resultado não é a quantidade de horas de estudo, mas sim o estudo tranquilo e consciente.

O processo de ensino/aprendizagem e o condicionamento muscular não se constroem de um dia para o outro, por isso sugiro que desde o início o estudante organize bem o seu tempo para se dedicar regularmente aos estudos do violão.

Na etapa inicial dos estudos do violão, o que vai dar resultado não é a quantidade de horas de estudo, mas sim o estudo vir a ser realizado de maneira tranquila e consciente, valorizando o descanso e o relaxamento.

Levando em consideração as distintas abordagens sobre o tema, existe uma grande divergência no entendimento sobre a postura e os aspectos relacionados com a técnica. São amplas as possibilidades de enfoque; e longe de querer conceituar uma verdade absoluta, estamos apenas propondo uma abordagem.

Ao pensar neste trabalho, procuramos considerar relatos de várias pessoas sobre queixas de diferentes formas de dor e desconforto ao tocar.

Há pessoas, por exemplo, que nunca se preocuparam com questões relacionadas à técnica e tocam muito bem, mas muitos desanimaram, acabando por desistir de tocar o instrumento por não terem buscado um estudo mais sistematizado.

Os cuidados com os detalhes aparentemente simples, porém bem incorporados, lhe ajudarão a tocar com mais fluência. Também, deve-se buscar compreender que não devemos ter estes cuidados técnicos apenas pela aquisição da técnica em si, mas sim pelos benefícios que esta atitude traz.

Algumas pessoas acreditam que se for estudar violão erudito precisará ter vários cuidados com os aspectos técnicos, mas se for estudar violão popular não precisará se preocupar com estas questões. Ainda bem que esse conceito equivocado vem mudando ao longo dos últimos anos. Hoje a importância dada à conscientização corporal é muito divulgada e realmente não existe esta distinção, o que importa é tocar com o som bonito, de maneira musical, sentir-se confortável tocando, independente se a opção for pelo gênero popular ou erudito.

Nesta forma de estudo, buscando-se respeitar o corpo como um todo, vamos pensar no violão como uma extensão do nosso corpo. Esta integração entre corpo e instrumento vai beneficiar o resultado técnico e musical.

Em nenhum momento vamos trabalhar com conceitos de certo ou errado e sim o que é mais coerente pensando no funcionamento muscular e no resultado musical, pensando também na facilitação da execução e a importância em relação ao posicionamento da coluna.

Em cada etapa procuraremos dar algumas indicações técnicas que serão assimiladas conforme for estudando o instrumento. Aos poucos se descobre que não existe uma fórmula exclusiva para tocar, simplesmente porque cada pessoa é única.

Por outro lado, nós, educadores musicais, precisamos orientar o estudante para que tenha condições de avaliar qual é a postura mais coerente com seu corpo respeitando suas características anatômicas. Neste sentido, buscamos oferecer algumas indicações para que possamos ter um ponto de partida. Porém, cada um deverá encontrar a maneira a qual se sinta melhor para tocar.

Por diversificadas razões, sabemos que algumas pessoas, devido a uma formidável predisposição para o instrumento, conseguem tocar muito bem sem ter tido grandes preocupações com a formação técnica. Em algum momento já vimos algumas pessoas tocando muito bem e fazendo exatamente o contrário das indicações técnicas citadas neste livro e acabamos nos questionando: Será que é preciso ter todos estes cuidados?

Concordamos que aos poucos cada instrumentista vai personalizando sua forma de tocar, no entanto o processo de formação didática do ensino do instrumento é outra etapa. Vale salientar a importância do estudante em formação adotar critérios claros quanto a isso, para que venha a ser modelo para seus futuros estudantes. É da responsabilidade do professor indicar caminhos, pois não fazer isso pode significar negligência.

Esperamos que as indicações técnicas propostas neste material ajude no processo de aprendizagem com violão, mas também sirva de consulta para fins didáticos ao estudante.

Enfim, esperamos que este material seja capaz de estimular a sua continuidade e aprimoramento do estudo do violão e que em curto prazo possa sentir satisfação com o próprio desenvolvimento.

Na Unidade 1 apresentaremos sugestões sobre qual violão comprar, como conhecer a anatomia do violão e comentários sobre os acessórios utilizados para tocar o instrumento. Ainda na Unidade 1 há algumas orientações em relação aos cuidados básicos com o violão e os cuidados com as unhas. Há comentários também sobre a importância de onde e como se sentar, sobre a postura para tocar violão, como trabalhar a técnica para a mão direita realizando exercícios de corda solta, primas e bordões. Nesta Unidade 1 iniciaremos os primeiros exercícios com a mão esquerda e vamos estudar algumas peças do folclore brasileiro.

1.2 Qual violão comprar?

Para uma boa aquisição de um violão, dentro das condições que cada um possa dispor, é necessário ter alguns conhecimentos prévios. Por exemplo, há várias marcas disponíveis no mercado, mas se possível, sugiro que seja comprado um violão de luthier (construtor autônomo de instrumentos), mesmo sendo um modelo mais modesto, porém pelo fato de ser feito por um luthier, com certeza será um violão melhor construído e consequentemente, também possuirá menos problemas e dificuldades para tocá-lo.

Algumas pessoas pensam que por estarem começando, podem iniciar com qualquer violão, não se preocupando se o violão é bom ou ruim. No entanto, às vezes estas pessoas têm a ideia equivocada que só comprarão um instrumento de um nível melhor quando estiverem tocando bem.

Sugerimos um pensamento contrário, pois justamente por estar começando, um instrumento ruim acabará pode deixar o estudante desmotivado para estudar. Mas, se não tiver condições de comprar um violão de luthier, deve-se tomar cuidado para não adquirir um violão muito difícil de tocar e ainda com problemas de afinação.

Importante observar que se a pestana e o rastilho estão bem ajustados, pois se estiverem muito altos em relação ao braço do violão o instrumento ficará muito duro e se a pestana e o rastilho estiverem muito baixos, o violão trastejará ou produzirá sons desagradáveis, por isso é preciso que o estudante procure comprar o violão no tamanho ajustado de acordo a sua anatomia física.

Futuramente se o estudante em formação for dar aula para crianças, deverá procurar incentivar os pais a comprarem um violão que seja compatível com o tamanho da criança. Normalmente vemos os pais presentearem as crianças com um violão de adulto, com o pretexto de dizer que este instrumento escolhido já servirá para a toda a vida. Também é considerado importante, mesmo para uma pessoa adulta, a aquisição de um violão cujo tamanho seja compatível com a sua altura.

É importante deixar as condições as mais favoráveis possíveis, assim a pessoa se sentirá estimulada a querer estudar cada vez mais o instrumento. Consideramos importante salientar que ao longo dos anos baseados na nossa experiência com o violão, algumas pessoas tocam muito bem com um violão de baixíssima qualidade em todos os sentidos. De fato parece existir um mistério, pois às vezes, não sabemos explicar exatamente o porquê, talvez pela história de vida que a pessoa tenha tido com o instrumento ou pelo amor que sinta pelo instrumento, acaba-se criando uma espécie de “magia especial” que faz com que toquem de forma muito bonita, ficando difícil explicar racionalmente essa interação instrumentista-instrumento partindo de uma concepção lógica.

1.3 Anatomia do instrumento: partes do violão

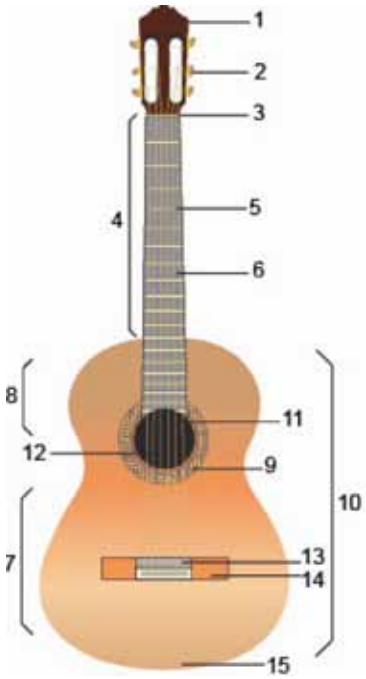


Figura 1 Vista frontal do violão.

Legenda:

(1) Cabeça ou Mão: Trata-se de uma extensão da parte chamada braço, onde pode ocorrer a construção a partir de uma única peça de madeira ou onde a cabeça é uma peça separada que se junta ao braço, porém com efeito sonoro inferior ao tipo inteiriço. O posicionamento da cabeça em relação ao braço determina a qualidade sonora quanto a sua afinação e timbre, devido à tensão que exerce sobre as cordas.

(2) Tarraxas: São peças localizadas nas laterais da cabeça do violão e servem para regular a tensão das cordas buscando o ajuste na afinação.

(3) Pestana: É uma peça reta em que as cordas se apóiam. Geralmente é feita de osso ou marfim e está posicionada entre a mão e a continuação do braço.

(4) Braço: É a parte que inclui cabeça, tarraxas, pestana, trastes e casas. Ao conectar-se com a junção maior, o braço garante o ajuste do tensionamento das cordas.

(5) Trastes: São peças finas cravadas ao longo do braço para demarcar as casas da escala do violão.

(6) Casa: O distanciamento entre dois trastes resulta no espaço onde o violonista pode pressionar o dedo para obter notas musicais.

(7) Bojo Maior: É a parte mais extensa do corpo do violão.

(8) Bojo Menor: É a parte menos extensa do corpo do violão.

(9) Roseta ou Mosaico: É o desenho decorativo feito na borda da boca do violão e pode servir de identificador de um determinado construtor.

(10) Corpo ou Caixa Acústica: É a “caixa sonora” responsável pela vibração e amplificação do som.

(11) Boca do Violão: Trata-se do orifício central da caixa acústica que permite a circulação do ar dentro do corpo e promove a propagação do som.

(12) As Cordas: Geralmente feitas em nylon ou aço, as cordas quando tangidas ou dedilhadas, são responsáveis pela vibração que é transmitida ao longo do corpo do violão.

(13) Rastilho: Peça localizada no corpo e é responsável pelo direcionamento da vibração das cordas em relação ao cavalete e tampo.

(14) Cavalete: É a parte fixada ao tampo e dá sustentação ao rastilho. Pela qualidade do material de que é feito o cavalete pode garantir o apoio adequado para agüentar a pressão das cordas.

(15) Tampo: É parte superior que cobre o corpo sonoro e geralmente é feita em madeiras como pinho e cedro. As técnicas de construção variam, mas é uma parte bastante delicada que merece atenção especial, pois dela resulta a qualidade de timbre, projeção e sustentação do som do violão.

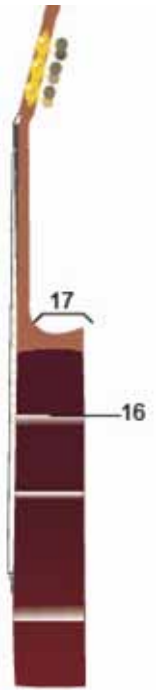


Figura 2 Vista lateral do violão.

Legenda:

(16) Laterais: Unem o tampo com o fundo e há armações ou estacas por dentro da caixa acústica que reforçam a estrutura do corpo.

(17) Tróculo: Peça que une o corpo do violão com o braço.

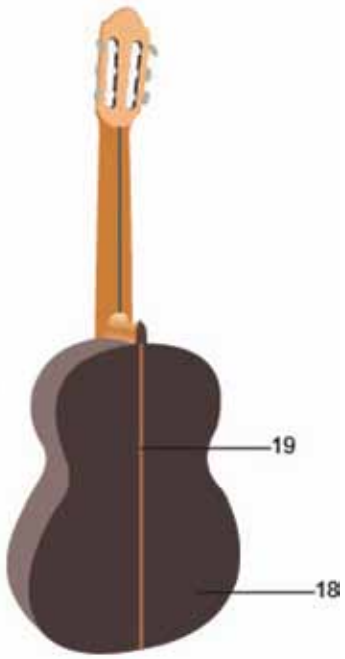


Figura 3 Vista Traseira do violão

Legenda:

(18) Fundo: Parte inferior ao tampo, separada pelas laterais, que forma a base do corpo.
(19) Filetes: Eles auxiliam na estrutura do instrumento, dando suporte e espaço para eventuais dilatações e contrações das placas do tampo, fundo e laterais, em função de diferenças de temperatura.

1.4 Acessórios

1.4.1 Banquinho para apoio do pé esquerdo

Existem várias formas de sentar para tocar violão e também várias possibilidades de apoio para o violão. Entre as possibilidades, temos o *Banquinho* para apoio do pé esquerdo. Vide Figura 4.

Figura 4 Banquinho de apoio para o pé esquerdo.

Normalmente o banquinho tem de três a quatro regulagens. Ele deverá ser ajustado de acordo com a sua altura e a altura da cadeira a qual a pessoa for sentar. Normalmente o violonista coloca o pé esquerdo sobre o banquinho buscando melhor acomodar o violão. Vide a Figura 5.

Conforme for estudando, o estudante perceberá o ponto exato onde se sentirá mais confortável. Sugerimos que experimente as diferentes regulagens até definir em qual se sentirá melhor.

Figura 5 Pé esquerdo sobre o banquinho.

1.4.2 Apoio ergonômico

Uma alternativa ao banquinho é o apoio ergonômico para violão. Este apoio ergonômico deverá ser posicionado na perna esquerda. Ele consiste em um conjunto de hastes metálicas articuladas aderidas ao violão por ventosas plásticas e com um tecido ajustado por *velcro* que regula a altura. Muitas pessoas preferem este apoio ao banquinho pela possibilidade de não precisar elevar a perna esquerda. Para utilizá-lo é só posicionar as ventosas nas laterais do violão, como na Figura 6 e a parte com *velcro* define a altura que for escolhida.

Figura 6 Apoio ergonômico.

Independente da posição que o estudante opte por tocar, o que importa é se sentir confortável e que o violão esteja seguro em seu colo. Vide Figura 7.

Figura 7 Posicionamento do apoio ergonômico.

1.4.3 Encordoamento – cordas de nylon ou de aço?

A busca da qualidade do som é uma característica pessoal, pois alguns adoram o som do violão com cordas de aço e outros o adoram com cordas de nylon. Seja qual for o tipo de encordoamento escolhido, o estudante poderá tocar o estilo de músicas que quiser, levando em consideração que para alguns estilos musicais, realmente a escolha de um determinado encordoamento se encaixará melhor.

Na proposta que oferecemos sobre o estudo do violão, sugerimos que o estudante opte pela corda de nylon, pois para quem está iniciando, as pontas dos dedos ficarão menos doloridas, porém futuramente estudante deverá ficar à vontade para escolher a que mais lhe agradar.

No mercado em geral, os modelos de encordoamentos de nylon ou de aço estão acessíveis para todos os “bolsos”, mas por questões éticas não é possível sugerir marcas específicas. É recomendável que a troca de cordas seja feita pelo menos cada quatro meses, mas vale lembrar que a qualidade do som vai se perdendo com o uso, por isso deve ser trocado em menor tempo.

1.5 Cuidados básicos com o violão

É necessário que se tenha cuidados básicos para não se deparar com surpresas desagradáveis. Por isso, é recomendado sempre guardar o instrumento em um lugar seguro, seja dentro

do estojo ou da capa. Enquanto estiver estudando, nos momentos de descanso, procurar deixar o instrumento repousado no tripé próprio para violão.

Procure não deixar o violão em lugar muito úmido ou muito quente e limpe seu instrumento regularmente utilizando apenas uma flanela seca.

1.6 Cuidados com as unhas

Para que a execução no violão fique mais fluente, é recomendado que seja deixado as unhas crescerem nos dedos: polegar, indicador, médio e anular. O tamanho da unha vai sendo definido conforme for se desenvolvendo com os estudos do violão.

Para quem tem as unhas fracas ou quebradiças, procure cuidar da alimentação ingerindo alimento rico em beta caroteno, tais como: cenoura, beterraba, mamão, manga, couve, espinafre e gelatina hidrolisada (colágeno). Existem também alguns fortalecedores que dão ótimos resultados.

Para as pessoas que utilizam esmalte ou base, procurar nunca retirar com acetona e sim com óleo de banana que é mais natural. A acetona tem muita química e pode enfraquecer as unhas com o uso continuado. Procure também não retirar a cutícula, porque ela ajuda a proteger as unhas.

O formato da unha deverá ser arredondado procurando seguir o desenho do próprio dedo. Para isso, depois que a unha tiver crescido um pouco, com uma lixa de manicure dê uma leve arredondada nos cantos. Vide Figura 8.

Figura 8 Unha levemente arredondada.

Cuidado para não deixar as unhas disformes como na Figura 9.

Figura 9 Unha disforme.

Depois para dar o acabamento e deixar a unha mais lisa, vamos utilizar a lixa *d'àgua.* Esta lixa é muito importante porque ela tira a aspereza que fica na unha, o som do violão fica mais aveludado.

A maneira de utilizar a lixa d'água é recortando-lhe um pequeno pedaço e ir passando várias vezes por baixo de cada unha. Vide Figura 10. Esta lixa d'água está à venda em casas de material para construção, temos como exemplo a 3M 2000.

Figura 10 Acabamento da unha com a lixa d'água.

Devemos tomar os cuidados rotineiros para não "quebrar" a unha, mas também isso deve ser levado de forma natural, sem excessos. Alguns violonistas, por questões de sonoridade, deixam ou não as unhas crescerem. Futuramente cada estudante deverá fazer as suas escolhas, mas por enquanto, é aconselhavel que todos os iniciantes deixem as unhas crescerem conforme as indicações.

Com o tempo o estudante vai descobrindo que não existe um tamanho ideal e nem uma maneira exata de lixar as unhas, porque cada um tem uma forma de tocar, um formato de unha, de dedo e tantas outras variáveis.

1.7 Apresentando as cordas do violão

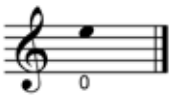
As cordas do violão são contadas de baixo para cima.

Vide Figura 11. A primeira, a segunda e a terceira corda são as PRIMAS. A quarta, a quinta e a sexta corda são os BORDÕES.

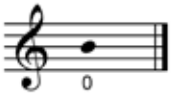
Figura 11 Cordas soltas do violão.

Cada corda corresponde a uma nota que na partitura é escrita conforme apresentado abaixo. O estudante irá perceber que na partitura normalmente aparecerá o *0* (zero) próximo à nota. O 0 (zero) indica que a corda a ser tocada é solta.

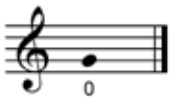
A primeira corda é mi:



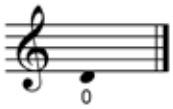
A segunda corda é si:



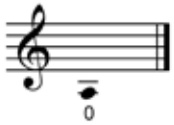
A terceira corda é sol:



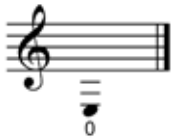
A quarta corda é ré:



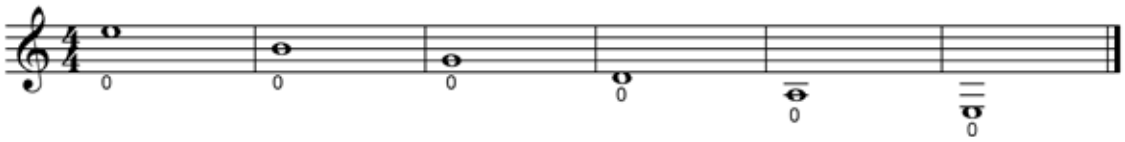
A quinta corda é lá:



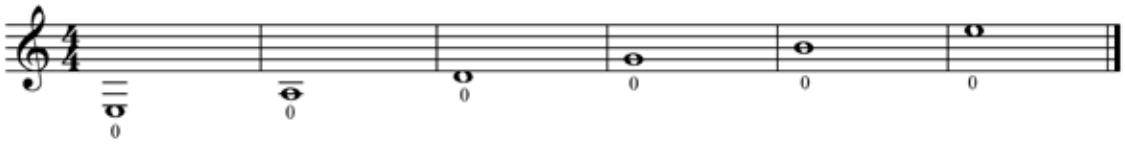
A sexta corda é mi:



Cordas soltas da primeira para a sexta:



Cordas soltas da sexta para a primeira:



1.8 Apresentando a mão direita

Para tocar violão, iremos utilizar os seguintes dedos da mão direita: polegar, indicador, médio e anular. O dedo mínimo nós não iremos utilizá-lo, mas em música flamenca ele é bastante utilizado.

Em partituras de violão normalmente aparece a indicação dos dedos. Para isso utiliza-se a seguinte nomenclatura para a mão direita: *p* se a nota a ser tocada for realizada com o polegar, *i* indicador, *m* médio e *a* anular.

Veja o quadro a seguir e a Figura 12:

Dedo	Símbolo
Polegar	p
Indicador	i
Médio	m
Anular	a

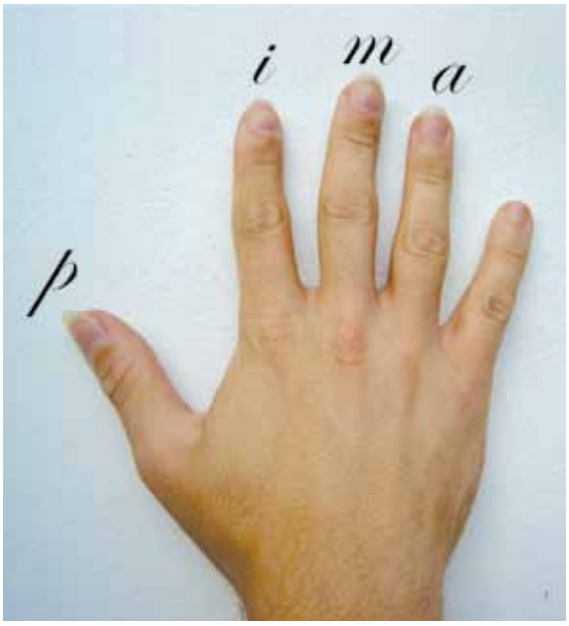


Figura 12 Mão direita com a nomenclatura.

1.9 Postura para tocar violão

É possivel notar que as pessoas tocam violão nas mais diferenciadas posições. Existe uma divergência no entendimento sobre a postura e os aspectos relacionados à técnica e são amplas as possibilidades de enfoque; vale ressaltar que não queremos conceituar uma verdade absoluta, apenas propor uma abordagem.

É frequente as queixas de desconforto ao tocar causado por posturas tensas e inadequadas. Algumas pessoas ainda acreditam que exista uma postura clássica e outra popular, mas, independente do gênero que se opte tocar é fundamental se sentir confortável.

Conseguir o máximo de resultado sem esforço desnecessário é o nosso grande objetivo, uma vez que ao rever as pesquisas realizadas sobre os aspectos de técnica e postura do violão, percebemos que há a busca por maior conforto ao tocar o instrumento. Mas, ainda existe um grande preconceito quando tentamos abordar alguns aspectos direcionados aos cuidados técnicos. Conforme comentado anteriormente, infelizmente, ainda há pessoas que tocam violão com sérios problemas físicos provenientes de posturas inadequadas.

No início dos estudos do violão, para maior rendimento e aproveitamento, procuraremos sistematizar o estudo do instrumento. O que queremos dizer com sistematizar? Consideramos que são atitudes que deverão ser repetidas todos os dias no momento em que estudar o violão.

1.9.1 Onde e como sentar

Primeiramente, é importante definir onde e como se deve sentar. Ter este cuidado se faz necessário para facilitar o que vem posteriormente. Para melhor acomodação, visando o conforto, o estudante deverá sentar de modo a ocupar aproximadamente a metade do assento. Procurando sentar na ponta da cadeira mais para o lado direito, deixando um espaço livre entre o encosto da cadeira (se tiver) e as suas costas, procurando manter a coluna ereta e flexível e sutilmente para frente E procurando deixar os pés soltos, relaxados e bem apoiados no chão. Vide a Figura 13.

Figura 13 Sentada na cadeira do lado.

1.9.2 Posicionando o violão

Posicionar o apoio para o pé na frente da cadeira em que for se sentar. Levantar a perna esquerda e colocar sobre o banquinho de apoio. Vide figuras 14 e 15.

Figura 14 Banquinho na frente da cadeira.

Figura 15 Perna esquerda em cima do banquinho.

Para melhor acomodar o violão no colo utilizo duas pequenas espumas em ambas as pernas, mas isso depende do tipo de roupa que a pessoa estiver utilizando, se é tecido que desliza ou não. Se o estudante de violão quiser ou não adotar as espumas, ou adotar outros tipos de recursos (acessórios), o que importa é que o violão esteja bem firme no colo. Veja a Figura 16 para conferir.

Figura 16 Espumas nas pernas.

Antes de posicionar o violão no colo, sugerimos que o estudante primeiramente leia as indicações descritas abaixo. Depois, busque posicionar o violão no colo seguindo cada passo:

Com a perna esquerda em cima do banquinho, procure posicionar o violão entre o bojo menor inferior e a cintura do violão. Vide Figura 17

Figura 17 Violão posicionado entre o bojo menor inferior e a cintura do violão.

Em seguida, procure afastar a perna direita levemente para trás procurando apoiar a lateral do Bojo Maior inferior do violão na parte interior da coxa direita. Importante observar que a perna direita se afasta e a perna esquerda deverá ficar próxima ao alinhamento com o corpo. Vide Figura 18.

Figura 18 Violão no colo, perna direita para trás, violão apoiado na parte interior da coxa direita.

Procure apoiar levemente o antebraço na quina do Bojo Maior Superior do violão e apoiar o Bojo Menor superior na região do peito. Vide figuras 19 e 20.

Figura 19 Apoiar o antebraço no Bojo maior do violão.

Figura 20 Apoiar o Bojo menor do violão na região do peito.

Para facilitar a visualização, vamos estabelecer 4 pontos principais para apoiar o violão:

- O primeiro, a perna esquerda em cima do banquinho com o violão posicionado entre o bojo menor inferior e a cintura do violão.
- O segundo apoio será a lateral do Bojo Maior inferior do violão apoiado no interior da coxa direita.
- O terceiro será o antebraço direito apoiado na quina do Bojo Maior Superior do violão.
- E o último, será o Bojo Menor superior do violão apoiado na região do peito.

O violão no colo deverá ficar levemente deitado e a coluna vertebral deverá estar ereta e ao mesmo tempo relaxada, flexível e sutilmente para frente. Vide Figura 21.

Figura 21 Violão no colo levemente deitado e coluna ereta levemente para frente.

A altura do violão vai se definindo conforme o estudante desenvolve seus estudos. Algumas pessoas tocam com o violão bem alto, outras mais para baixo. A indicação sugerida é que a pestana *do violão* fique aproximadamente na altura do ombro esquerdo. Acreditamos que a altura deverá ser aquela em que o estudante se sinta confortável para tocar em qualquer região do violão, seja no grave ou no agudo. Enfim, é fundamental sentir o violão confortável e seguro no colo. Vide Figura 22

Figura 22 violão confortável no colo.

1.9.3 Posicionamento do antebraço e mão direita

Com o violão bem confortável em seu colo, solte o braço direito e com o ombro bem relaxado coloque o antebraço direito levemente apoiado no bojo maior do violão. Procure deixar que a mão caia naturalmente, posicionando-a próxima a metade da boca do violão Vide Figura 23. Dependendo do tamanho do seu braço, ele ficará mais para baixo ou para cima.

Figura 23 Ombro relaxado e antebraço apoiado no bojo superior e a mão direita próxima a boca do violão.

1.9.4 Posição do pulso

O pulso deverá guardar uma distância de aproximadamente uns 4 dedos do violão, mas também há quem prefira deixá-lo mais próximo ao instrumento. Vide figuras 24 e 25.

Figura 24 Pulso guardando distância de aproximadamente uns 4 dedos do violão.

Figura 25 Pulso bem próximo ao violão.

1.10 Iniciando os primeiros exercícios de mão direita – Primas

Em relação a tudo o que foi explicado anteriormente, há que se levar em conta o tamanho do violão, a sua altura, a altura da cadeira em que estiver sentado, a altura do apoio do pé esquerdo e principalmente a proporção entre o tronco e as pernas. Não é possível indicar exatamente como posionar o violão no colo e a posição do antebraço e do pulso. Cada pessoa tem que experimentar, pesquisar e descobrir o que funciona e o que não funciona. Aos poucos o estudante encontrará o ponto em que se encaixa melhor.

Ao iniciar os primeiros exercícios no violão, sugerimos que busque colocar a mão direita na região próxima à boca do violão. Vide Figura 26.

Figura 26 Mão direita próxima à boca do violão.

Por esta região próxima da boca do violão ser mais macia para tocar, com certeza facilitará na preparação muscular, mas isso não significa que se deve tocar pra sempre nesta região. Sugerimos que após realizar os exercícios da Unidade 1 com a mão direita no meio da boca do violão,

que o estudante realize novamente os exercícios em diferentes regiões do violão para descobrir em qual região produz o som que mais agrada.

Nesta primeira etapa, não deverá haver preocupação com o ritmo, devendo focar apenas na conscientização do movimento de cada dedo. Para isso, todos os exercícios devem ser realizados lentamente, sem ansiedade e sem fazer esforço desnecessário, deixando cada corda soar naturalmente, sem abafá-la.

1.10.1 Tocando a terceira corda

Com o violão seguro e confortável em seu colo, a mão bem solta e relaxada, repouse levemente o polegar na sexta corda. Vide a Figura 27.

Figura 27 Polegar repousando na sexta corda.

Agora vamos tocar a terceira corda, a corda sol com o dedo indicador. O toque do indicador deverá ser feito utilizando simultaneamente a ponta do dedo e a unha. Mesmo que inicialmente não fique bem definido este toque, mas desde já procurar exercitá-lo.

Procure observar que apenas o dedo vai se movimentar e a mão se manterá em repouso. Ao tocar a corda, deixar o dedo voltar naturalmente para a posição inicial. Neste primeiro momento o estudante não deve se preocupar em tocar forte. Procure desenvolver o movimento sem esforço desnecessário. Vide a Figura 28.

Figura 28 Dedo indicador na terceira corda.

1.10.2 Tocando a segunda corda

Assim como fizemos na terceira corda agora vamos fazer na segunda corda. Com o violão confortável em seu colo, a mão bem solta e relaxada, é preciso repousar levemente o polegar na sexta corda.

Agora vamos tocar a segunda corda, a corda si com o dedo médio. O toque do dedo médio deverá ser feito utilizando simultaneamente a ponta do dedo e a unha. Mesmo que inicialmente não fique bem definido este toque, desde já procurar exercitá-lo.

Apenas o dedo vai se movimentar e a mão se manterá em repouso. Ao tocar a corda, deixe o dedo voltar naturalmente para a posição inicial. Neste primeiro momento o estudante não deve se preocupar em tocar forte. Procurar desenvolver o movimento sem esforço desnecessário. Vide Figura 29.

Figura 29 Dedo médio na segunda corda.

1.10.3 Tocando a primeira corda

Assim como fizemos anteriormente, agora vamos fazer o mesmo na primeira corda. Com o violão confortável em seu colo, a mão bem solta e relaxada, repouse levemente o polegar na sexta corda. Vamos tocar a primeira corda, a corda mi com o dedo anular. O toque do dedo anular deverá ser feito utilizando simultaneamente a ponta do dedo e a unha. Mesmo que inicialmente não fique definido este toque, desde já procurar exercitá-lo.

Apenas o dedo vai se movimentar e a mão se manterá em repouso. Ao tocar a corda, deixe o dedo voltar naturalmente para a posição inicial. Neste primeiro momento o estudante não deverá se preocupar em tocar forte. Procurar desenvolver o movimento sem esforço desnecessário. Vide Figura 30.

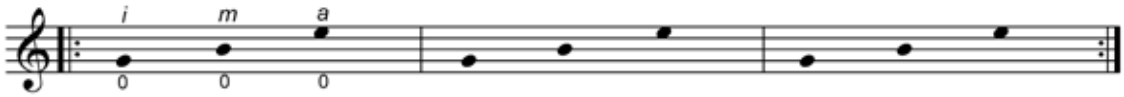
Figura 30 Dedo anular na primeira corda.

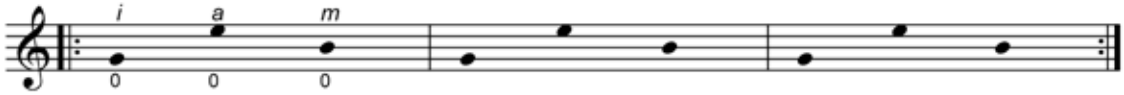
1.10.4 Tocando as três primeiras cordas

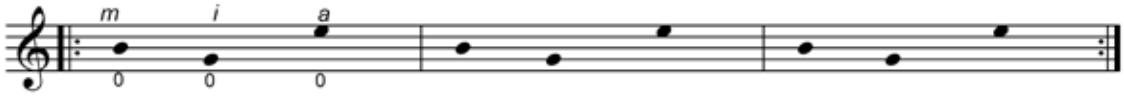
Mantendo todas as orientações anteriores, vamos fazer alguns exercícios combinando as três cordas que estudamos até o momento: a terceira, a segunda e a primeira corda.

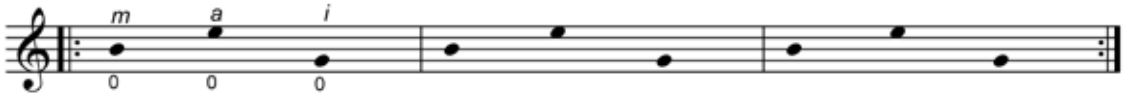
Lembre-se, a mão deverá permanecer em posição de repouso e apenas os dedos irão se movimentar.

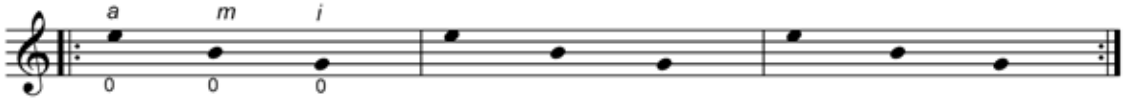
Exercícios: por enquanto não se preocupe com ritmo.

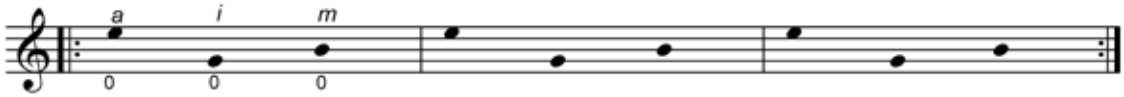






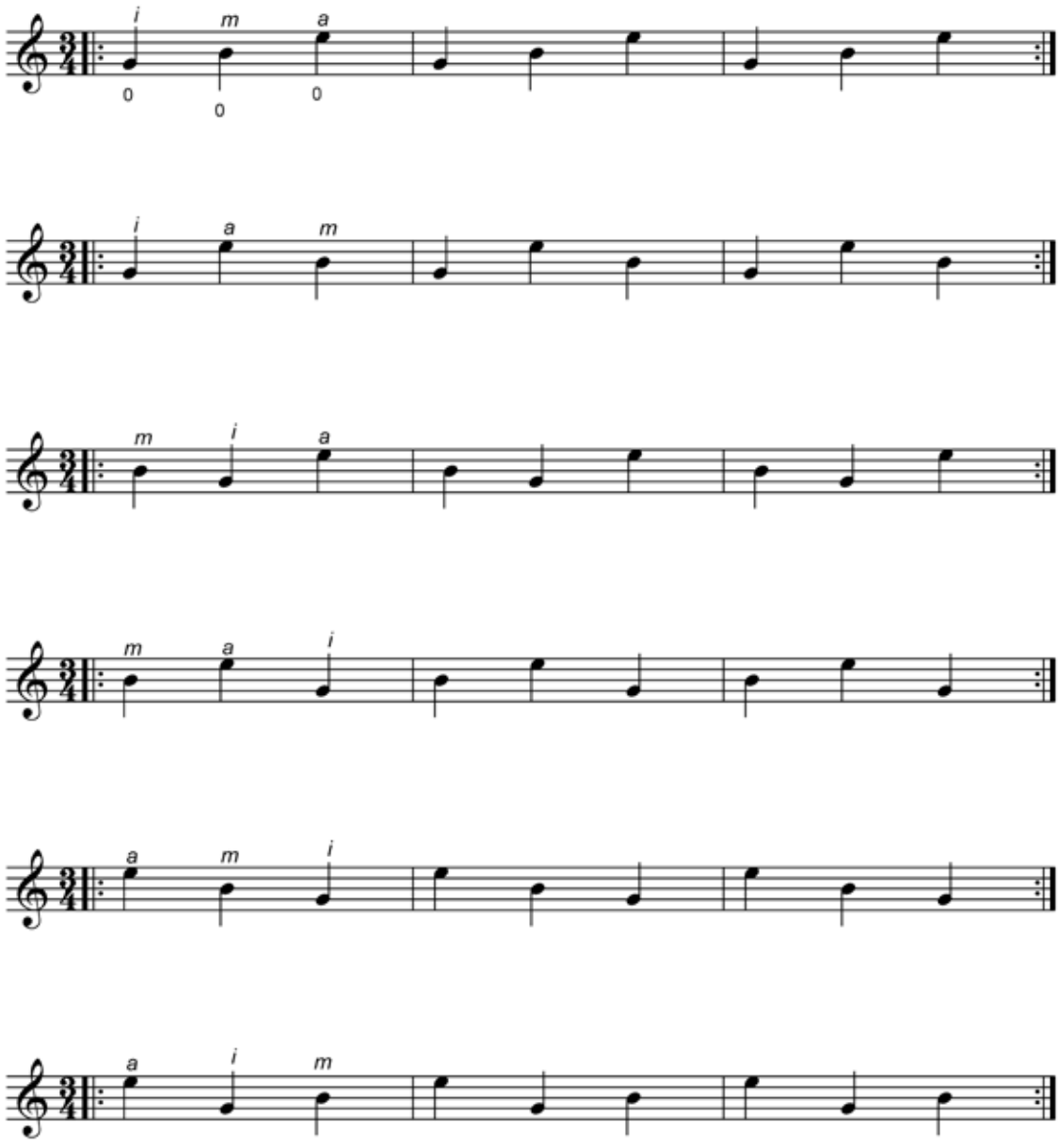






Agora repita os mesmos exercícios buscando manter a regularidade rítmica.

Exercícios:



1.11 Iniciando os primeiros exercícios com o polegar – Bordões

Assim como nos exercícios anteriores, o estudante não deverá se preocupar com o ritmo, devendo focar apenas na conscientização do movimento do polegar. Para isso, todos os exercícios devem ser realizados lentamente, sem ansiedade e sem fazer esforço desnecessário, deixando cada corda soar naturalmente, sem abafá-la.

1.11.1 Tocando a sexta corda

Antes de tocar a sexta corda, procure deixar a mão direita bem relaxada. Posicione o dedo indicador suavemente apoiado na terceira corda, o dedo médio suavemente apoiado na segunda corda e o dedo anular suavemente apoiado na primeira corda. Vide Figura 31.

Figura 31 Dedos i, m e a apoiados nas primas.

Agora, toque a sexta corda, o Mi, com o polegar. Procure pensar o movimento para fora. Pense que o polegar tem a intenção de fazer o movimento obliquo. O toque com o polegar deverá ser realizado simultaneamente com a ponta do polegar e a unha. O polegar deverá movimentar naturalmente, ou seja, sem nenhuma tensão e sem prendê-lo. É importante que cada movimento seja lento e previamente calculado. Procure não encostar o polegar na corda abaixo. Vide Figura 32.

Figura 32 Polegar na 6ª corda e i, m e a nas primas.

1.11.2 Tocando a quinta corda

Com a mão direita bem relaxada procure deixar o dedo indicador suavemente apoiado na terceira corda, o dedo médio suavemente apoiado na segunda corda e o dedo anular suavemente apoiado na primeira corda. Em seguida, tocar a quinta corda, o lá, com o polegar. Procure pensar o movimento para fora. Pense que o polegar tem a intenção de fazer o movimento obliquo. O toque com o polegar deverá ser realizado simultaneamente com a ponta do polegar e a unha. O polegar deverá movimentar naturalmente, ou seja, sem nenhuma tensão e sem prendê-lo. É importante que cada movimento seja lento e previamente calculado. Procurar não encostar o polegar na corda abaixo. Vide Figura 33.

Figura 33 Polegar na 5ª corda e i, m e a nas primas.

1.11.3 Tocando a quarta corda

Com a mão direita bem relaxada, procure deixar o dedo indicador suavemente apoiado na terceira corda, o dedo médio suavemente apoiado na segunda corda e o dedo anular suavemente apoiado na primeira corda. Em seguida, toque a quarta corda, o ré, com o polegar. Procure pensar o movimento para fora. Pensar que o polegar tem a intenção de fazer o movimento obliquo. O toque com o polegar deverá ser realizado simultaneamente com a ponta do polegar e a unha. O polegar deverá movimentar naturalmente, ou seja, sem nenhuma tensão e sem prendê-lo. É importante que cada movimento seja lento e previamente calculado. Procure não encostar o polegar na corda abaixo. Vide Figura 34.

Figura 34 Polegar na 4ª corda e i, m e a nas primas.

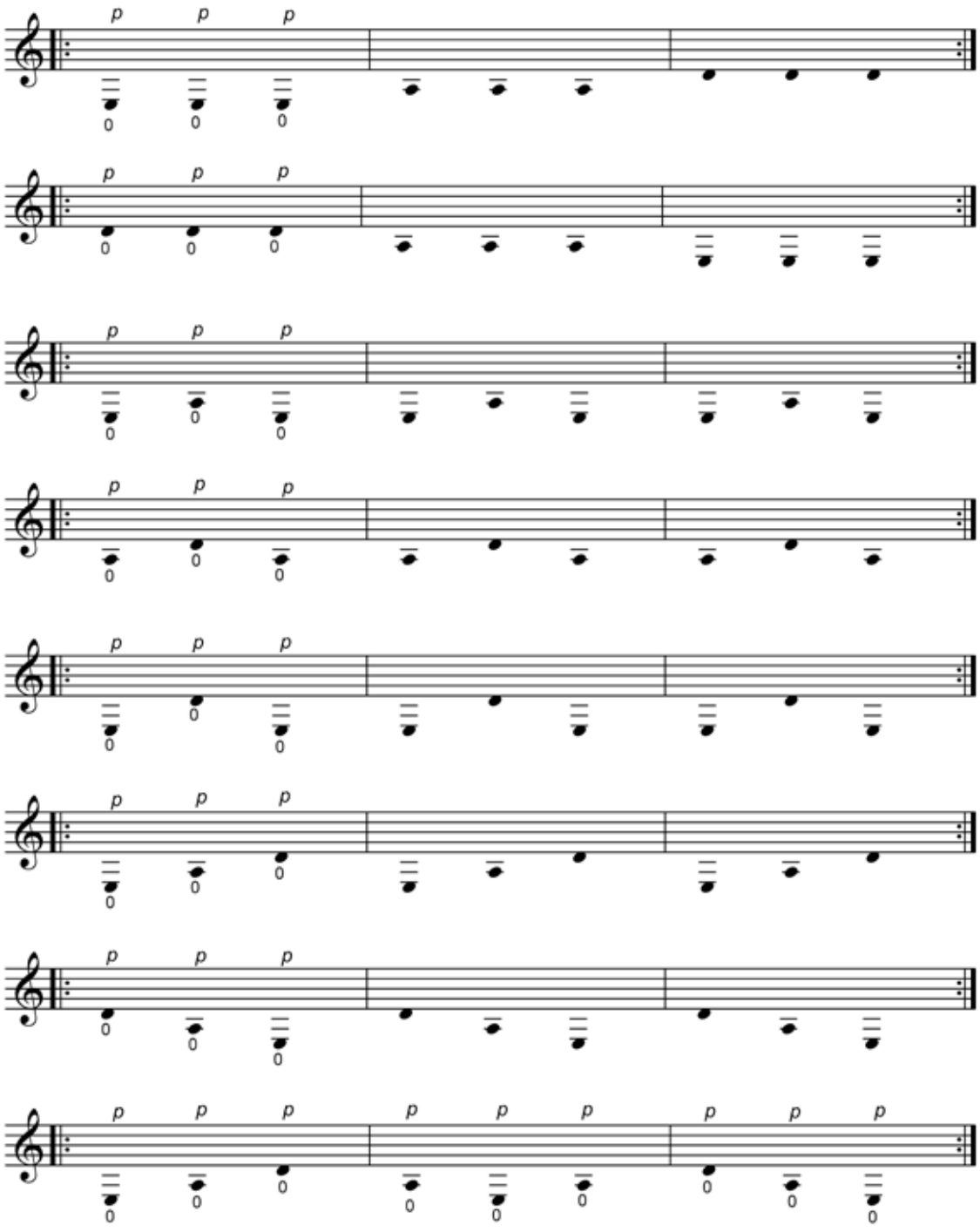
Agora, seguindo estas indicações, sugerimos que sejam estudados tranquilamente os exercícios a seguir. Primeiramente, estude sem se preocupar com o ritmo, buscando apenas a conscientização de cada movimento, depois buscando manter a regularidade rítmica.

Consideramamos importante que não seja atropelada nenhuma etapa e sim estudar calmamente cada exercício, lembrando que nesta etapa inicial o que vai dar resultado é o estudo tranquilo e consciente. Vale lembrar que o objetivo do estudo da técnica é proporcionar o máximo de rendimento sem esforço desnecessário.

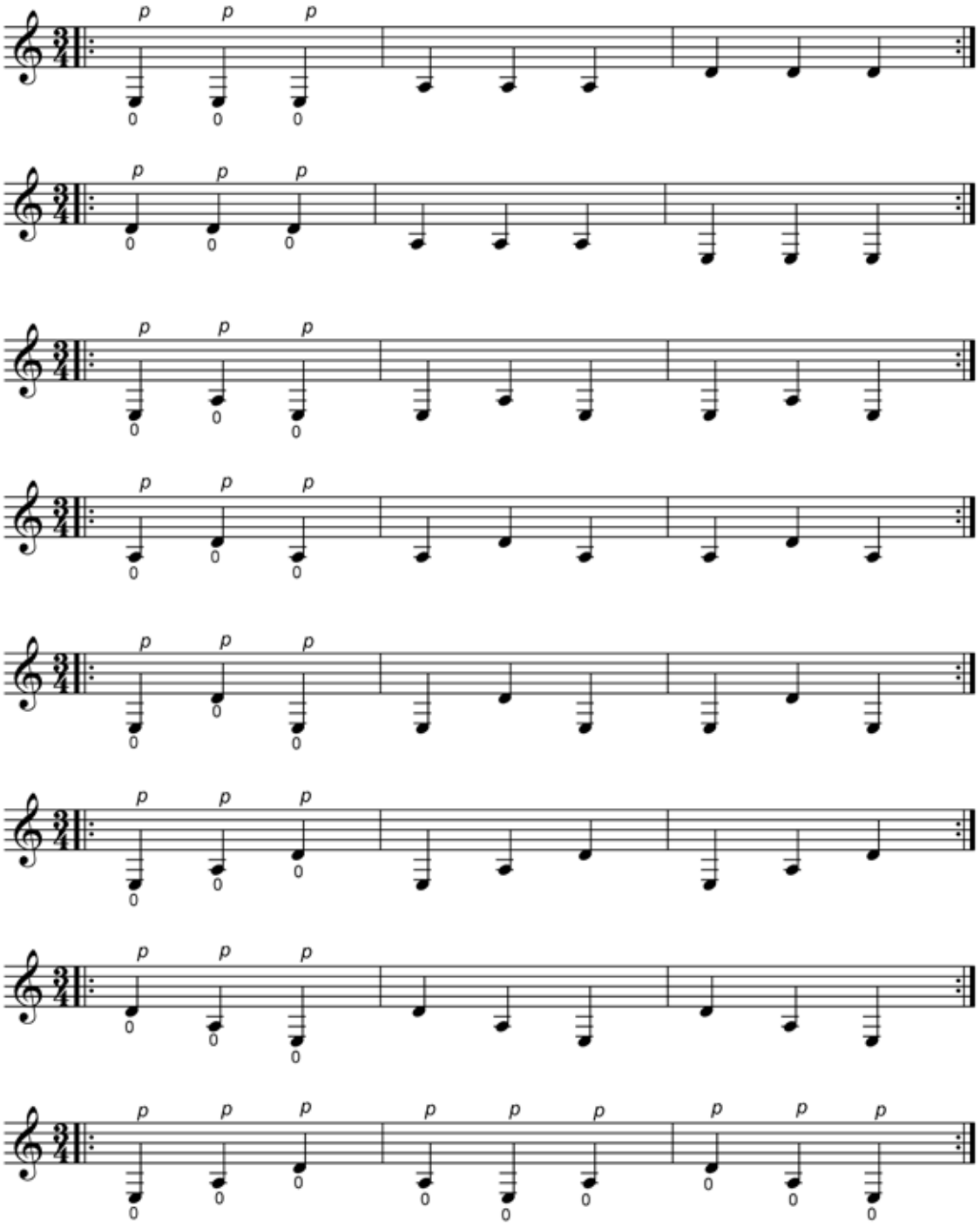
1.11.4 Exercícios com bordões

Estes exercícios têm como foco a conscientização dos movimentos dos dedos. Em cada grupo de exercícios, o primeiro deve ser executado sem se preocupar com o ritmo, diferente do segundo que é preciso buscar uma regularidade rítmica.

Exercício 1



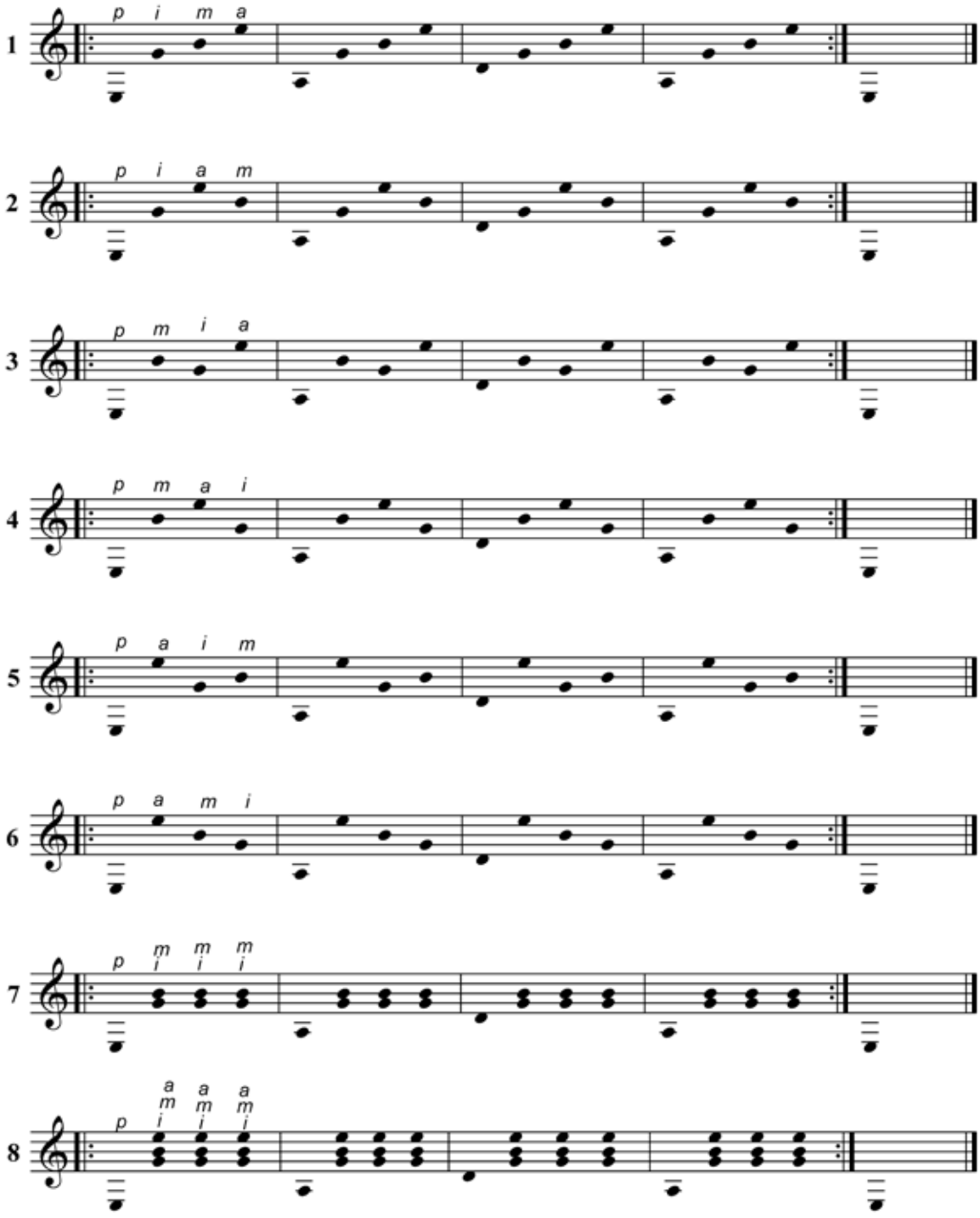
Exercício 2



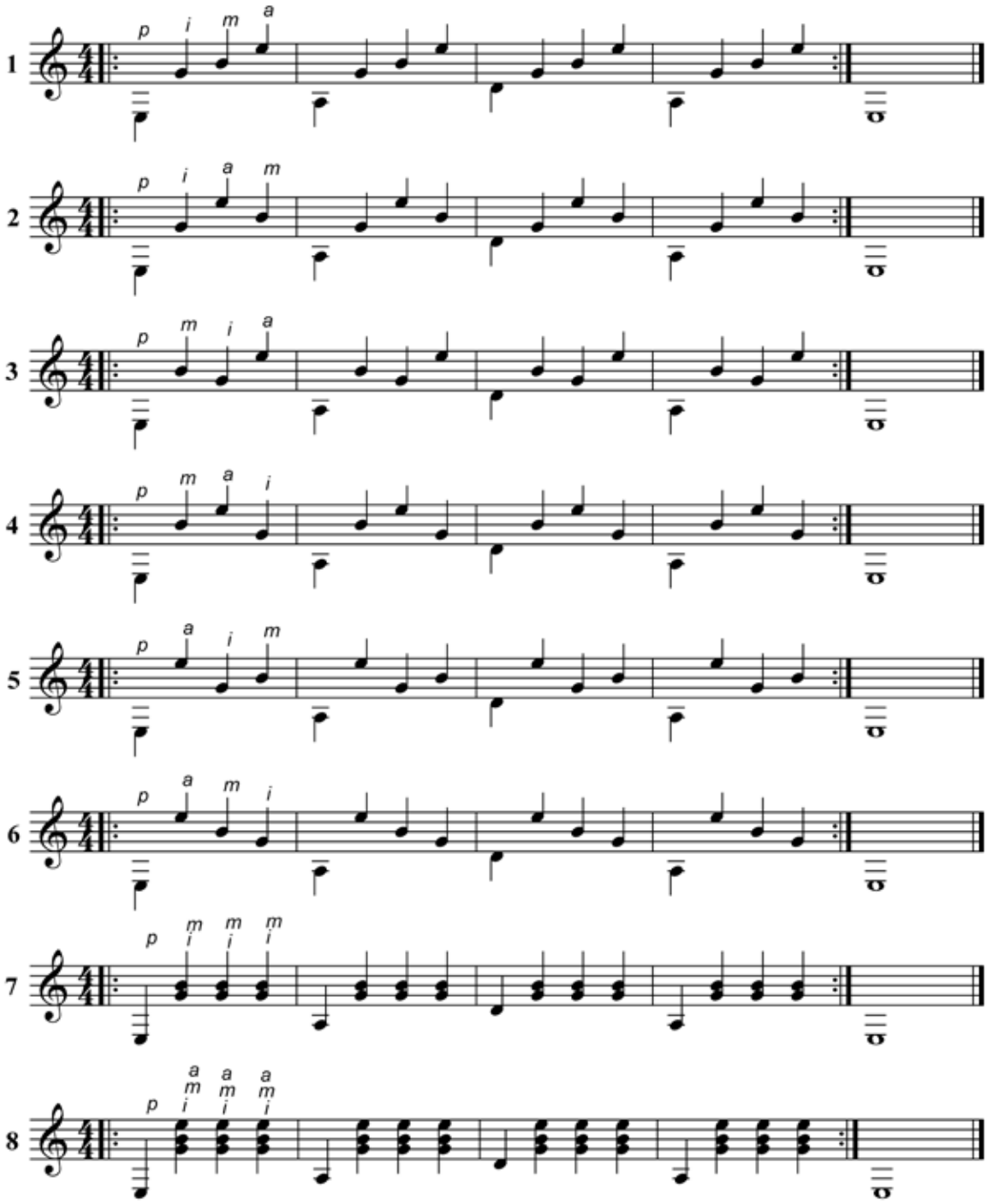
1.11.5 Exercícios combinando bordões e primas

Toque os exercícios abaixo seguindo as indicações técnicas. Procure deixar os dedos relaxados e próximos às cordas.

Exercício 3



Exercício 4



1.12 Considerações adicionais

É muito importante dar uma atenção especial à mão direita, pois uma boa técnica resultará em uma boa emissão do som e também em uma boa agilidade na execução, facilitando as nuances de timbres. É importante considerar também que a adaptação técnica é algo particular de cada um, e que naturalmente vai se moldando conforme o desenvolvimento dos estudos do instrumento e o amadurecimento do estudante ao passar dos anos.

Para não ter problema com o estudo do violão sugerimos as seguintes dicas:

- Não estude muito tempo seguido. O ideal é ir alternando o estudo com o descanso.
- Procure ter atenção redobrada se estiver fazendo alguma alteração técnica, pois são nestes momentos em que a pessoa se complica se não tiver paciência para adaptar-se a nova forma de tocar.
- Procure manter o pensamento intimamente ligado ao movimento, pois fazer um exercício pensando em outra coisa, não deixa o estudo render.
- Se sentir dor, pare, pois algo está errado.
- Os músculos vão se adaptar aos poucos, por isso é muito importante ter constância nos estudos. Não adianta estudar muito em um dia e depois demorar a pegar novamente o instrumento.
- Procure ter os cuidados básicos com a coluna quando estiver tocando e também quando não estiver tocando.
- Faça atividade física é recomendado, assim como: Técnica Alexander, Pilates, RPG e outros. Temos que refletir sobre os cuidados preventivos e não apenas buscar os cuidados quando estivermos sentindo a dor.
- Independente do que estiver tocando, lembre-se, não são apenas os dedos que tocam, e sim procure se conscientizar que todo o corpo faz parte do processo.

1.13 Utilizando a mão esquerda

Nesta unidade será apresentada a mão esquerda, serão dadas as indicações sobre o posicionamento da mão esquerda e apresentadas as notas fá e sol da sexta corda. As notas si e dó da quinta corda e as notas mi e fá da quarta corda.

Enquanto que na mão direita nós deixamos as unhas crescerem, na mão esquerda nós temos que cortá-las o máximo possível. Dependendo do crescimento da unha, o estudante deverá cortá-las uma vez na semana.

Na mão esquerda iremos utilizar os seguintes dedos: indicador, médio, anular e o mínimo. Na partitura normalmente vai aparecer o número arábico para indicar a digitação da mão esquerda. O quadro a seguir indica a numeração de cada dedo da mão esquerda.

Veja o quadro a seguir e a Figura 35:

Dedo	Símbolo
Indicador	1
Médio	2
Anular	3
Mínimo	4

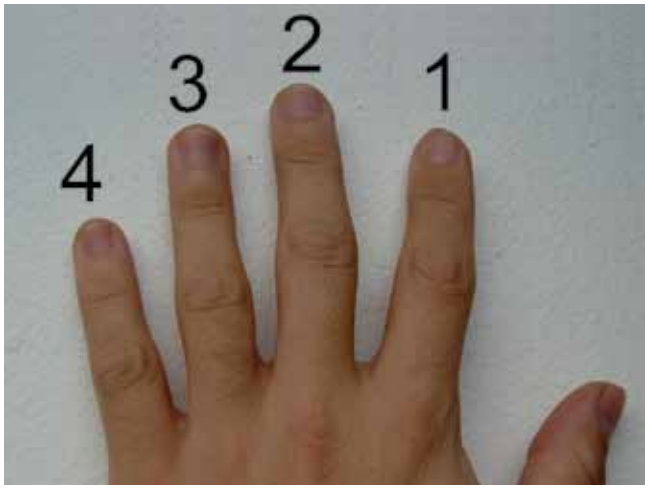


Figura 35 Mão esquerda com número arábico.

Normalmente a partitura vem com o dedilhado marcado, vide Figura 36, mas a pessoa que tiver tocando deve ir desenvolvendo a habilidade de marcar o dedilhado sempre pensando na maneira mais lógica e confortável de tocar. Se possível não deixar de ler o a*rtigo publicado na revista Violão Intercâmbio, n.46, São Paulo, 2001.* COMO DIGITAR UMA OBRA PARA VIOLÃO - Daniel Wolff.

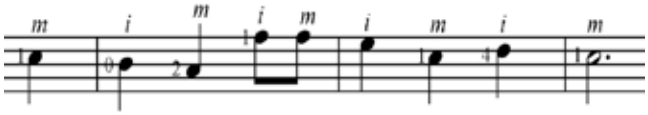


Figura 36 Exemplo de indicação de dedilhado.

Geralmente, cada um dos quatro dedos consecutivos coincide com casas consecutivas. Este princípio de organização utilizado para a mão esquerda é chamado de posição. Cada posição no violão é um conjunto de 4 casas seguidas. Onde estiver o dedo 1 será determinado o início da

posição. Utilizamos um dedo para cada casa. Neste material, vamos focar nossos estudos basicamente na 1º Posição. Vide Figura 37.

Figura 37 Mão esquerda, um dedo para cada casa.

Ao fazer os exercícios que vem posteriormente, procure deixar o violão confortável e seguro em seu colo conforme as indicações anteriores. Procure também abaixar o braço esquerdo e direito, deixando o ombro descansar bem solto e relaxado antes de tocar novamente a mesma nota.

Neste momento é importante se inteirar da localização das notas no braço do violão associado com a leitura da partitura. O violão possibilita uma gama variada de lugares para tocar cada nota. Por enquanto é importante conhecer as algumas notas básicas iniciais, vamos começar com algumas notas diatônicas. Observar a Figura 38. Também iniciaremos os primeiros exercícios.

Procure alternar os dedos da mão direita, tocando com o indicador e médio ou com o polegar.

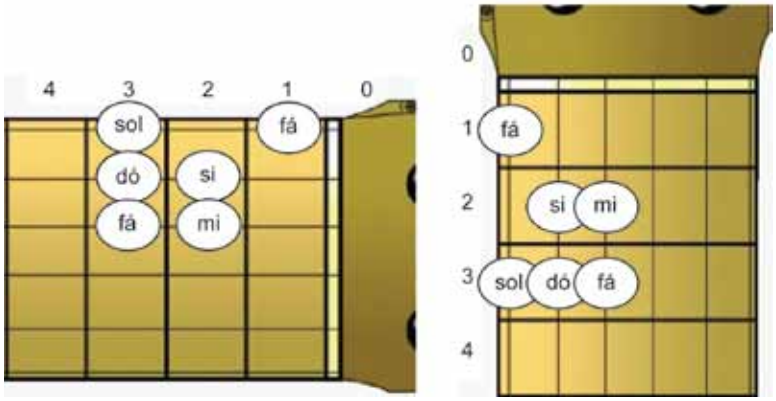


Figura 38 Braço do violão.

1.13.1 Apresentando a nota fá

Esta nota musical que vamos aprender agora é a nota fá e se localiza na sexta corda, na primeira casa. Para tocar o fá vamos utilizar o dedo 1. Vide Figura 39.

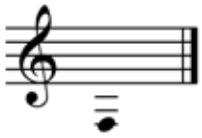


Figura 39 Nota fá.

Antes de tocar a nota fá, procure ler todas as indicações descritas abaixo. Depois da primeira leitura posicione o violão no colo e toque a nota fá conforme indicações.

Procure posicionar o dedo 1 curvado e próximo ao traste. Procure deixar os demais dedos relaxados próximo às cordas. Procure deixar um espaço natural entre os dedos. Vide Figura 40. Caso o dedo seja pressionado longe do traste, o som tenderá a sair um pouco apagado e sem brilho.

Figura 40 Nota fá, dedo 1 curvado e próximo ao traste, demais dedos relaxados com um espaço natural entre os dedos.

Procure deixar um espaço entre a palma da mão e o braço do violão. Vide Figura 41.

Figura 41 Espaço entre a palma da mão esquerda e o braço do violão.

Procure deixar o ombro bem relaxado sentindo o dedo como uma continuação do antebraço. Deixe o pulso cai naturalmente como se o braço estivesse sendo puxado para baixo. Procure deixar o cotovelo na linha do corpo. Lembre-se que não são apenas os dedos que tocam, e sim procurar se conscientizar que todo o corpo faz parte do processo. Vide Figura 42.

Figura 42 Ombro relaxado e cotovelo na linha do corpo.

O polegar atrás do braço do violão tem função de apoio, de suporte, portanto, procure não fazer esforço desnecessário. O polegar da mão esquerda deverá se manter mais ou menos no

nível da 4º corda para que a técnica se desenvolva de forma natural. O polegar da mão esquerda deverá ficar entre o dedo 1 e 2. Vide Figura 43.

Figura 43 Polegar atrás do braço do violão.

Seguem algumas indicações que devemos evitar:

Evite “quebrar” a ponta do dedo. Evite deixar os demais dedos que não estão tocando tensos e longe das cordas. Vide Figura 44.

Figura 44 Evite “quebrar” a ponta do dedo. Evite deixar os dedos tensos e longe da corda.

Evite encostar a palma da mão esquerda no braço do violão. Vide Figura 45.

Figura 45 Evite encostar a palma da mão no braço do violão.

Evite colocar o polegar por cima do braço do violão. Vide Figura 46.

Figura 46 Evite colocar o polegar por cima do braço do violão.

Evite pressionar outro dedo por cima do dedo que está tocando a corda. Vide Figura 47.

Figura 47 Evite pressionar o dedo 2 sobre o dedo 1.

Evite posicionar o cotovelo para trás da linha do corpo. Vide Figura 48.

Figura 48 Evite posicionar o cotovelo para trás.

Ao iniciar os estudos com o violão é normal que a ponta do dedo fique um pouco dolorida, mas conforme for praticando, naturalmente o estudante irá pegando o jeito e com o desenvolvimento dos calos, com certeza ficará bem mais fácil para tocar.

1.13.2 Apresentando a nota sol

Seguindo as indicações anteriores, a nota musical que vamos aprender agora é a nota sol e se localiza na sexta corda, na terceira casa. Para tocar o sol vamos utilizar o dedo 3. Vide Figura 49.

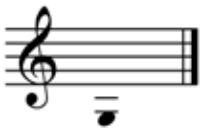


Figura 49 Nota sol.

Localização da nota sol. Vide Figura 50.

Figura 50 Nota sol, dedo 3 próximo ao traste.

1.13.3 Apresentando a nota si

Seguindo as indicações anteriores, a nota musical que vamos aprender agora é a nota sí e se localiza na quinta corda, na segunda casa. Para tocar o si vamos utilizar o dedo 2. Vide Figura 51.

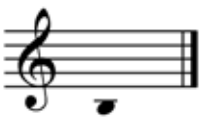


Figura 51 Nota si.

Localização da nota si. Vide Figura 52.

Figura 52 Nota si, dedo 2 próximo ao traste.

1.13.4 Apresentando a nota dó

Prosseguindo com as mesmas indicações, agora vamos aprender a nota dó que se localiza na quinta corda, na terceira casa. Para tocar o dó vamos utilizar o dedo 3. Vide Figura 53.

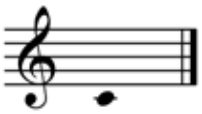


Figura 53 Nota dó.

Localização da nota dó. Vide Figura 54.

Figura 54 Nota dó.

1.13.5 Apresentando a nota mi

A nota musical que vamos aprender agora é a nota mi e se localiza na quarta corda, na segunda casa. Para tocar o Mi vamos utilizar o dedo 2. Vide Figura 55.

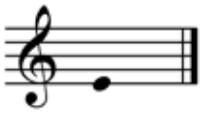


Figura 55 Nota mi.

Localização da nota mi. Vide Figura 56.

Figura 56 Nota mi.

1.13.6 Apresentando a nota fá

A nota musical que vamos aprender agora é a nota Fá e se localiza na quarta corda, na terceira casa. Para tocar o fal vamos utilizar o dedo 3. Vide Figura 57.

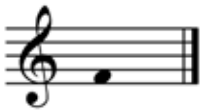


Figura 57 Nota fá.

Localização da nota fá. Vide Figura 58.

Figura 58 Nota fá.

1.13.7 Fixando as notas estudadas até o momento

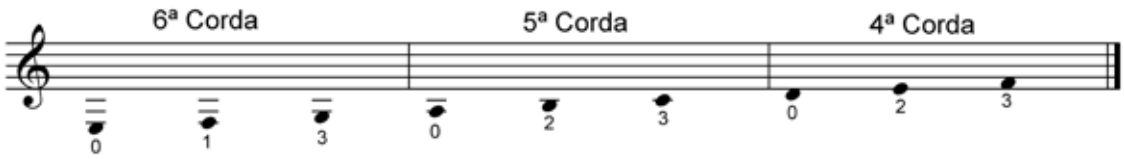
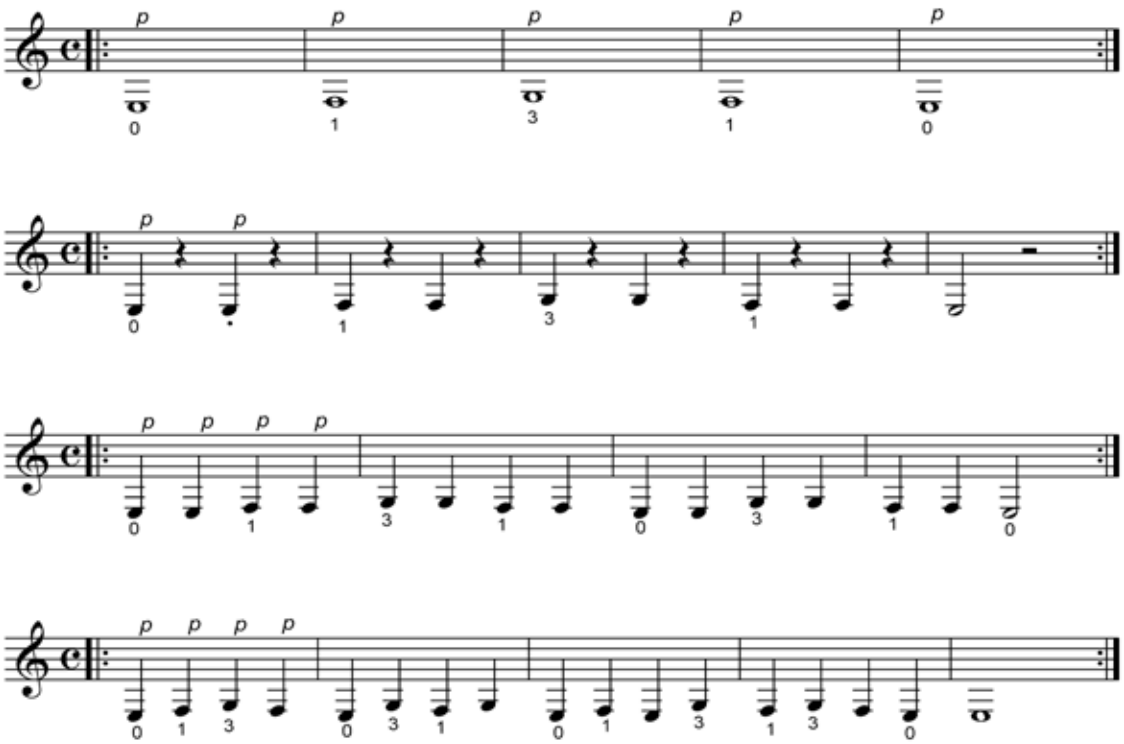


Figura 59 Notas estudadas até o momento.

Seguem abaixo vários exercícios e melodias do folclore brasileiro. Sugerimos que cada etapa seja estudada calmamente, buscando seguir as respectivas indicações técnicas anteriores.

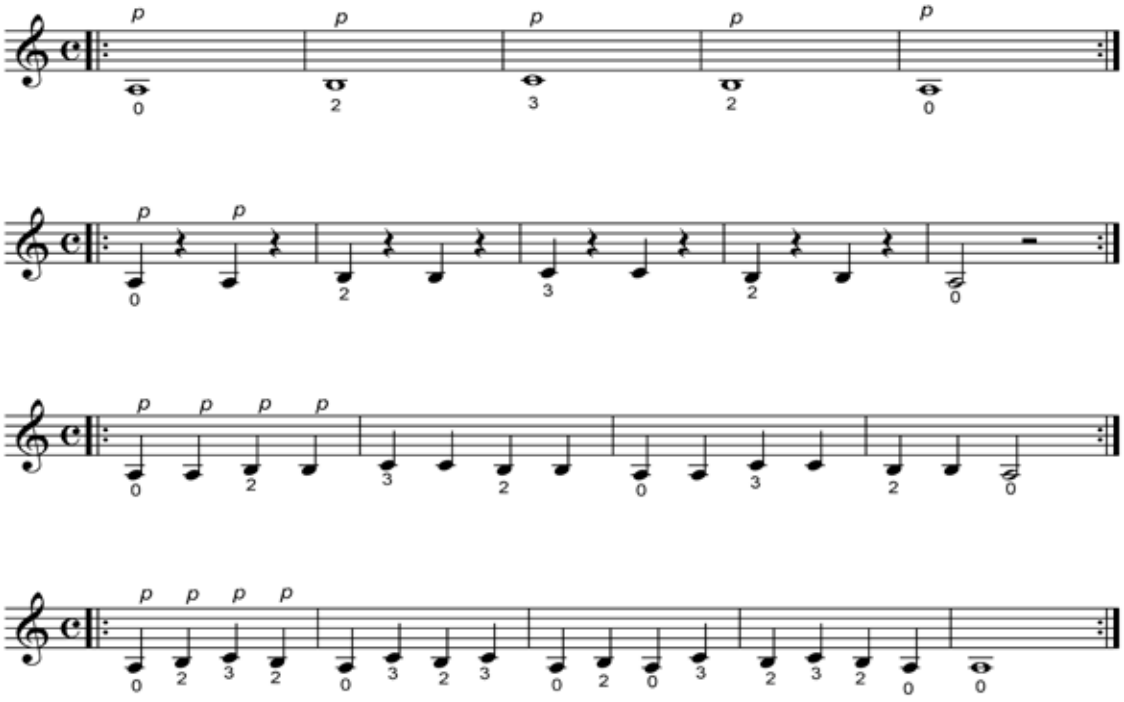
Exercício 5

Notas na sexta corda



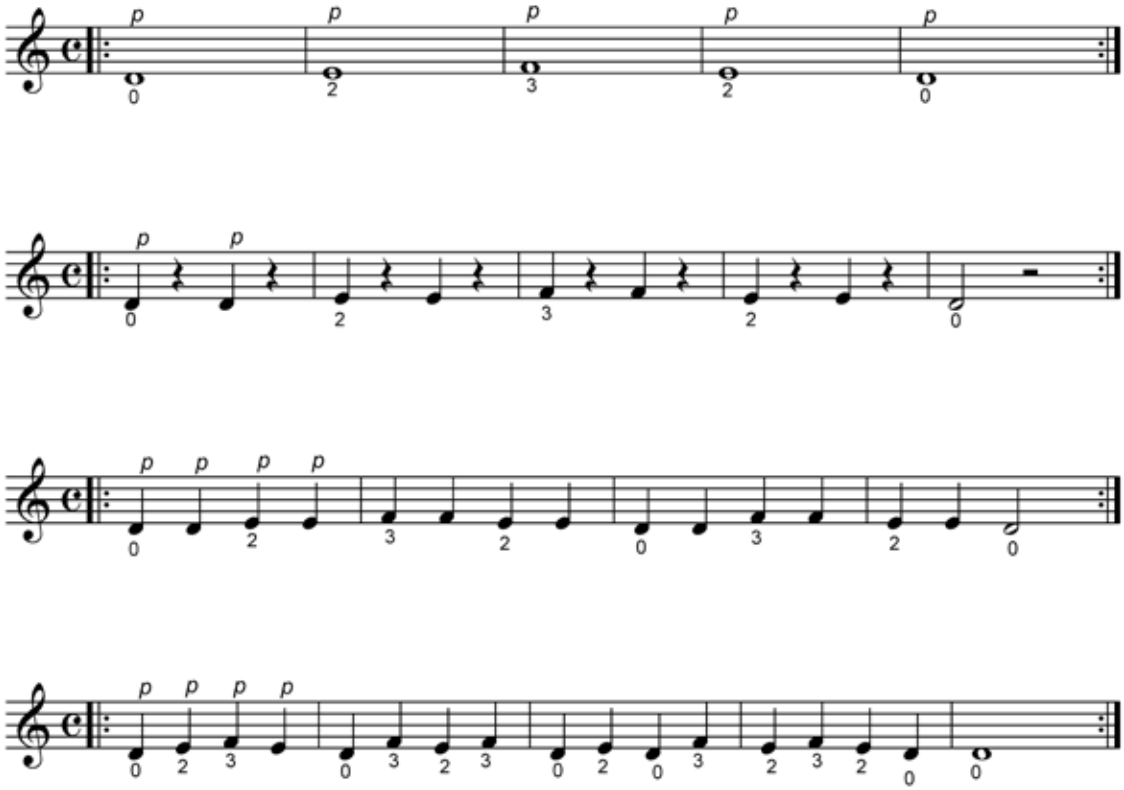
Exercício 6

Notas na quinta corda

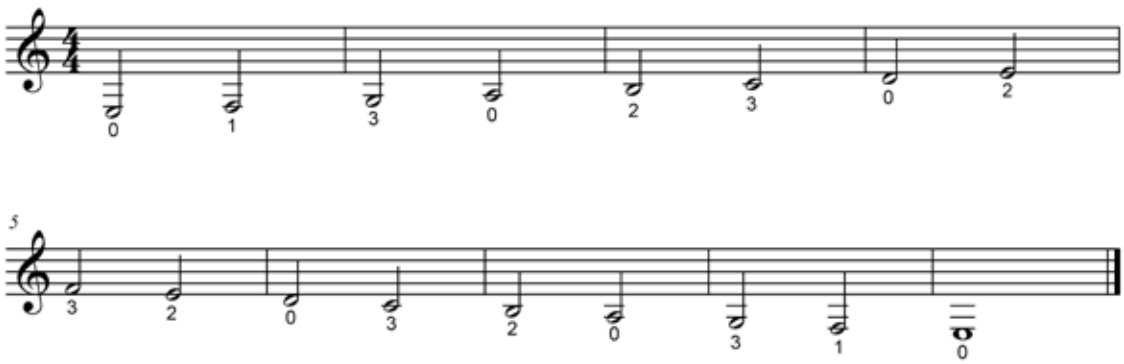


Exercício 7

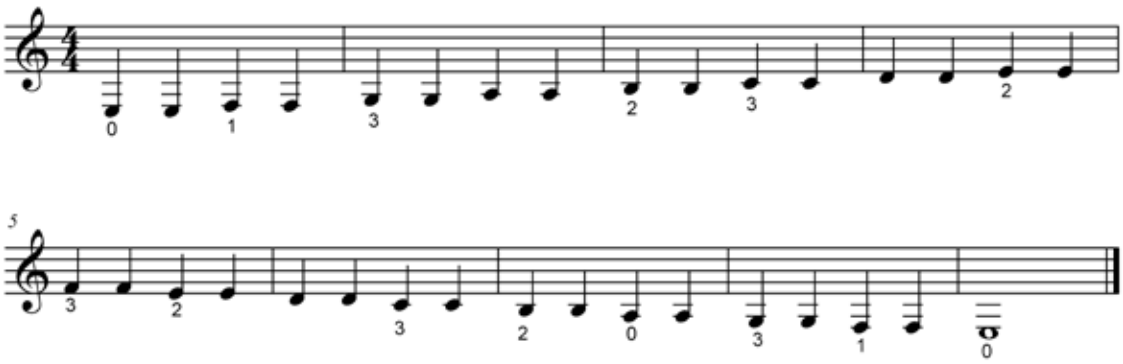
Notas na quarta corda



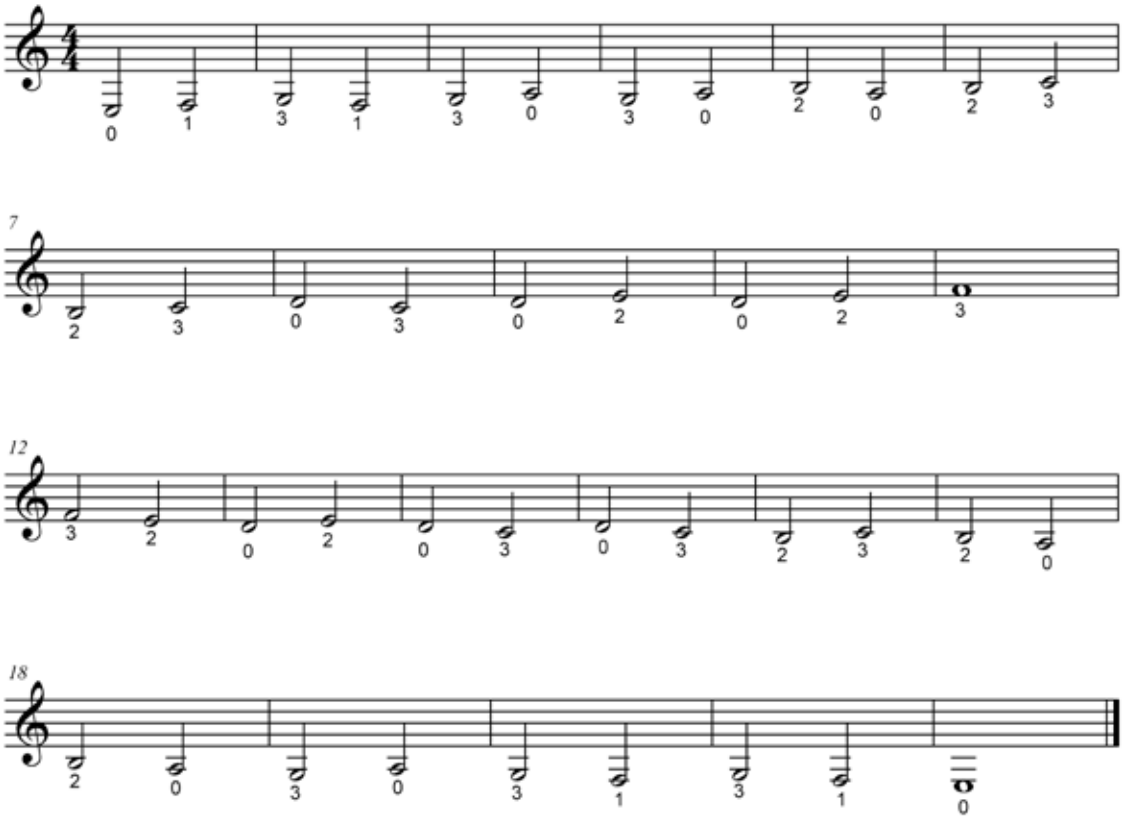
Exercício 8



Exercício 9

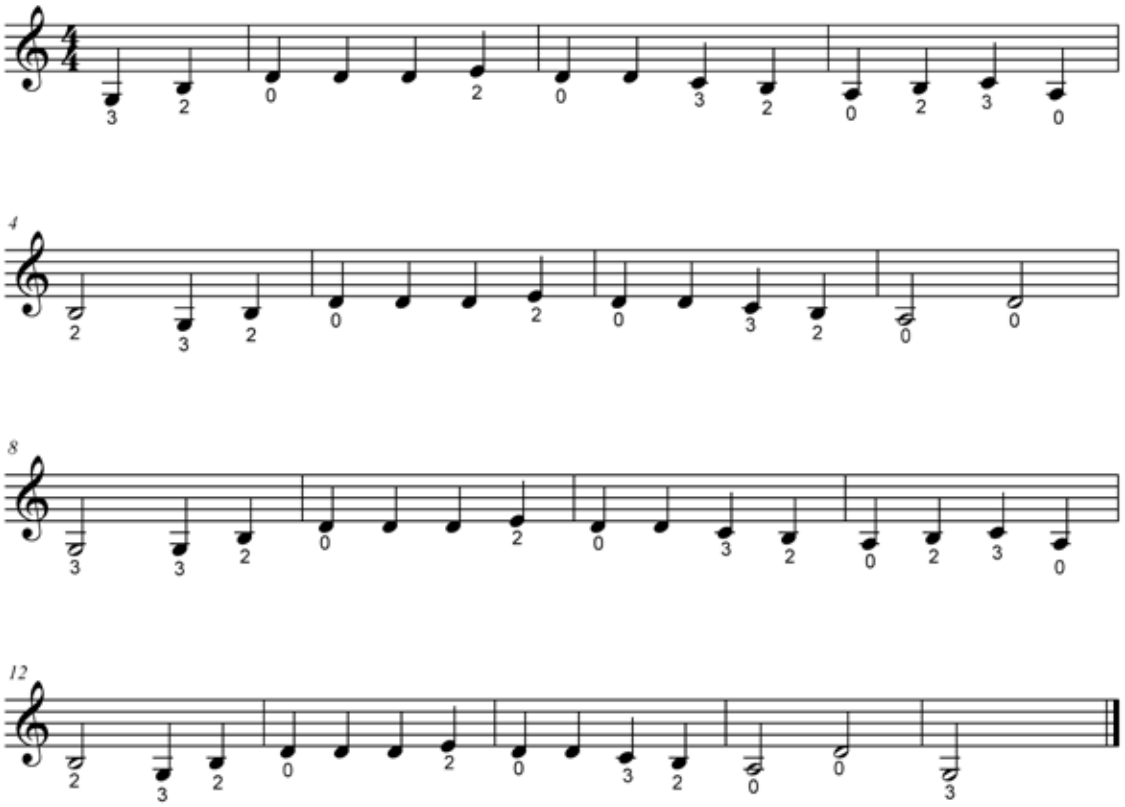


Exercício 10

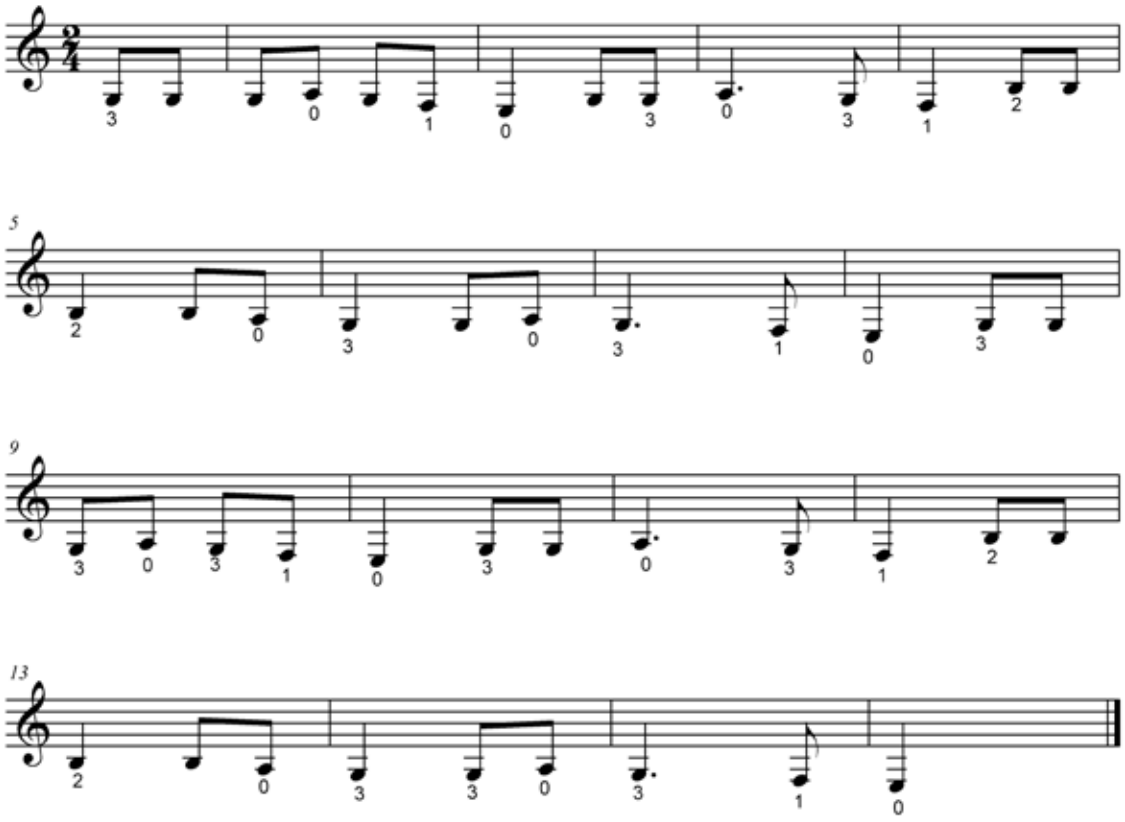


Peça 1

O Pobre e o rico



Capelinha de melão



1.13.8 Apresentando mais cinco notas

Serão apresentas as seguintes notas: A nota lá da terceira corda. As notas dó e ré da segunda corda e as notas fá e sol da primeira corda conforme Figura 60 abaixo. Também vamos recapitular as indicações técnicas.

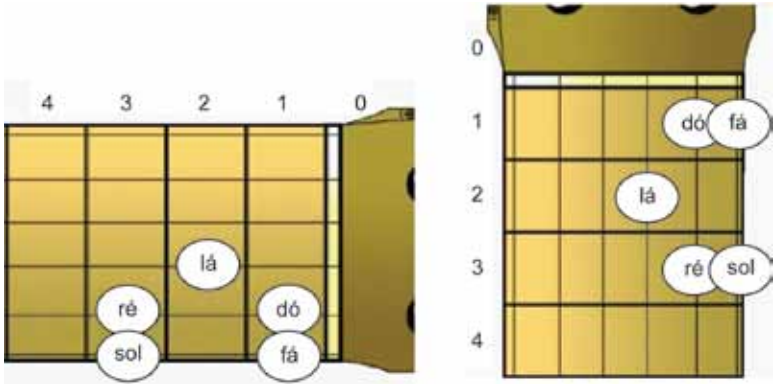


Figura 60 Braço do violão nas duas versões.

É importante observar o dedilhado da mão direita, procure alternar o dedo indicador e médio.

1.13.9 Apresentando a nota lá

A nota musical que vamos aprender agora é a nota Lá e se localiza na terceira corda, na segunda casa. Para tocar o lá vamos utilizar o dedo 2. Vide Figura 61.

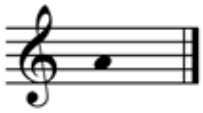


Figura 61 Nota lá.

Localização da nota lá. Vide Figura 62.

Figura 62 Nota lá.

1.13.10 Apresentando a nota dó

A nota musical que vamos estudar agora é a nota dó e se localiza na segunda corda, na primeira casa. Para tocar o dó vamos utilizar o dedo 1. Vide Figura 63.

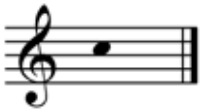


Figura 63 Nota dó.

Localização da nota dó. Vide Figura 64.

Figura 64 Nota dó.

1.13.11 Apresentando a nota ré

A nota musical que segue é a nota Ré e se localiza na segunda corda, na terceira casa. Para tocar o Ré vamos utilizar o dedo 3. Vide Figura 65.

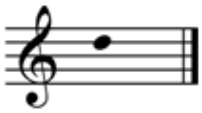


Figura 65 Nota ré.

Localização da nota ré. Vide Figura 66.

Figura 66 Nota ré.

1.13.12 Apresentando a nota fá

A nota musical que vamos aprender agora é a nota fá e se localiza na primeira corda, na primeira casa. Para tocar o fá vamos utilizar o dedo 1. Vide Figura 67.

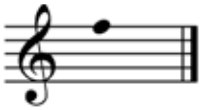


Figura 67 Nota fá.

Localização da nota fá. Vide Figura 68.

Figura 68 Nota fá.

1.13.13 Apresentando a nota sol

A nota musical que vamos aprender agora é a nota Sol e se localiza na primeira corda, na terceira casa. Para tocar o Sol vamos utilizar o dedo 3. Vide Figura 69.

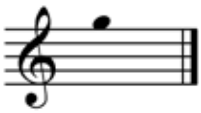


Figura 69 Nota sol.

Localização da nota sol**.** Vide Figura 70.

Figura 70 Nota sol.

Ao tocar cada nota procure estar atento ao que foi exposto. Ou seja:

1. Procure colocar o dedo próximo ao traste. Caso pressione o dedo longe do traste, o som tenderá a sair um pouco apagado e sem brilho. Portanto, procure sempre colocar o dedo o mais próximo possível do traste.
2. Procure deixar o ombro bem relaxado para que o pulso caia naturalmente.
3. Procure sentir o dedo como uma continuação do antebraço. Lembre-se que não são apenas os dedos que tocam, e sim procurar se conscientizar que todo o corpo faz parte do processo.
4. Procure deixar a ponta do dedo levemente curvada ao pressionar a corda.
5. Procure não pressionar o dedo na corda mais do que o necessário para tirar o som e ao tirar o dedo da corda, procurar não fazer ruído, para isso o movimento deverá ser preciso e firme.
6. Procure deixar um espaço entre a palma da mão e o braço do violão.
7. Procure posicionar o polegar da mão esquerda mais ou menos no nível da 4° corda para que a técnica se desenvolva de forma natural.
8. Procure posicionar o polegar da mão esquerda entre o dedo 1 e 2.
9. O polegar atrás do braço do violão tem função de apoio, de suporte, portanto, procure não fazer esforço desnecessário.
10. Procure deixar os demais dedos que não estão tocando relaxados e próximos das cordas.
11. Procure manter o cotovelo na linha do corpo.
12. Evite colocar o cotovelo para trás.

13. Evite colocar o polegar por cima do braço do violão.
14. Evite deixar os dedos grudados um ao outro.
15. Evite deixar os dedos tensos e longe das cordas.

1.13.14 Fixando as notas estudadas até o momento

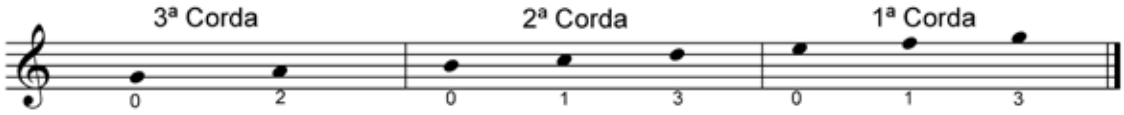
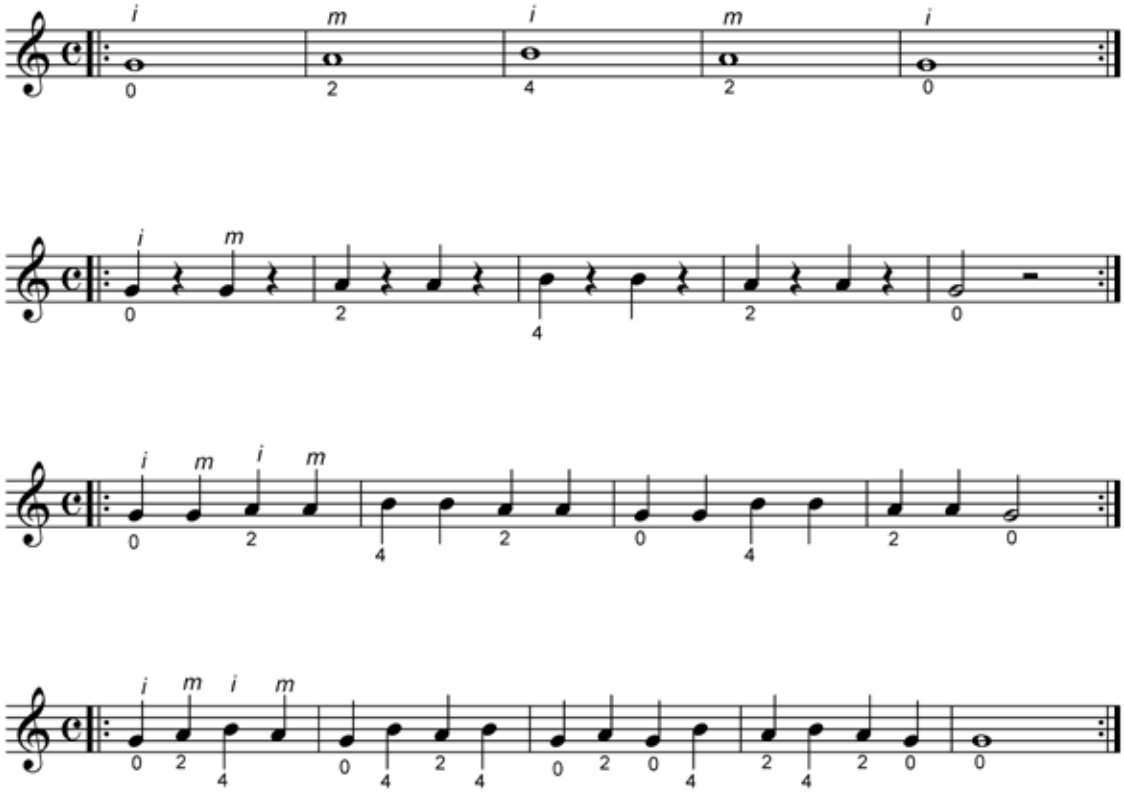


Figura 71 Primas.

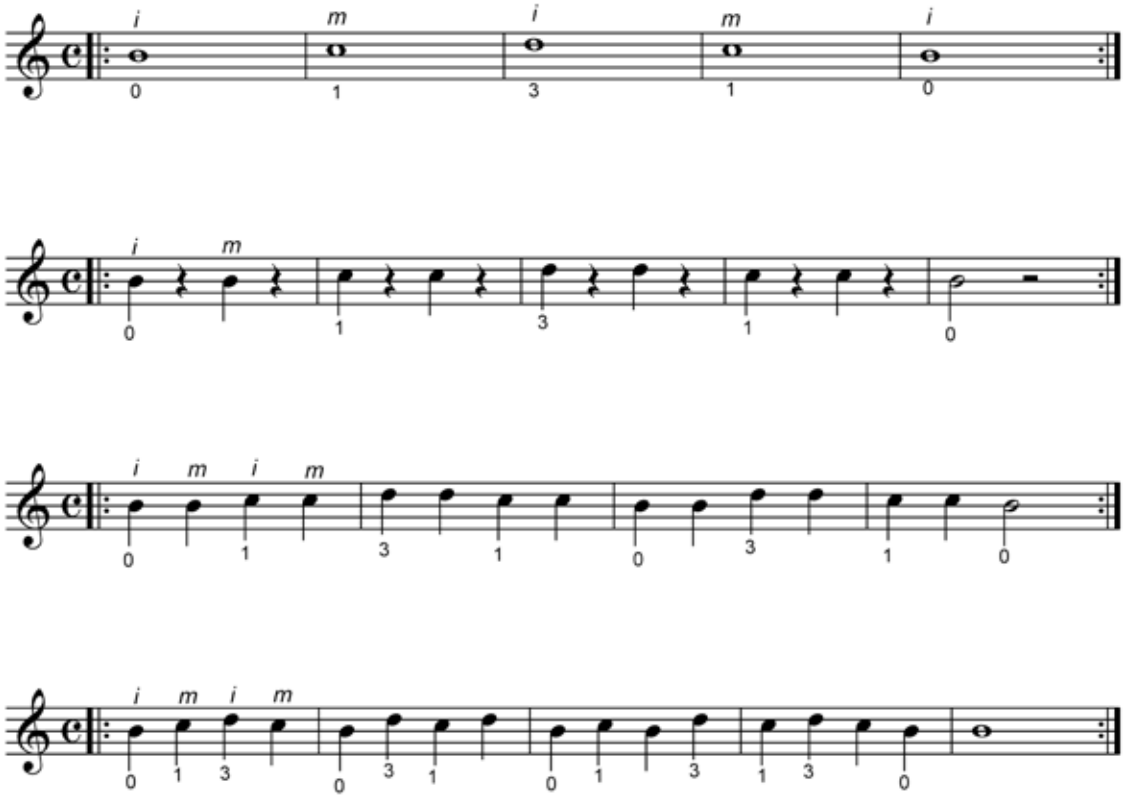
Agora que já conhecemos um pouco mais as notas do braço do violão, esperamos que se sinta motivado para realizar os demais exercícios e peças do folclore, não se esquecendo de procurar seguir cada indicação.

Procure estudar calmamente, buscando interiorizar cada etapa e sempre alternando o estudo com descanso.

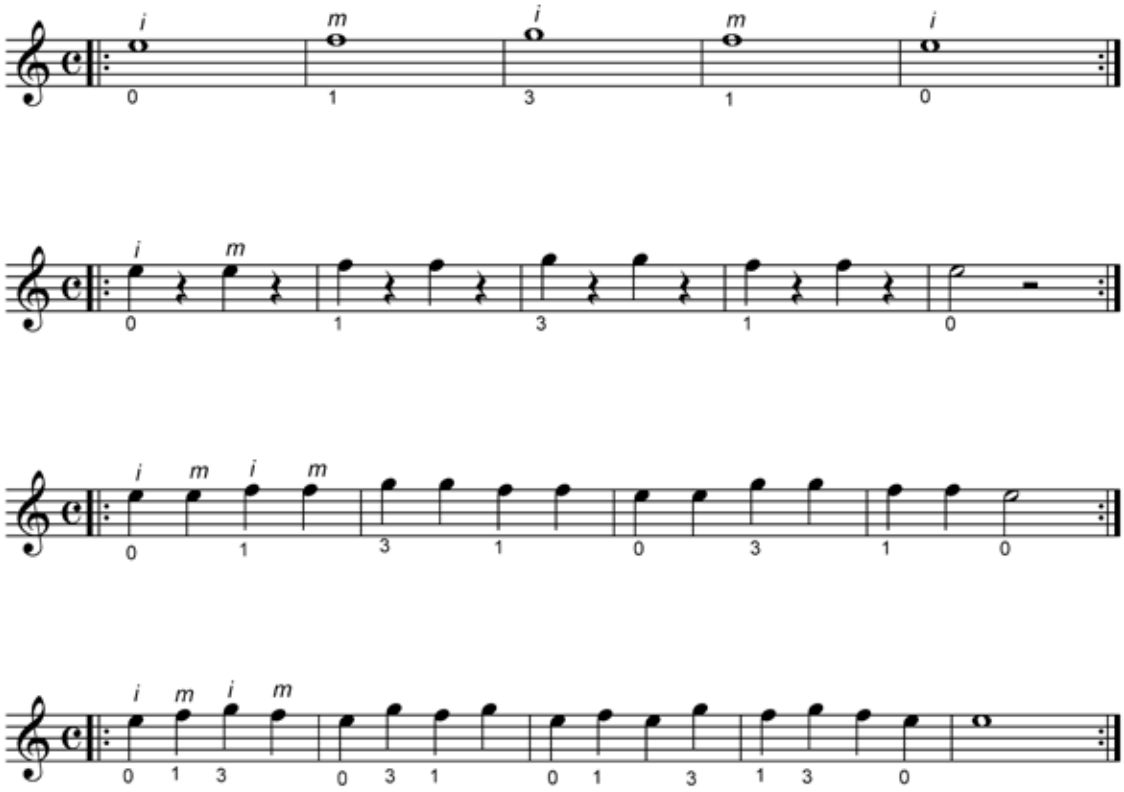
Exercício 11



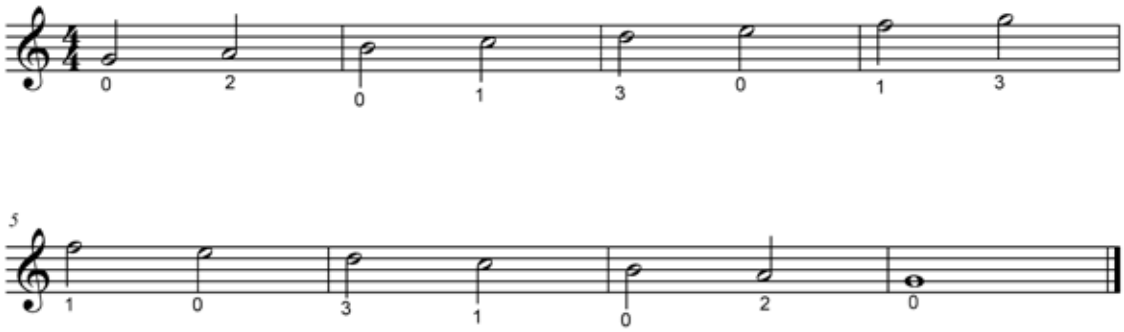
Exercício 12



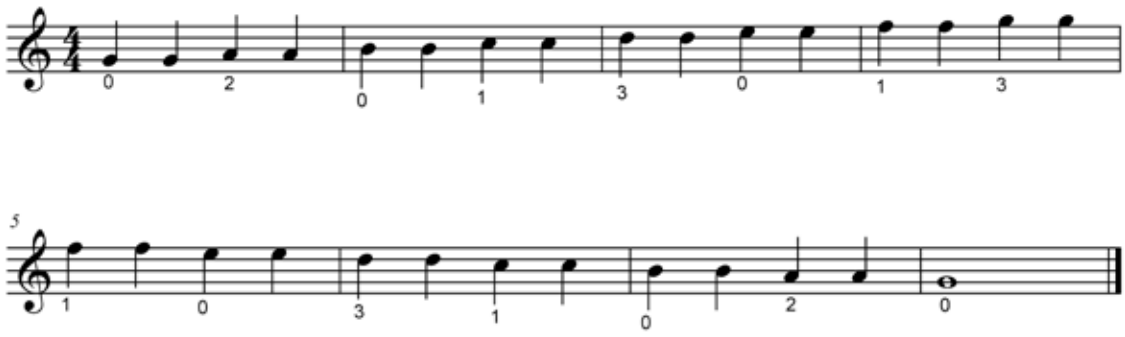
Exercício 13



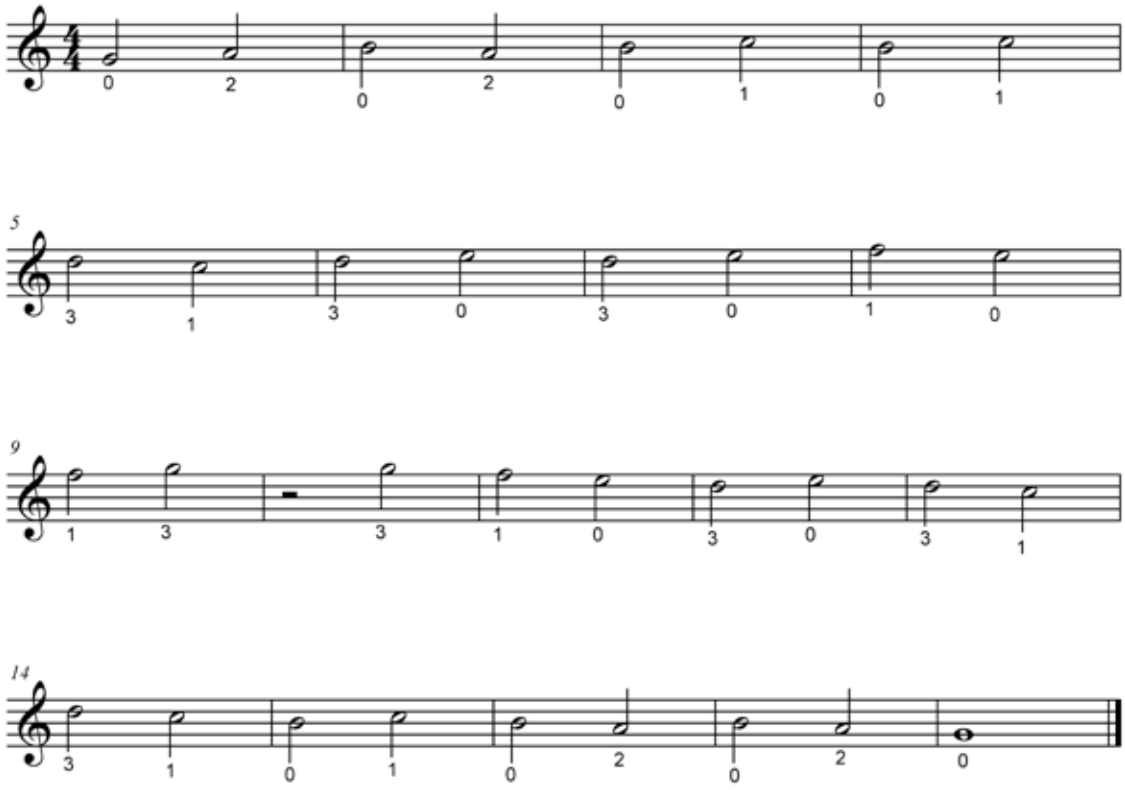
Exercício 14



Exercício 15

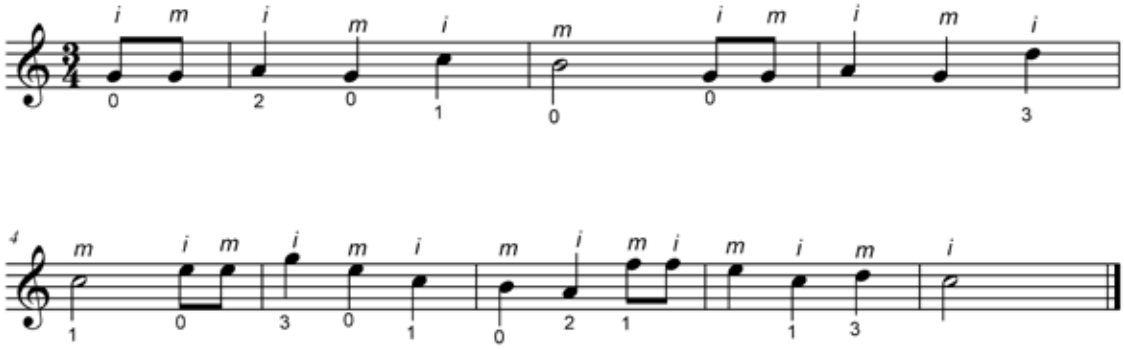


Exercício 16



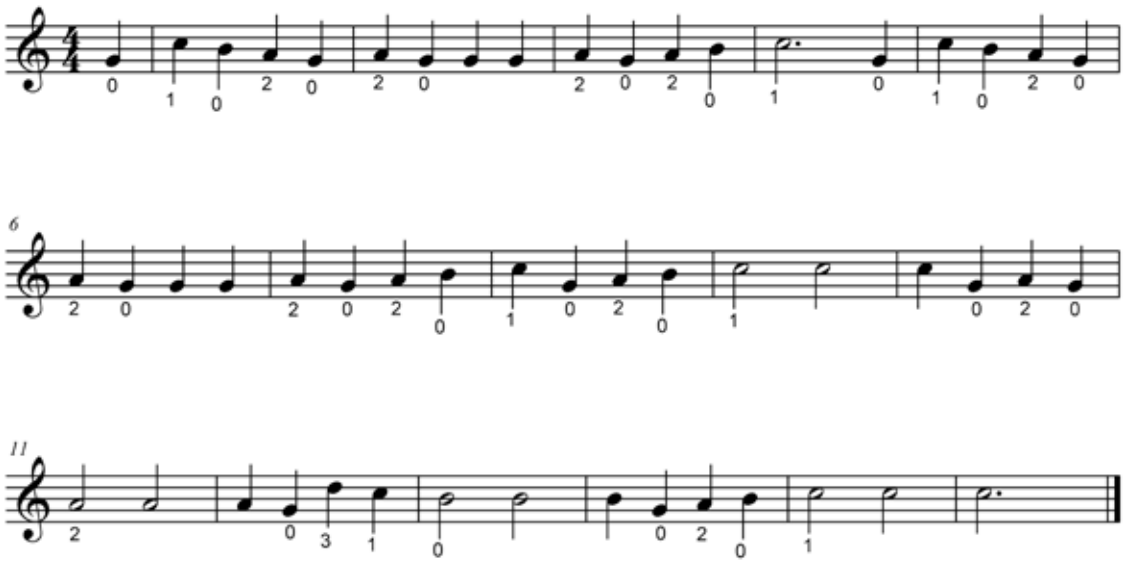
Peça 3

Parabéns a você



Peça 4

Havia um pastorzinho



1.13.15 Explorando todas as notas aprendidas até o momento

Agora iremos estudar alguns exercícios e pecas com as notas aprendidas, tanto nas primas quanto nos bordões. A Figura 72 mostra estas notas no braço do violão.

Segue abaixo o braço do violão nas duas versões com todas as notas estudadas até o momento:

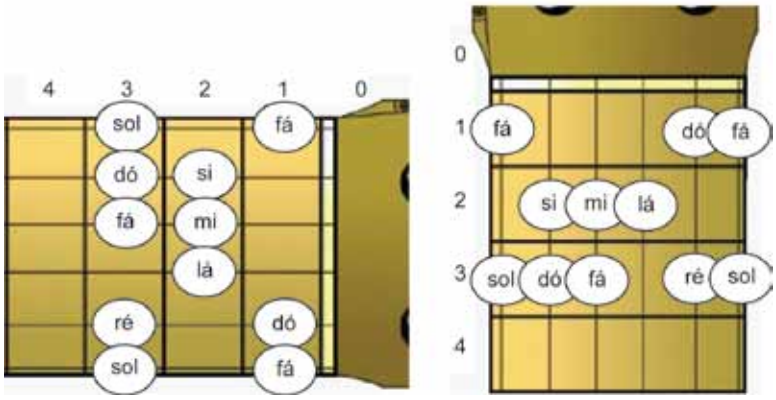
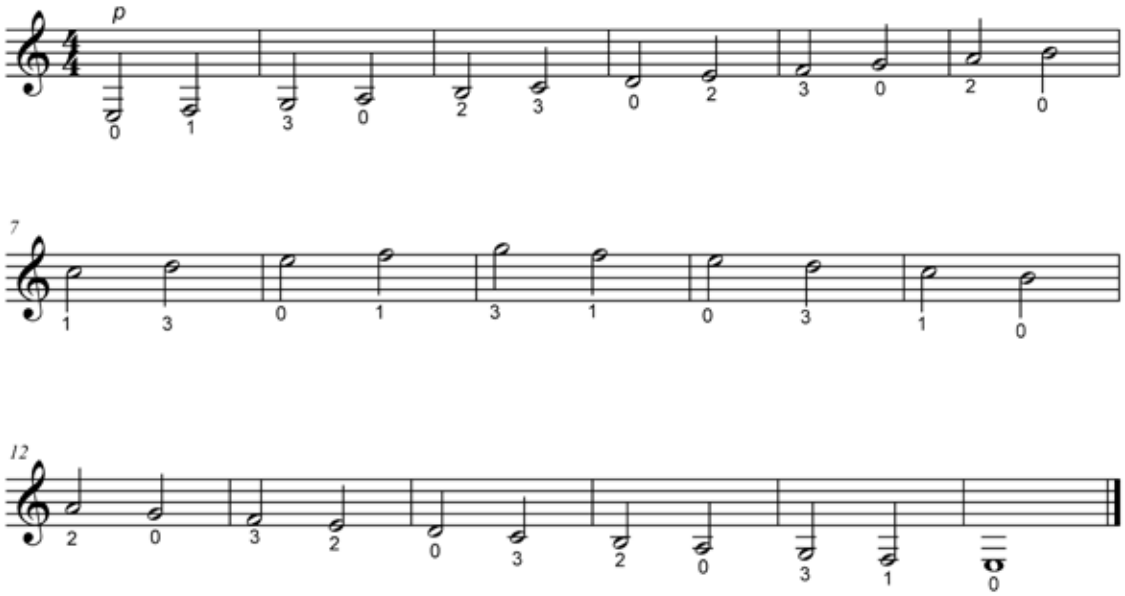


Figura 72 Notas estudadas na Unidade 1.

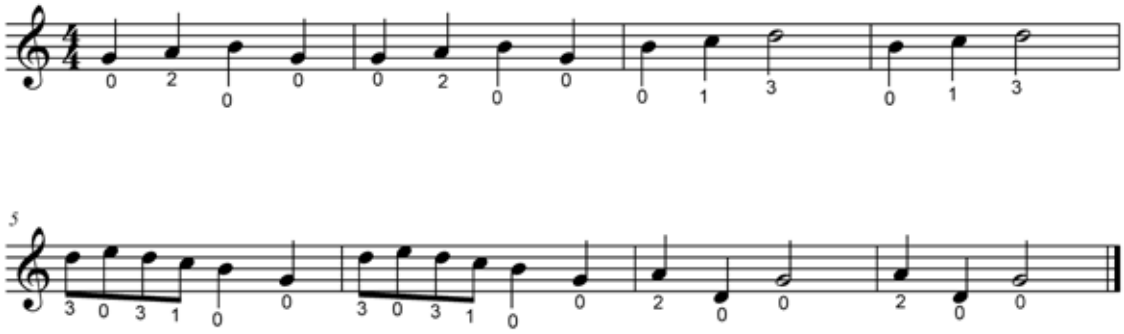
Exercício 17

Explorando todas as notas aprendidas até o momento



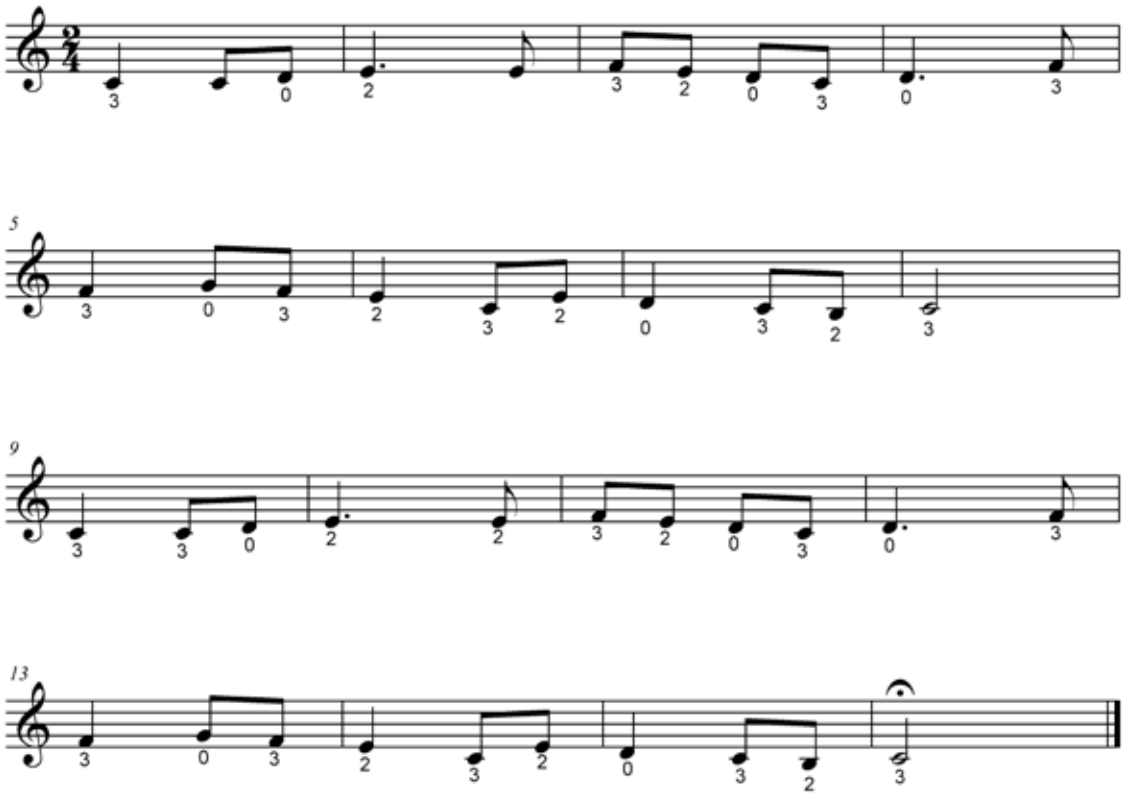
Peça 5

Frère Jacques



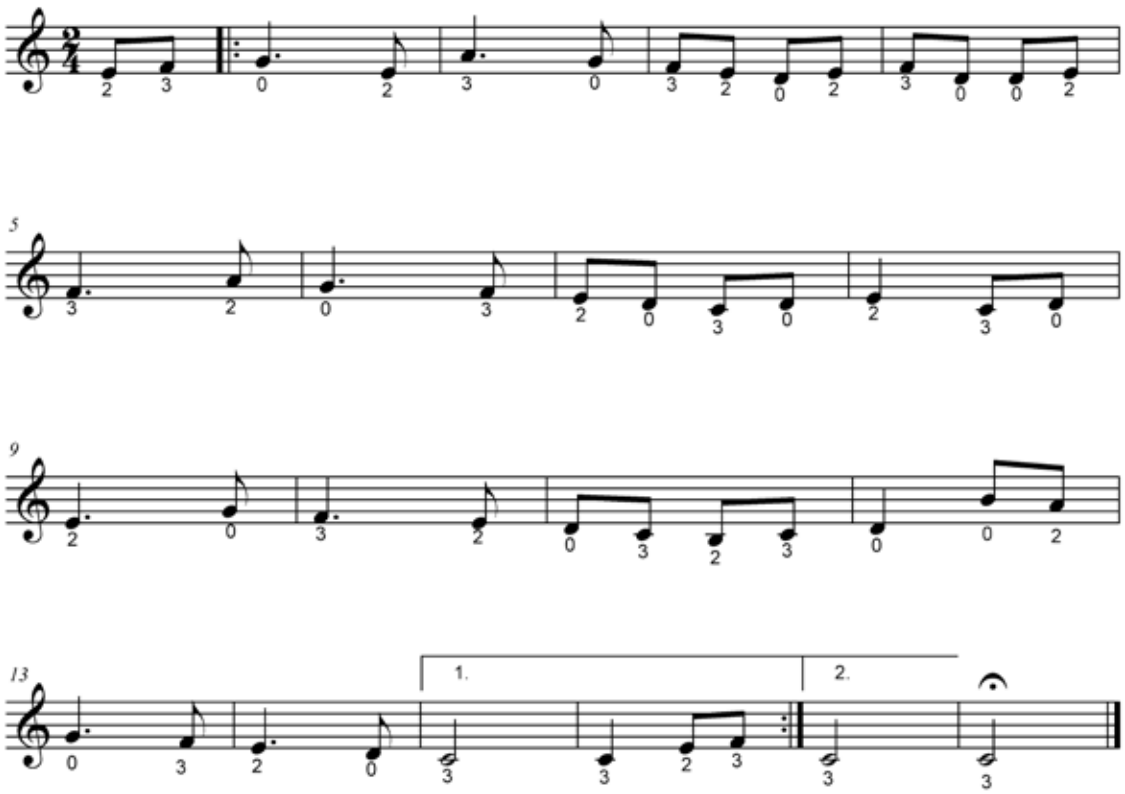
Peça 6

Dorme nenê



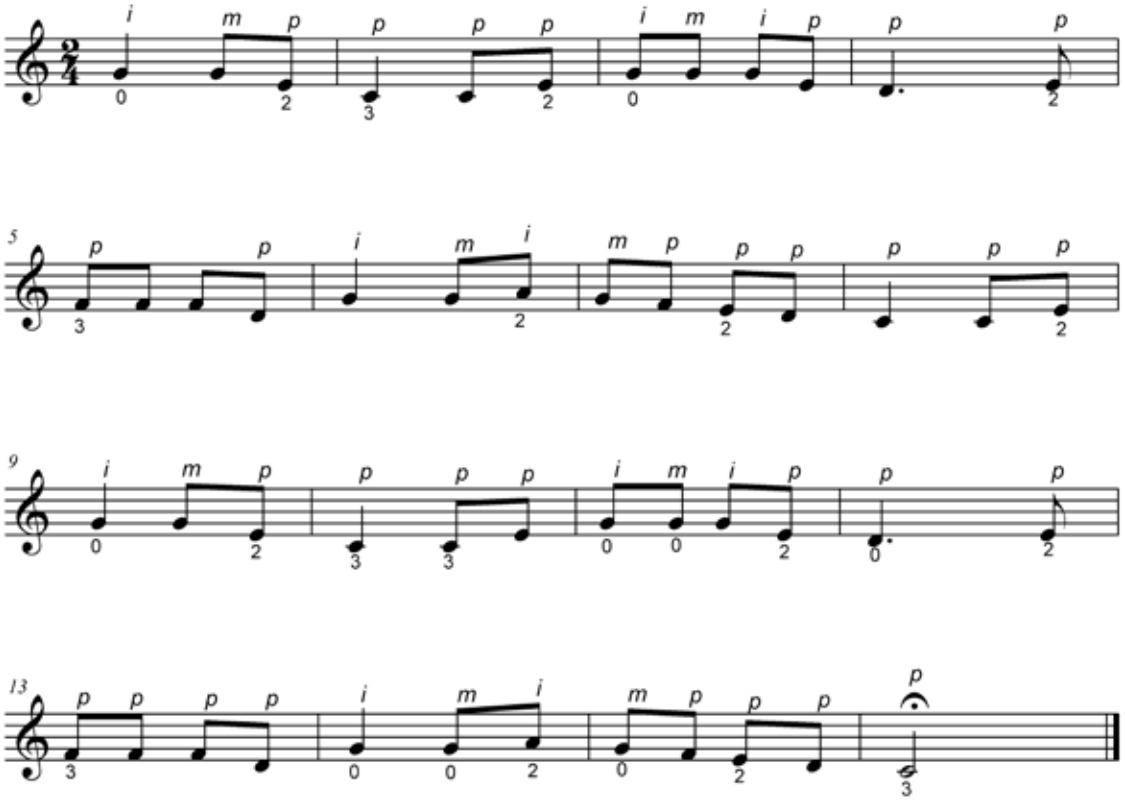
Peça 7

Caneirinho-carneirão



Peça 8

Marcha soldado



1.14 Conclusão da Unidade 1

As indicações sugeridas na forma de pensar, sentir e praticar os aspectos técnicos vai lhe ajudar no desenvolvimento da flexibilidade, firmeza e precisão, pois conforme o estudante for incorporando as indicações, com certeza vai tocar com muita naturalidade. Procurar tocar cada exercício ou peça de forma lenta e sonora.

É importante lembrar que estas primeiras etapas do estudo são importantes, pois elas irão definir a sua forma de tocar e conforme for se desenvolvendo com os estudos do violão, as indicações serão incorporadas naturalmente e o estudante não vai ficar pensando se está ou não fazendo isso ou aquilo corretamente. Simplesmente irá fazer e ai vem a parte mais interessante que é focar no aspecto musical daquilo que o estudante estiver tocando.

Como já foi sugerido, é fundamental procurar estudar tranquilo, sem pressa e sem tensão. Estudar alguns minutos e relaxar, levantar, dar uma espreguiçada, respirar fundo e voltar a estudar.

Alternar o estudo com o descanso ajuda a deixar todo o nosso corpo mais organizado, e assim, sem dúvida, o seu foco ficará mais direcionado, favorecendo o rendimento dos estudos.

UNIDADE 2

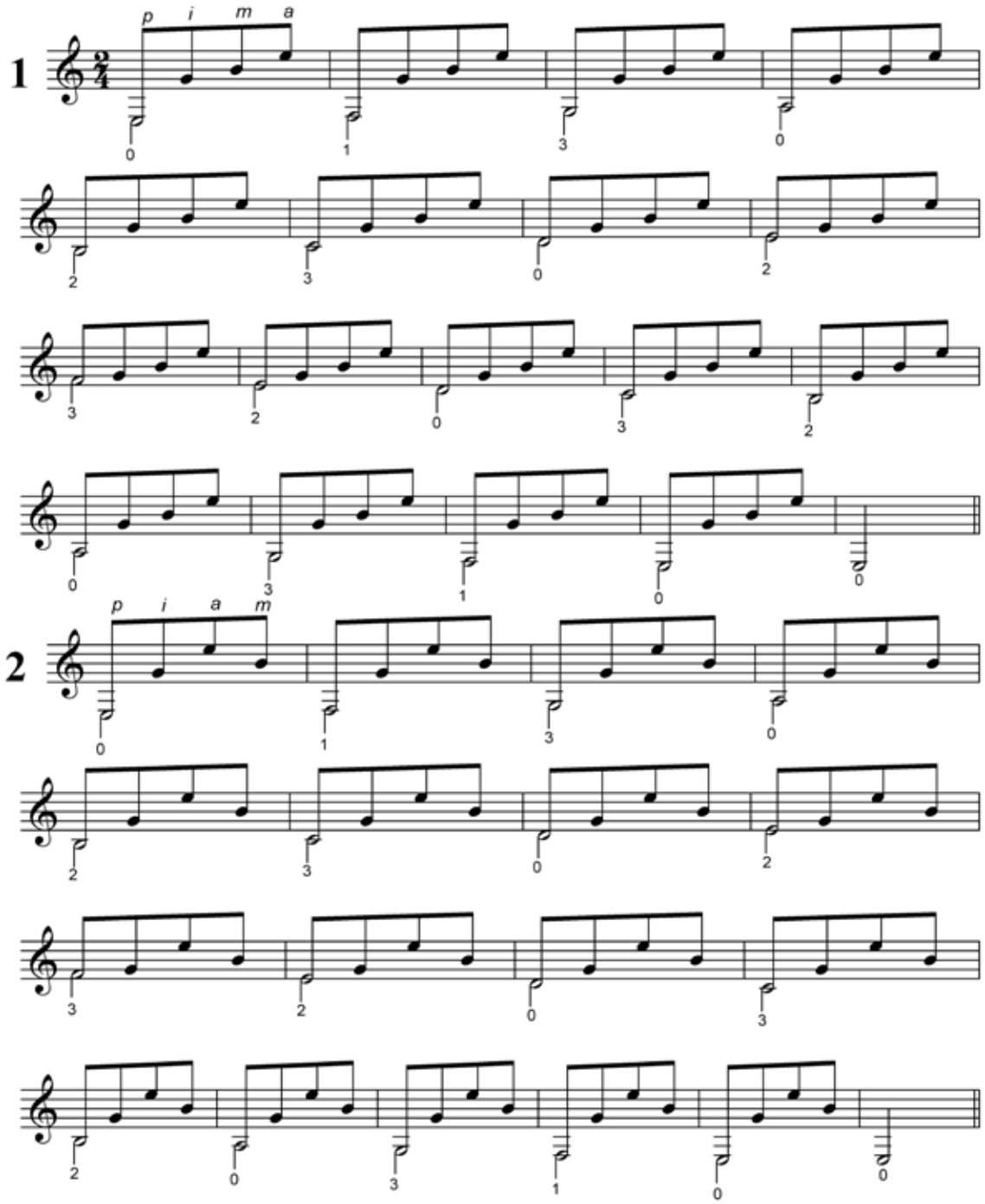
Nesta unidade serão trabalhados exercícios de arpejos, melodia e o baixo tocados simultaneamente. Estudaremos também peças do folclore e alguns duos para dois violões.

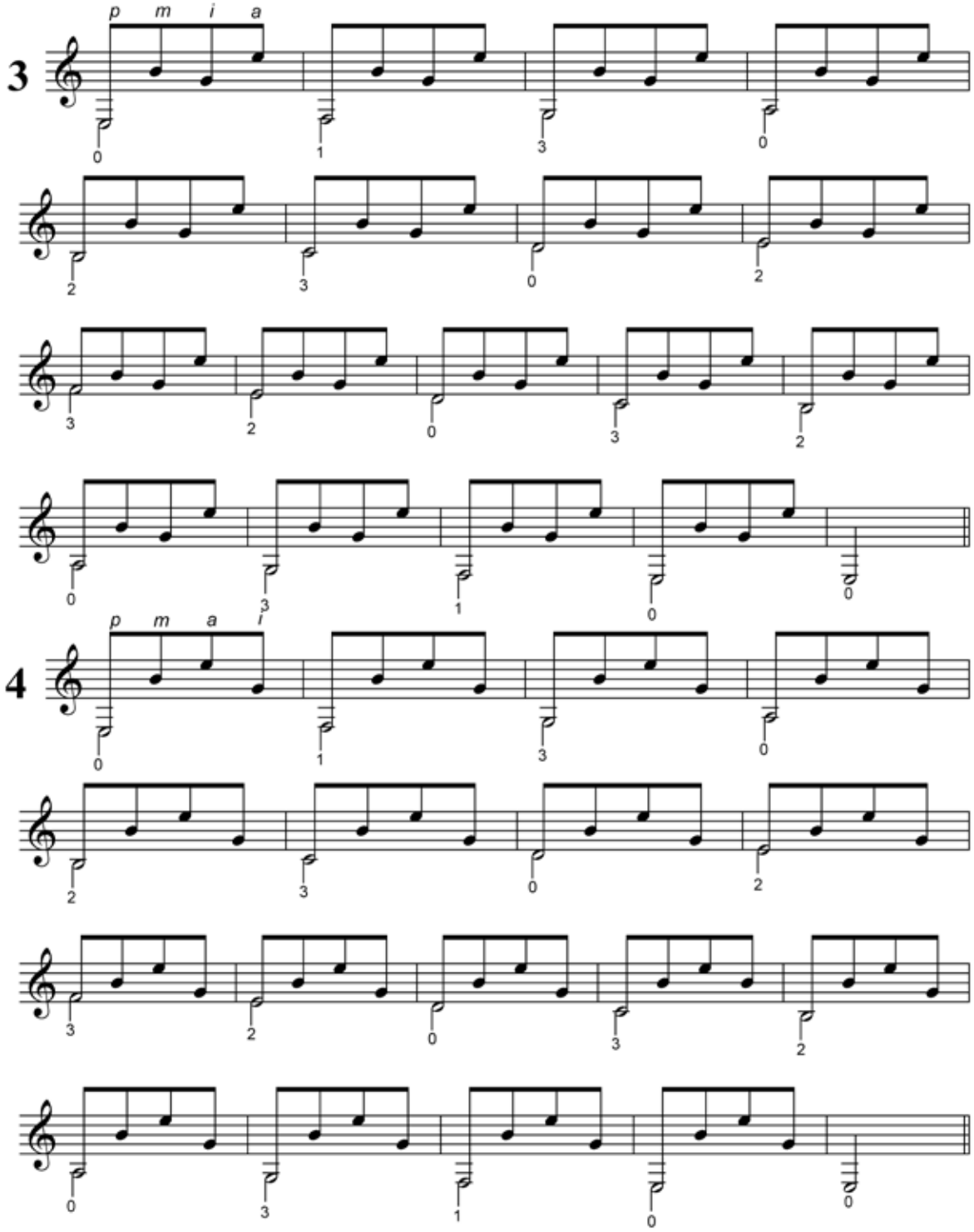
2.1 Primeiras lições tocando melodia e baixo

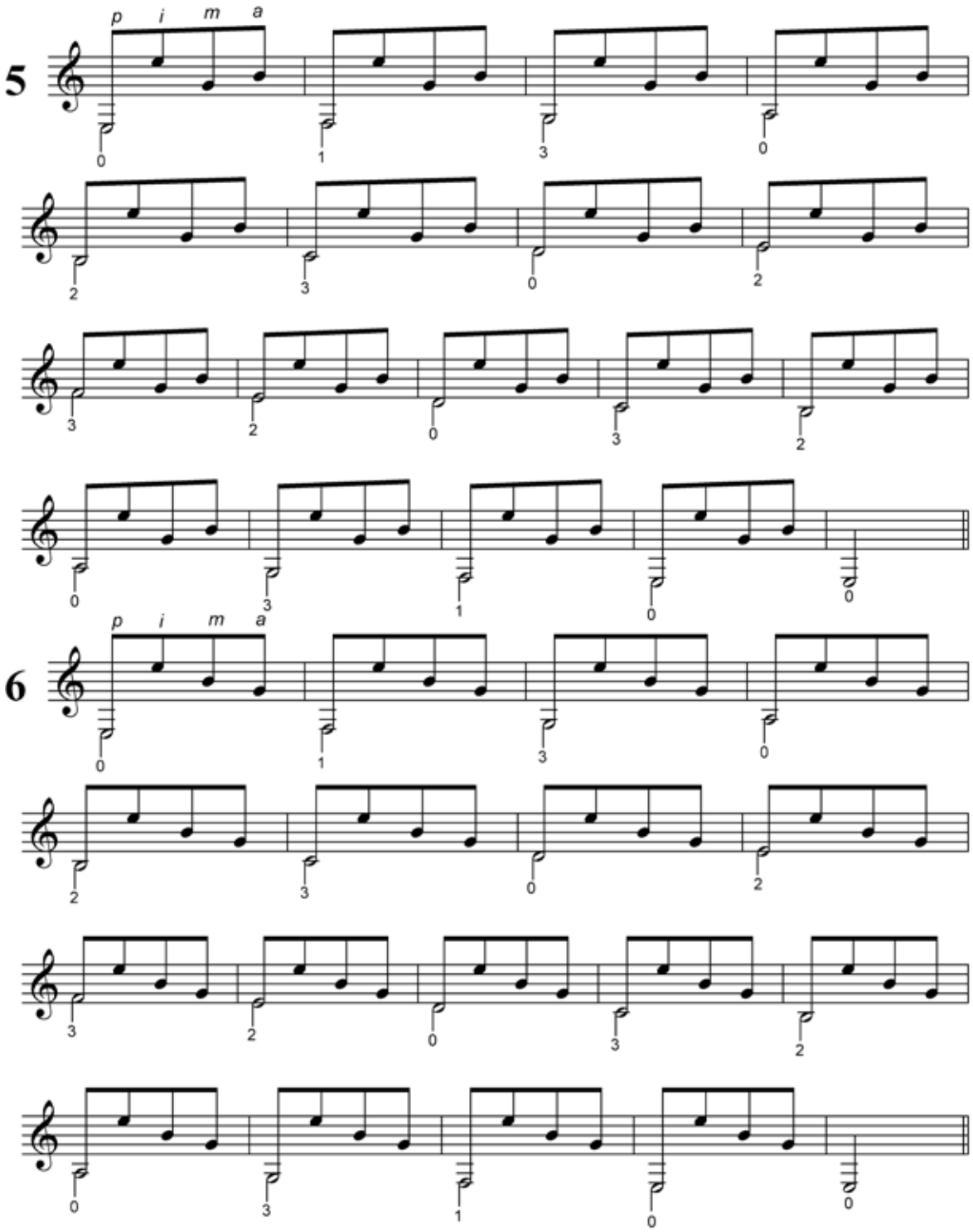
Mantendo as mesmas indicações técnicas indicadas na Unidade 1, vamos fazer os seguintes exercícios:

Exercício 18

Arpejos

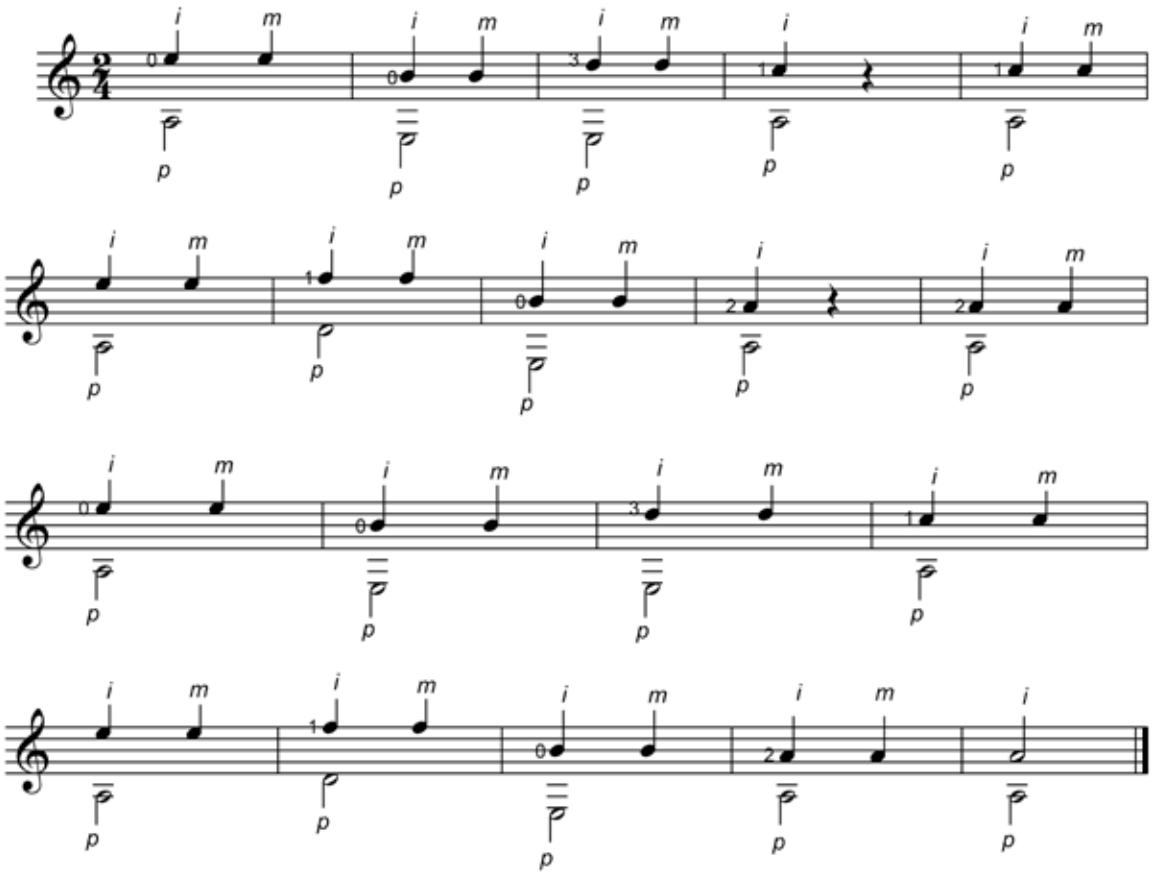



3
p m i a
4
p m a i


5
p i m a
6
p i m a

Exercício 19

Cordas simultâneas



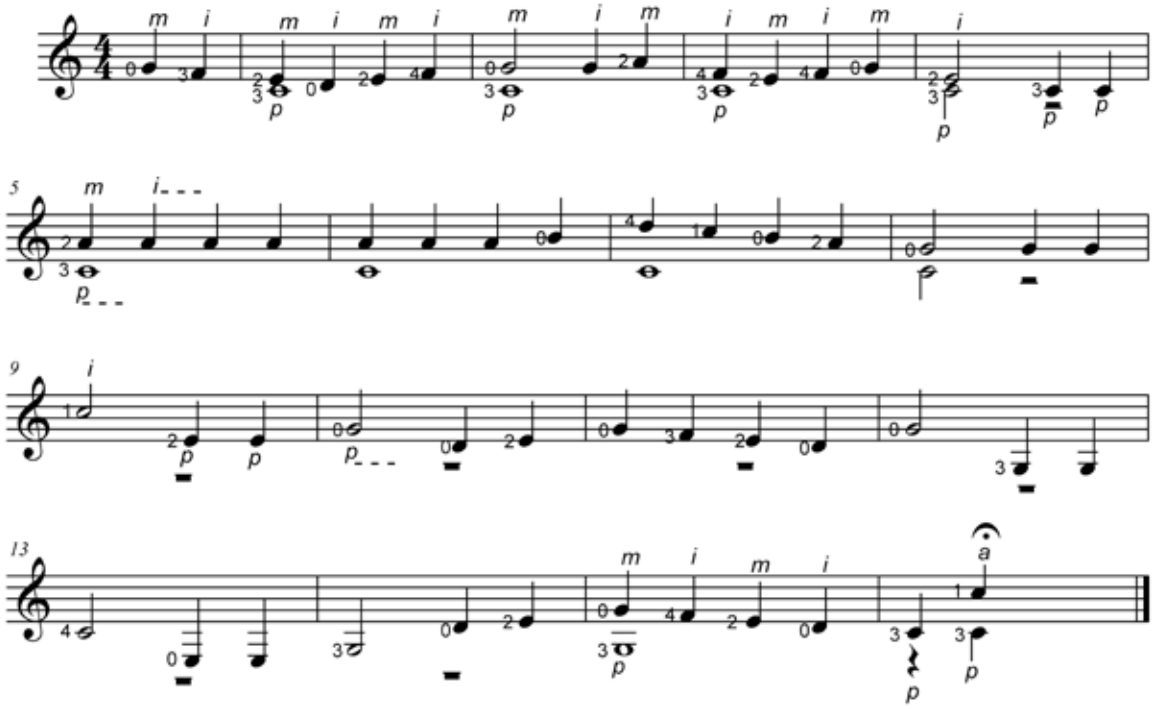
2.2 Arranjos simples de músicas folclóricas

Peça 9

A Barata

Folclore brasileiro

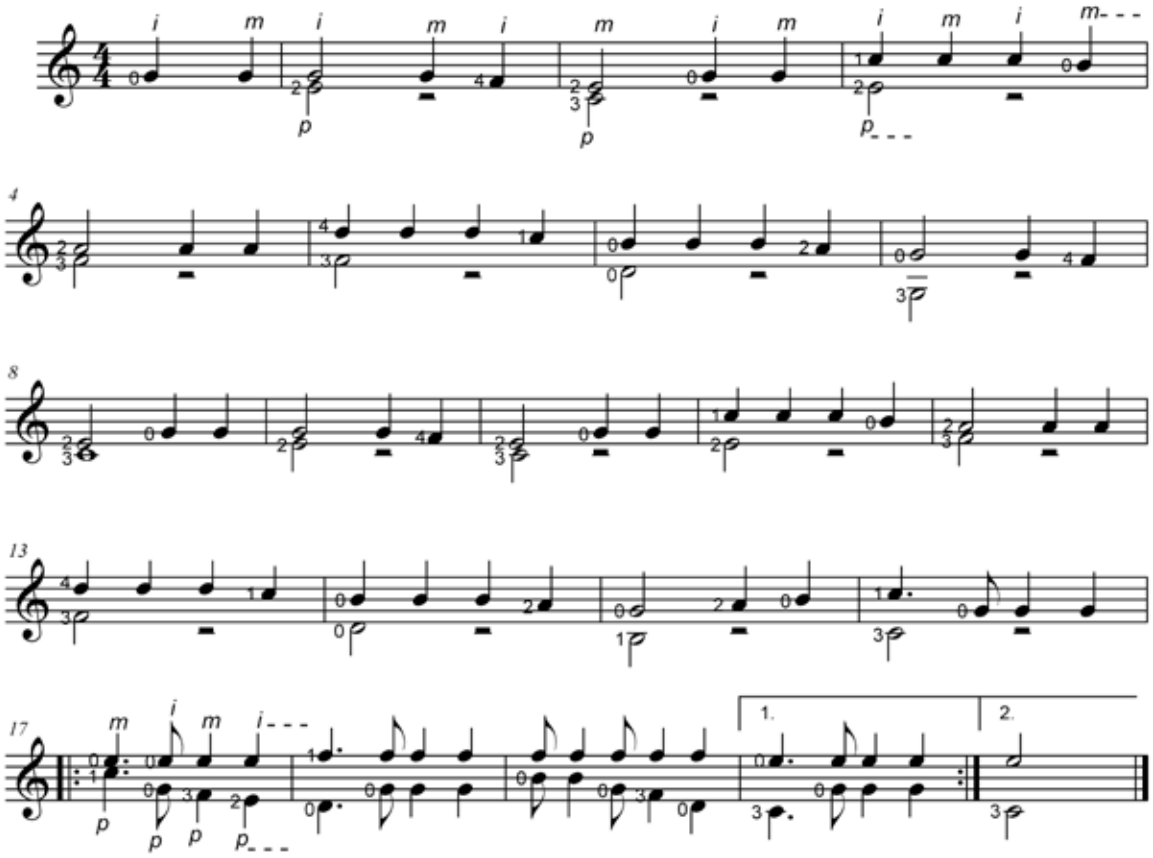
Arr.: Arlete Gonçalves



A Canoa

Folclore brasileiro

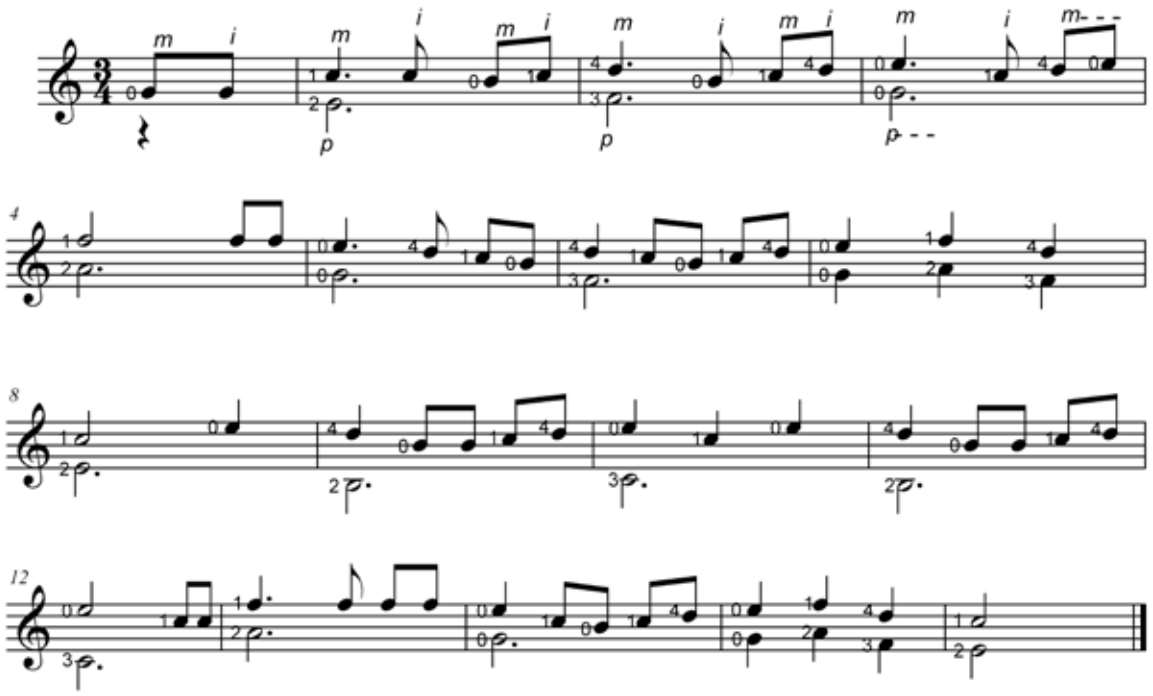
Arr.: Arlete Gonçalves



Las Mañanitas

Canção tradicional mexicana

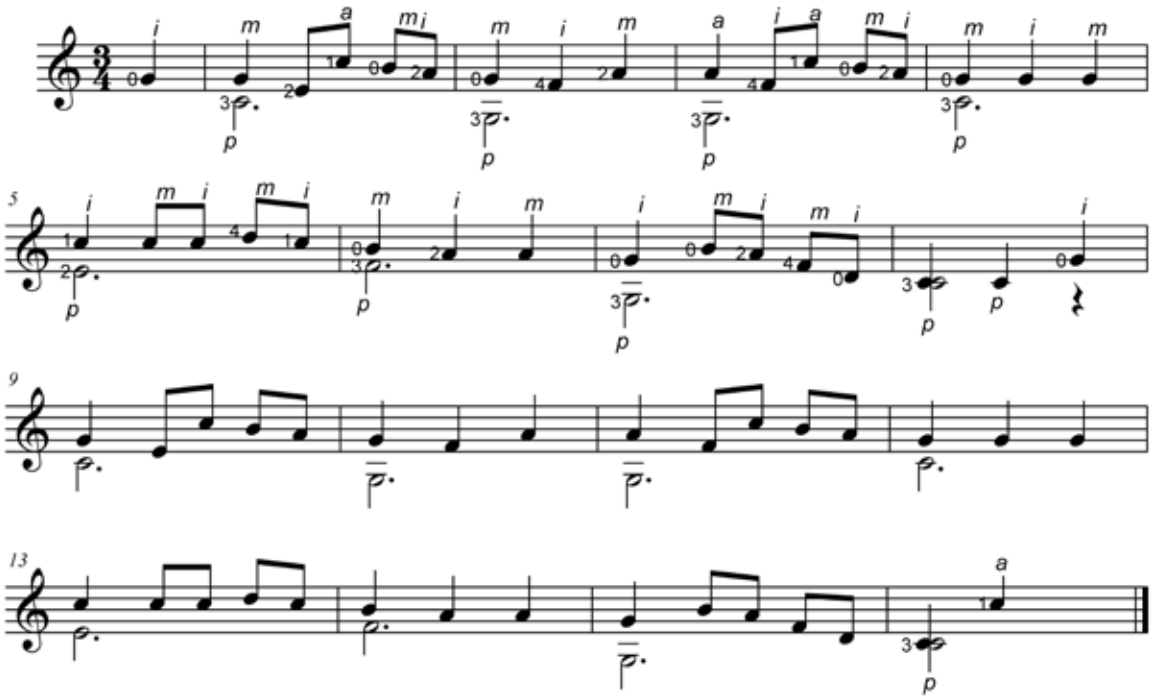
Arr.: Arlete Gonçalves



O Cravo brigou com a rosa

Folclore brasileiro

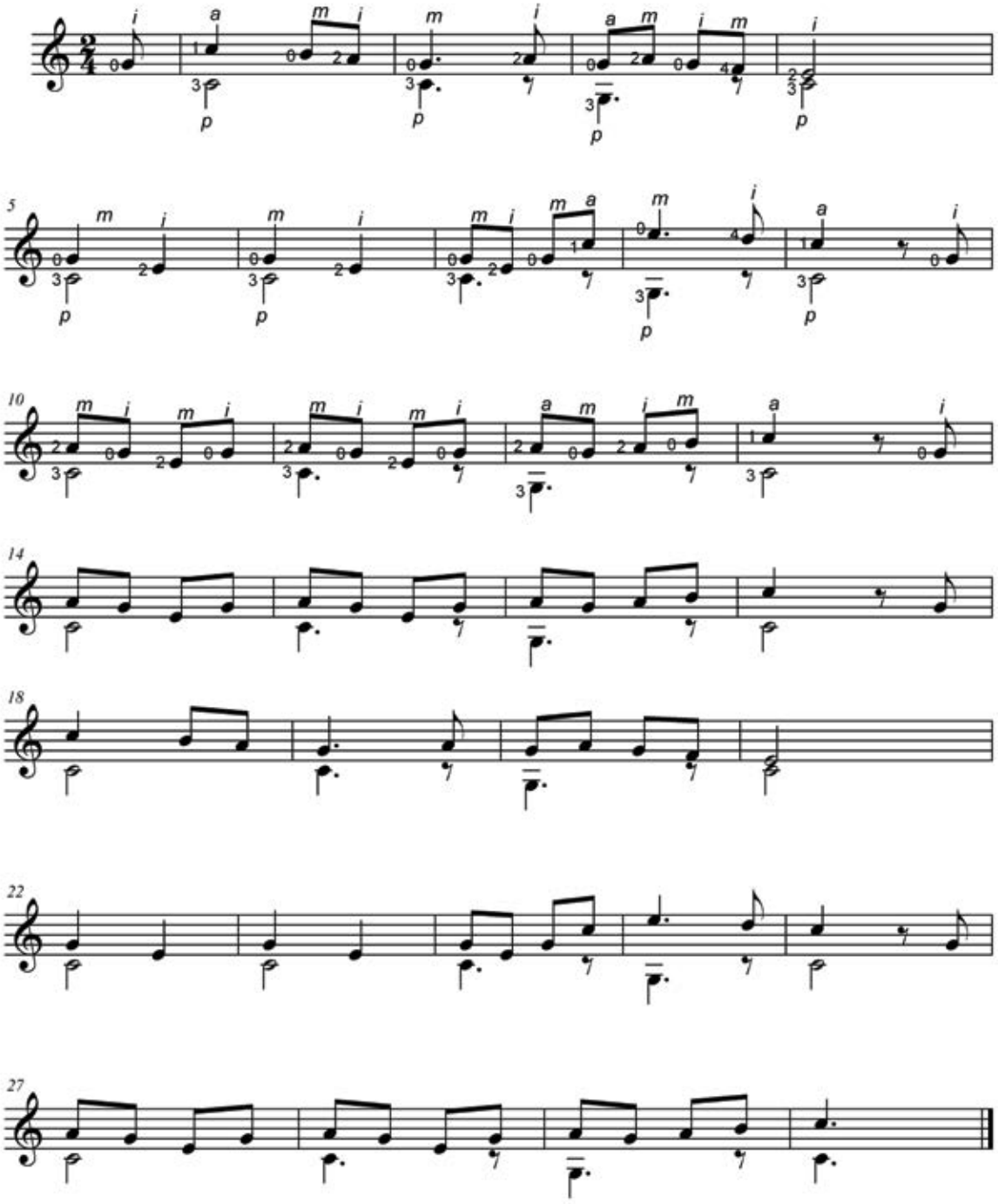
Arr.: Arlete Gonçalves



Escravos de Jó

Folclore brasileiro

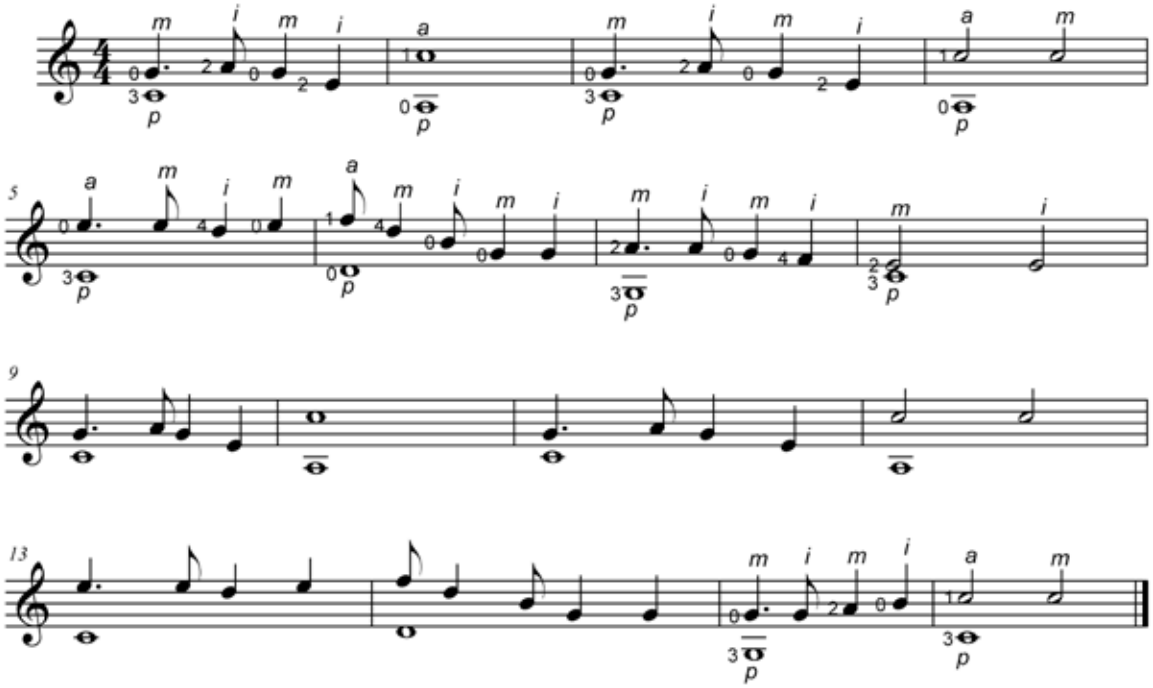
Arr.: Arlete Gonçalves



Sapo jururu

Folclore brasileiro

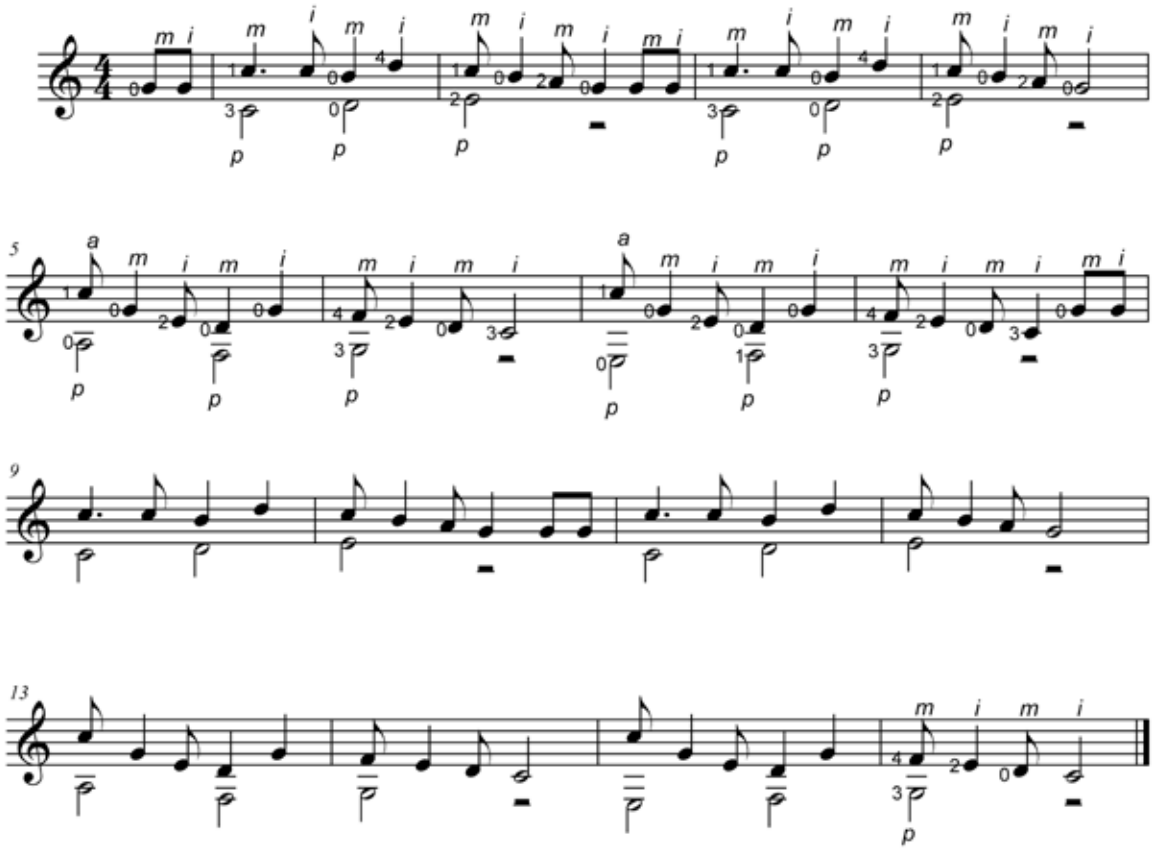
Arr.: Arlete Gonçalves



O pião

Folclore brasileiro

Arr.: Arlete Gonçalves



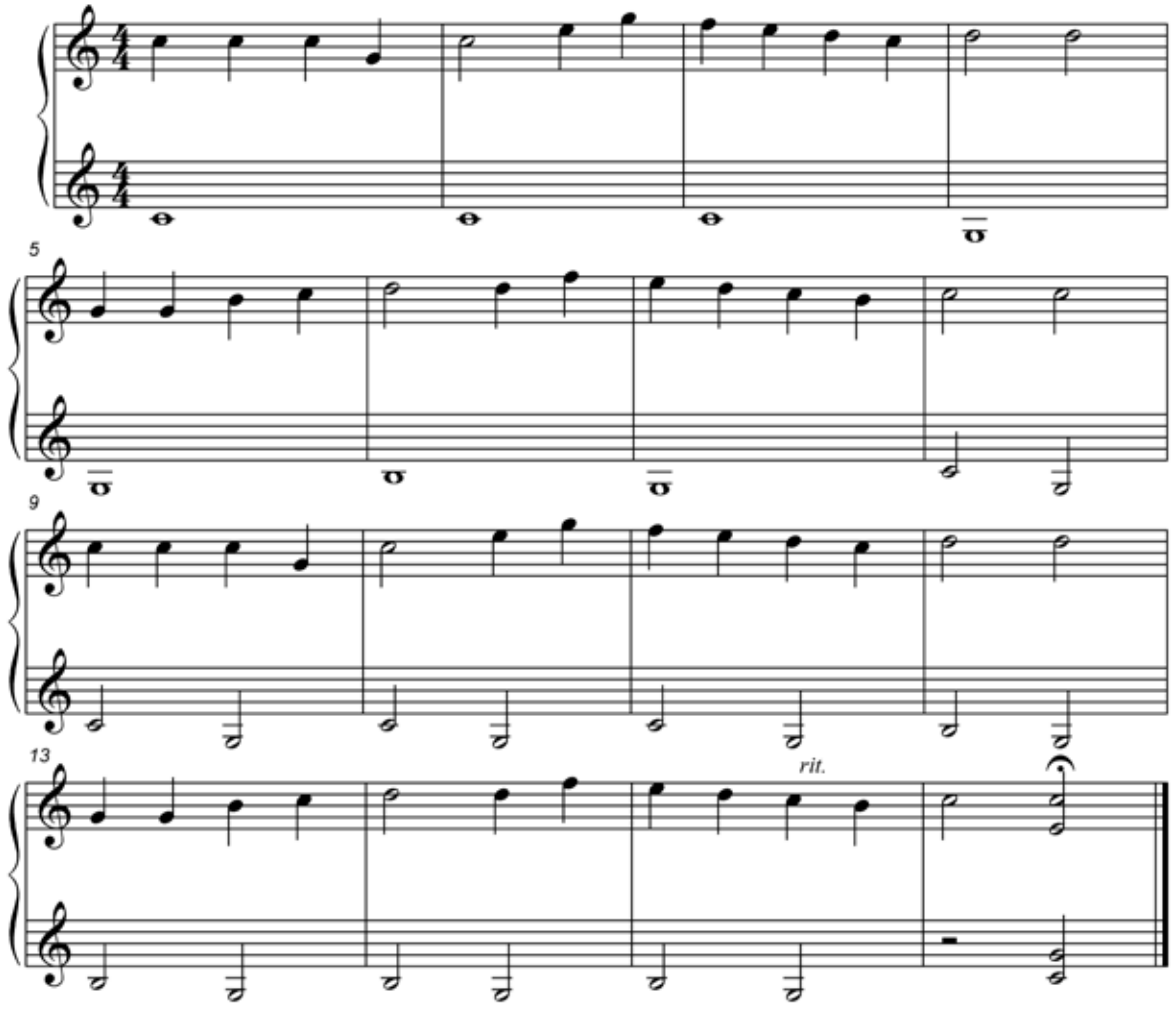
2.3 Duetos

Duo 1

Bicho papão

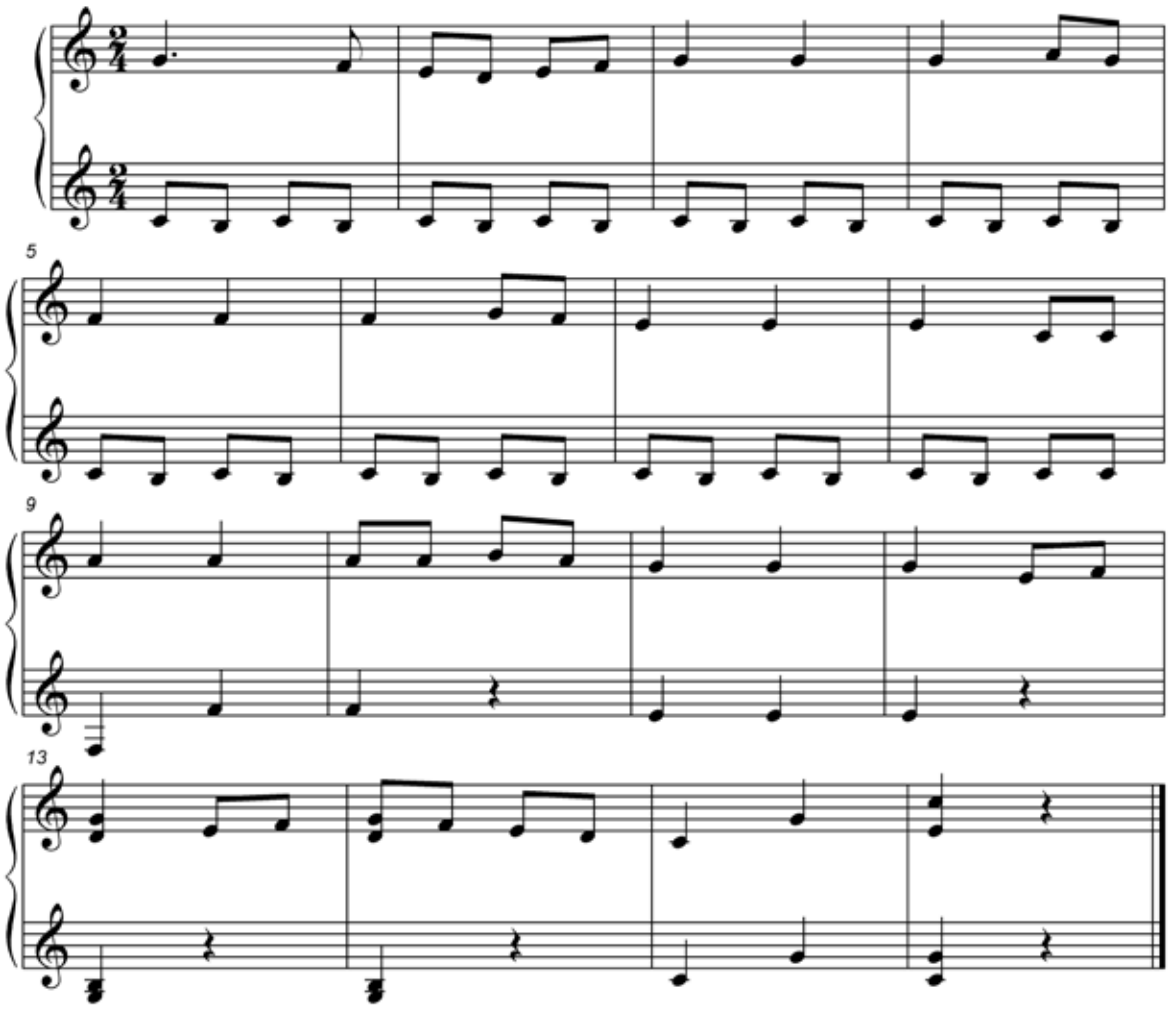
Folclore brasileiro

Arr.: Glauber Santiago



O gato

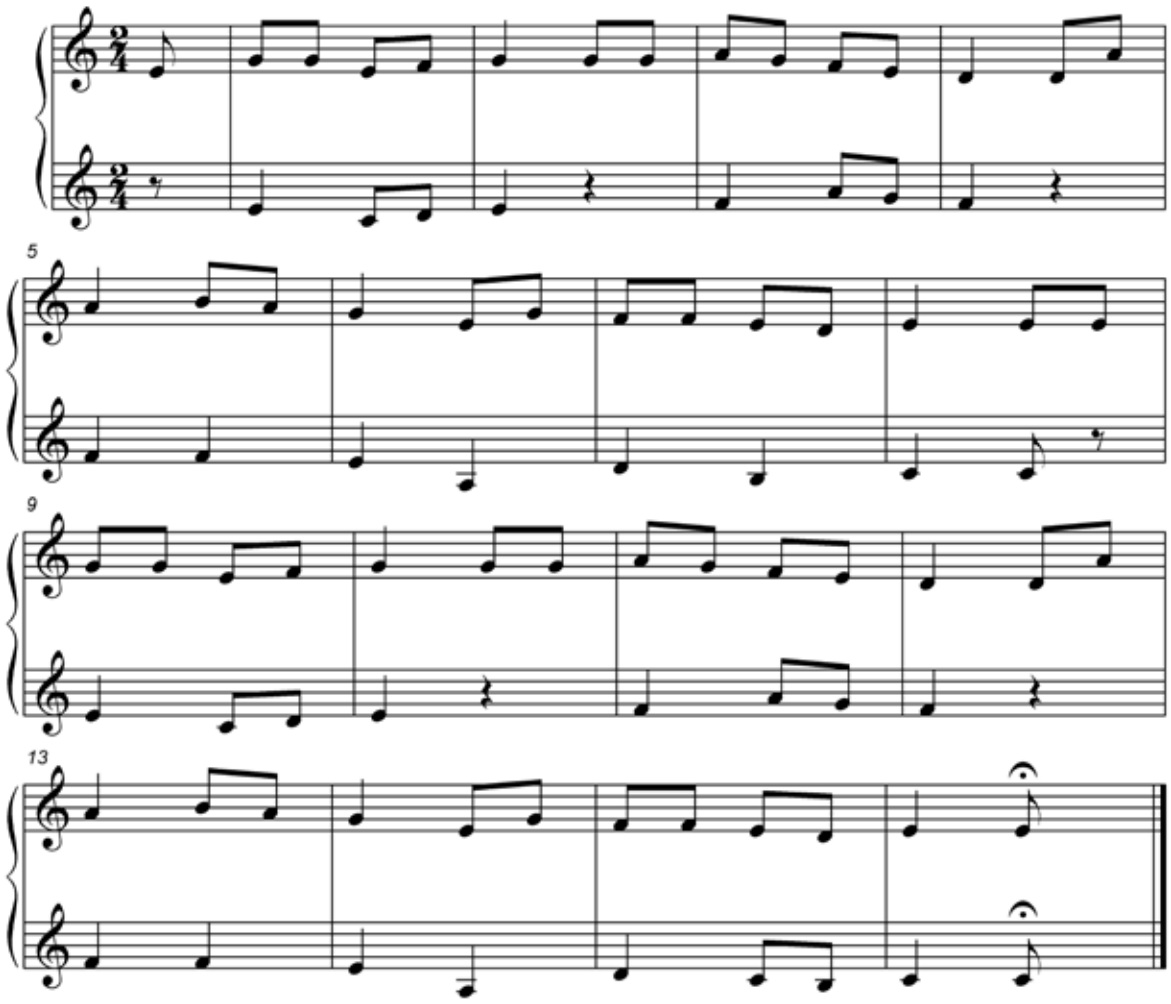
Folclore brasileiro
Arr.: Glauber Santiago



Senhora Dona Sancha

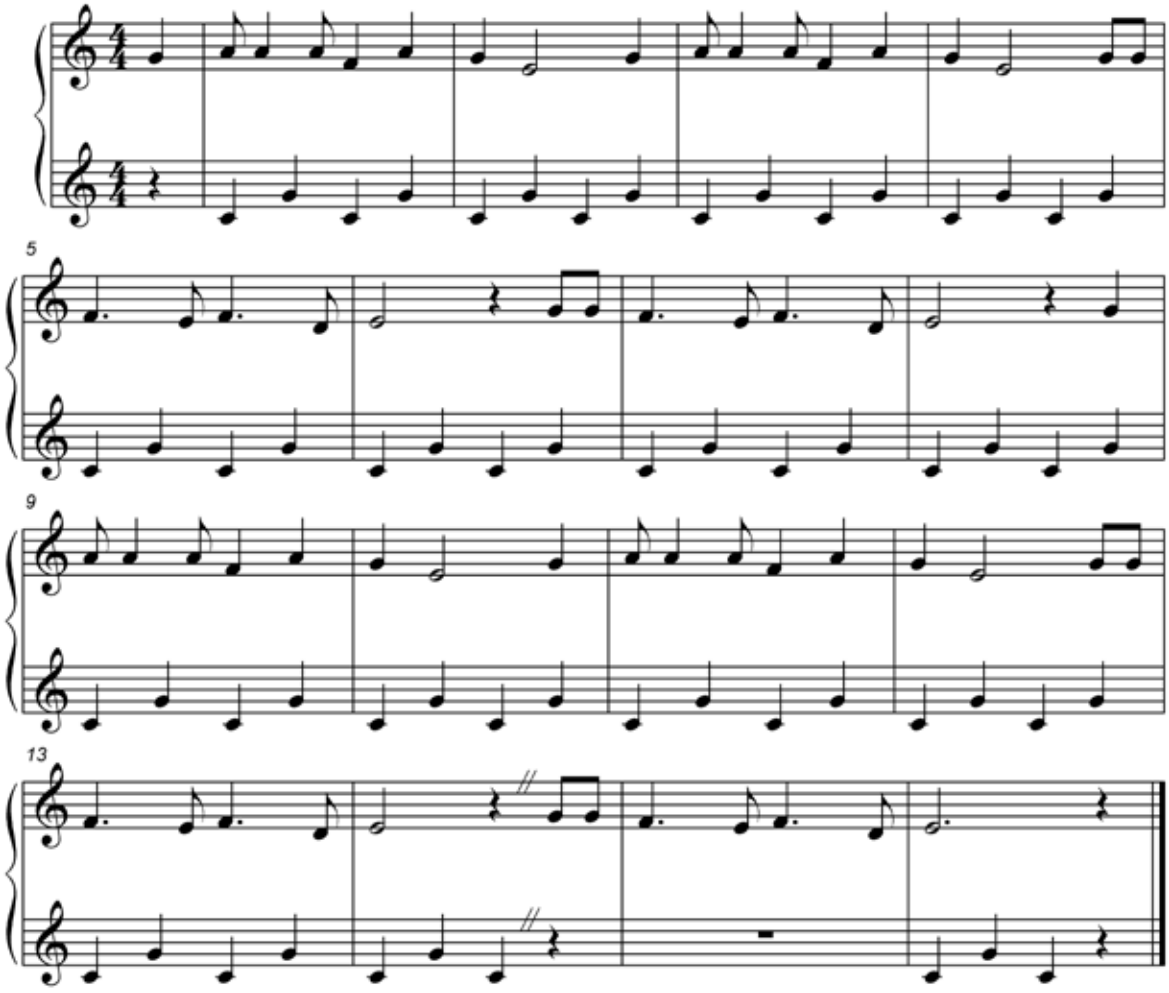
Folclore brasileiro

Arr.: Glauber Santiago



Borboleta bonitinha

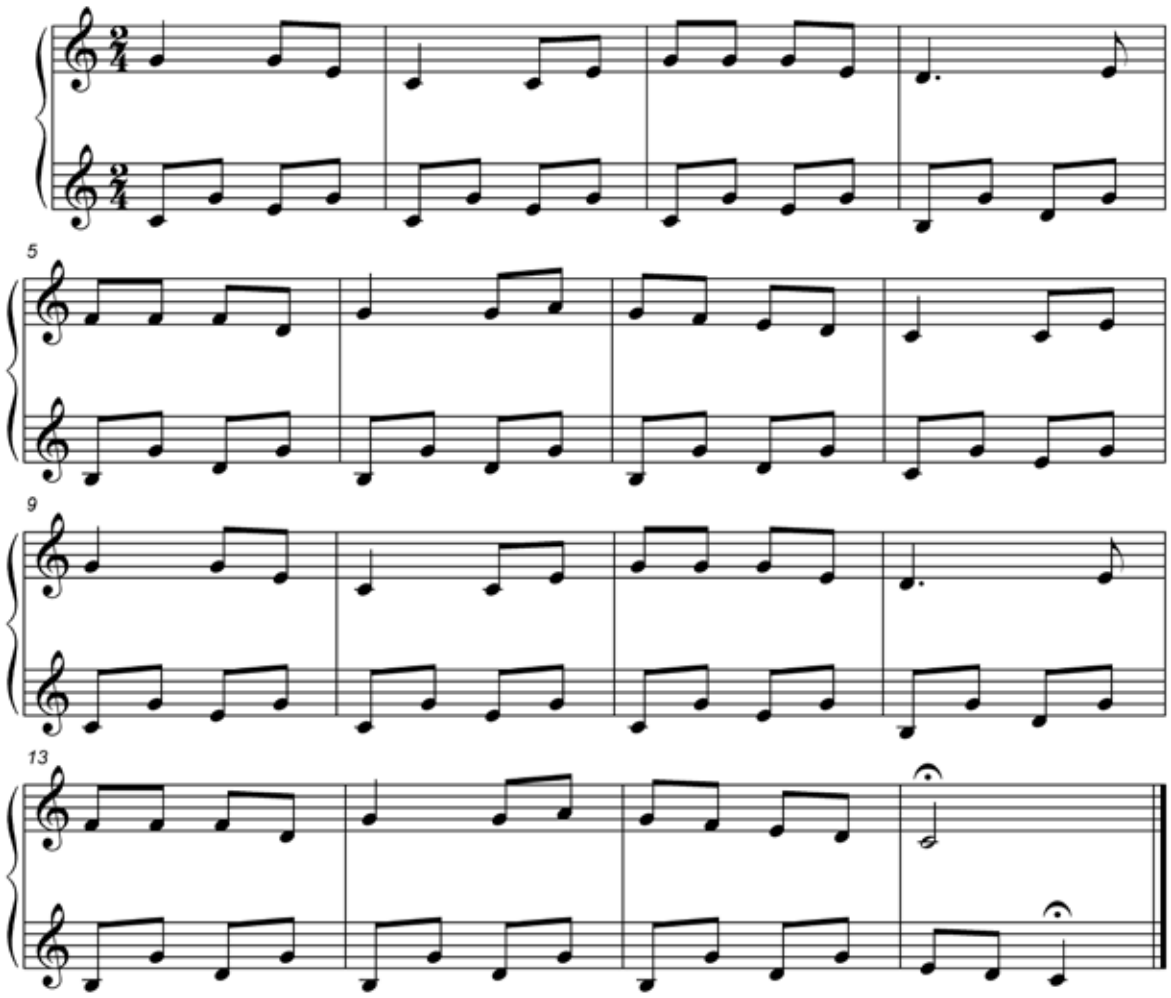
Folclore brasileiro
Arr.: Glauber Santiago



Marcha soldado

Folclore brasileiro

Arr.: Glauber Santiago



2.4 Conclusão da Unidade 2

- Procure estudar lentamente cada exercício e peça. Sugerimos que sejam lidas as indicações descritas na Unidade 1.
- Ao tocar duas ou mais notas juntas é preciso observar a movimentação do polegar da mão esquerda atrás do braço do violão.
- Atenção, caso a mão esquerda esteja tensa, isso poderá acabar resvalando para os braços, as costas, a coluna e o corpo todo.

Não se esqueça: o que traz resultados não são horas de estudos, mas sim o estudo realizado de forma tranquila, consciente e relaxada.

Respire fundo, alongue, relaxe e trate sua coluna com muito carinho!

UNIDADE 3

Nesta unidade será apresentada a escala cromática conforme as figuras indicadas abaixo. Vide Figura 73. Serão trabalhados exercícios, peças do folclore e duos para violão utilizando alteração com sustenido e bemol. Iremos estudar também algumas escalas maiores e menores.

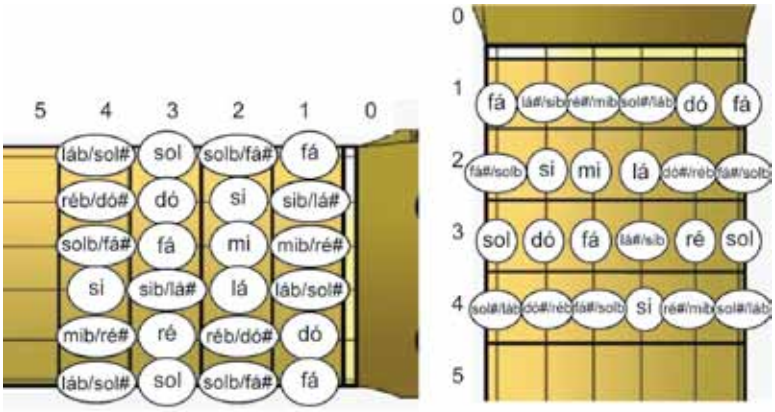


Figura 73 Notas cromáticas.

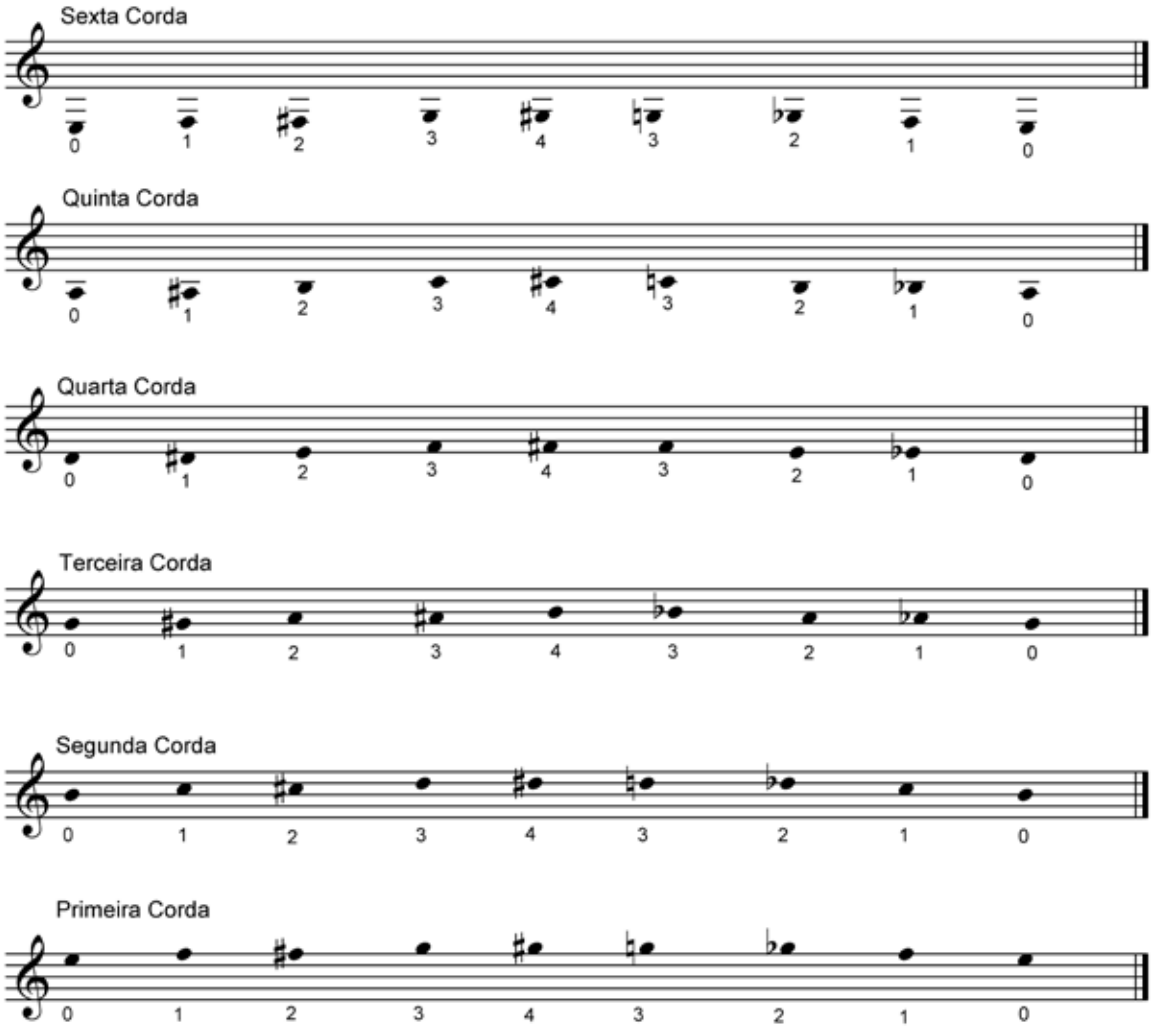
3.1 Variações com cromatismos

Para todas as notas é preciso ficar atento para o que foi exposto anteriormente na Unidade 1. Ou seja:

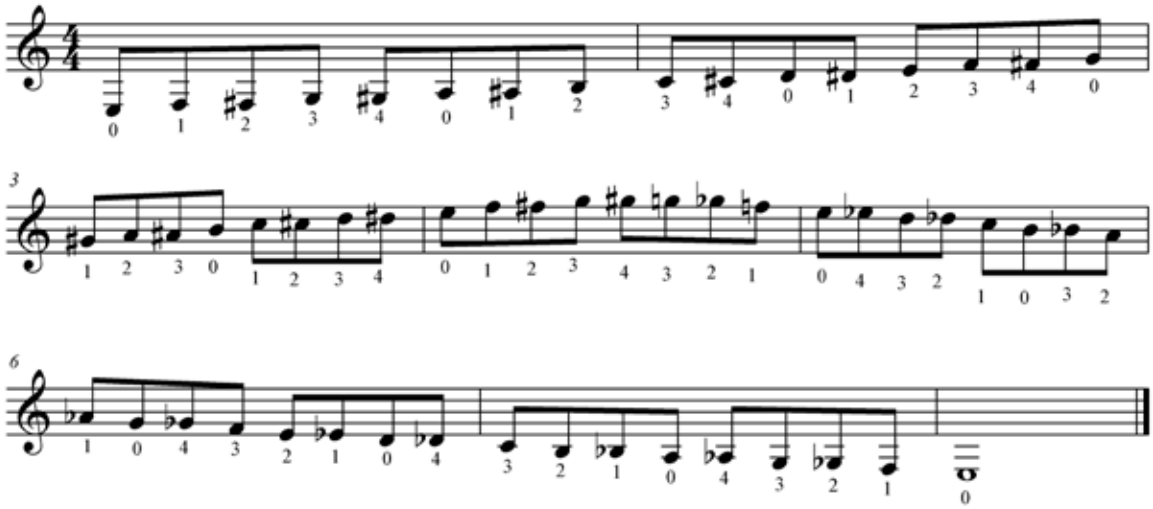
1. Toque cada nota procurando colocar o dedo próximo ao traste. Procure sentir o dedo como uma continuação do antebraço.
2. Procure deixar a ponta do dedo levemente curvada ao pressionar a corda e evite fazer esforço desnecessário.
3. Ao retirar o dedo da corda o movimento deverá ser preciso e firme.
4. Procure dar atenção especial ao dedo 4, pois como normalmente o ele é menos utilizado, talvez o estudante possa sentir um pouco mais de dificuldade para trabalhar com este dedo no íniciomas isso só será superado se o estudante passar a utilizá-lo com maior frequência.
5. Procure deixar um espaço entre a palma da mão e o braço do violão.
6. O polegar da mão esquerda deverá se manter mais ou menos no nível da 4° corda para que a técnica se desenvolva de forma natural. O polegar da mão esquerda deverá ficar entre o dedo 1 e 2. O polegar atrás do braço do violão tem função de apoio, de suporte, portanto, é recomendado que não seja feito esforços desnecessários.
7. Evite colocar o polegar por cima do braço do violão.
8. Procure deixar os demais dedos que não estão tocando próximos das cordas, deixando os demais dedos relaxados.

9. Procure manter o cotovelo na linha do corpo.
10. Evite deixar os dedos “grudados” um ao outro.
11. Evite deixar os dedos tensos e longe das cordas.

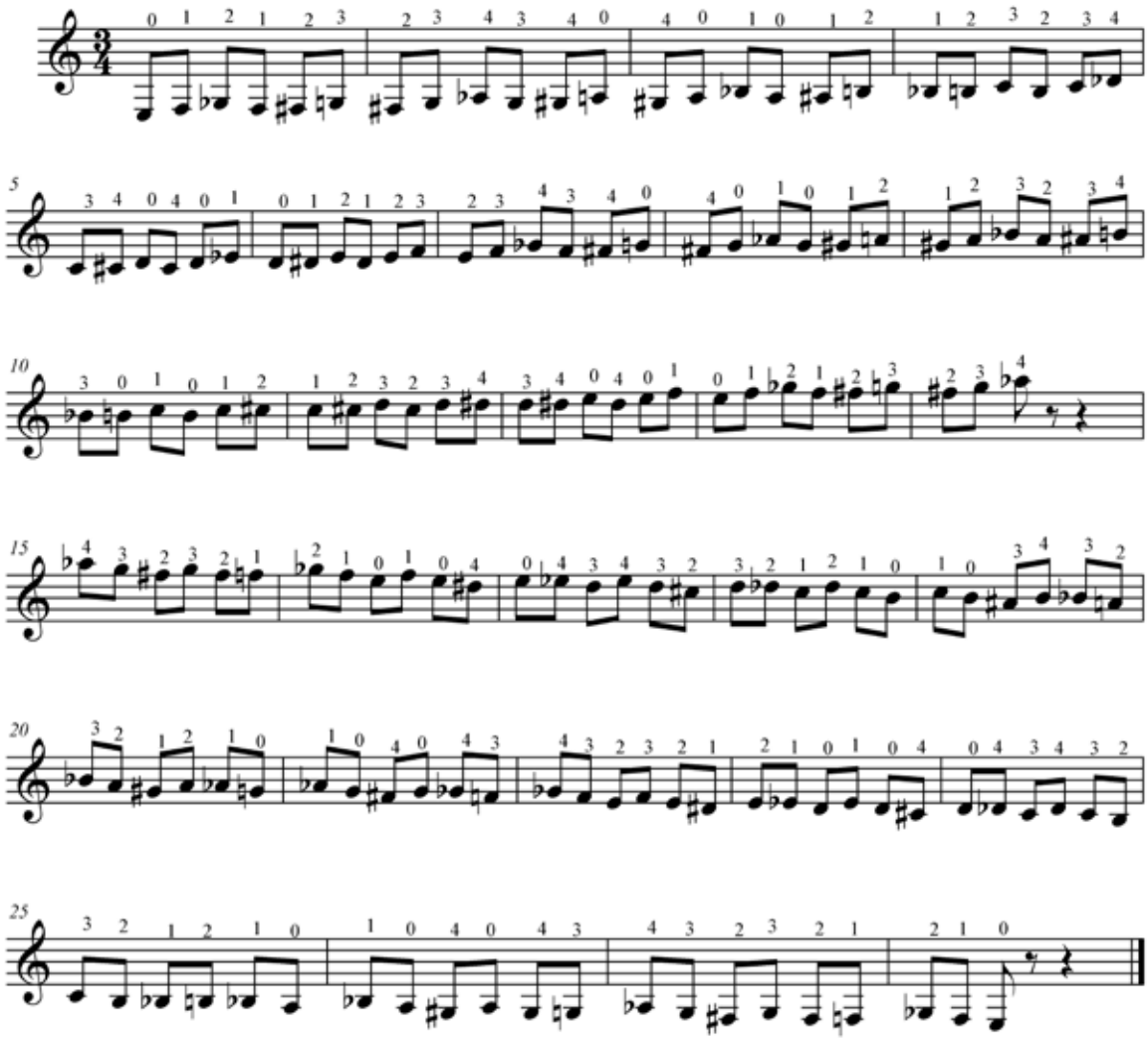
Exercício 20



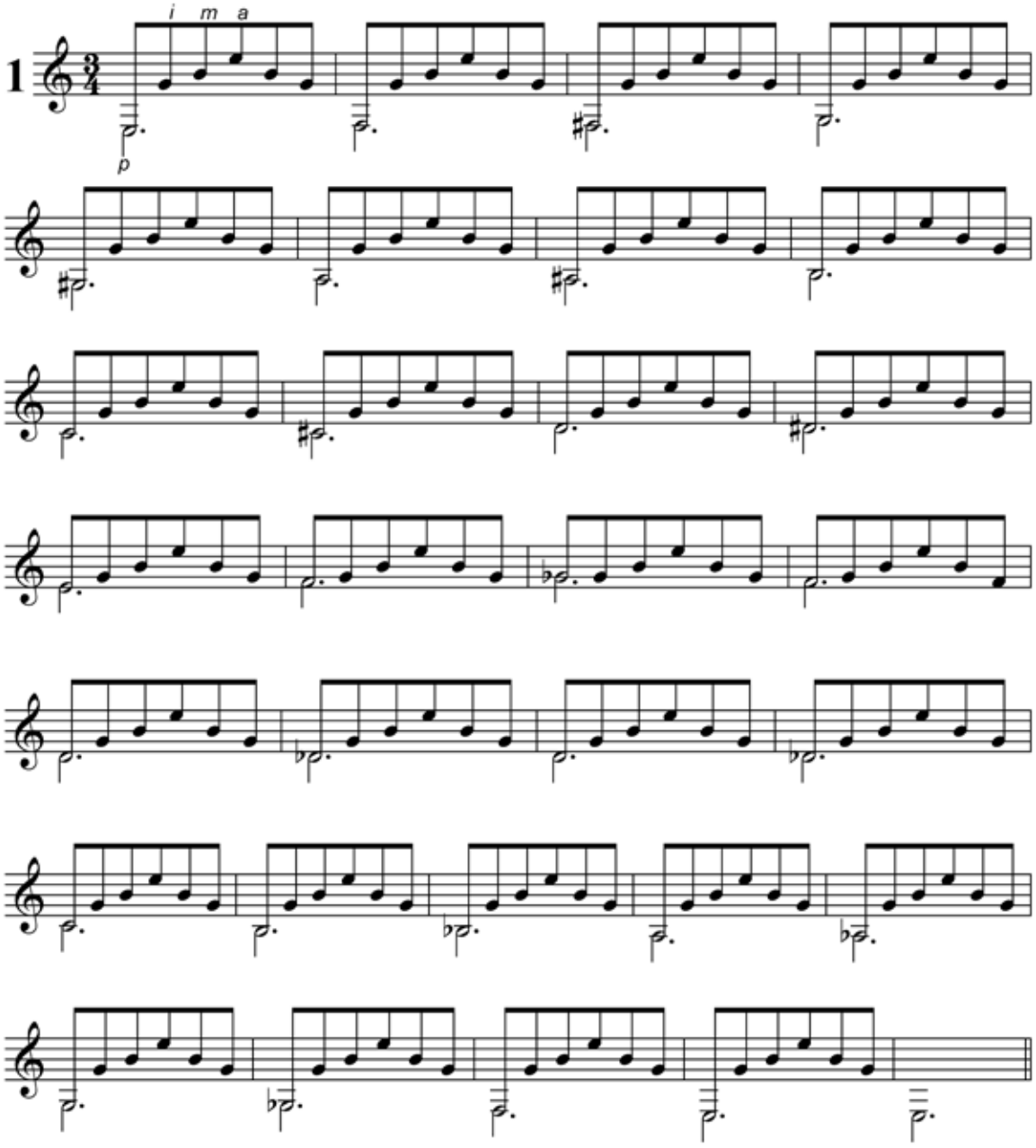
Exercício 21

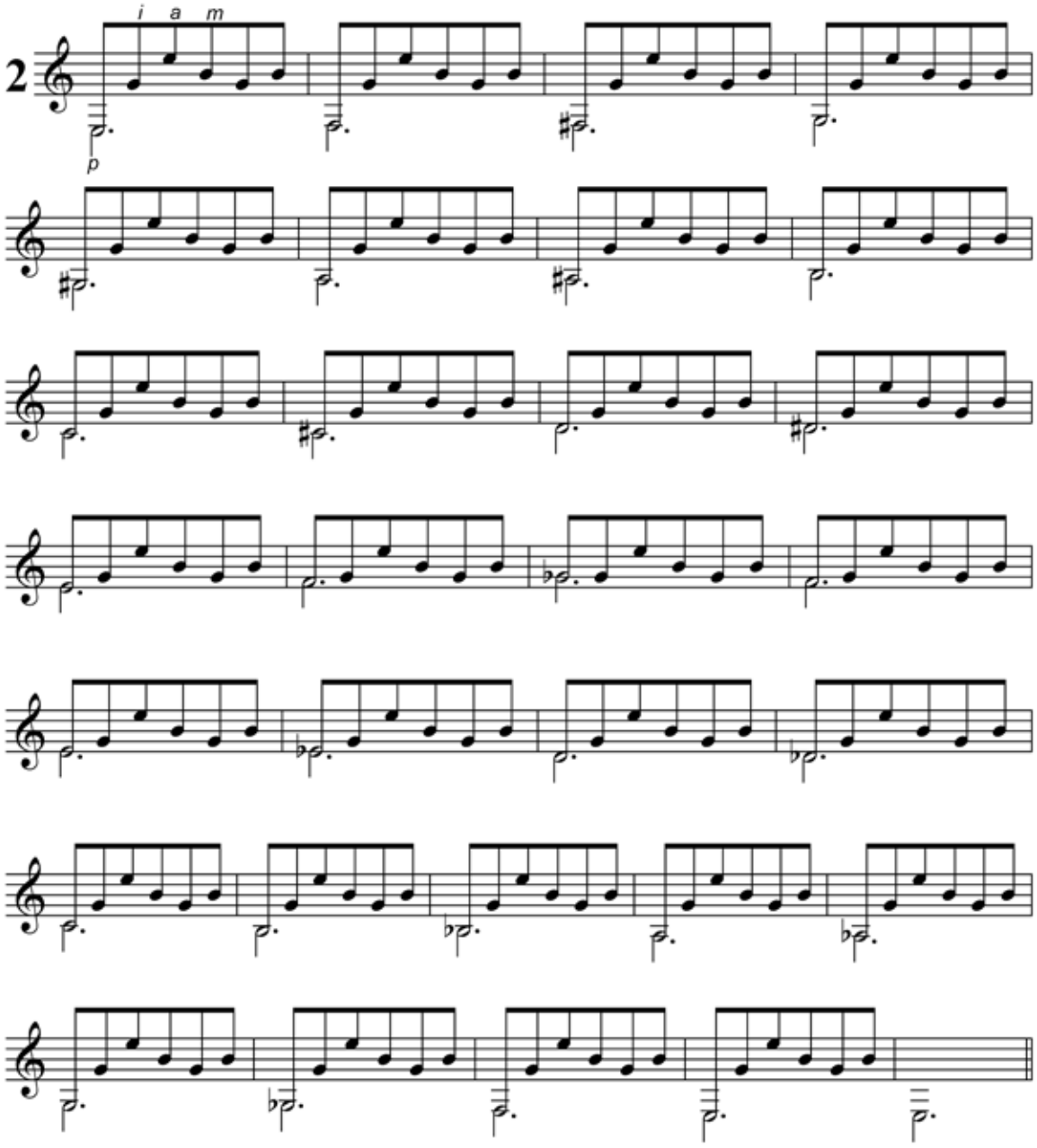


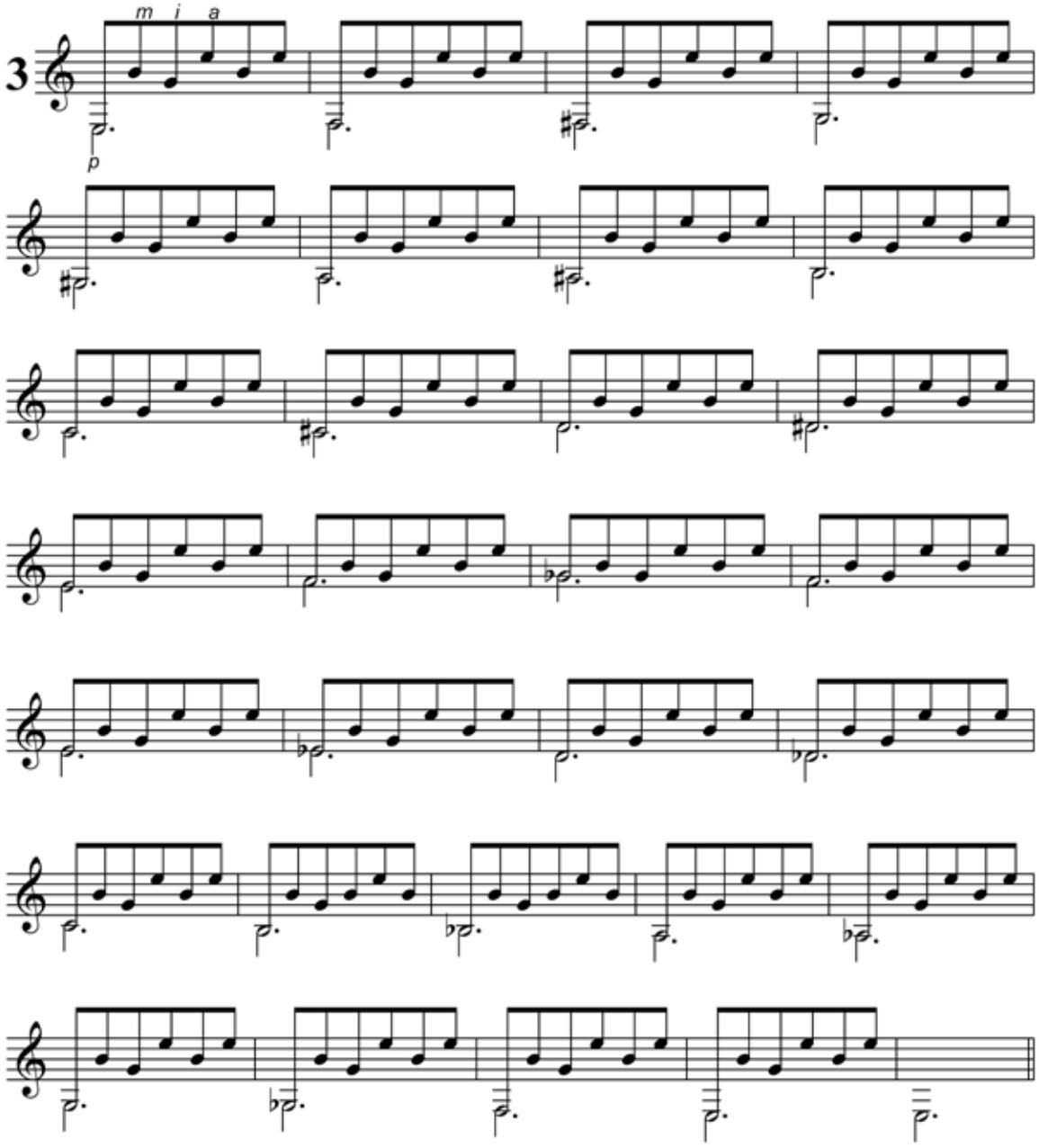
Exercício 22

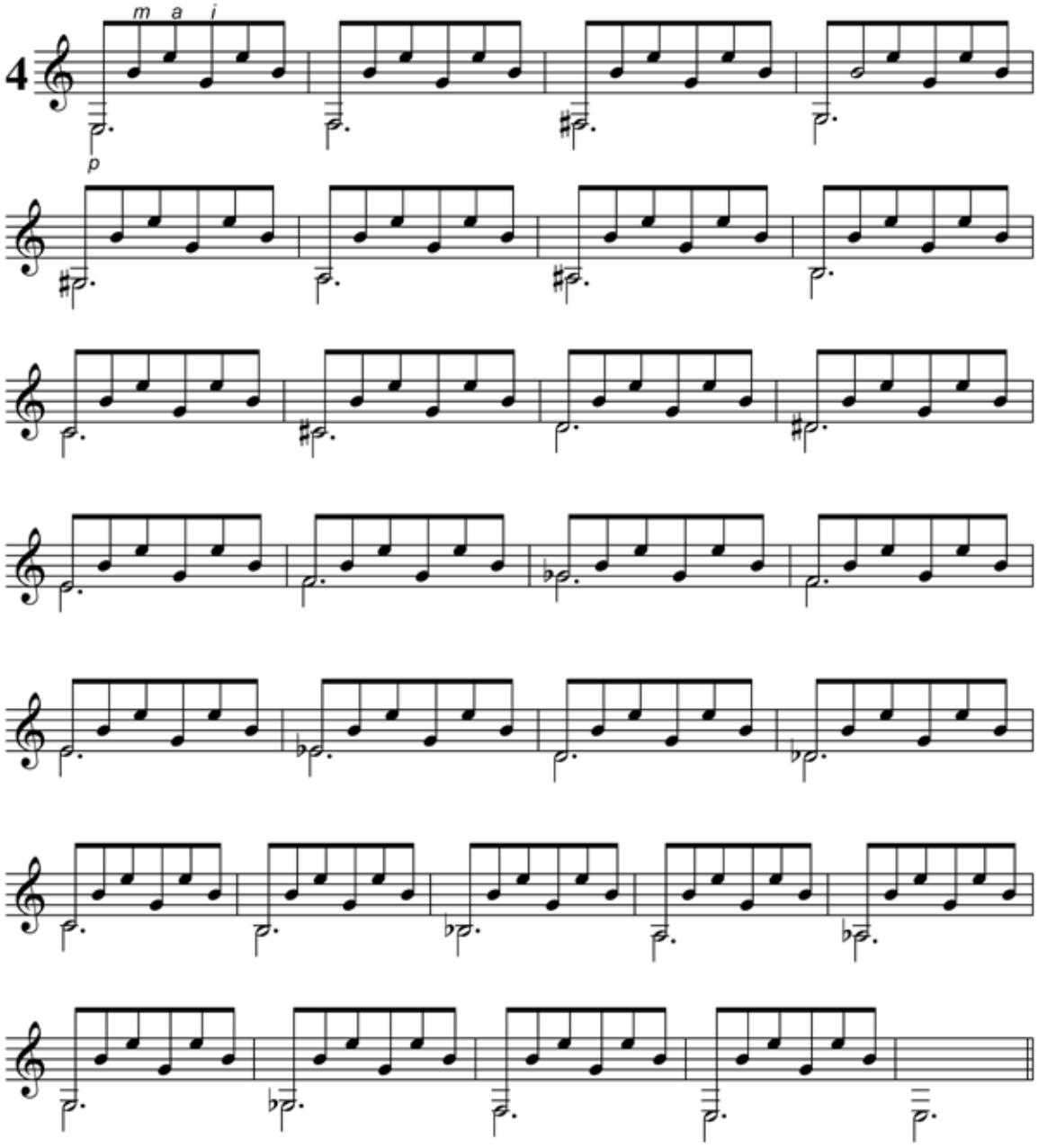


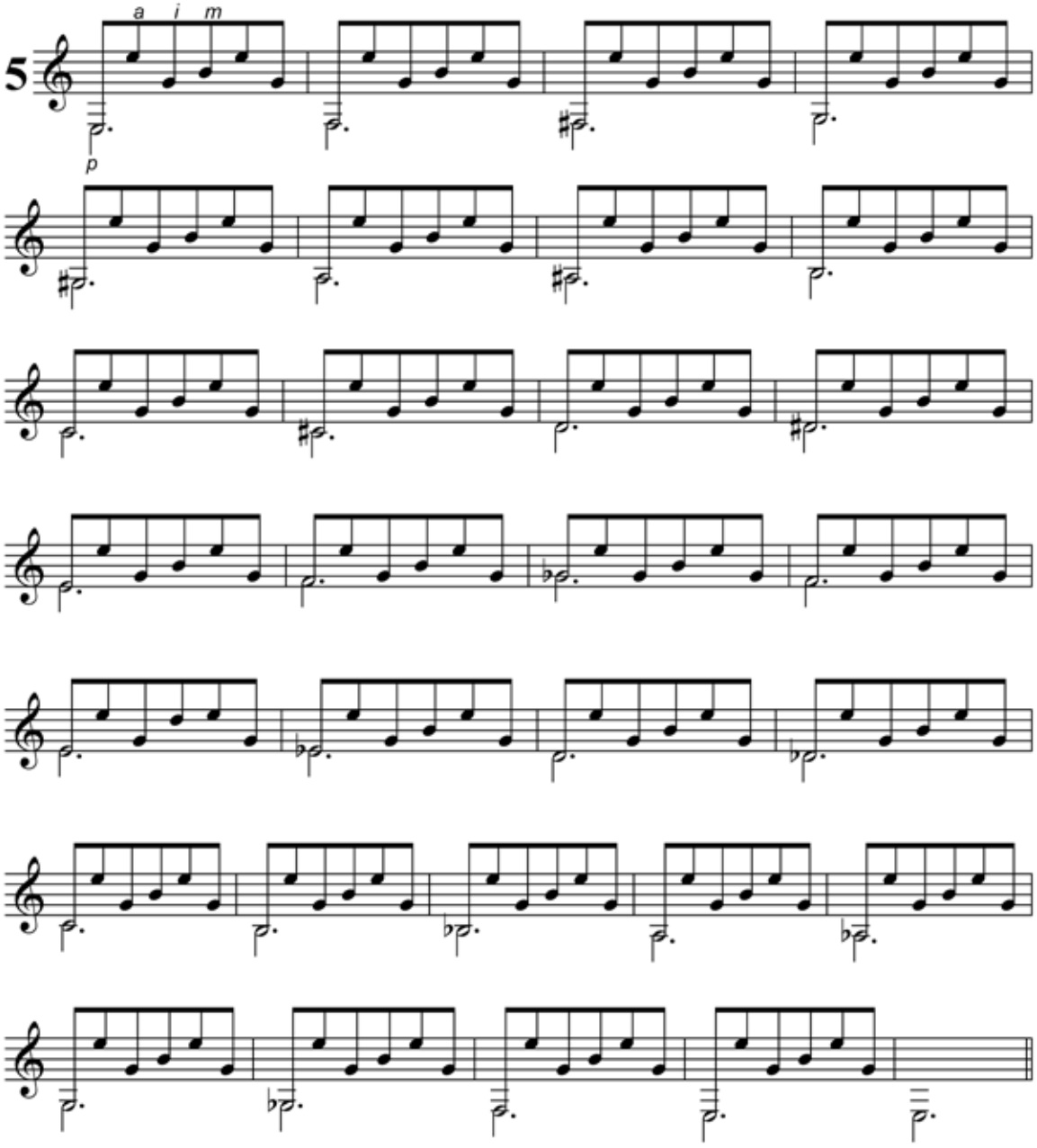
Exercício 23

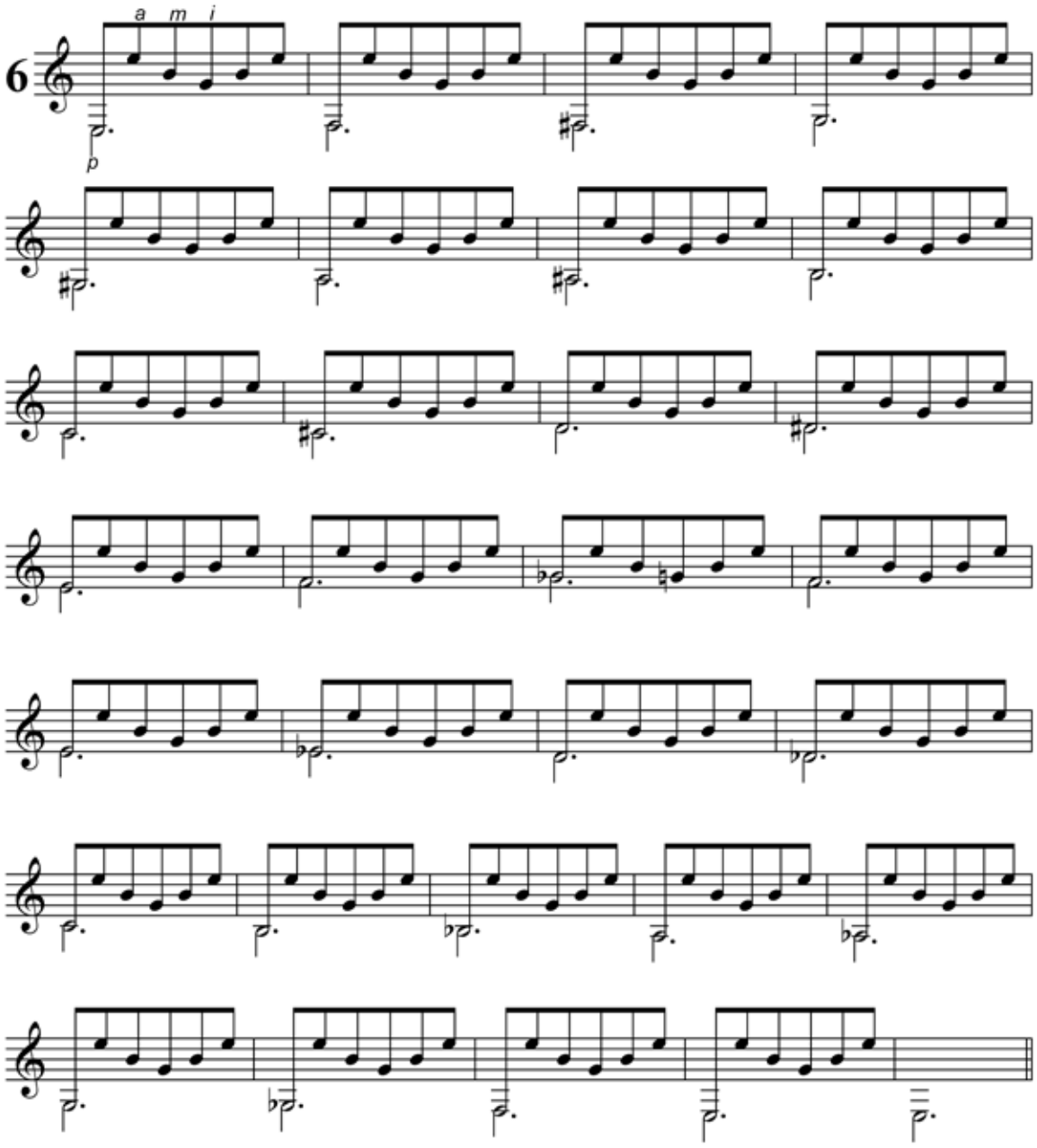



2
i a m
p


3
m i a
p

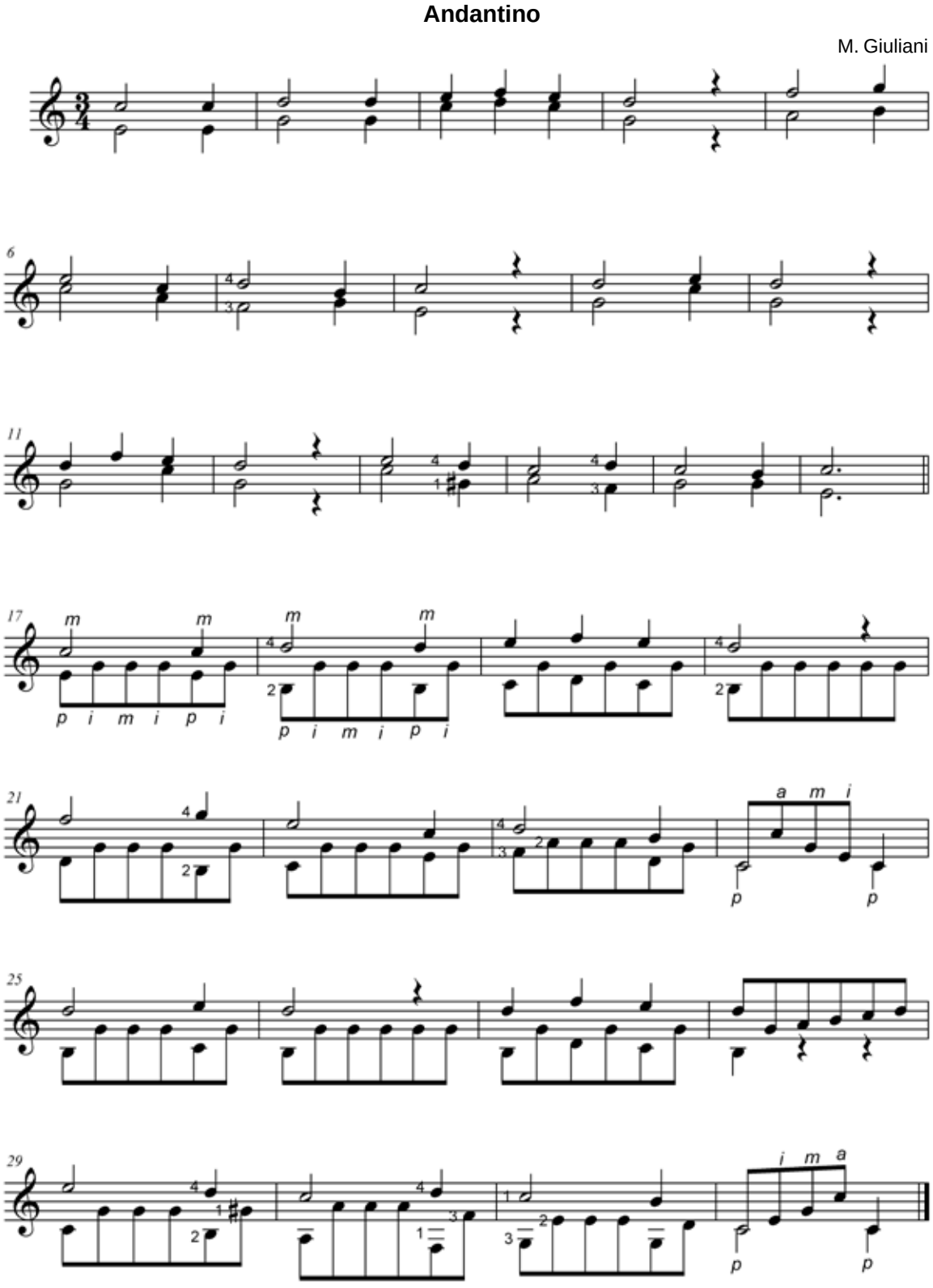

4
m a i
p


5
a i m
p


6
a m i
p

3.2 Peças simples do repertório tradicional violonístico

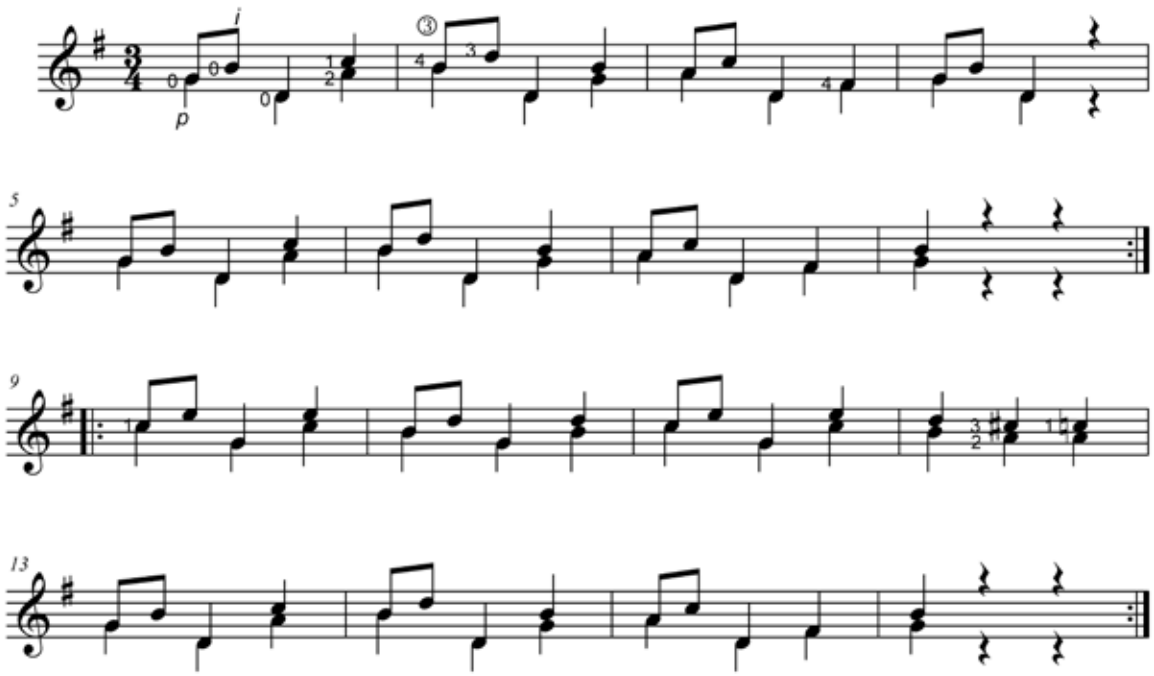
Peça 16



Peça 17

Estudo em sol maior

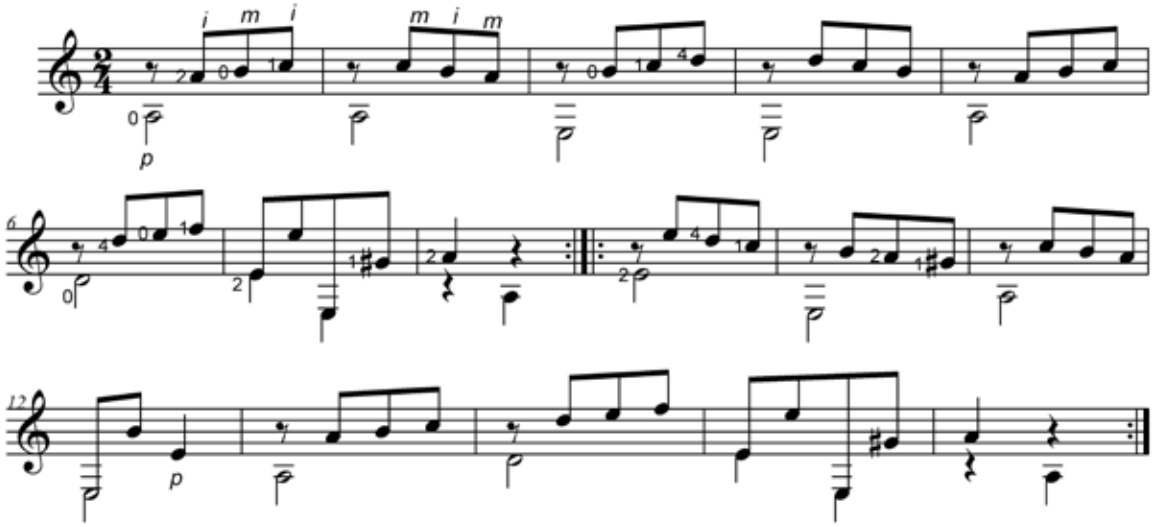
Dionisio Aguado



Peça 18

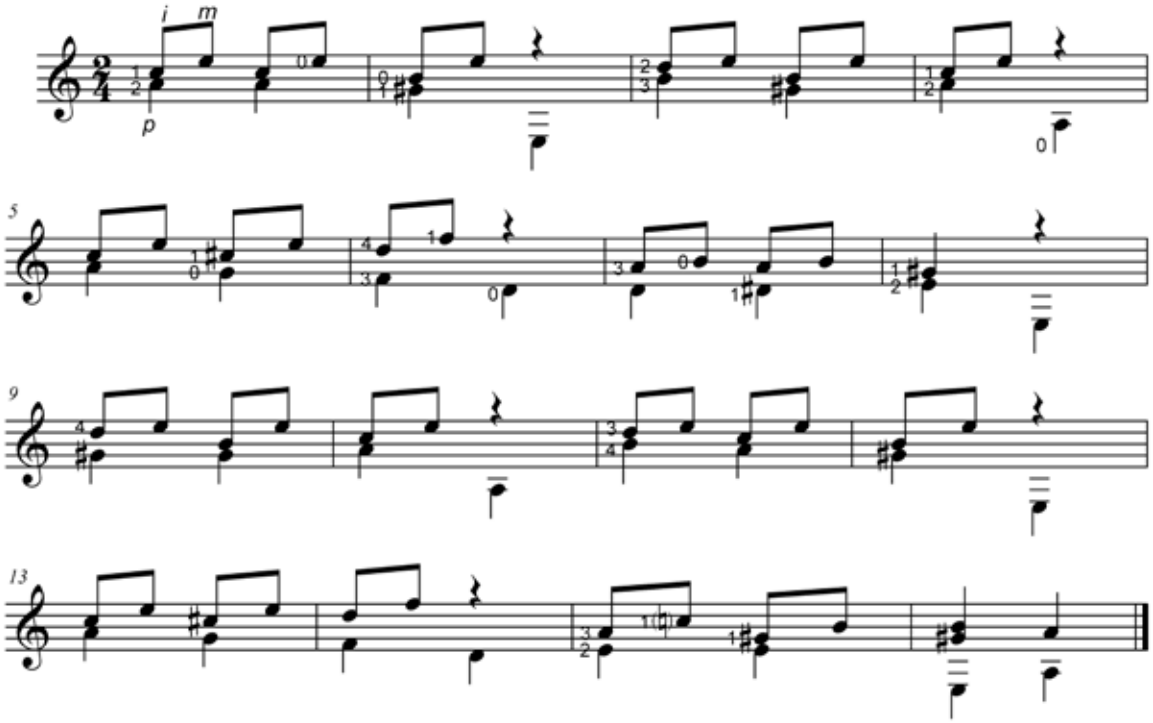
Andantino

Antonio Cano



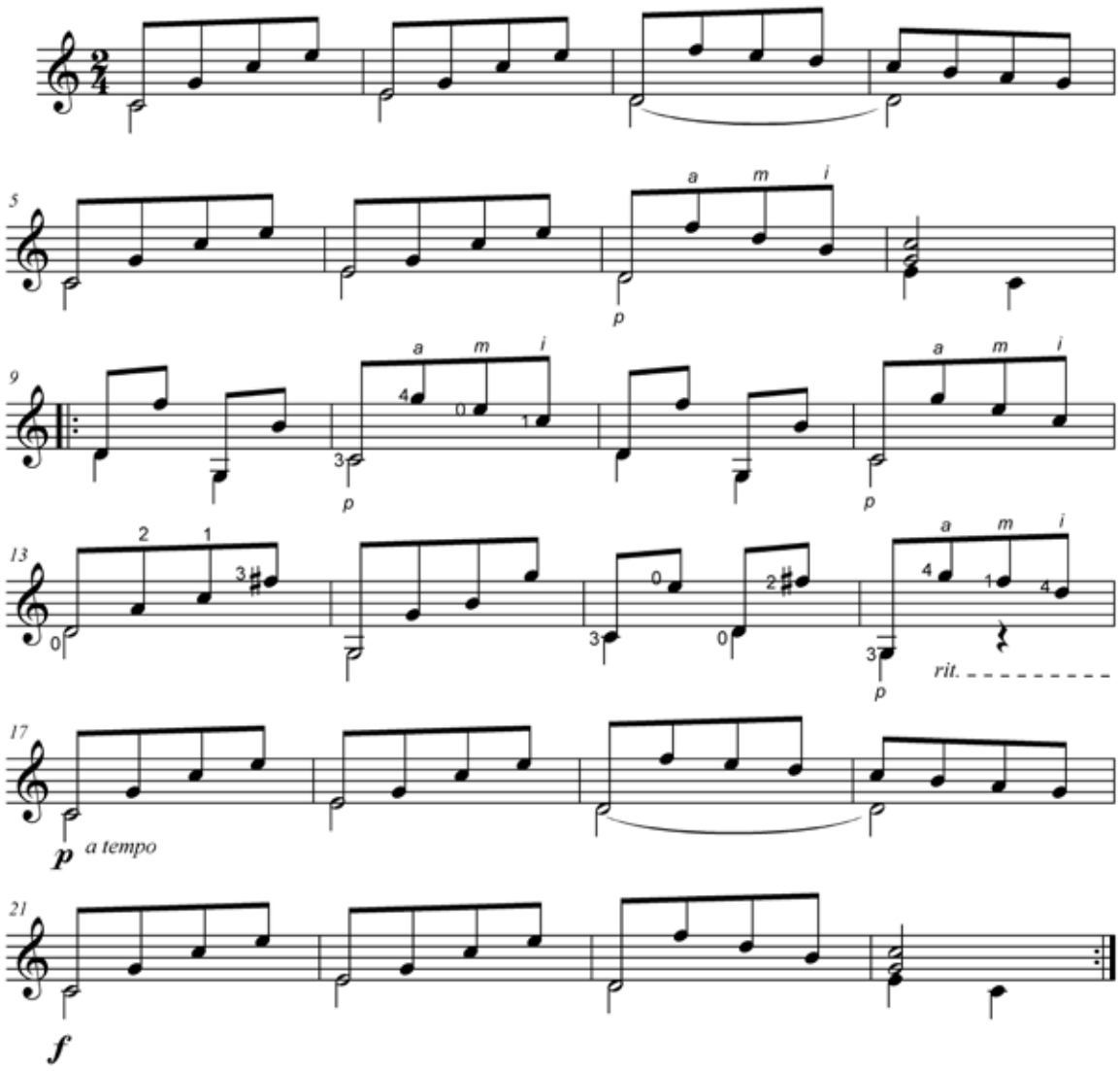
Andante

Antonio Cano



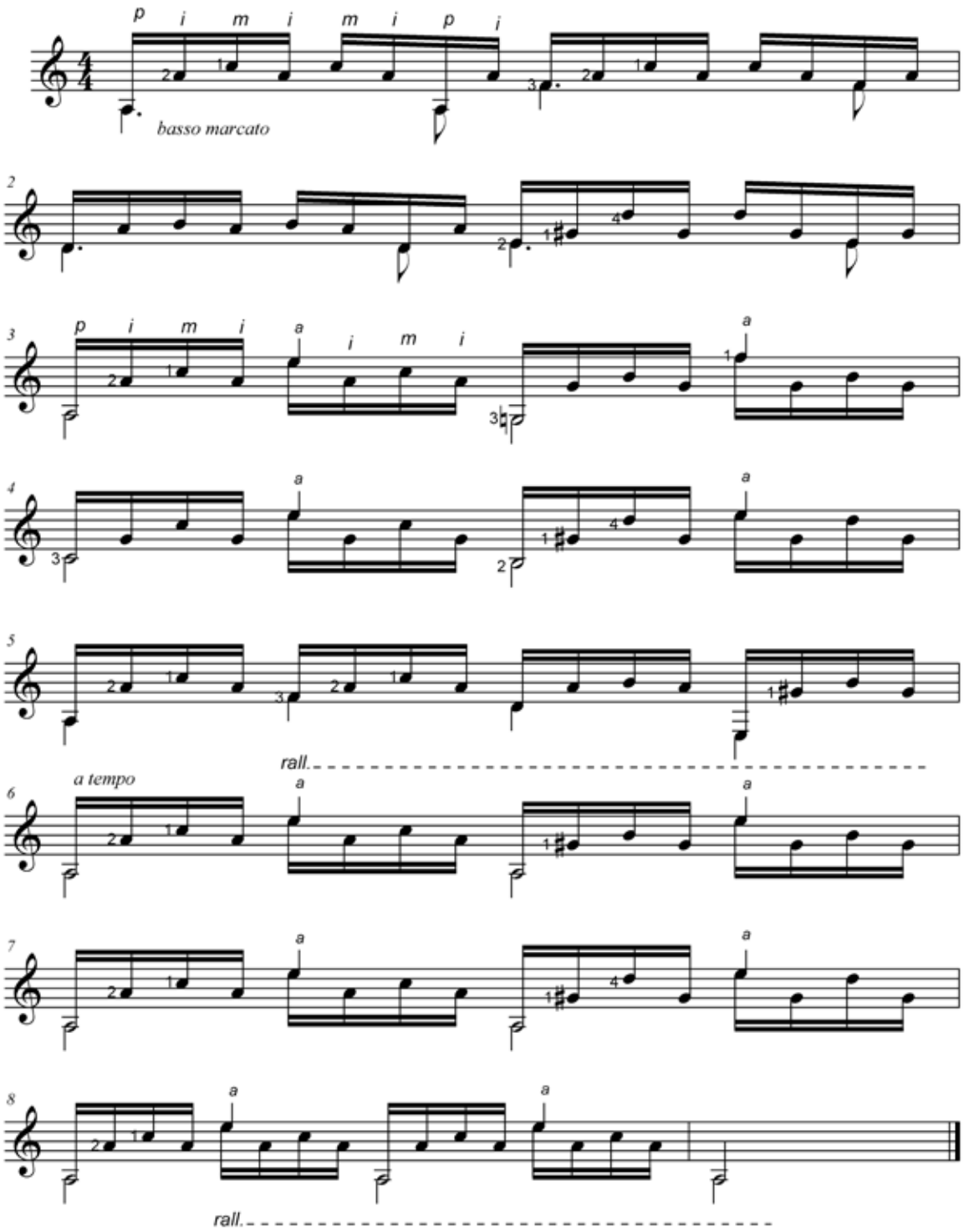
Allegretto

J. Küffner



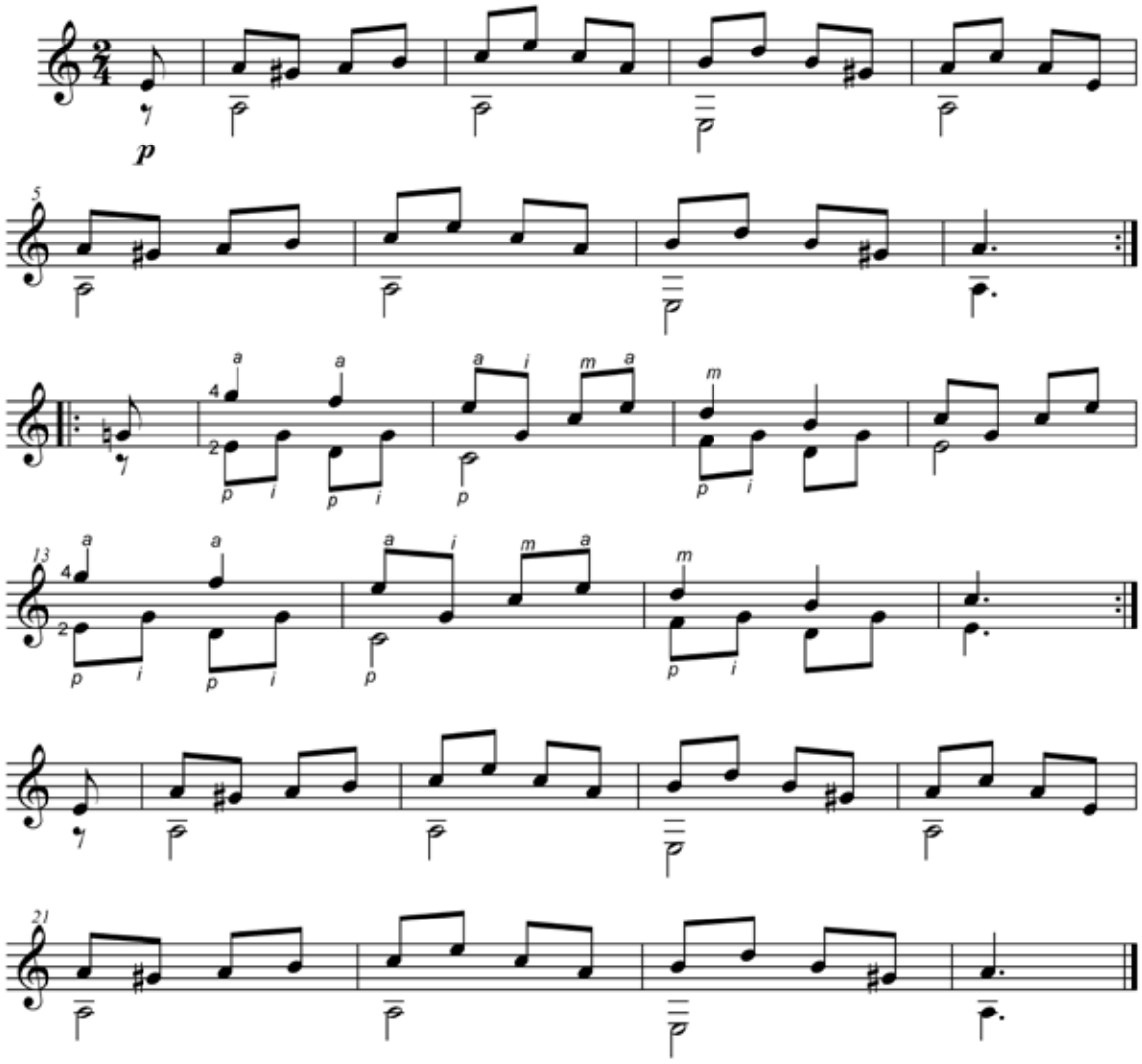
Andante Religioso

M. Carcassi



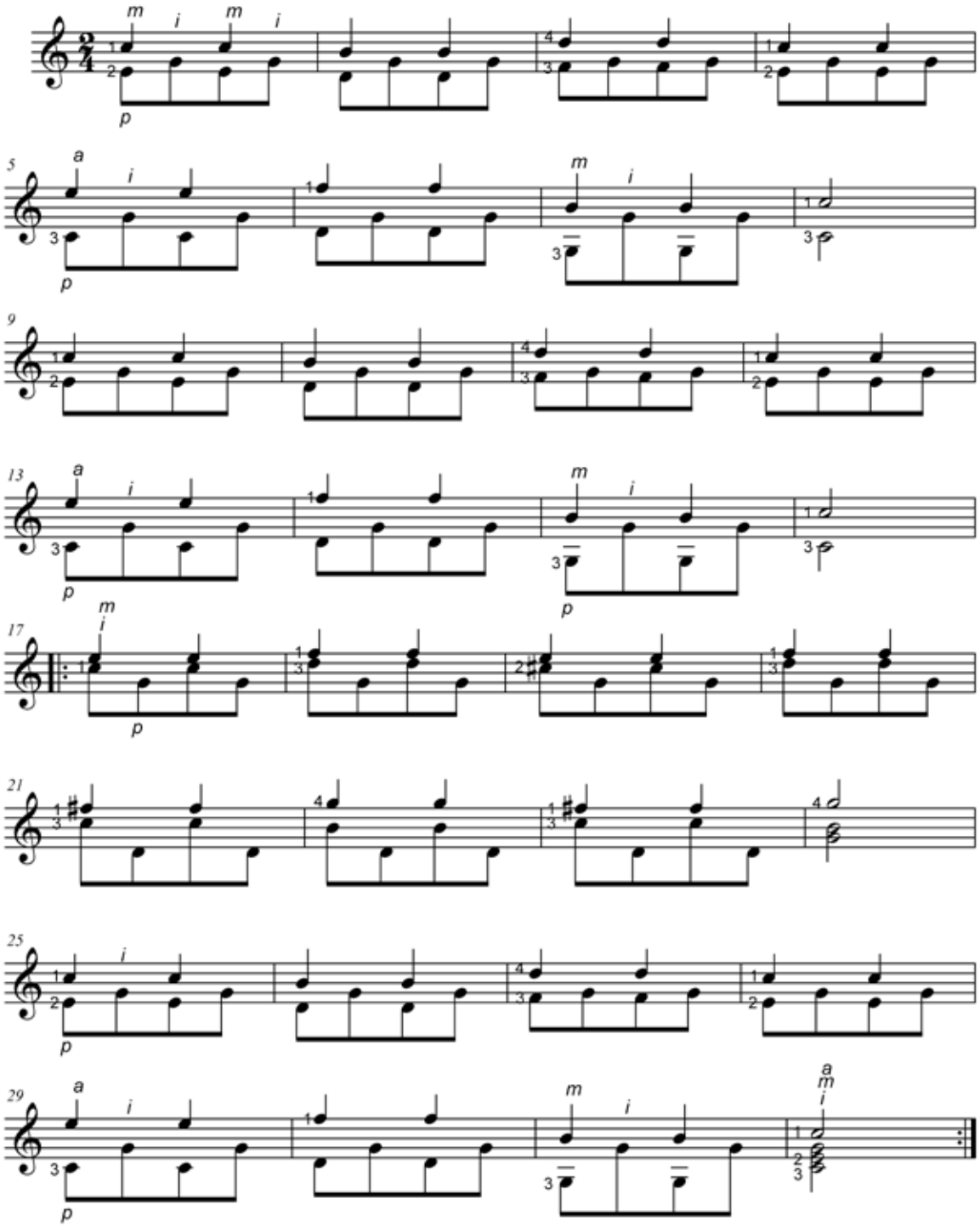
Ecossaise
Andante

M. Giulian



Andantino

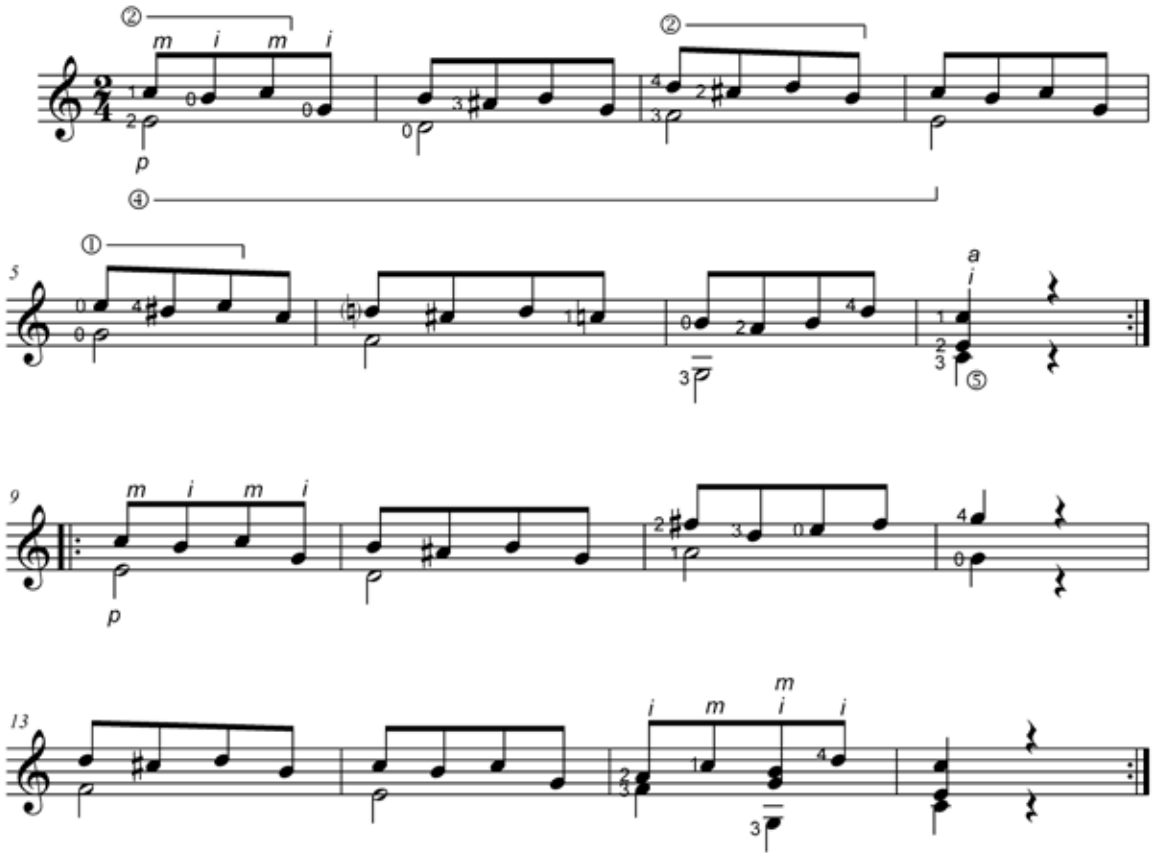
M. Carcassi



Peça 24

Andante

Dionisio Aguado

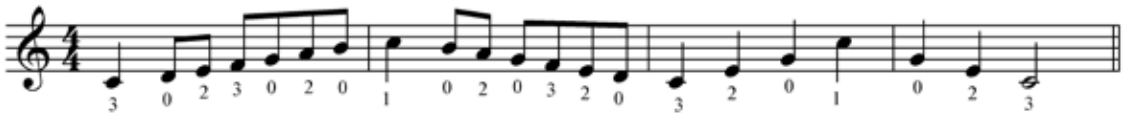


3.3 Escalas maiores

Ao fazer as escalas, procure seguir as indicações técnicas anteriores e prestando atenção para que não fique um vazio entre uma nota e outra. Procure tocar lento e ao retirar o dedo da corda o movimento deverá ser preciso e firme. Procure tocar num andamento lento e cada nota bem sonora.

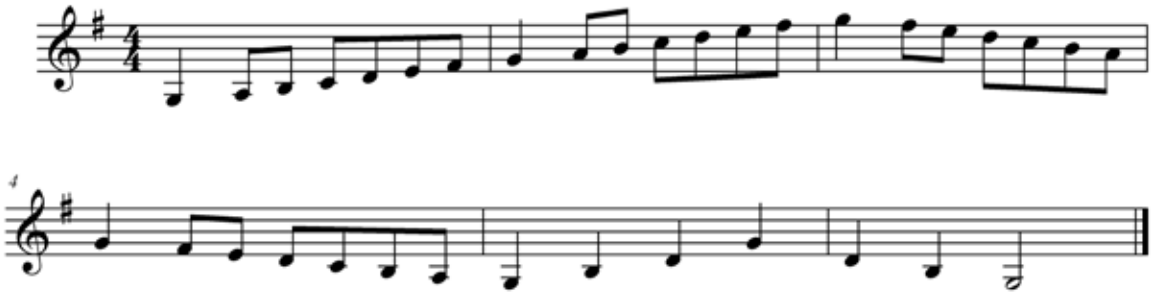
Exercício 24

Dó maior



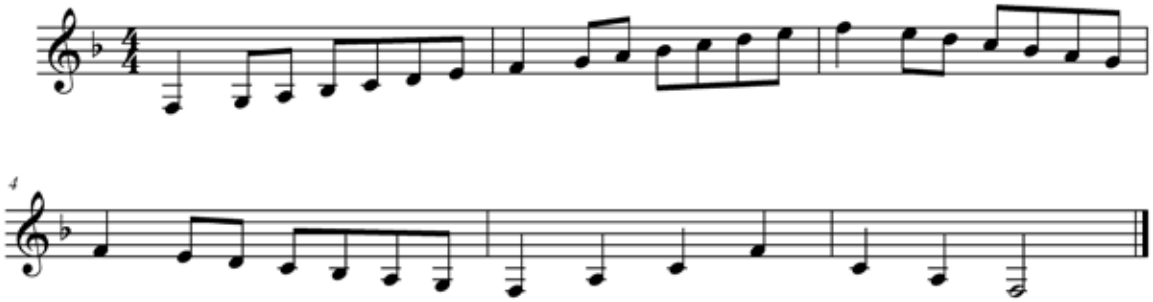
Exercício 25

Sol maior



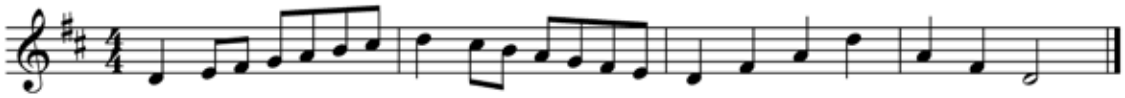
Exercício 26

Fá maior



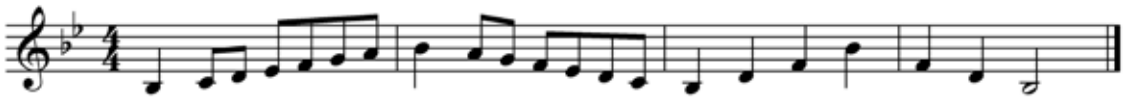
Exercício 27

Ré maior



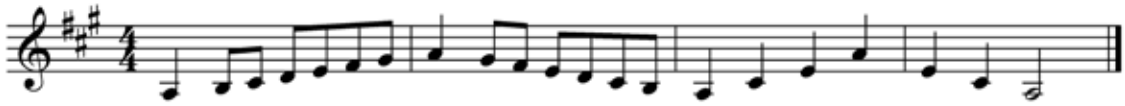
Exercício 28

Sib maior



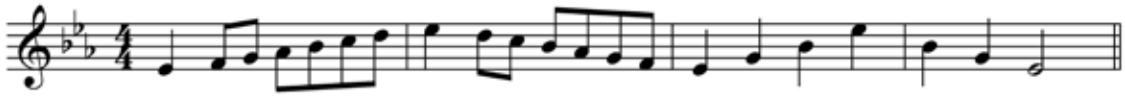
Exercício 29

Lá maior



Exercício 30

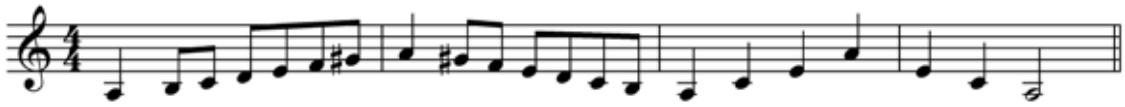
Mib maior



3.4 Escalas menores

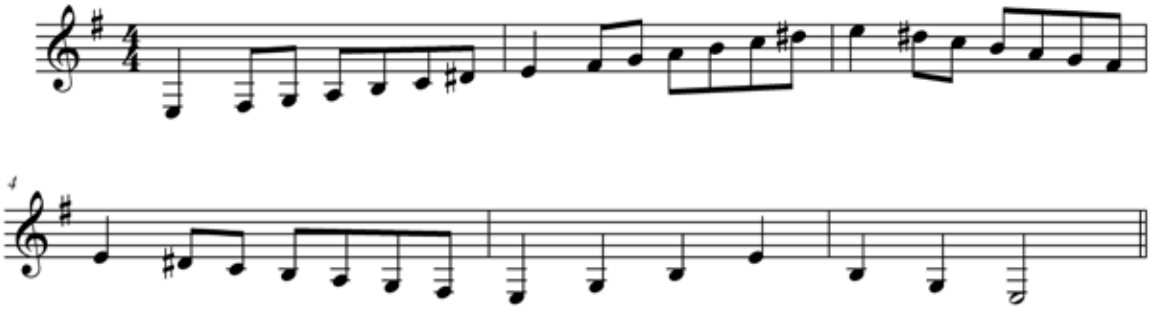
Exercício 31

Lá menor



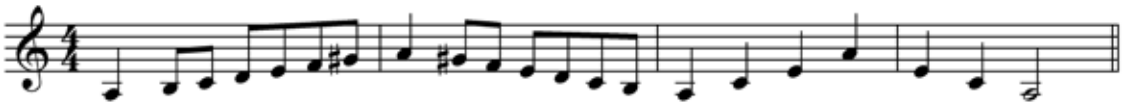
Exercício 32

Mi menor



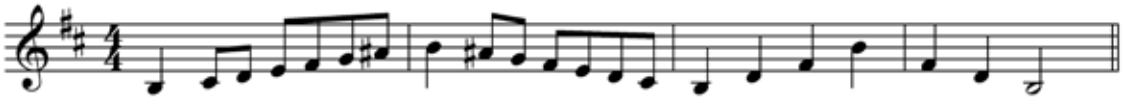
Exercício 33

Ré menor



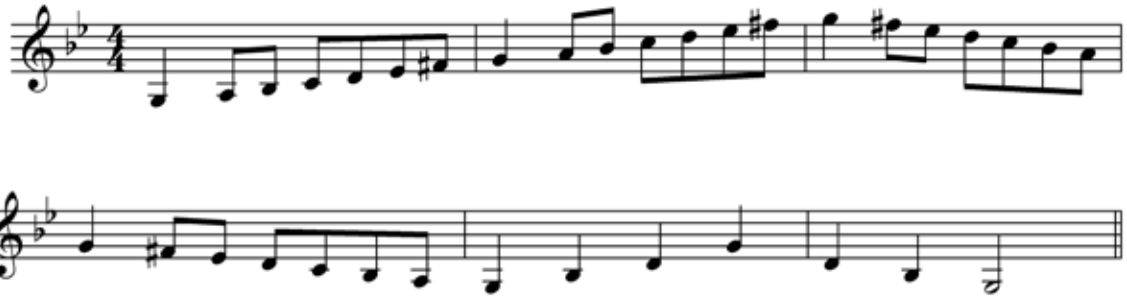
Exercício 34

Si menor



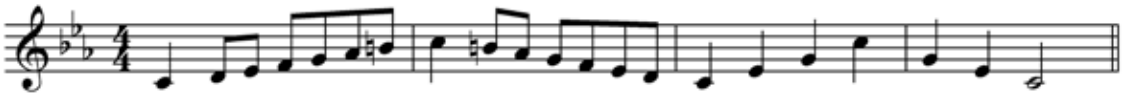
Exercício 35

Sol menor



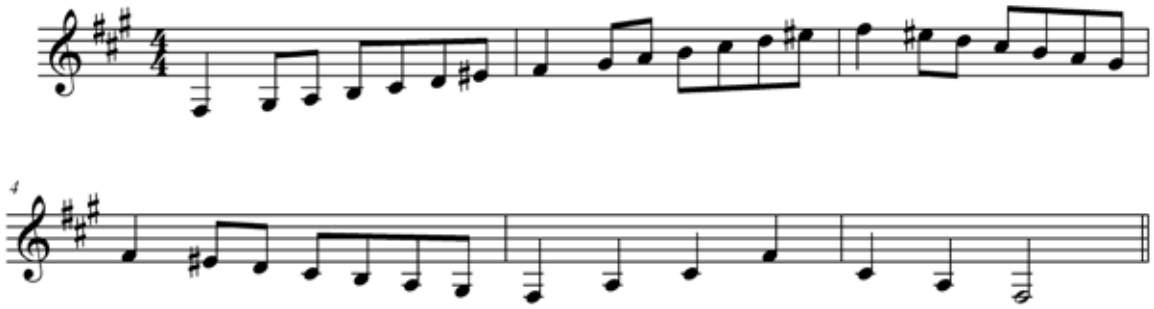
Exercício 36

Do menor



Exercício 37

Fa# menor

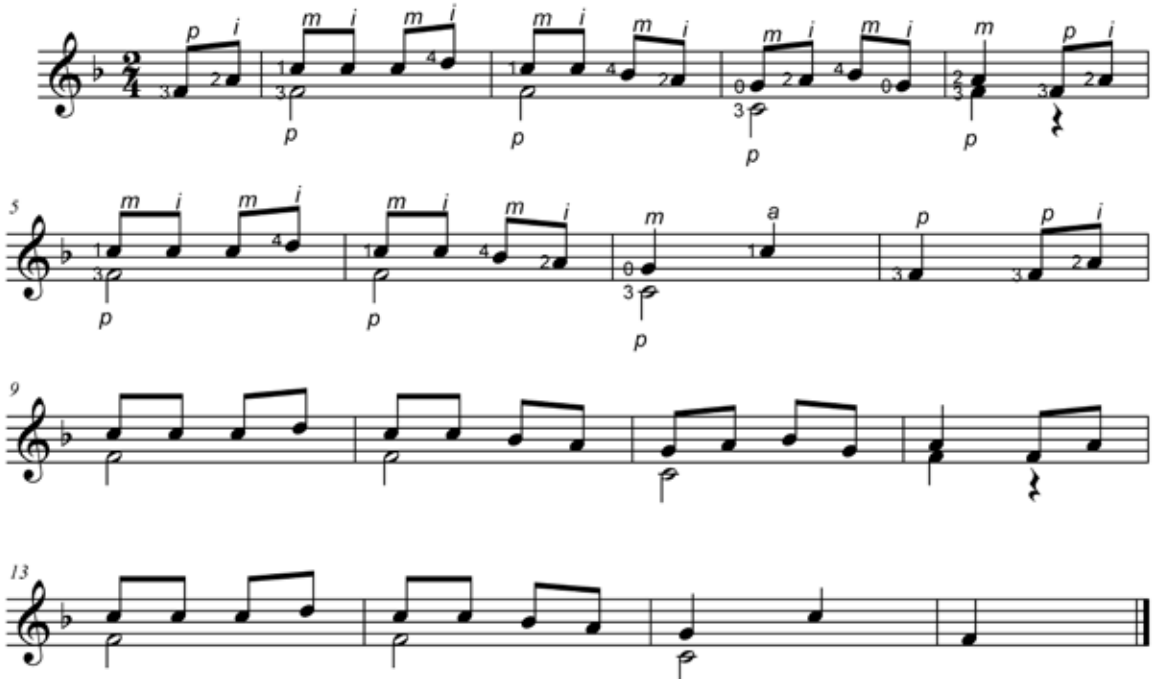


3.5 Arranjos de músicas do folclore

Peça 25

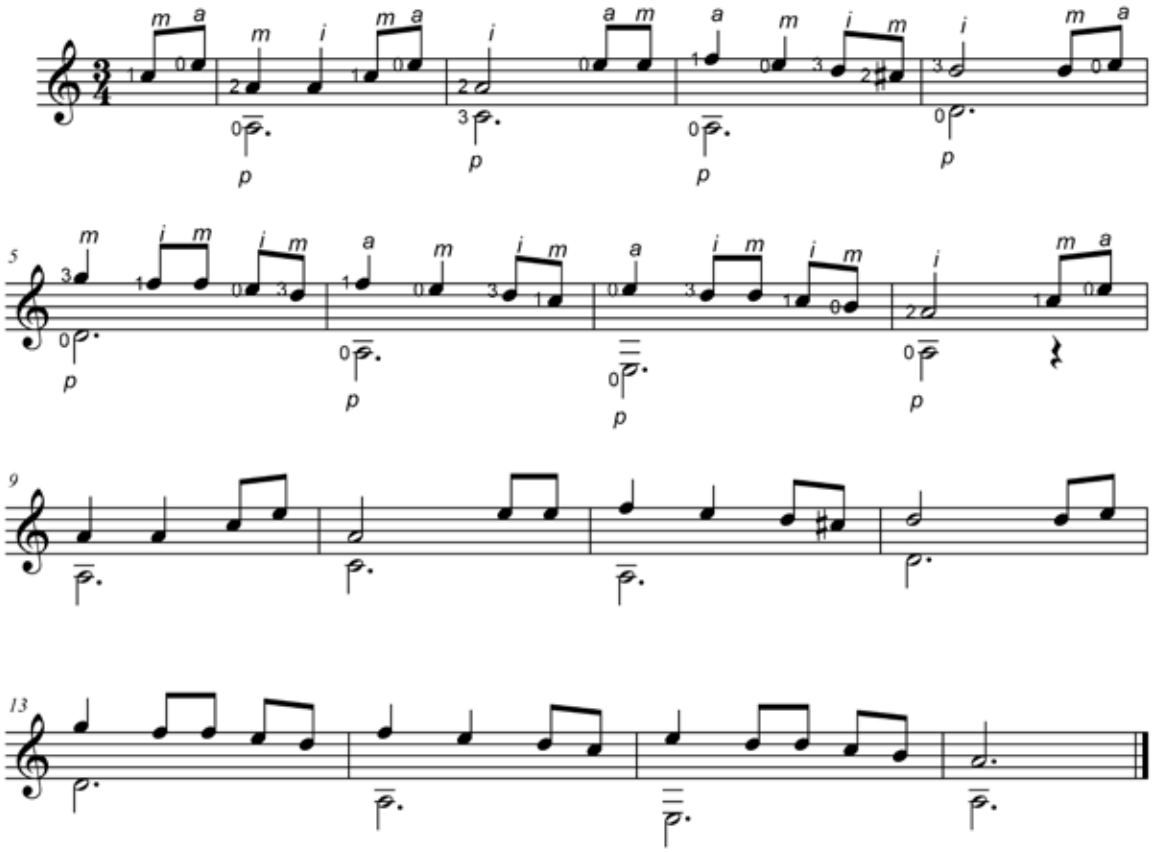
O pobre e o rico

Arr: Arlete Gonçalves



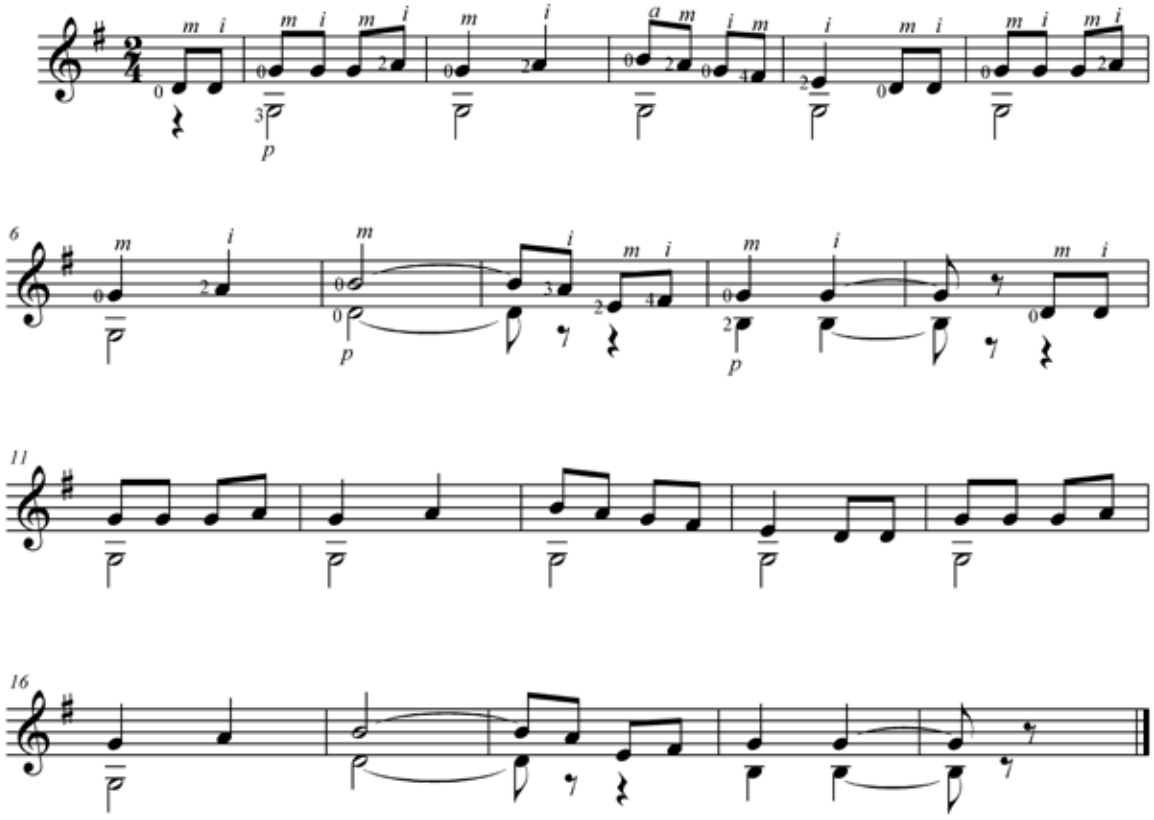
Terezinha de Jesus

Arr: Arlete Gonçalves



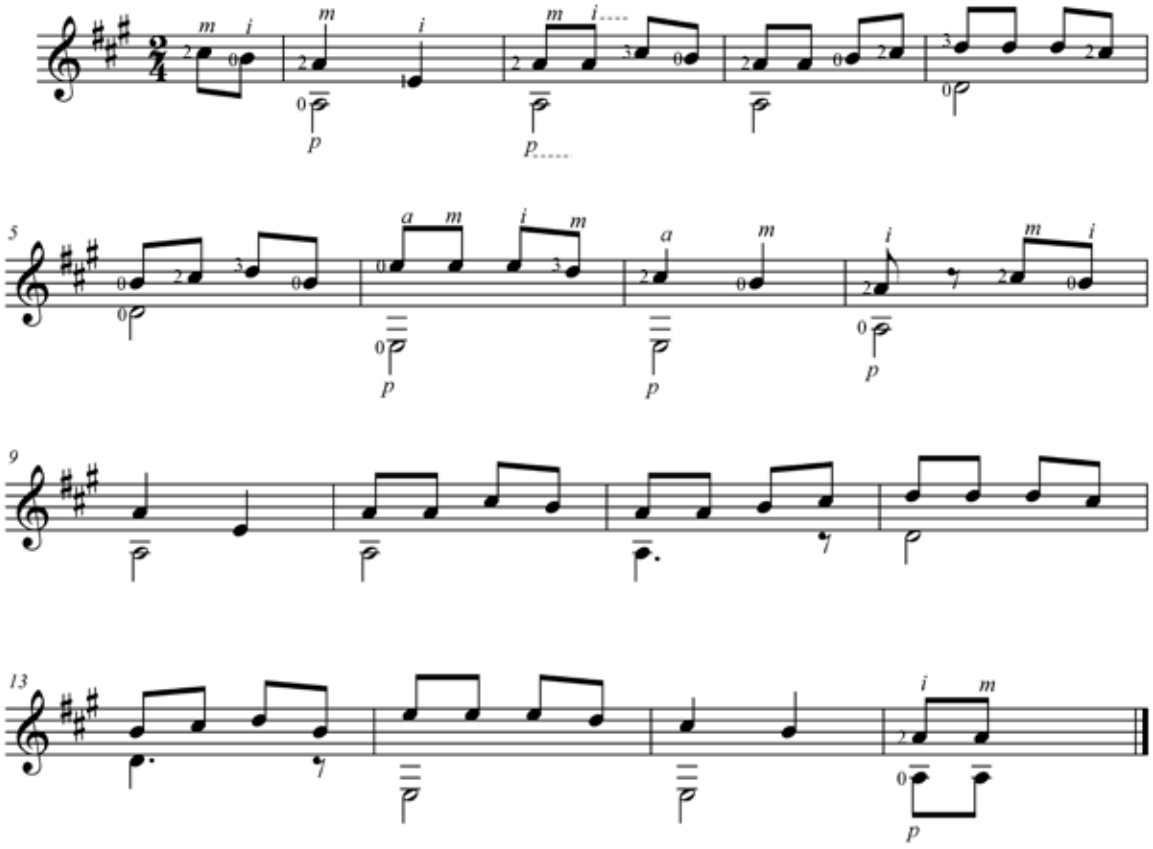
Onde está a margarida

Arr: Arlete Gonçalves



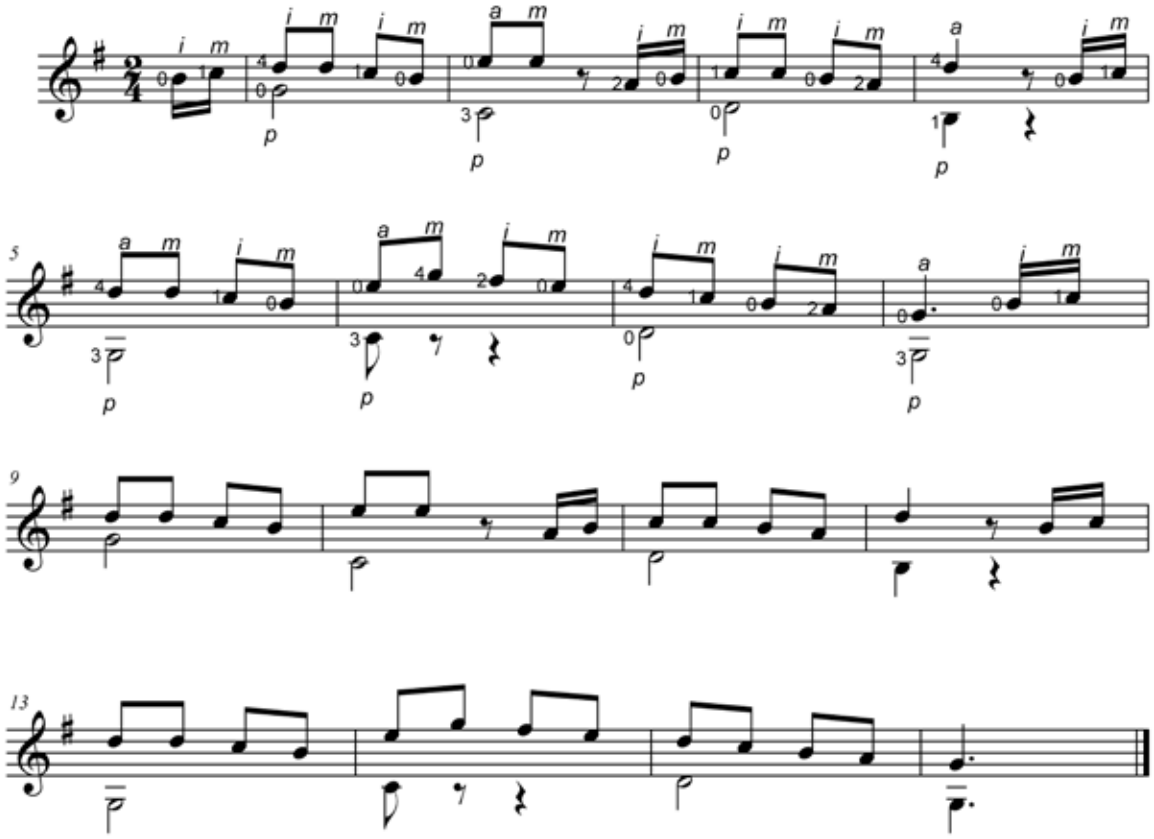
Entra na roda

Arr: Arlete Gonçalves



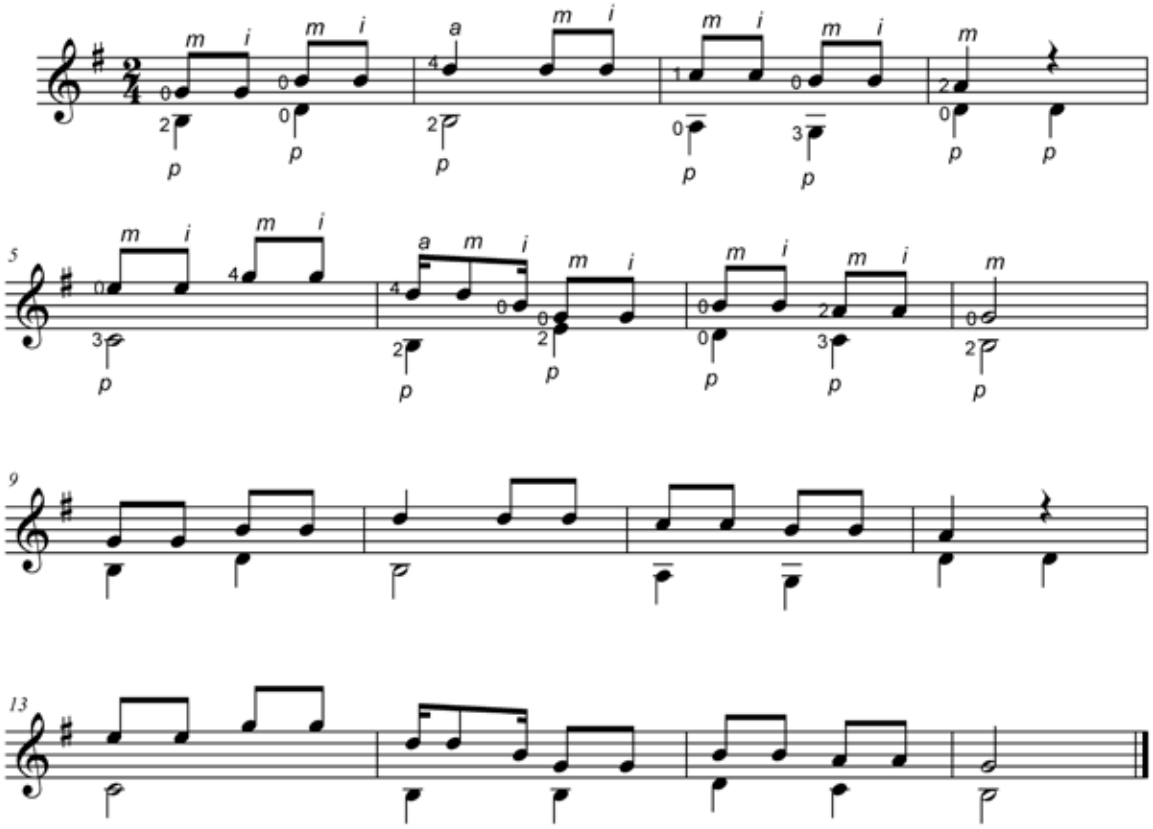
Caranguejo

Arr: Arlete Gonçalves



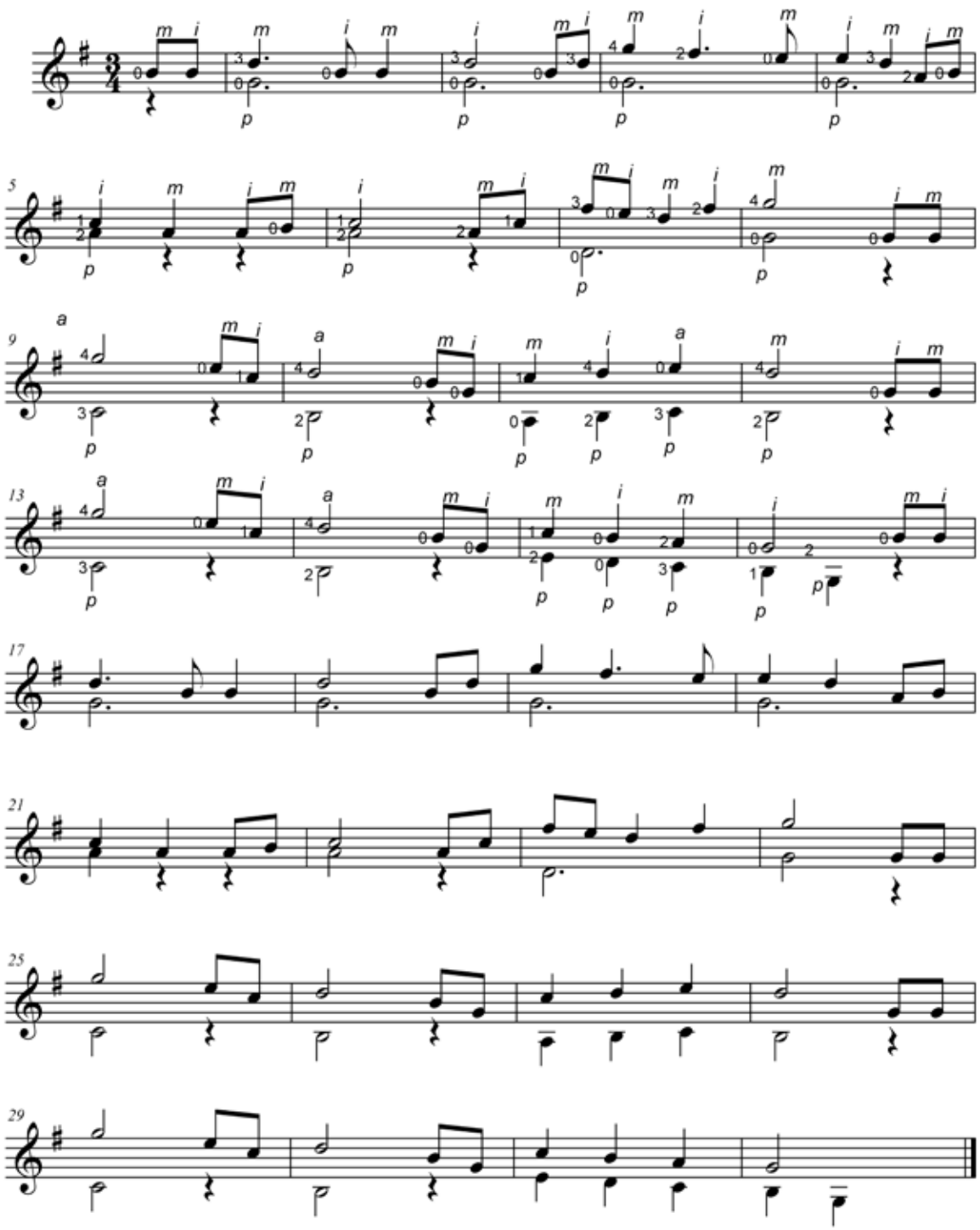
Fui passear na ponte

Arr: Arlete Gonçalves



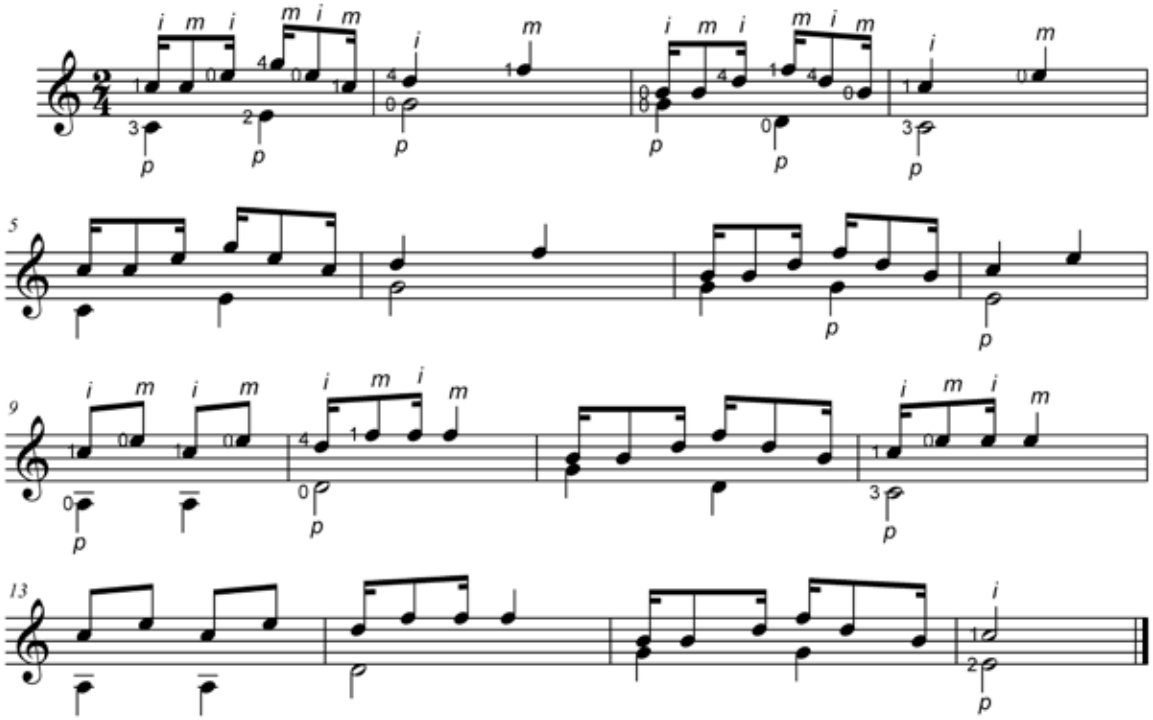
Berceuse

J. Brahms



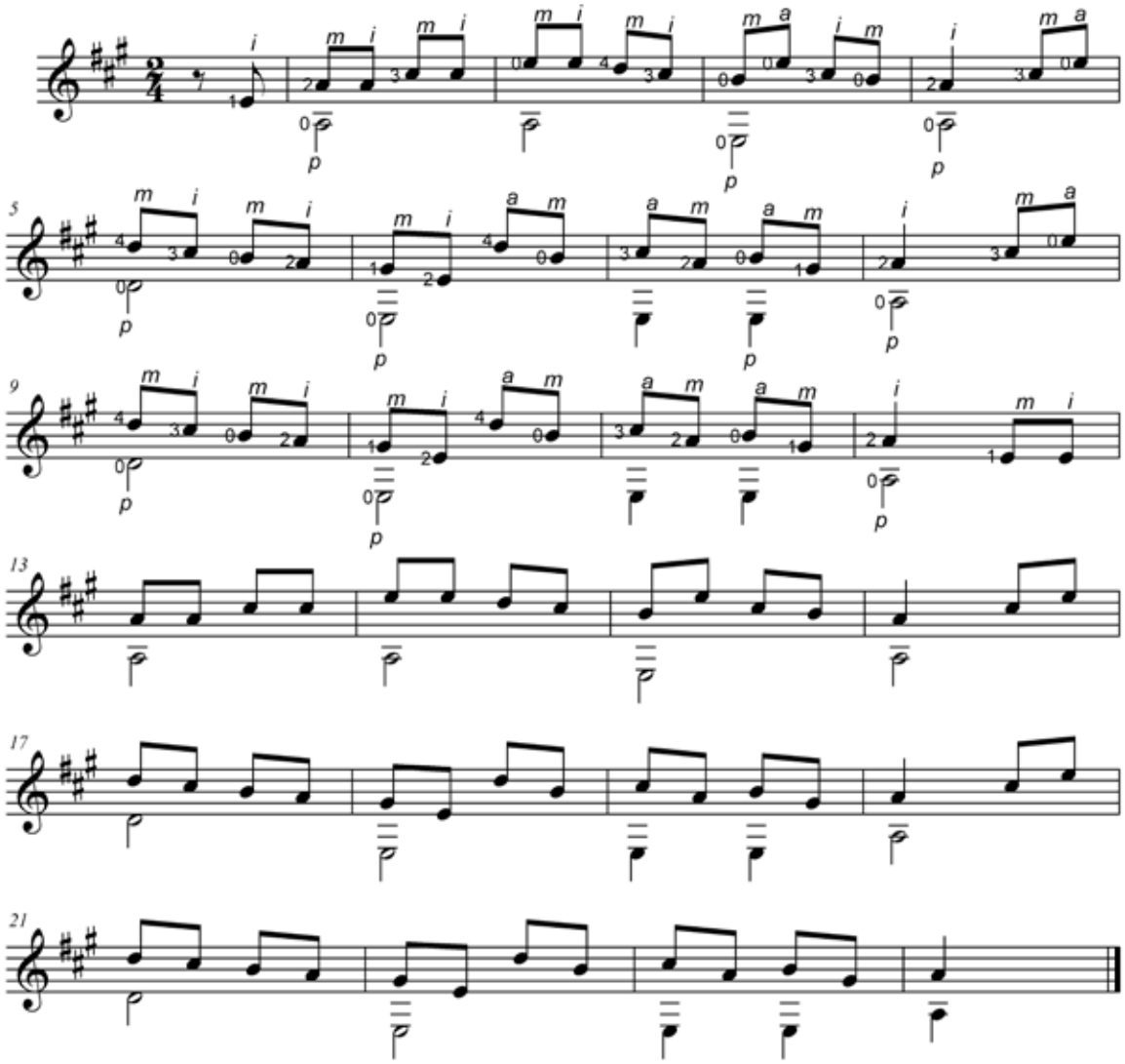
Samba Lelê

Arr: Arlete Gonçalves



Ciranda cirandinha

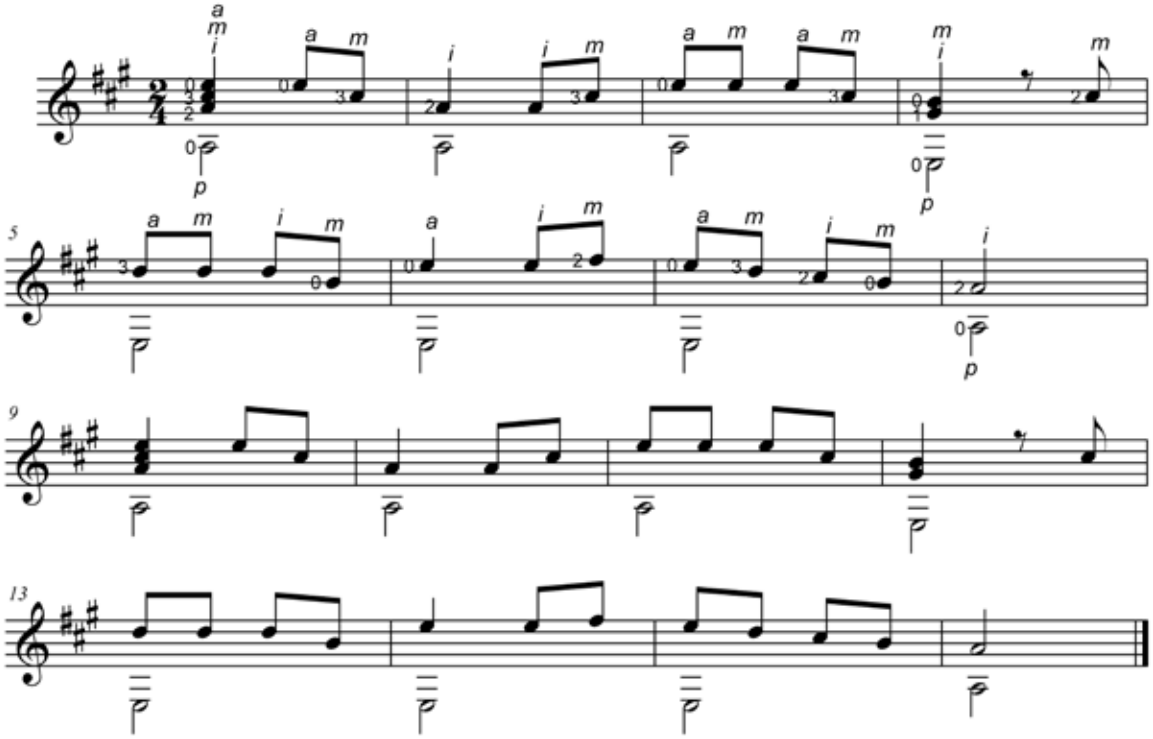
Arr: Arlete Gonçalves



Peça 34

Marcha soldado

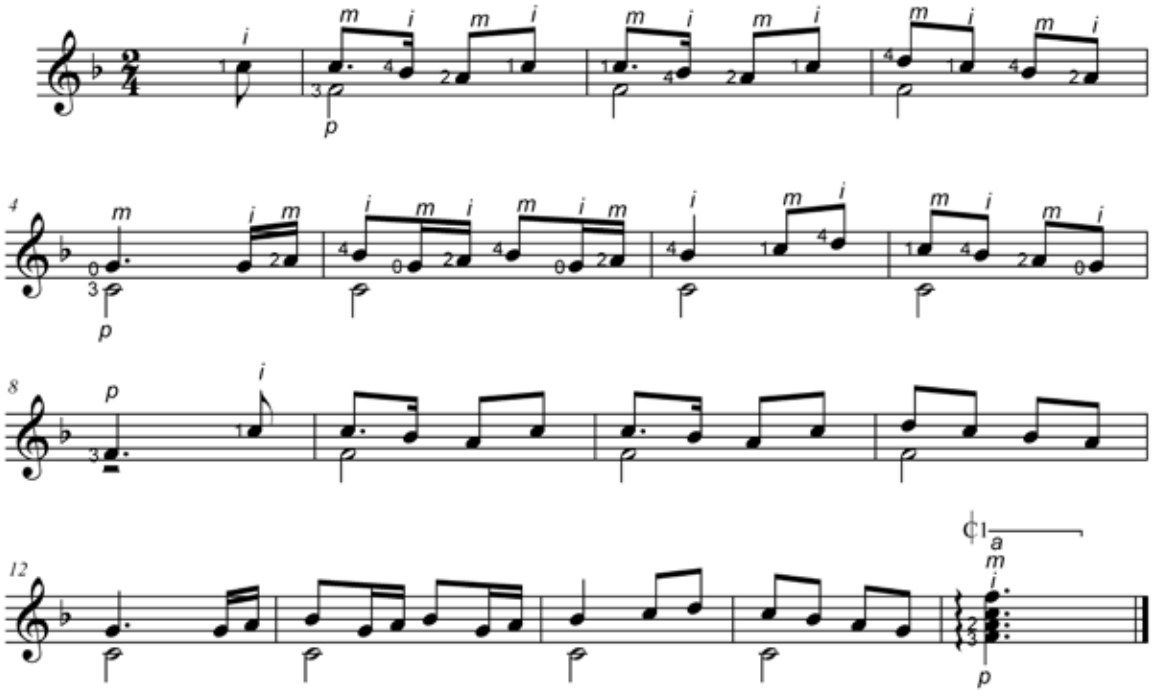
Arr: Arlete Gonçalves



Peça 35

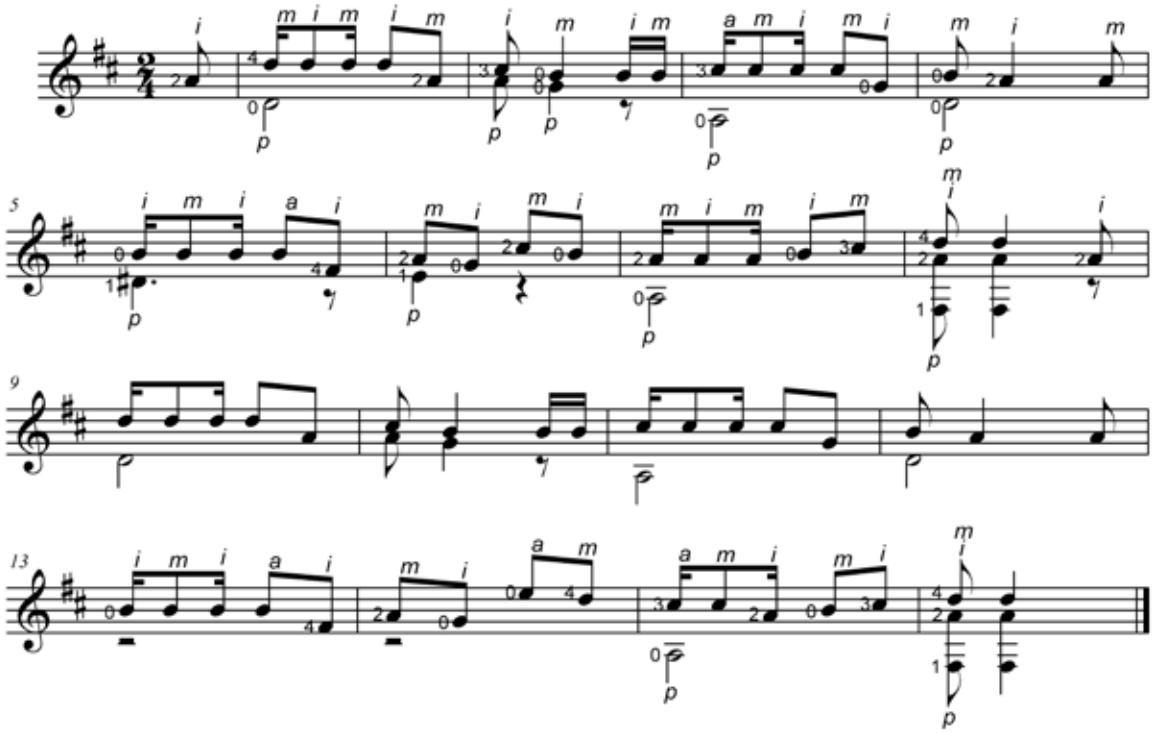
Cai, cai balão

Arr: Arlete Gonçalves



Anquinhas

Arr: Arlete Gonçalves



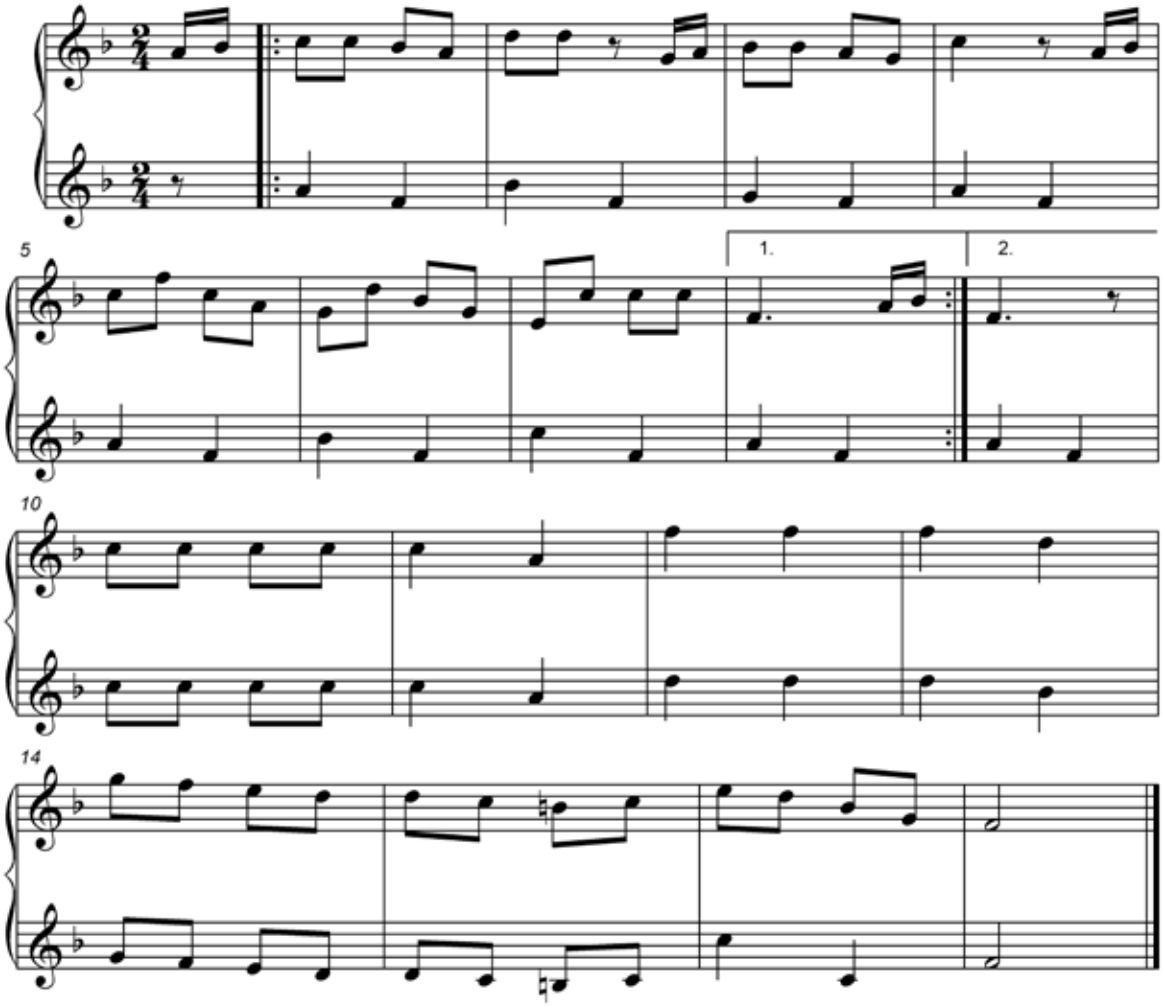
3.6 Duetos

Duo 6

Caranguejo

Folclore Brasileiro

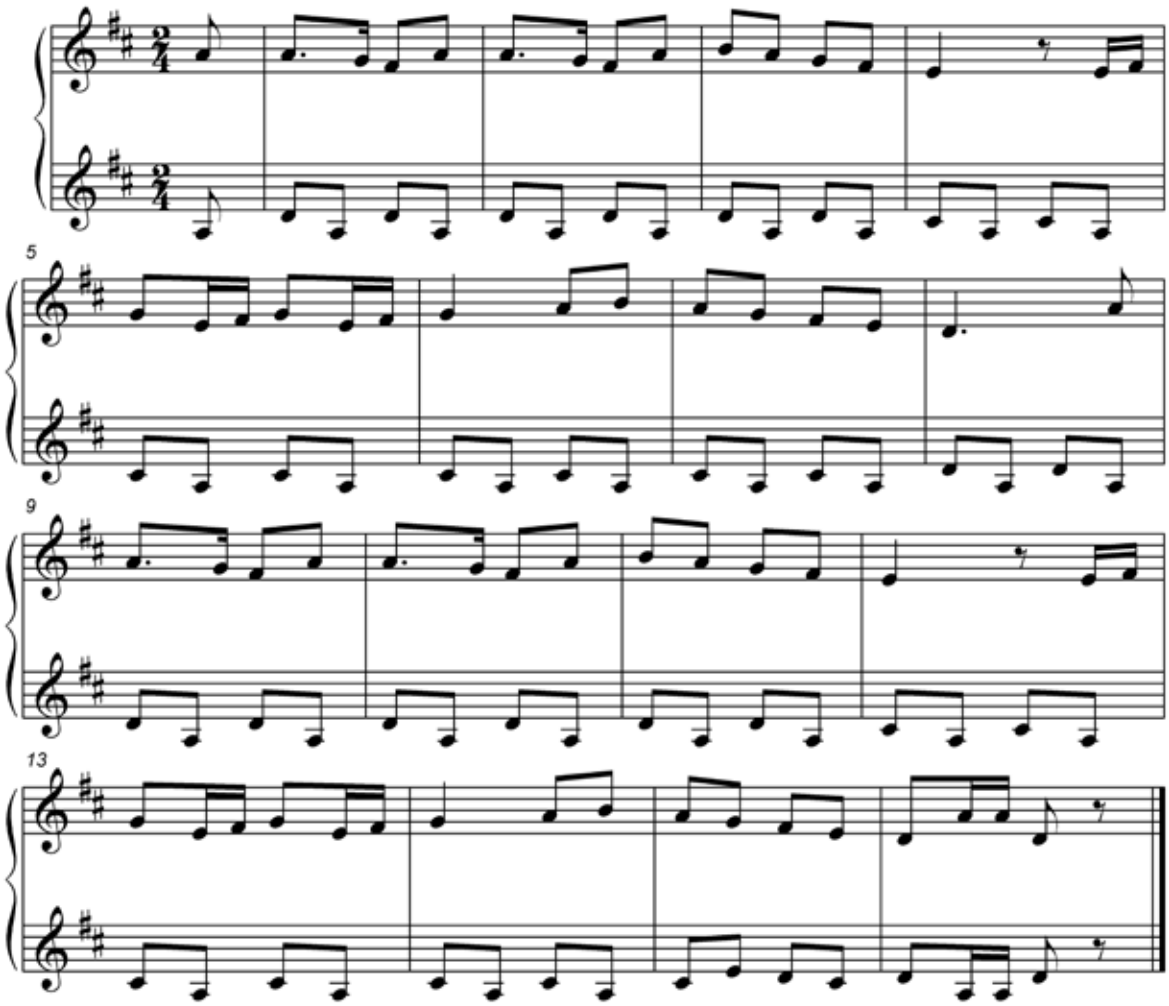
Arr: Glauber Santiago



Cai, cai, balão!

Folclore Brasileiro

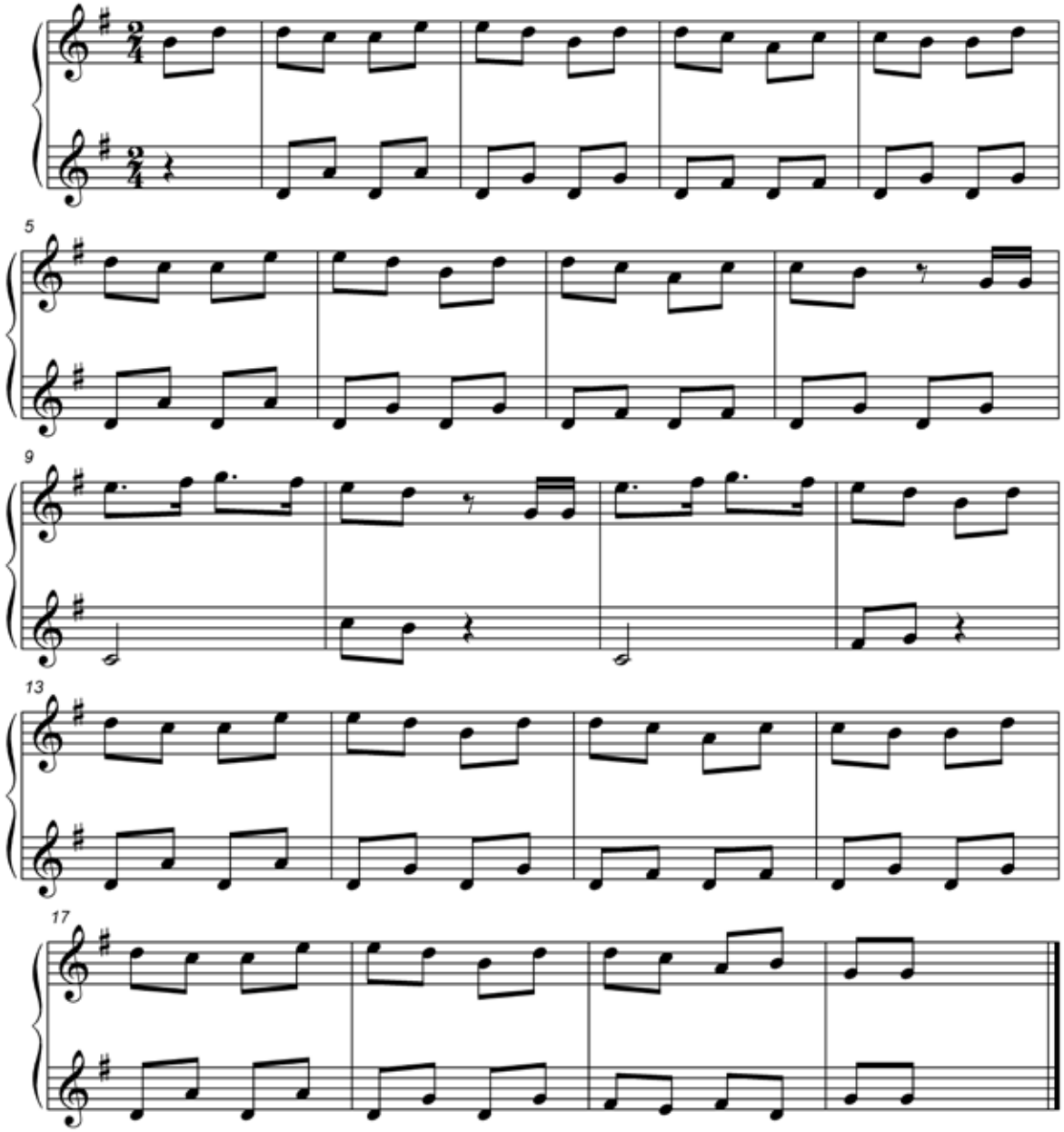
Arr: Glauber Santiago



Peixe vivo

Folclore Brasileiro

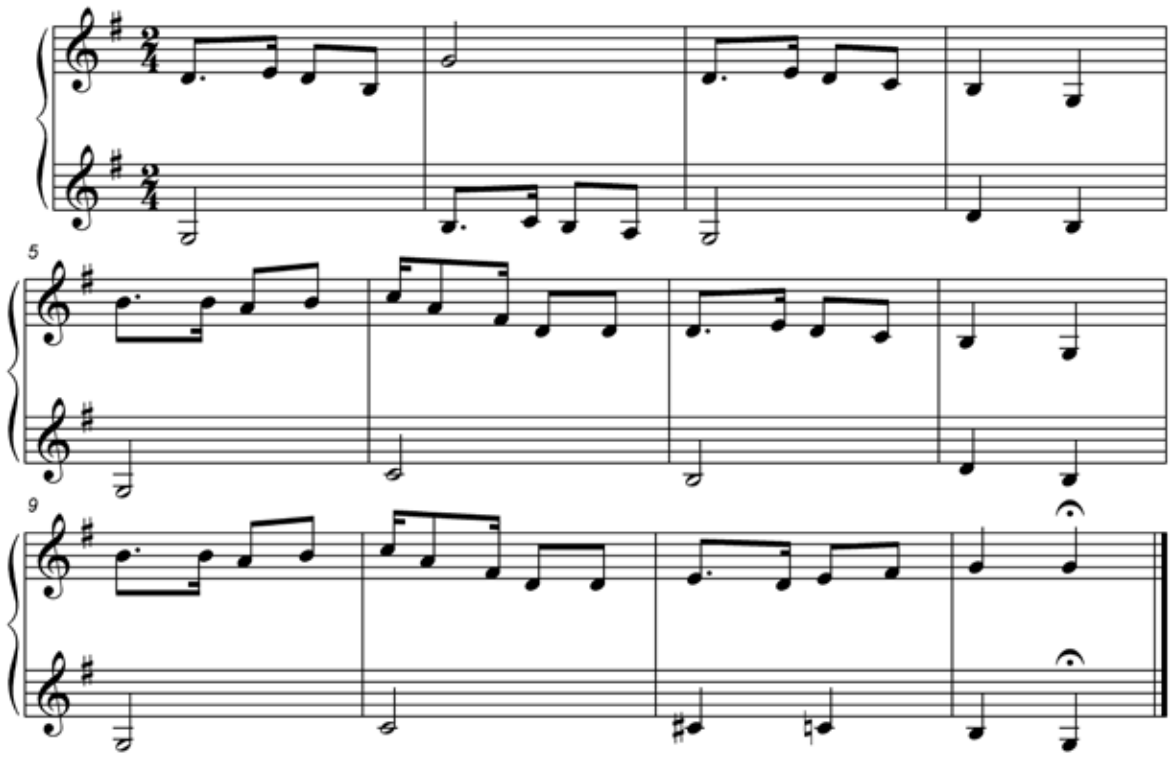
Arr: Glauber Santiago



Sapo cururu

Folclore Brasileiro

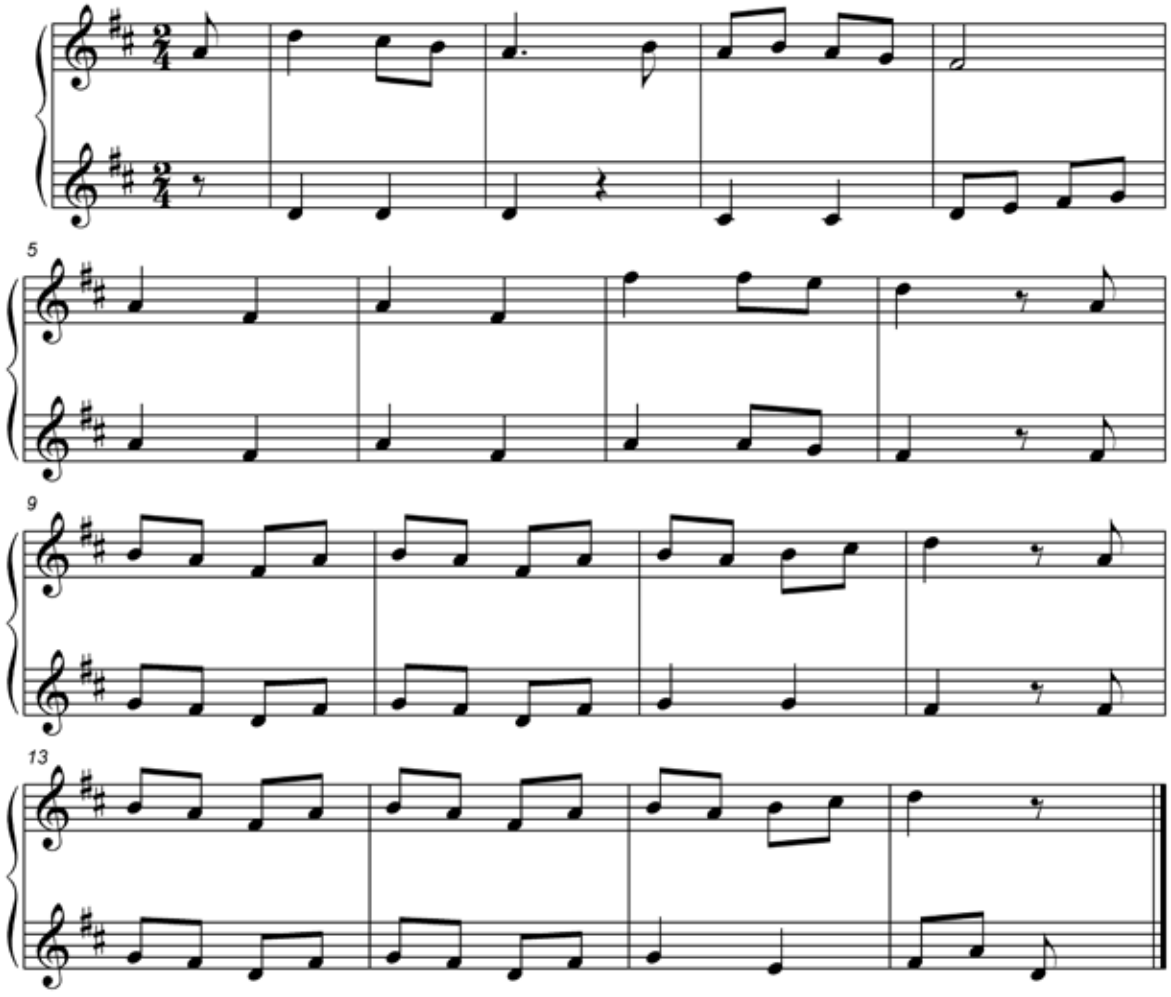
Arr: Glauber Sasntiago



Escravos de Jó

Folclore Brasileiro

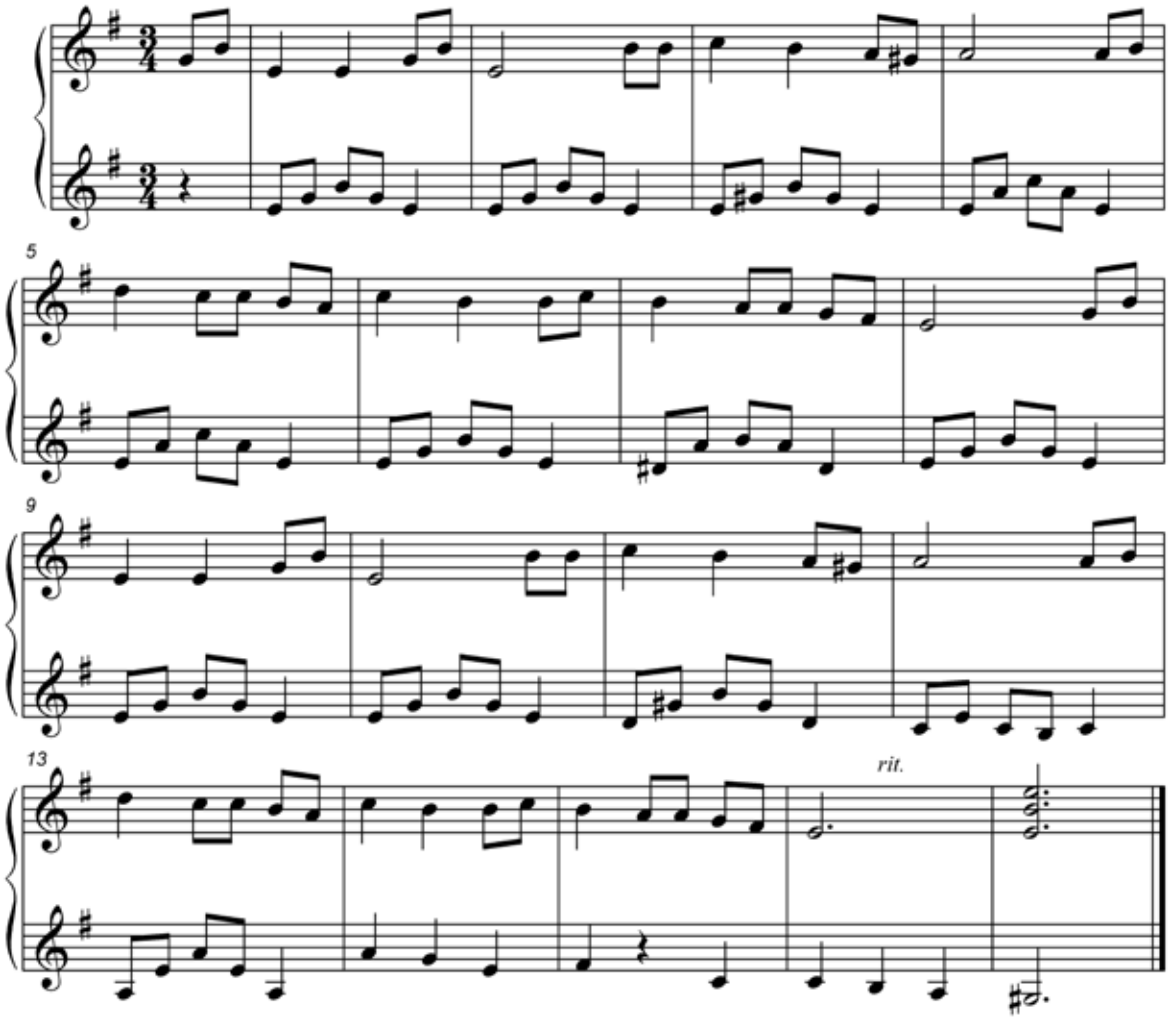
Arr: Glauber Santiago



Terezinha

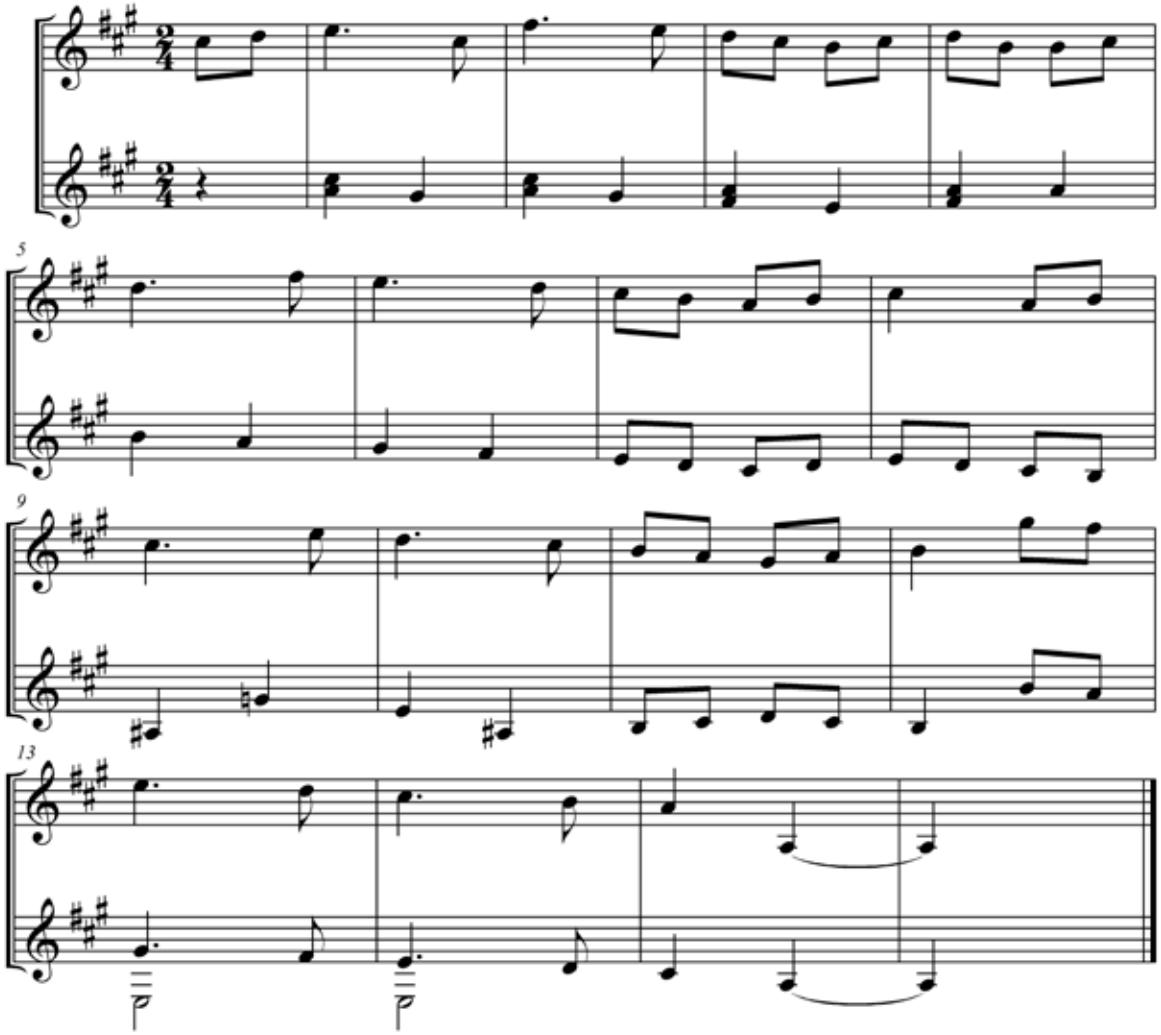
Folclore Brasileiro

Arr: Glauber Santiago



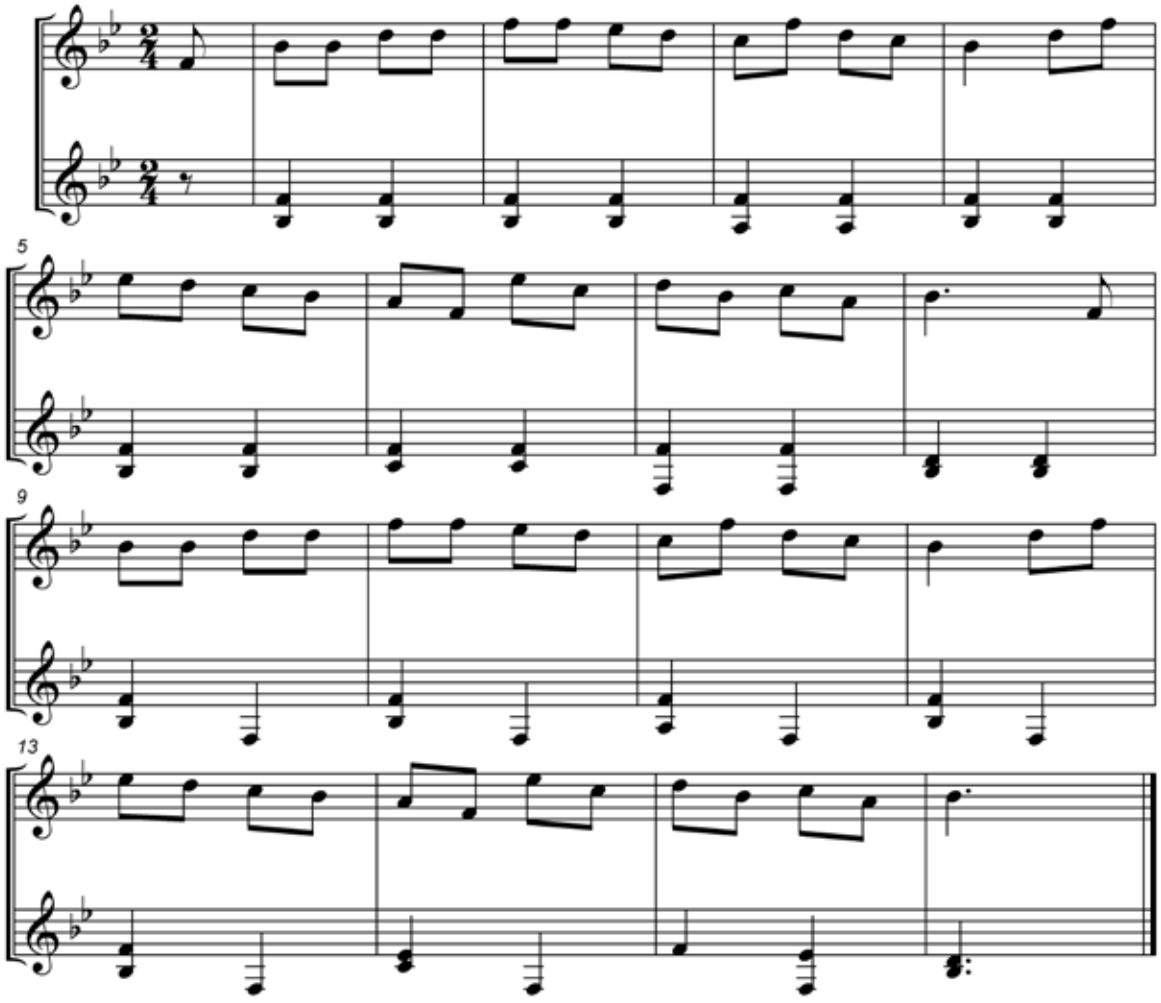
Carneirinho, carneirão

Arr: Arlete Gonçalves



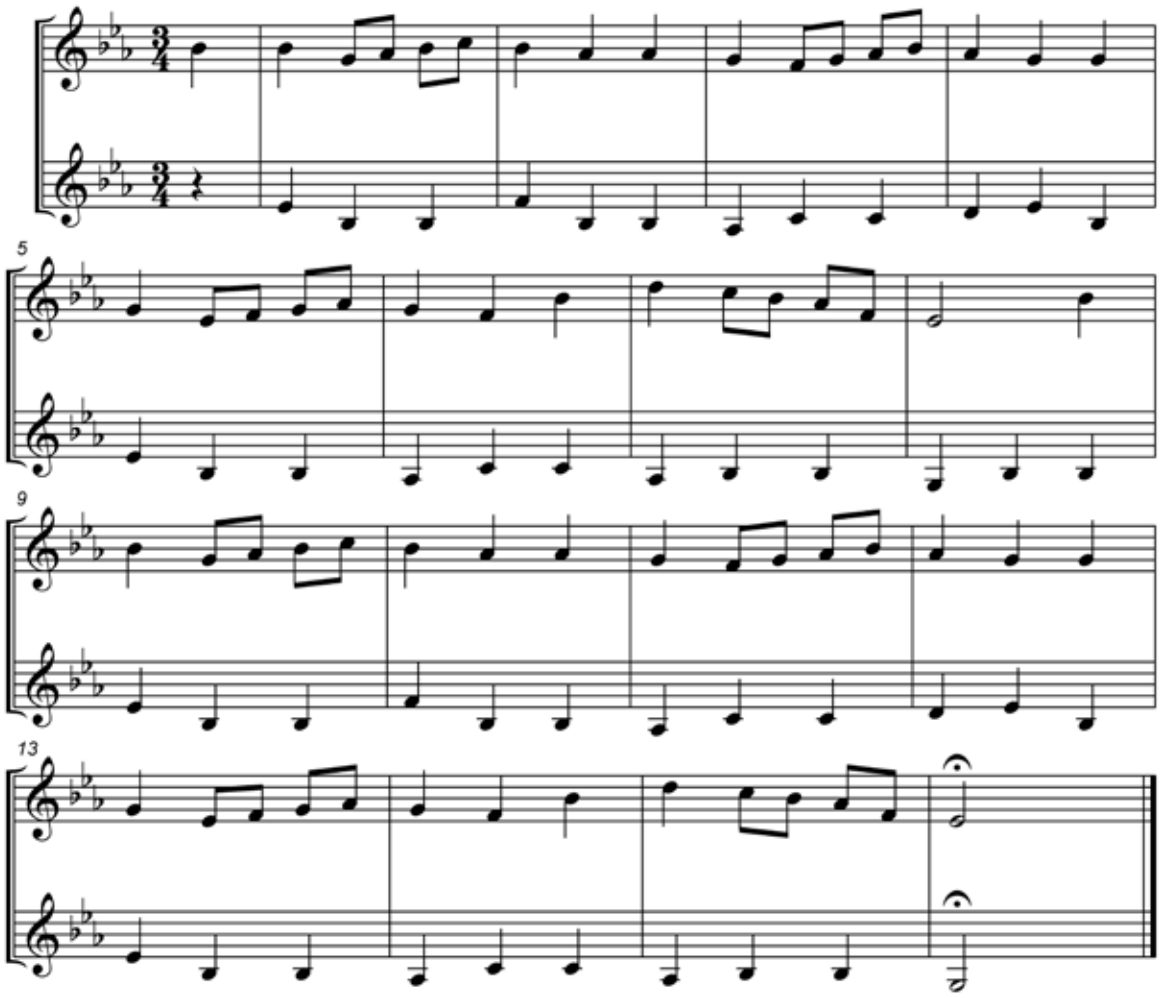
Ciranda, cirandinha

Arr: Glauber Santiago



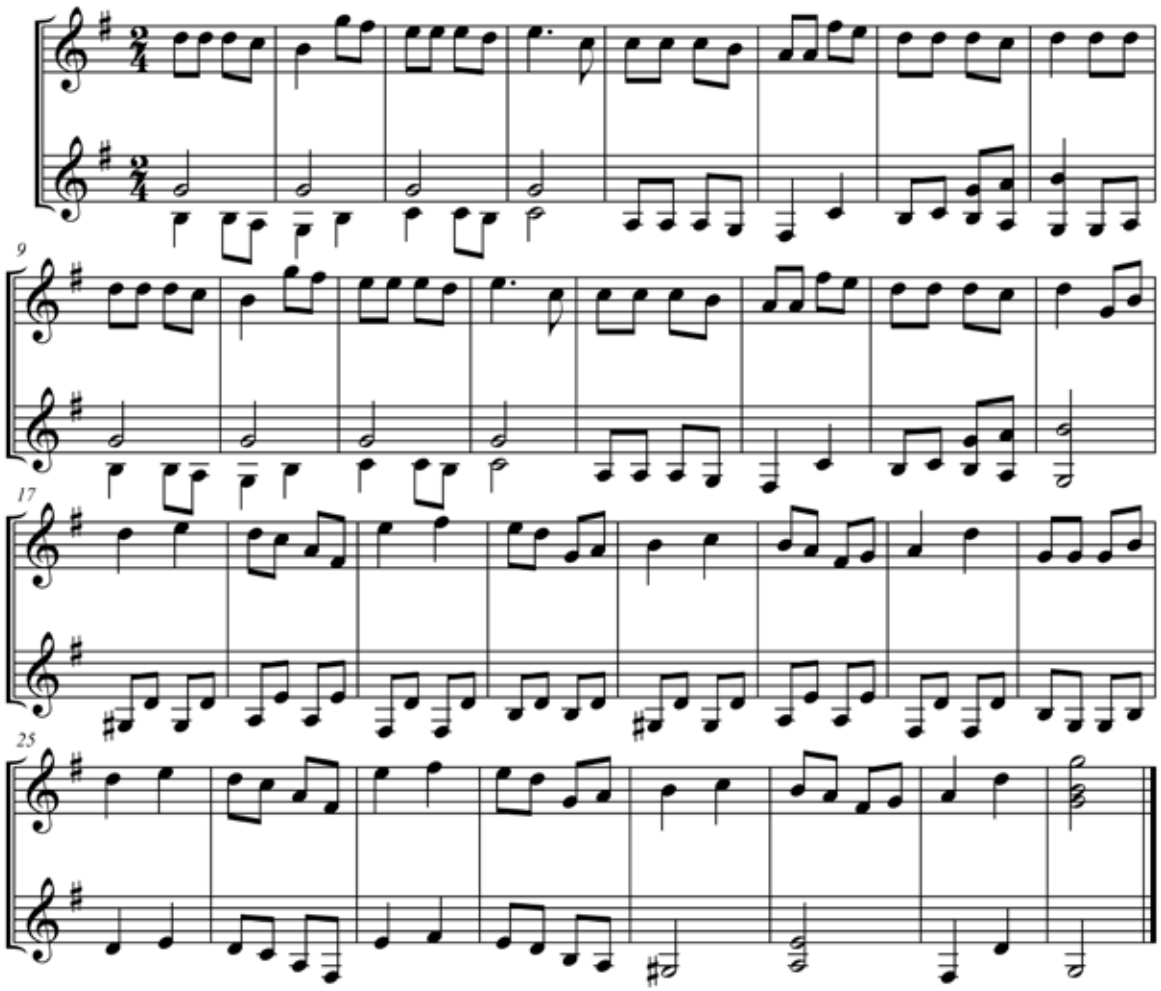
Constança

Arr: Glauber Santiago



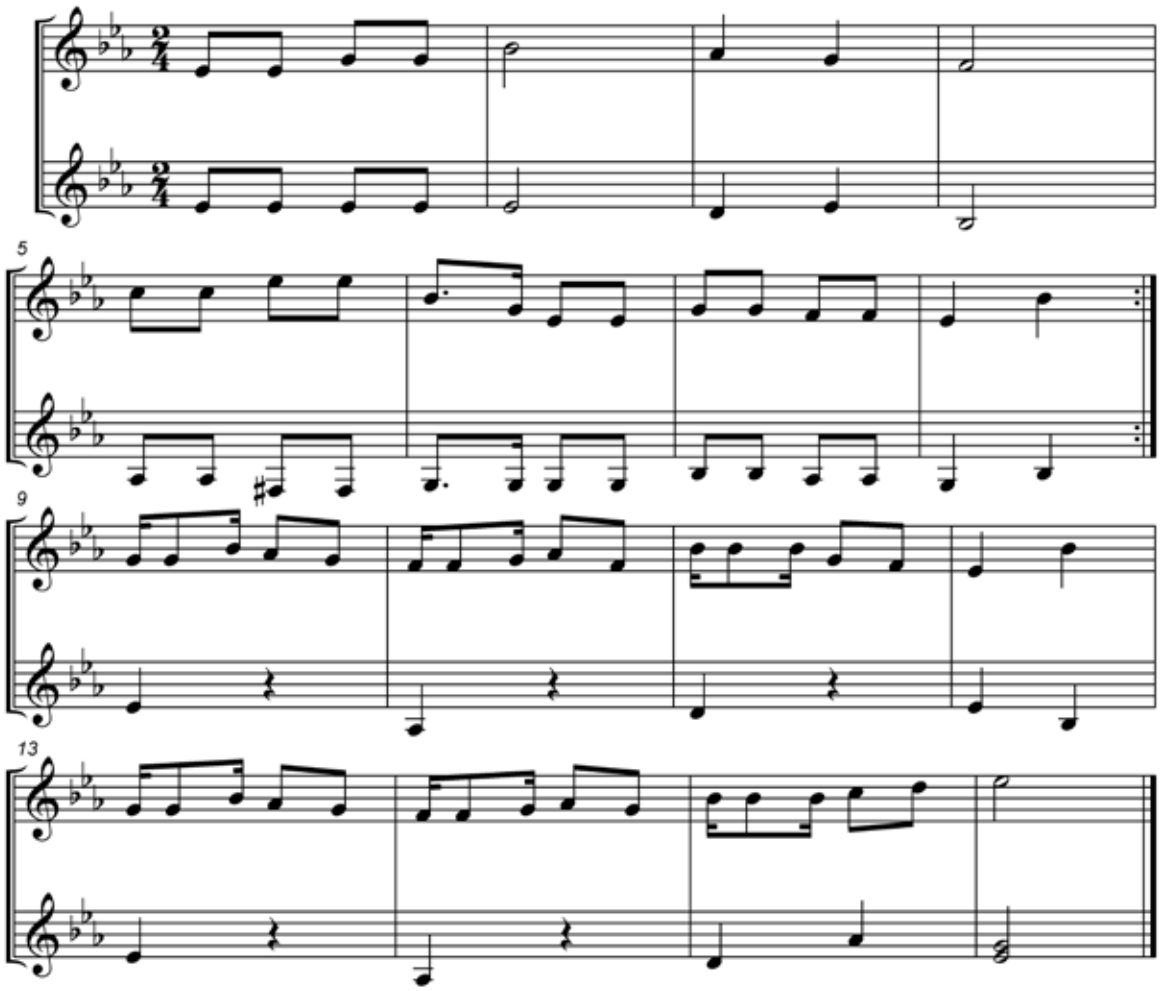
Fui no Itororó

Arr: Glauber Santiago



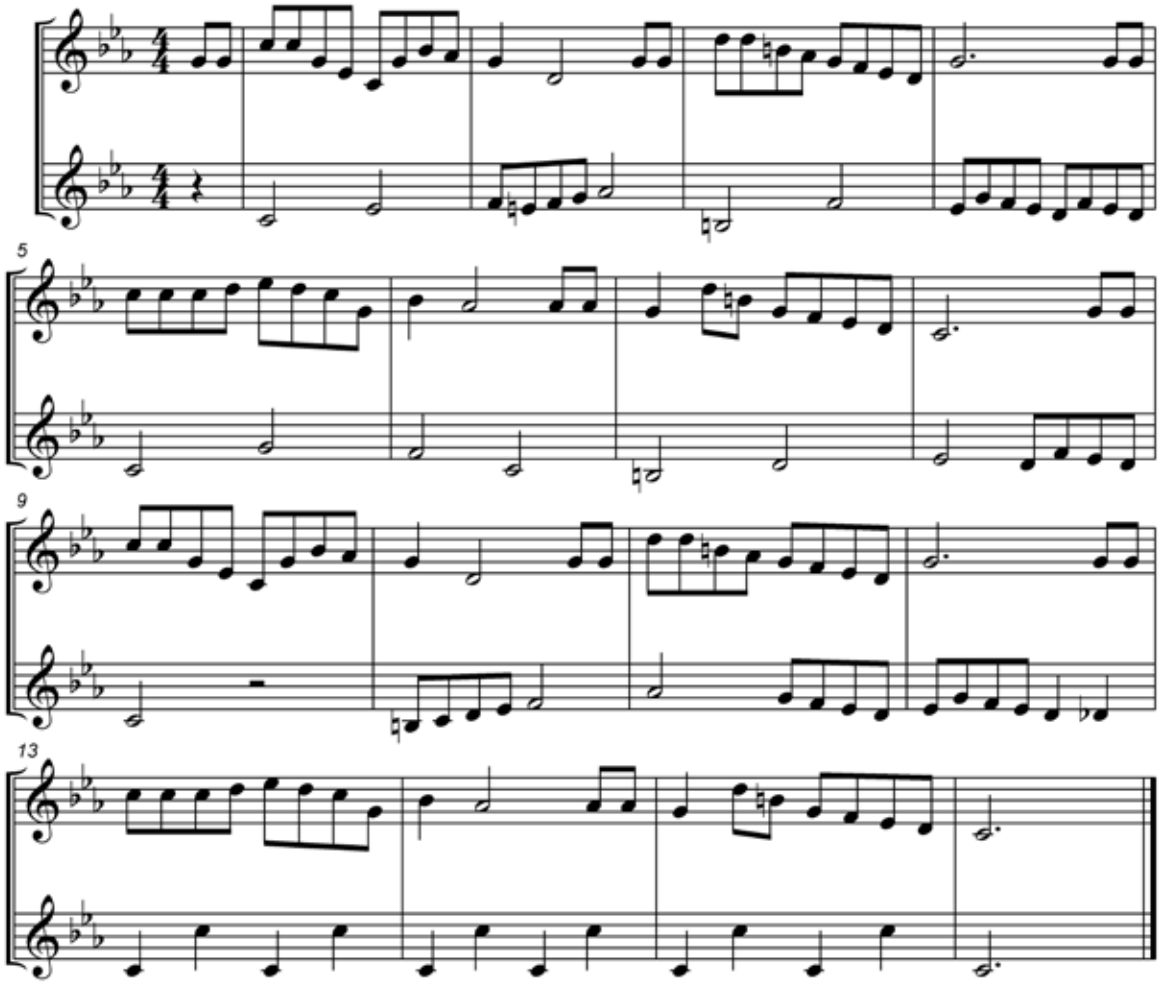
Na Bahia

Arr: Glauber Santiago



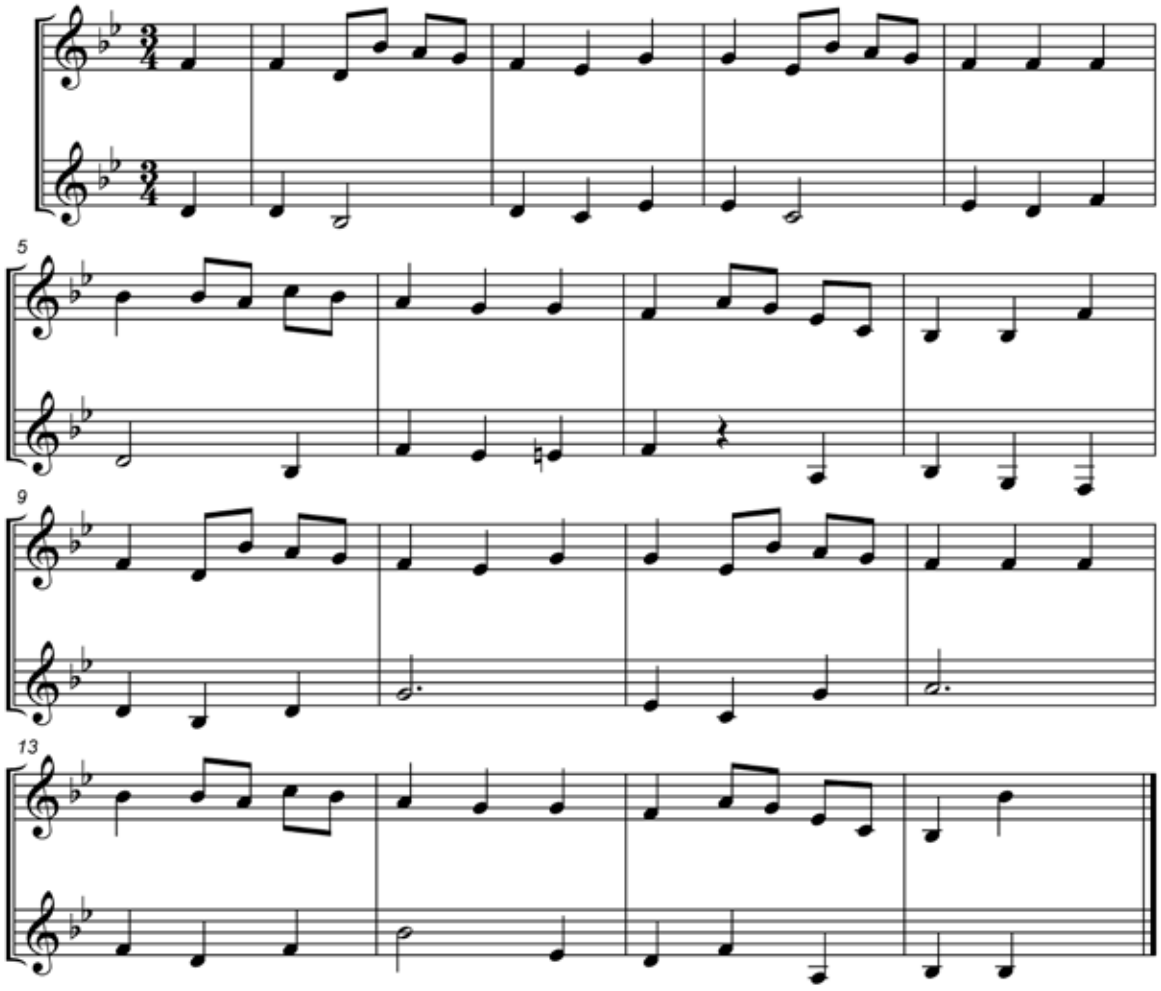
Nesta rua

Arr: Glauber Santiago



O cravo e a rosa

Arr: Glauber Santiago



3.7 Conclusão da Unidade 3

Conforme as indicações anteriores, procure estudar tranquilamente. Não se preocupe em tocar rápido. A agilidade deverá vir naturalmente conforme o estudante for se desenvolvendo com os estudos do violão.

Quando a pessoa ainda não construiu uma base técnica mínima e acaba forçando para tocar rápido, a tensão nas mãos aumenta, acarretando o efeito contrário, pois ao invés de desenvolver a agilidade, além do desgaste muscular, o som sai com muito ruído.

Consideramos importante aprender a respeitar o próprio ritmo biológico e a valorização a cada progresso. Vale lembrar: o que dá resultado é o estudo constante, mesmo que pouco, mas todos os dias.

As peças e exercícios em diferentes tonalidades ajudarão o estudante a desenvolver a leitura musical. Antes de tocar qualquer exercício ou peça é preciso observar a tonalidade e dar uma olhada geral na partitura. Essa visualizada rápida ajudará a antecipar as possíveis surpresas, buscando a melhor solução, tanto em relação à digitação da mão direita e esquerda.

UNIDADE 4

Nesta unidade haverá indicações sobre o treinamento para fazer meia pestana e pestana, escalas maiores e menores com as respectivas cadências e apresentação das cifras básicas. Disponibilizamos alguns acompanhamentos simples para serem tocados com algum instrumento melódico ou cantada. Há também alguns ritmos brasileiros.

4.1 Treinando a meia pestana e a pestana inteira

Chamamos de pestana ou meia pestana quando prendemos algumas ou todas as cordas ao mesmo tempo. Normalmente é utilizado o dedo 1 para fazer a pestana. Quando prendemos o dedo 1 em duas, três, quatro e cinco cordas ao mesmo tempo, nós chamamos de meia pestana; quando prendemos as seis cordas ao mesmo tempo chamamos de pestana.

Existem várias formas para indicar a pestana e a indicação mais comum é a utilização da letra “C”, do espanhol *ceja.*

Na partitura vai aparecer a letra C quando tiver que tocar a pestana inteira e a letra C Cortada se for meia pestana 𝐂.

A casa em que a pestana deverá ser realizada é comum encontrarmos de duas maneiras: por números arábicos (1,2,3, 4 etc.) ou por algarismos romanos (I, II, III, V etc.).

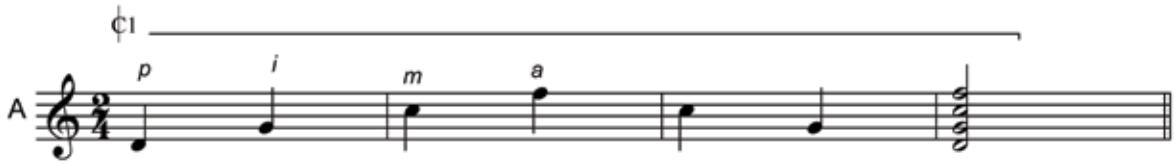
Vamos aprender a fazer a pestana buscando a forma mais confortável possível.

Primeiramente vamos condicionar os dedos por etapa, ou seja, vamos treinar a pestana por parte, assim o estudante irá aos poucos se acostumando e quando menos perceber já estará fazendo a pestana com facilidade.

4.1.1 Treinando a meia pestana prendendo duas cordas

Por enquanto, procure apenas dar uma olhada na partitura.

Exercício 38a



Sem tocar, posicione o dedo 1 na primeira casa, pressionando as duas primeiras cordas próximo ao traste.

Procure pressionar estas duas primeiras cordas com o dedo 1 levemente dobrado e sutilmente virado para fora, procurando deixar o pulso cair naturalmente. Procure observar se o ombro esquerdo está relaxado. Para ajudar a relaxar, procure sentir o peso do cotovelo puxando o ombro para baixo, pois esta intenção de movimento ajudará a não tensionar a mão.

Procure deixar os demais dedos que não estão tocando relaxados e próximos à corda. Procure deixar o pulso cair naturalmente e busque sentir os dedos como uma continuação do antebraço. Lembre-se que não tocamos apenas com as pontas dos dedos, mas que todo o corpo faz parte do processo. Vide Figura 74.

Figura 74 Dedo 1 levemente virado próximo ao traste pressionando duas cordas e o pulso caindo naturalmente.

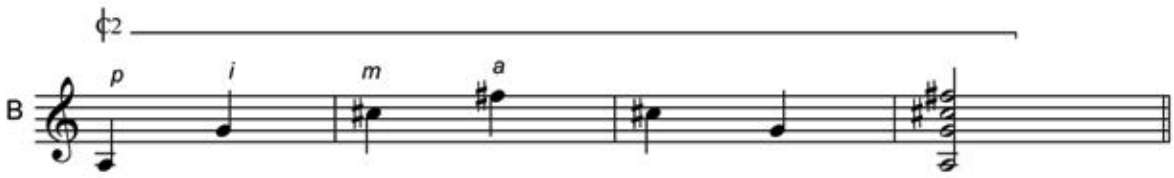
O polegar atrás do braço do violão deverá estar bem apoiado, mas sem fazer esforço desnecessário. Vide Figura 75.

Figura 75 Polegar atrás do braço do violão

Procurando manter o dedilhado descrito na partitura, toque este exercício buscando recordar as orientações anteriores e procurar “tirar” o som o mais limpo que conseguir.

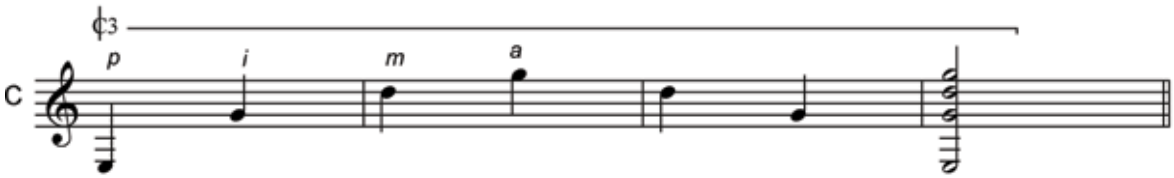
Seguindo as indicações anteriores, agora toque o mesmo exercício na segunda casa.

Exercício 38b



Seguindo as indicações anteriores, toque o mesmo exercício na terceira casa.

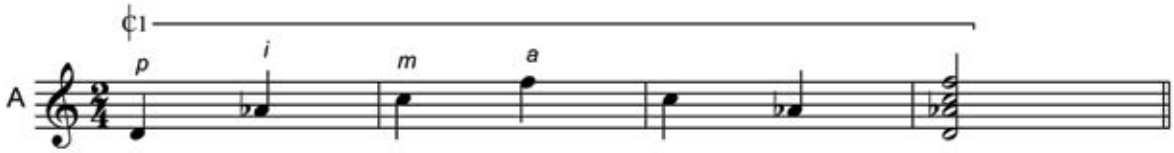
Exercício 38c



4.1.2 Treinando a meia pestana prendendo três cordas

Por enquanto, procure apenas dar uma olhada na partitura.

Exercício 39a



Sem tocar, posicione o dedo 1 na primeira, pressionando as três primeiras cordas próximo ao traste. Em seguida, procure pressionar estas três primeiras cordas com o dedo 1 levemente dobrado e sutilmente virado para fora, procurando deixar o pulso cair naturalmente. Procure observar se o ombro esquerdo está relaxado. Para ajudar, é recomendado procurar sentir o peso do cotovelo puxando o ombro para baixo, essa intenção de movimento ajudará a não tensionar a mão.

Procurar deixar os demais dedos relaxados e próximos à corda. Procure deixar o pulso cair naturalmente e buscar sentir os dedos como uma continuação do antebraço. Lembre-se que não tocamos apenas com as pontas dos dedos, mas que todo o corpo faz parte do processo. Vide Figura 76.

Figura 76 Dedo 1 levemente virado próximo ao traste pressionando três cordas e o pulso caindo naturalmente.

O polegar atrás do braço do violão deverá estar bem apoiado, mas sem fazer esforço desnecessário. Procure deixar um espaço entre a palma da mão e o braço do violão. Vide Figura 77.

Figura 77 Polegar atrás do braço do violão.

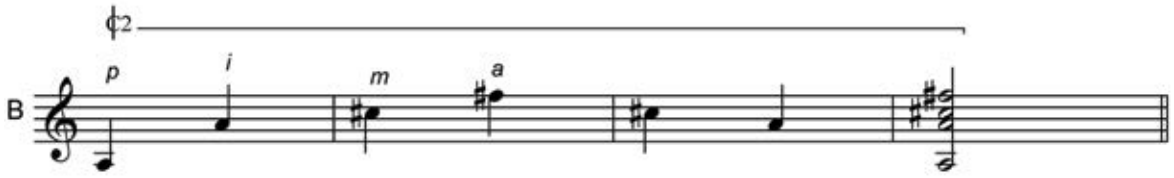
Procure ficar atento para não pressionar o dedo 2 sobre o dedo 1 como se tivesse querendo ajudar a fazer a meia pestana. Vide Figura 78.

Figura 78 Evite pressionar o dedo 2 sobre o dedo 1.

Procurando manter o dedilhado descrito na partitura, busque tocar este exercício recordando as orientações anteriores e procure “tirar” o som o mais limpo que conseguir.

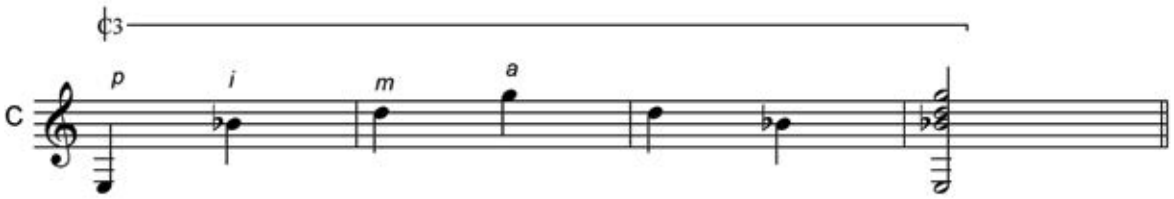
Seguindo as indicações anteriores, toque o mesmo exercício na segunda casa.

Exercício 39b



Seguindo as indicações anteriores, toque o mesmo exercício na terceira casa.

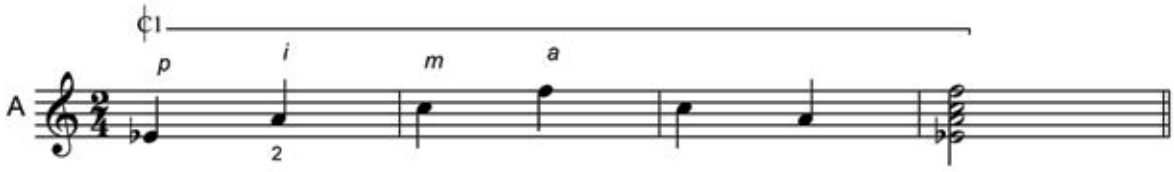
Exercício 39c



4.1.3 Treinando a meia pestana prendendo quatro cordas

Por enquanto, procure apenas dar uma olhada na partitura.

Exercício 40a



Sem tocar, é preciso pressionar o dedo 1 na primeira casa pressionado as quatro primeiras cordas próximo ao traste. Em seguida, procurar pressionar a lateral do dedo 1 nas quatro cordas. Colocar o dedo 2 no lá da terceira corda.

Nos exercícios anteriores estudamos a meia pestana com o dedo 1 ligeiramente dobrado para fora, mas quando prendemos 4, 5 ou 6 notas ao mesmo tempo, o dedo 1 não deverá ficar ligeiramente dobrado e sim sutilmente reto, apoiando mais na lateral.

Procure deixar o pulso cair naturalmente, mantendo o ombro esquerdo relaxado, procurando sentir o peso do cotovelo puxando o ombro para baixo Procure deixar o pulso cair naturalmente e busque sentir os dedos como uma continuação do antebraço.

Lembre-se que não tocamos apenas com as pontas dos dedos, mas que todo o corpo faz parte do processo. Procure deixar os demais dedos relaxados e próximos a corda. Vide Figura 79.

Figura 79 Dedo 1 levemente virado próximo ao traste pressionando quatro cordas e o pulso caindo naturalmente.

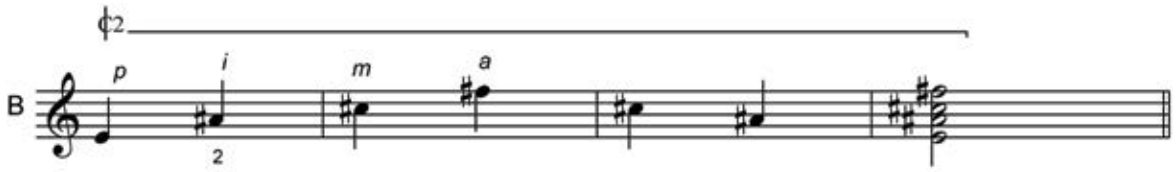
O polegar atrás do braço do violão deverá estar bem apoiado, mas sem fazer esforço desnecessário. Procure deixar um espaço entre a palma da mão e o braço do violão. Vide Figura 80.

Figura 80 Polegar atrás do braço do violão.

Procurando manter o dedilhado descrito na partitura, tocar este exercício buscando recordar as orientações anteriores e procure tirar o som o mais limpo que conseguir.

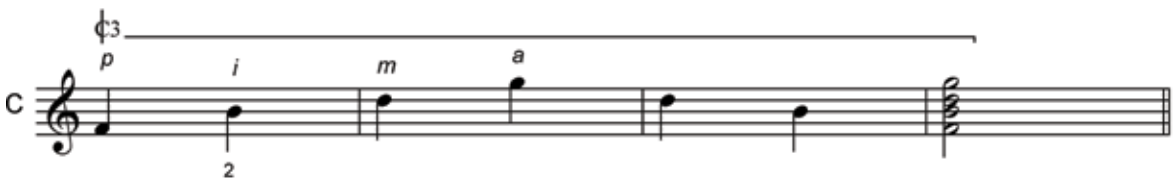
Seguindo as indicações anteriores, toque o mesmo exercício na segunda casa.

Exercício 40b



Seguindo as indicações anteriores, agora toque o mesmo exercício na terceira casa.

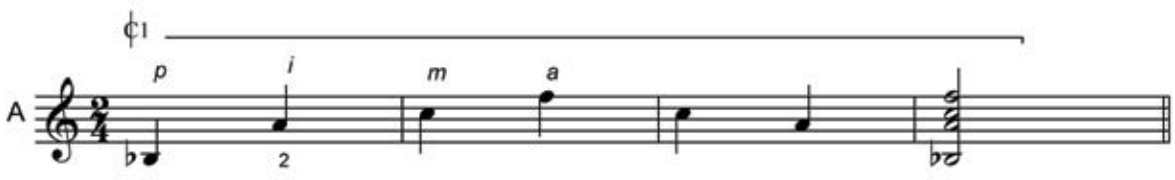
Exercício 40c



4.1.4 Treinando a meia pestana prendendo cinco cordas

Por enquanto, procure apenas dar uma olhada na partitura.

Exercício 41a



Por enquanto, sem tocar, posicione o dedo 1 na primeira casa pressionando as cinco primeiras cordas próximo ao traste. Coloque o dedo 2 no lá da terceira corda. Agora procure pressionar a lateral do dedo 1 nas cinco primeiras cordas. Procurar deixar o pulso cair naturalmente, mantendo o ombro esquerdo relaxado, procurando sentir o peso do cotovelo puxando o ombro para baixo. Procurar deixar o pulso cair naturalmente e buscar sentir os dedos como uma continuação do antebraço. Lembre-se que não tocamos apenas com as pontas dos dedos, mas que todo o corpo faz parte do processo. Procure deixar os demais dedos relaxados e próximos a corda. Vide Figura 81.

Figura 81 Dedo 1 levemente virado próximo ao traste pressionando cinco cordas e o pulso caindo naturalmente.

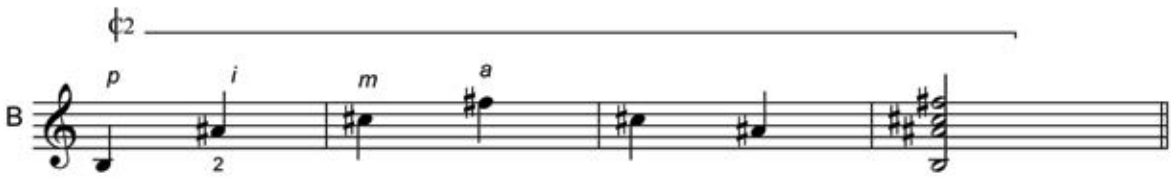
O polegar atrás do braço do violão deverá estar bem apoiado, mas sem fazer esforço desnecessário. Procure deixar um espaço entre a palma da mão e o braço do violão. Vide Figura 82.

Figura 83 Polegar atrás do braço do violão.

Procurando manter o dedilhado descrito na partitura, toque este exercício buscando recordar as orientações anteriores e procure “tirar” o som o mais limpo que conseguir.

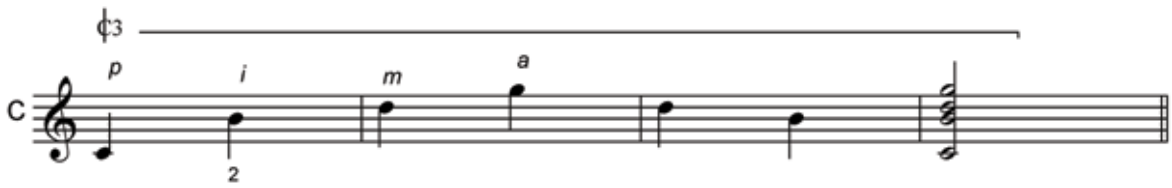
Seguindo as indicações anteriores, toque o mesmo exercício na segunda casa.

Exercício 41b



Seguindo as indicações anteriores, toque o mesmo exercício na terceira casa.

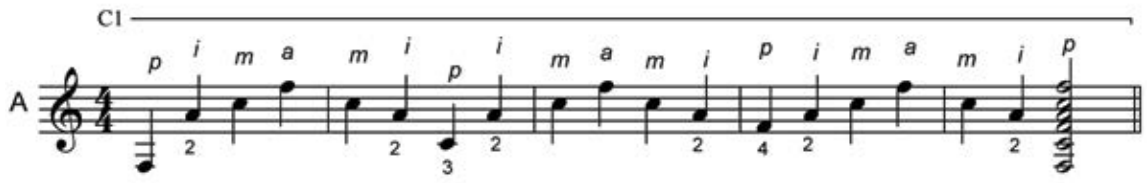
Exercício 41c



4.1.5 Treinando a meia pestana prendendo seis cordas

Por enquanto, dê apenas uma olhada na partitura.

Exercício 42a



Seguindo as indicações trabalhadas anteriormente, vamos treinar a pestana inteira. Para facilitar um pouco os nossos estudos, vamos treinar a pestana montando gradativamente o acorde de Fá maior. Procure seguir o dedilhado da mão direita conforme descrito na partitura.

Por enquanto, sem tocar, procure pressionar sutilmente a lateral do dedo 1 nas seis cordas próximo ao traste. Procure seguir as indicações e gradativamente ir montando o acorde de fá maior conforme a partitura, também procure não soltar os dedos enquanto estiver montando o acorde. Depois que o acorde de fá maior estiver montado, faça um arpejo tocando todas as notas.

Procure deixar o ombro bem relaxado. Procure sentir o peso do cotovelo puxando o ombro para baixo, essa intenção do movimento para baixo ajudará a não tensionar a mão.

Procure deixar o pulso cair naturalmente e busque sentir os dedos como uma continuação do antebraço. Lembre-se que não tocamos apenas com as pontas dos dedos, mas que todo o corpo faz parte do processo. Procure deixar os dedos levemente curvados. Vide Figura 84.

Figura 84 Dedo 1 levemente virado próximo ao traste pressionando seis cordas e pulso caindo naturalmente e os demais dedo presos e arredondados.

O polegar atrás do braço do violão deverá estar bem apoiado, mas sem fazer esforço desnecessário. Procure deixar um espaço entre a palma da mão e o braço do violão. Vide Figura 85.

Figura 85 Polegar atrás do braço do violão.

Evite “quebrar” os dedos. Vide Figura 86.

Figura 86 Evite deixar os dedos “quebrados”.

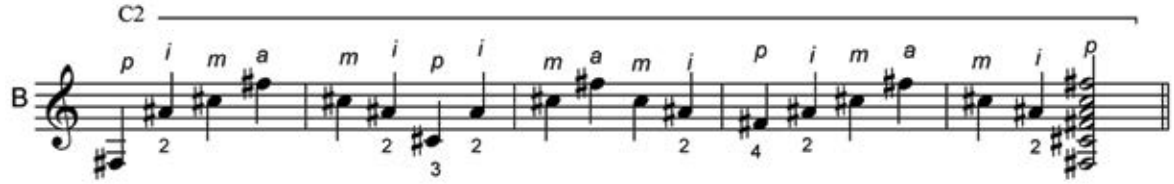
Evite que o dedo 1 ultrapasse muito o braço do violão. Vide Figura 87.

Figura 87 Exemplo errado, dedo 1 ultrapassando a sexta corda.

Procurando manter o dedilhado descrito na partitura, toque este exercício buscando recordar as orientações anteriores e procurar tirar o som o mais limpo que conseguir.

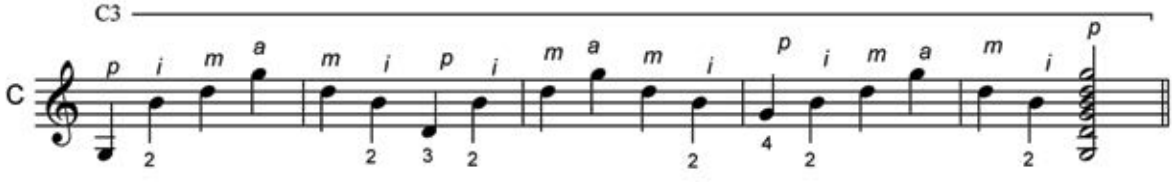
Seguindo as indicações anteriores, toque o mesmo exercício na segunda casa.

Exercício 42b



Seguindo as indicações anteriores, toque o mesmo exercício na terceira casa.

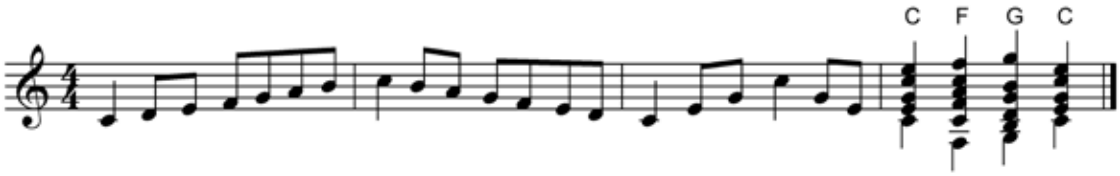
Exercício 42c



4.2 Escalas maiores com as cadências

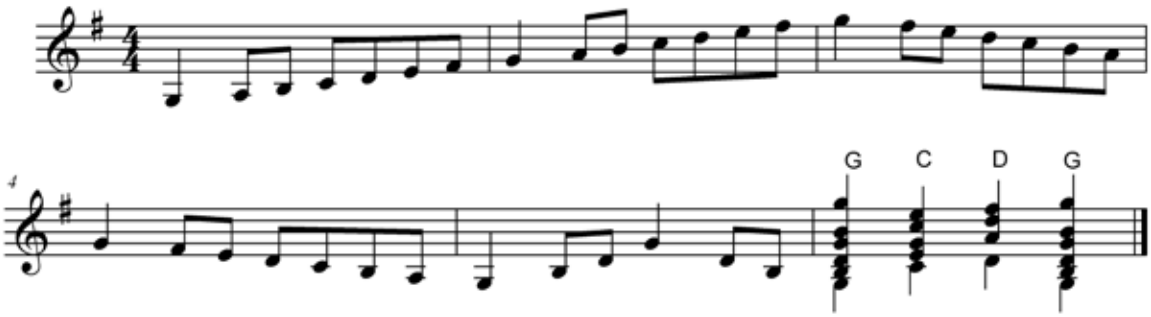
Exercício 43

Escala de Dó maior



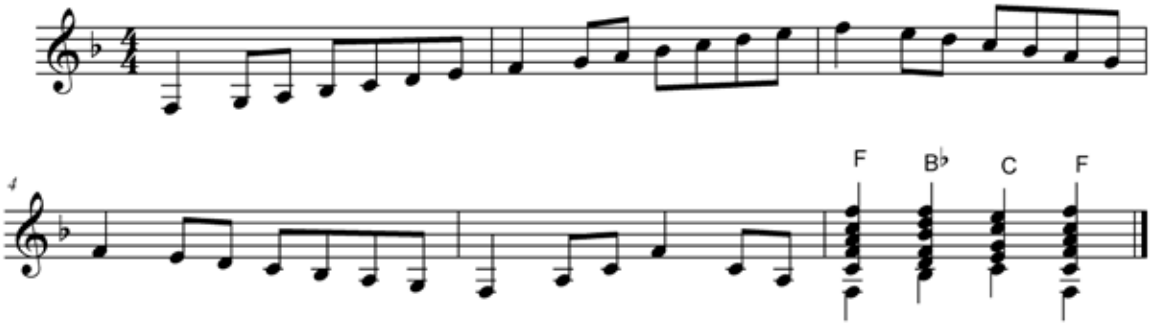
Exercício 44

Escala de Sol maior



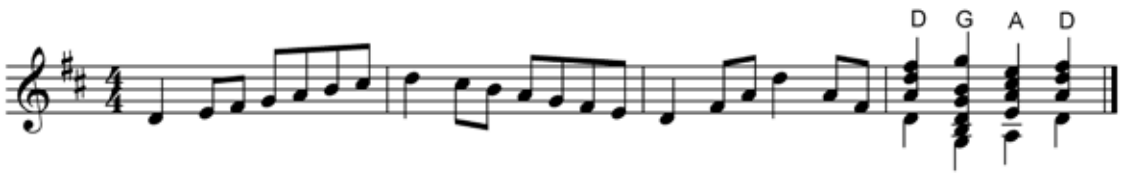
Exercício 45

Escala de Fá maior



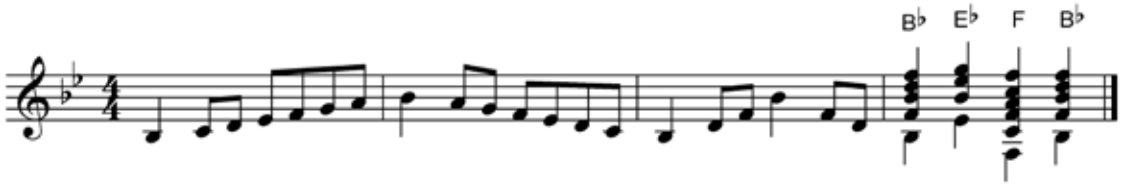
Exercício 46

Escala de Ré maior



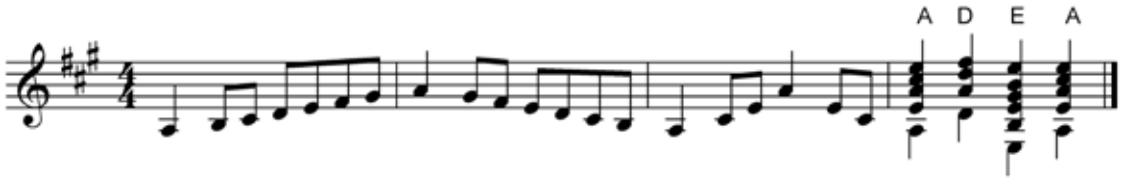
Exercício 47

Escala de Sib maior



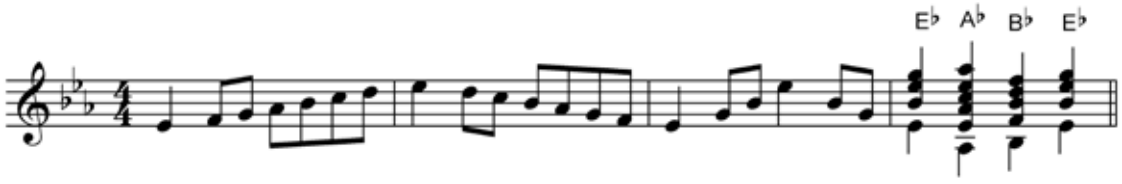
Exercício 48

Escala de Lá maior



Exercício 49

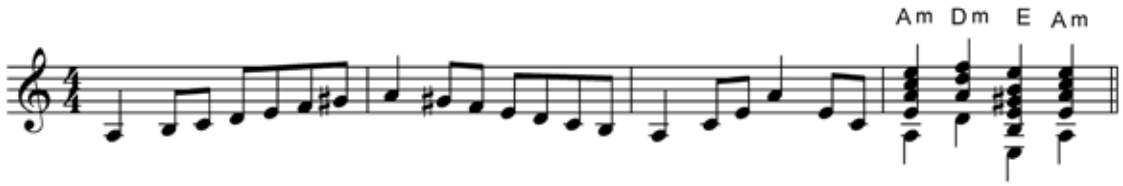
Escala de Mib maior



4.2.1 Escalas menores com as cadências

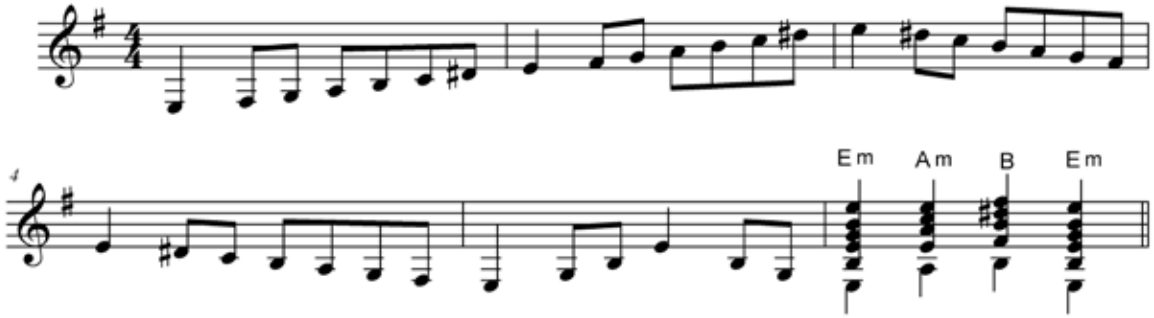
Exercício 50

Escala de Lá menor



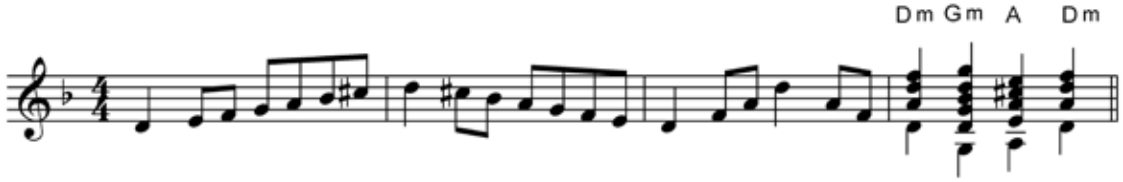
Exercício 51

Escala de Mi menor



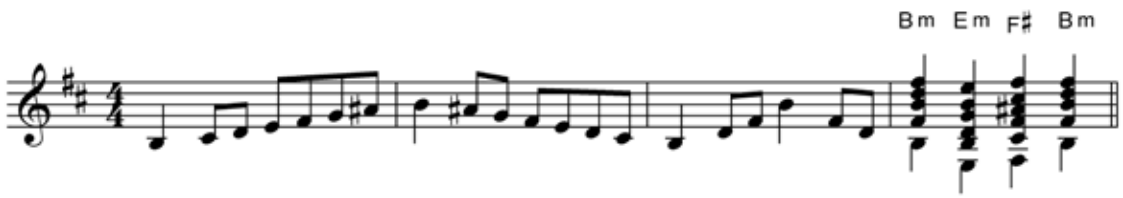
Exercício 52

Escala de Ré menor



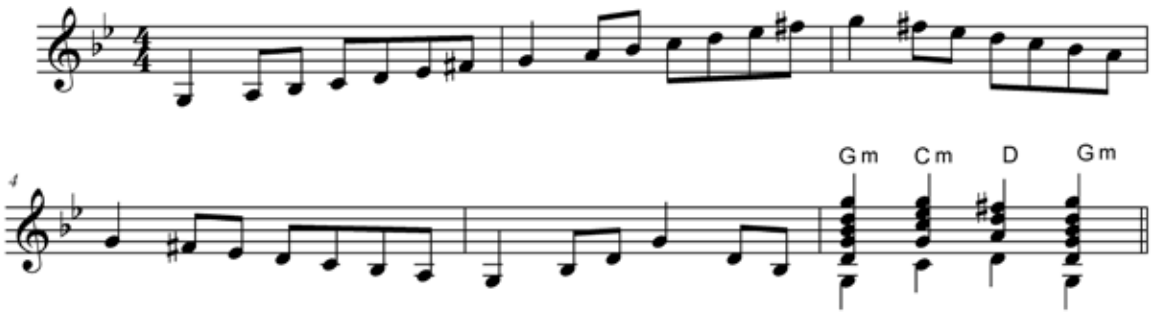
Exercício 53

Escala de Si menor



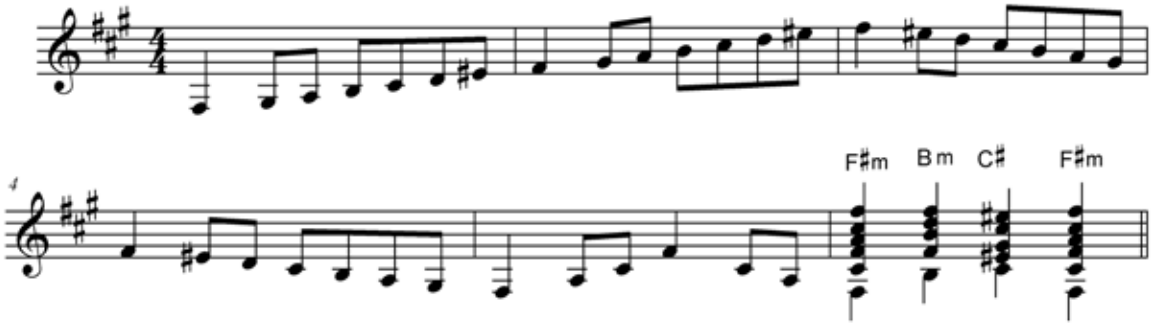
Exercício 54

Escala de Sol menor



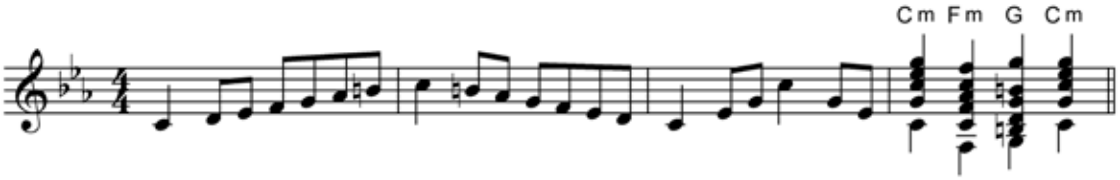
Exercício 55

Escala de Fá# menor



Exercício 56

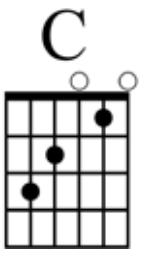
Escala de Dó menor



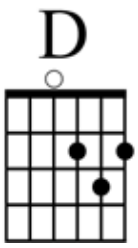
4.3 Apresentação das cifras básicas

Acordes Maiores:

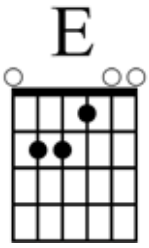
Dó maior



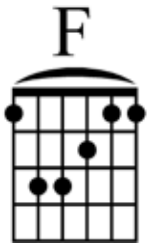
Ré maior



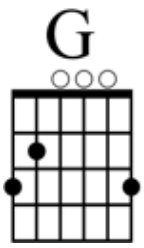
Mi maior



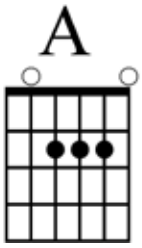
Fá maior



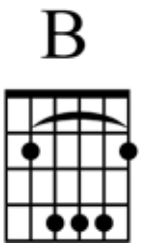
Sol maior



Lá maior

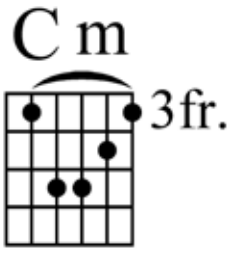


Si maior

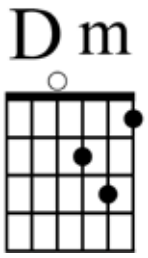


Acordes Menores:

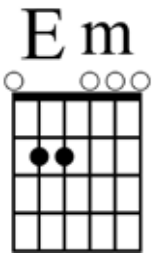
Dó menor



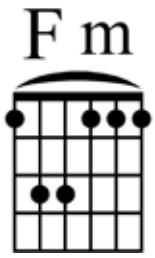
Ré menor



Mi menor

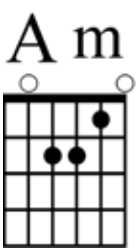


Fá menor

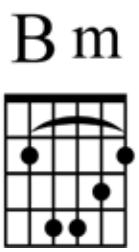


Sol menor

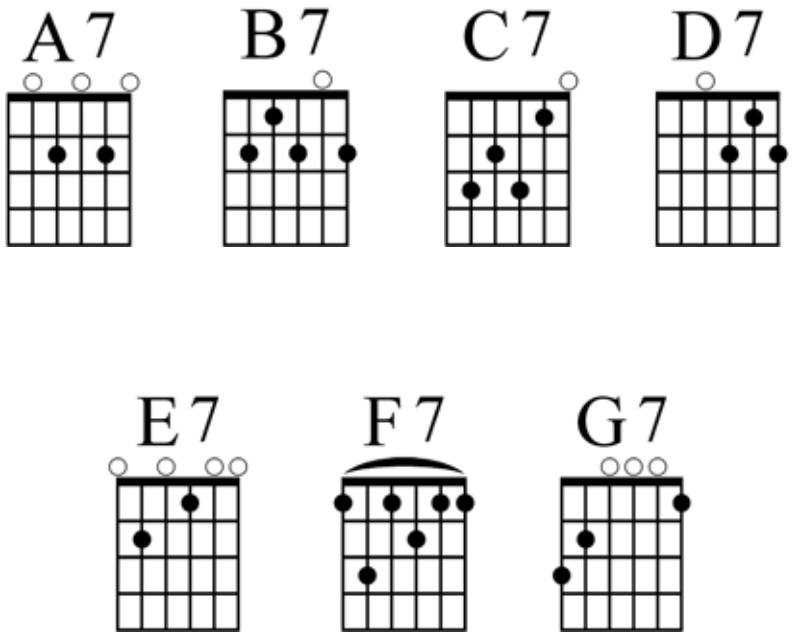
Lá menor



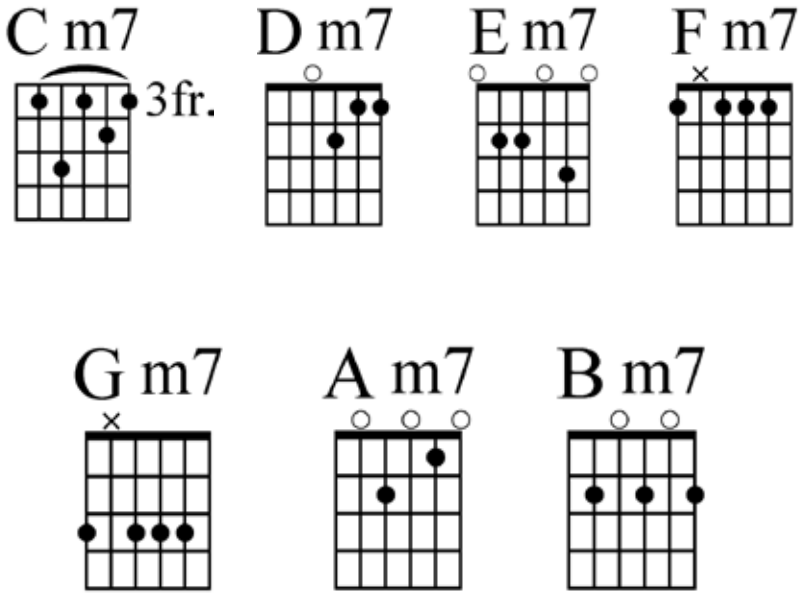
Si menor



O número 7 ao lado da letra significa que o acorde deverá ser tocado com a sétima (menor).

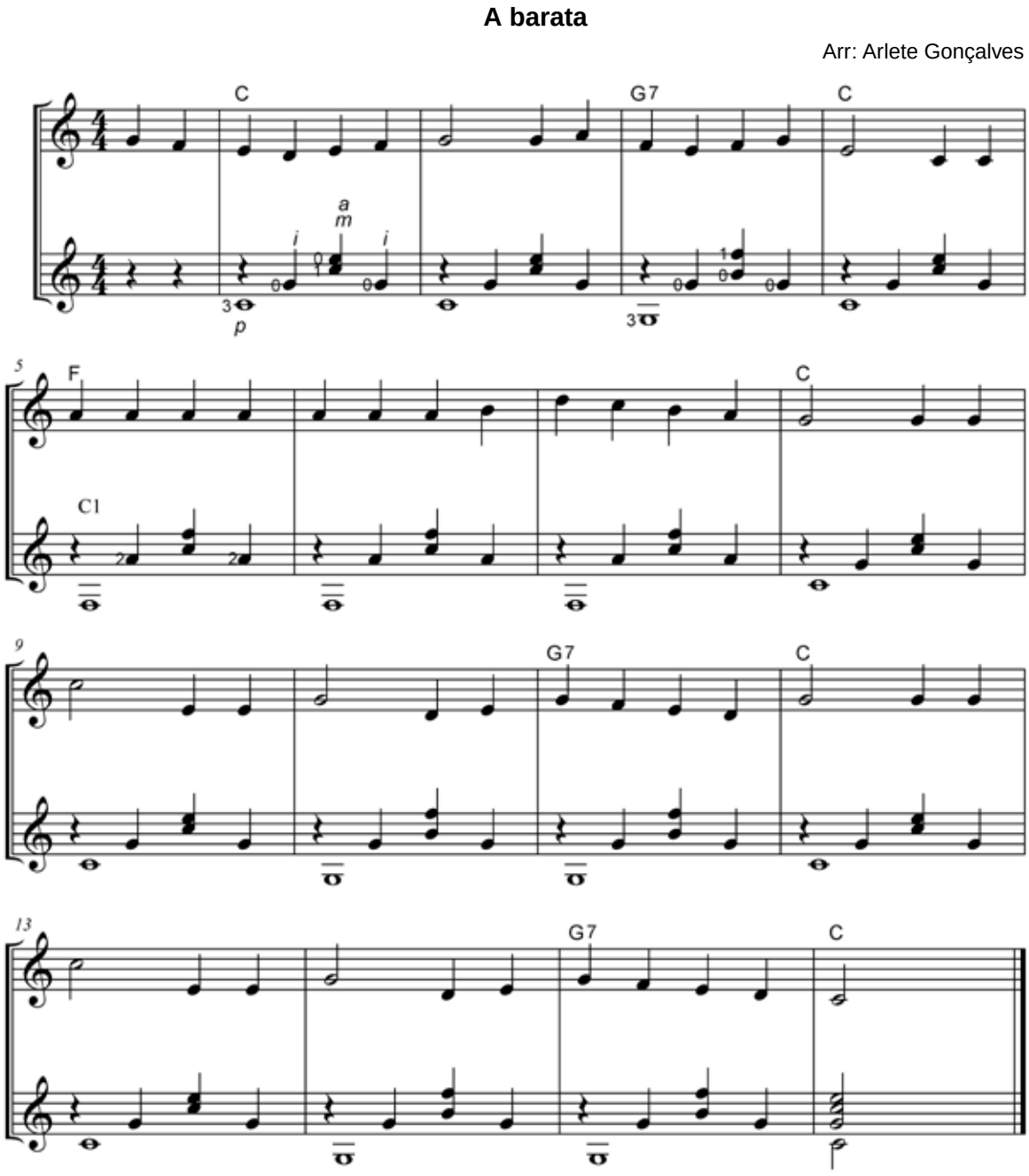


Exemplo: Acorde de Dó Menor com sétima: Cm7



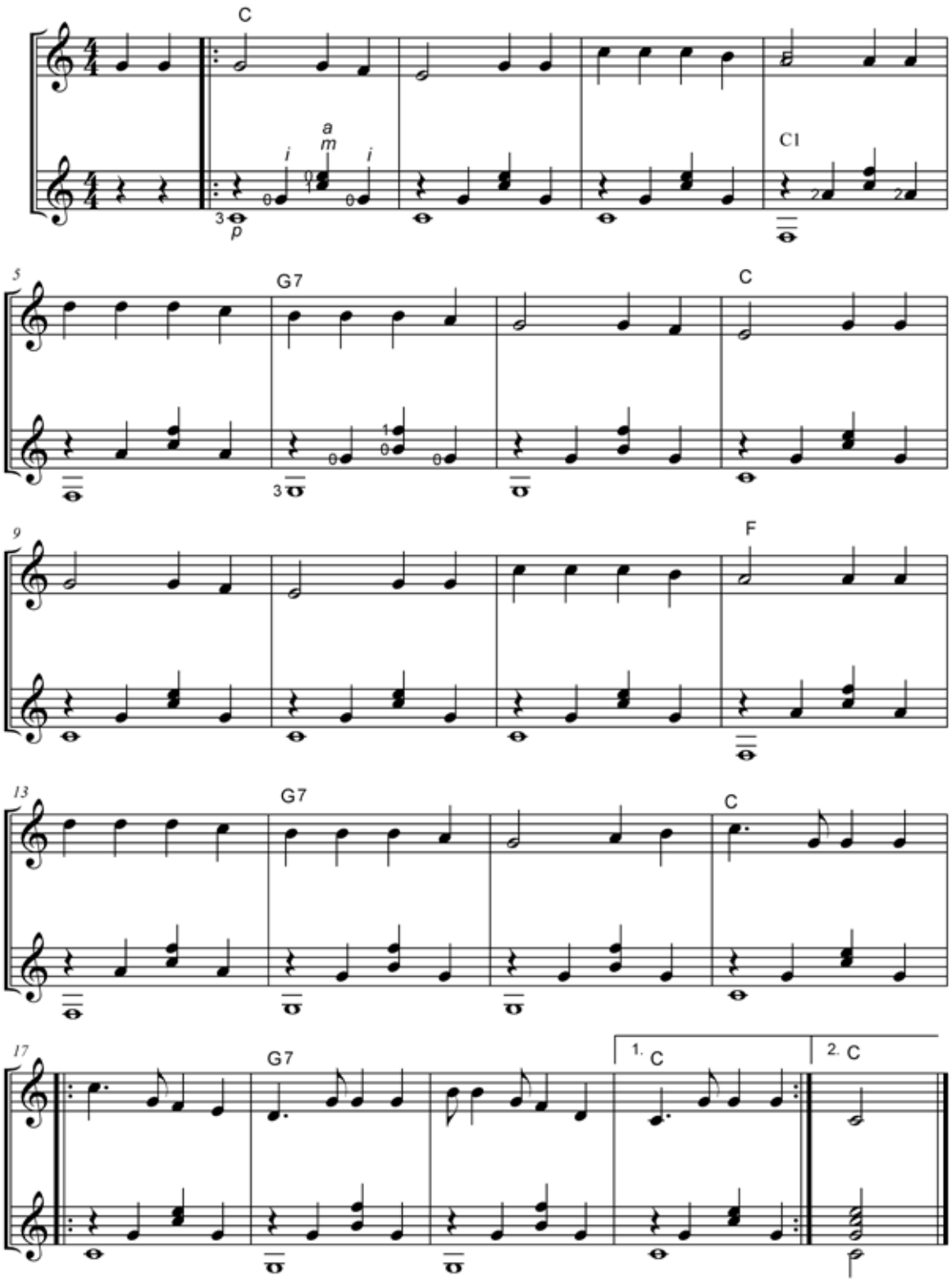
4.4 Melodia com acompanhamento

Melodia com acompanhamento 1



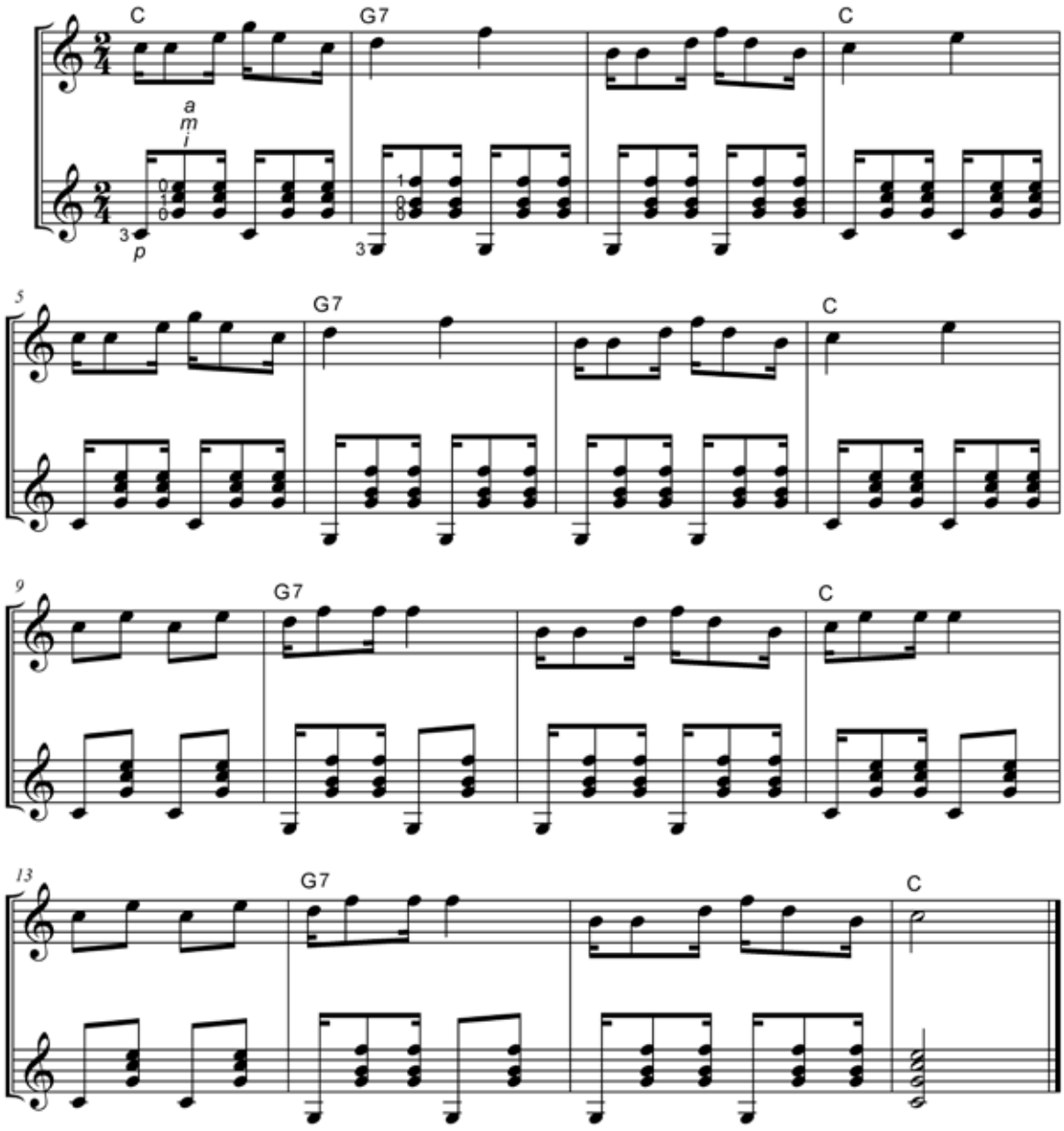
A canoa virou

Arr: Arlete Gonçalves



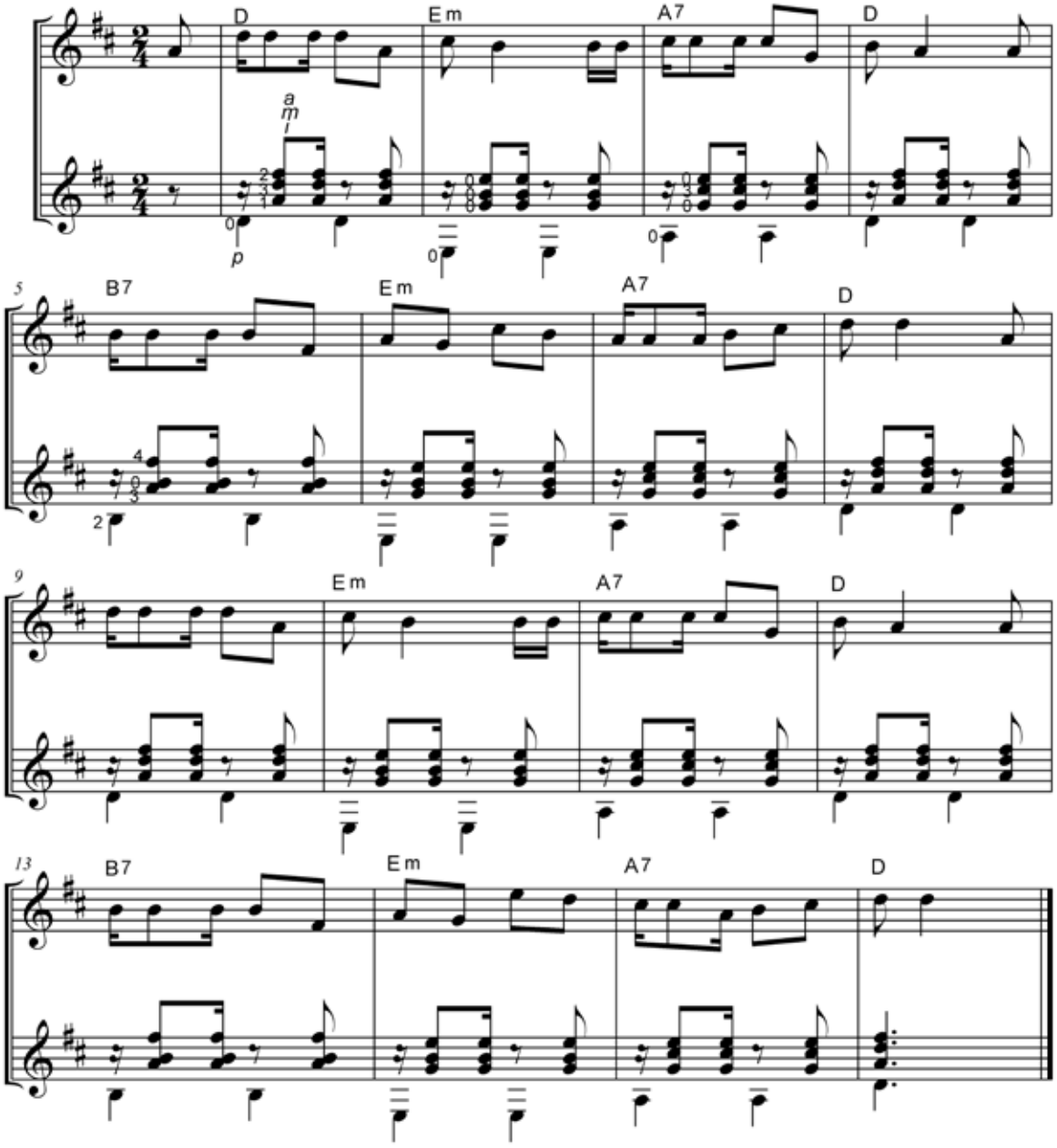
Samba Lelê

Arr: Arlete Gonçalves



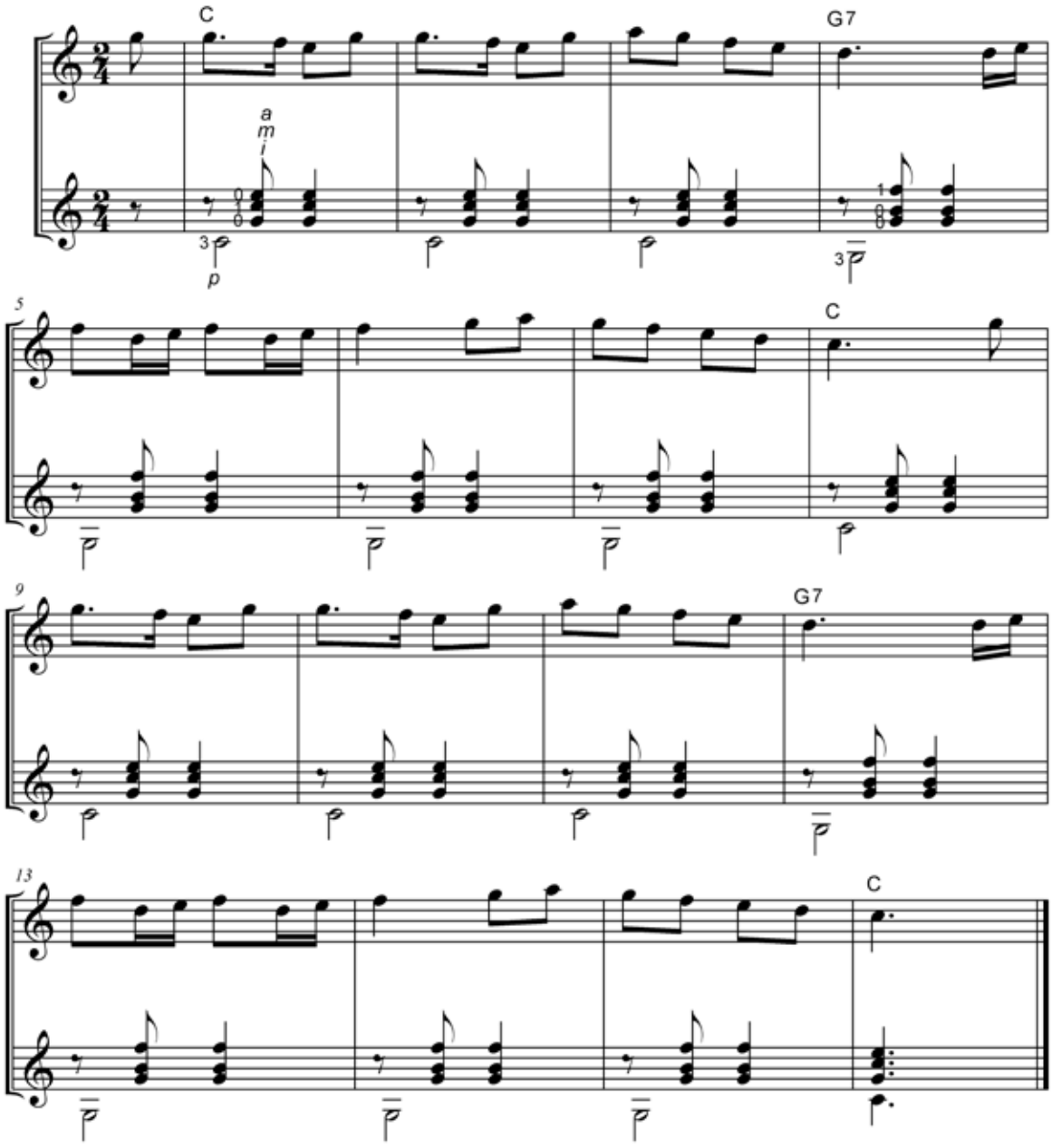
Anquinhas

Arr: Arlete Gonçalves



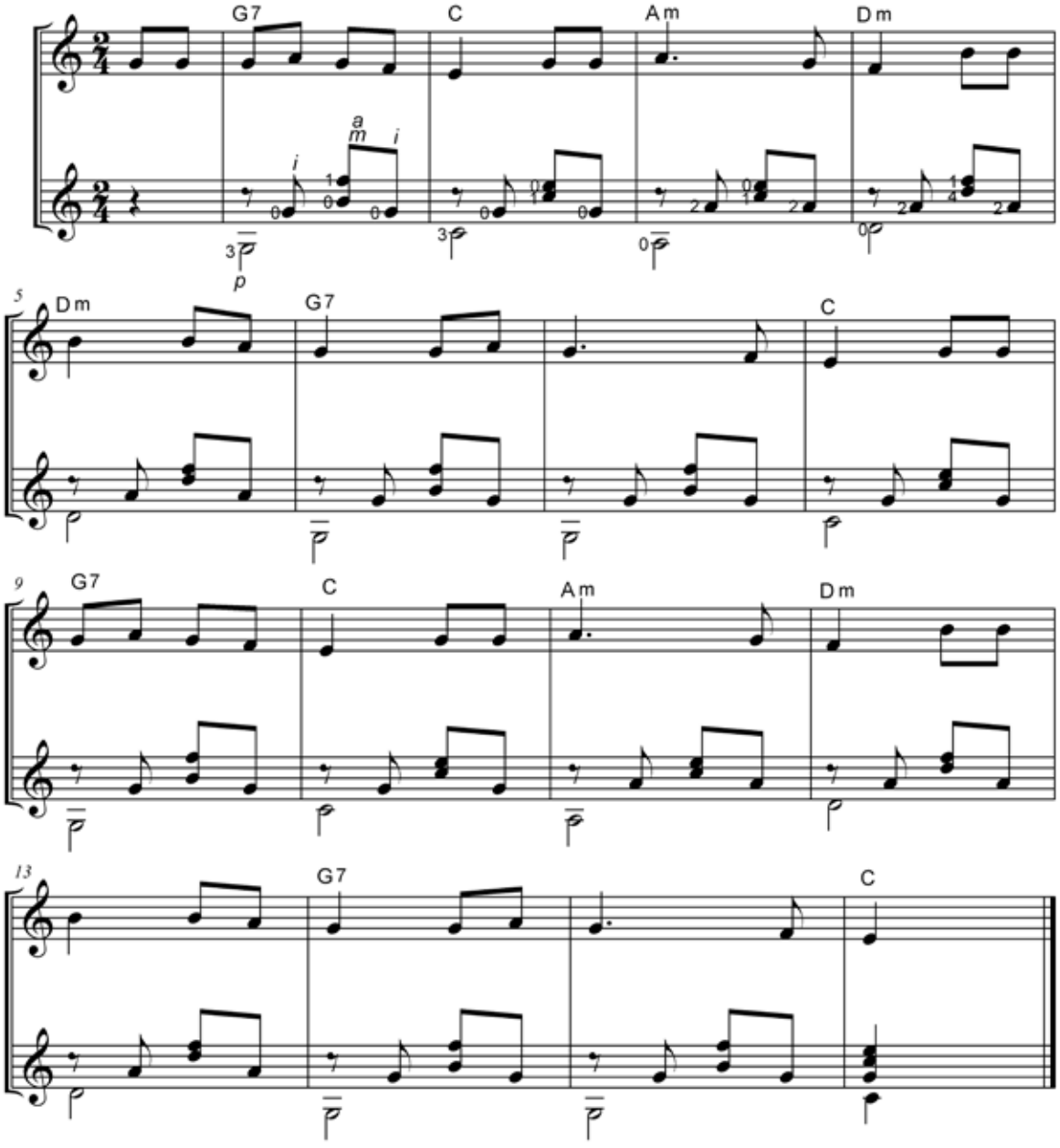
Cai cai balão!

Arr: Arlete Gonçalves



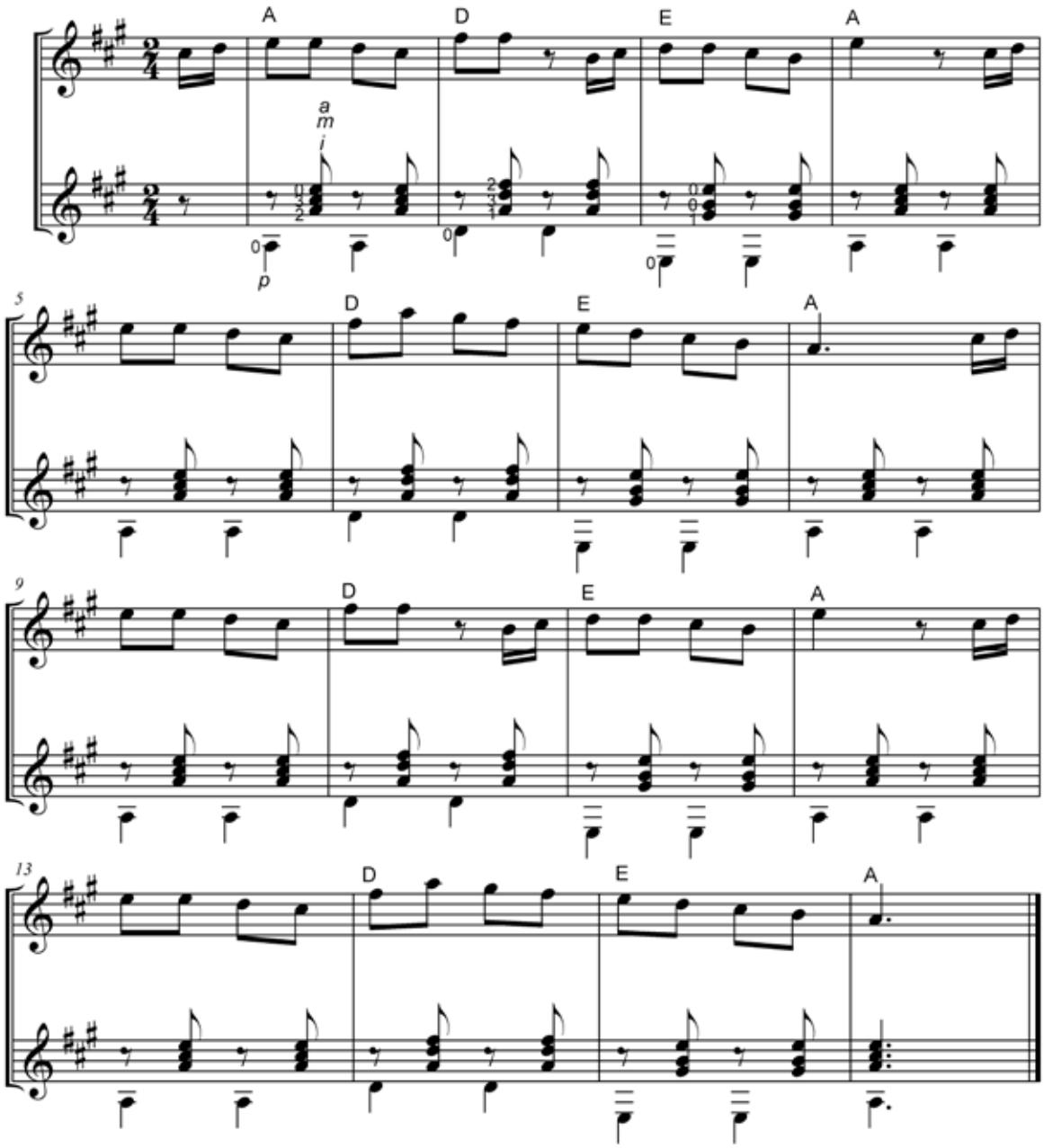
Capelinha de melão

Arr: Arlete Gonçalves



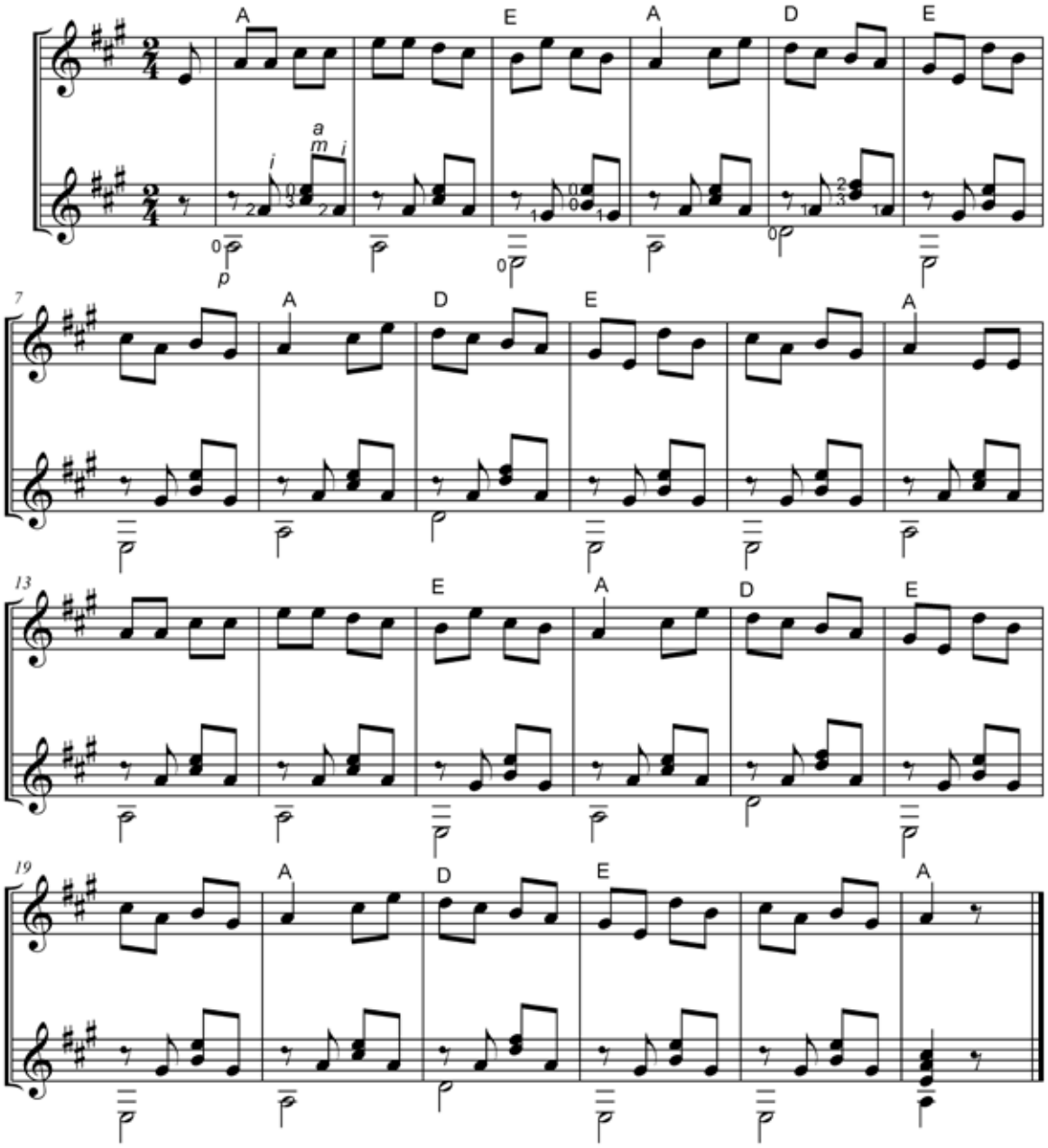
Caranguejo

Arr: Arlete Gonçalves



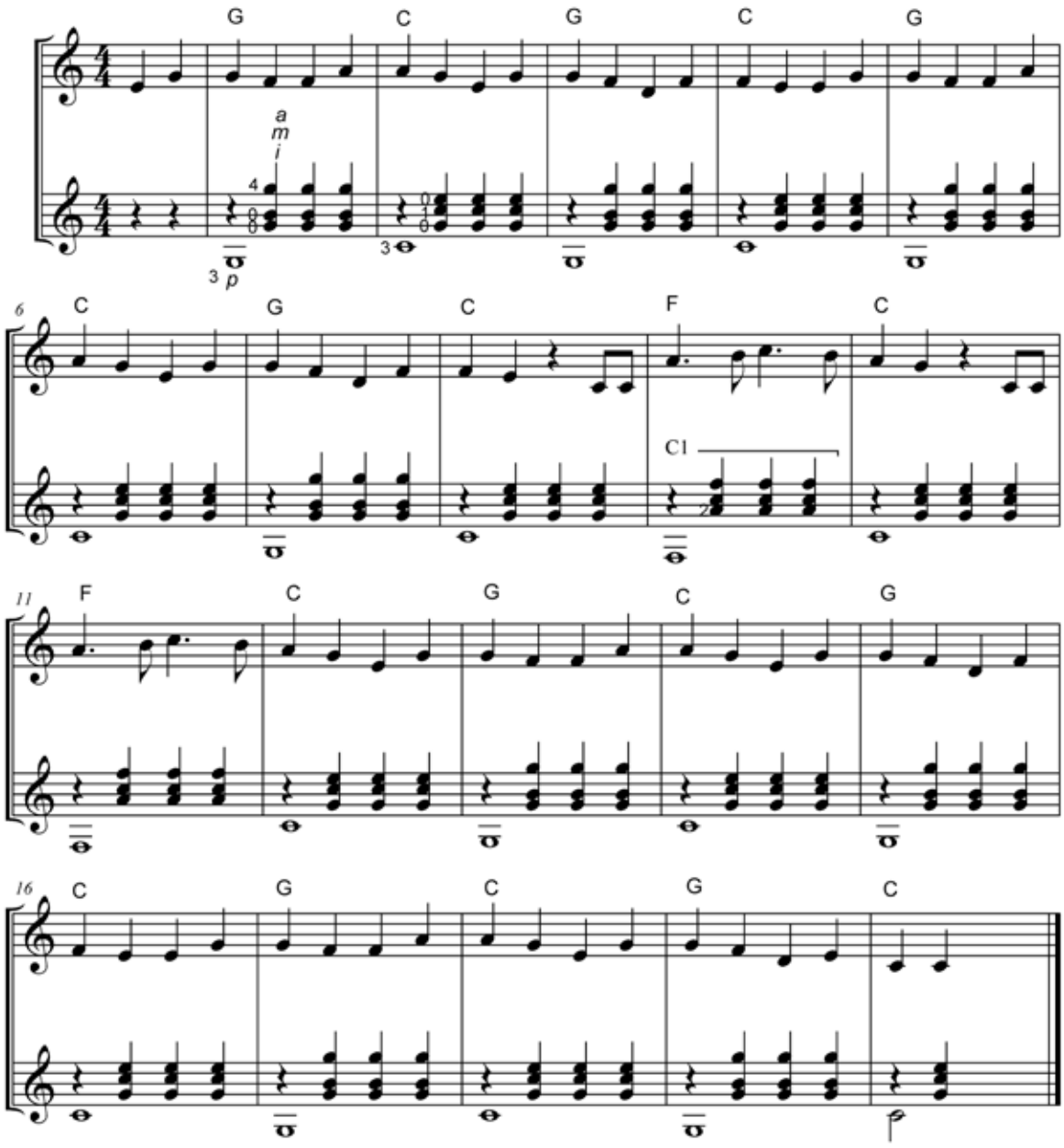
Ciranda cirandinha

Arr: Arlete Gonçalves



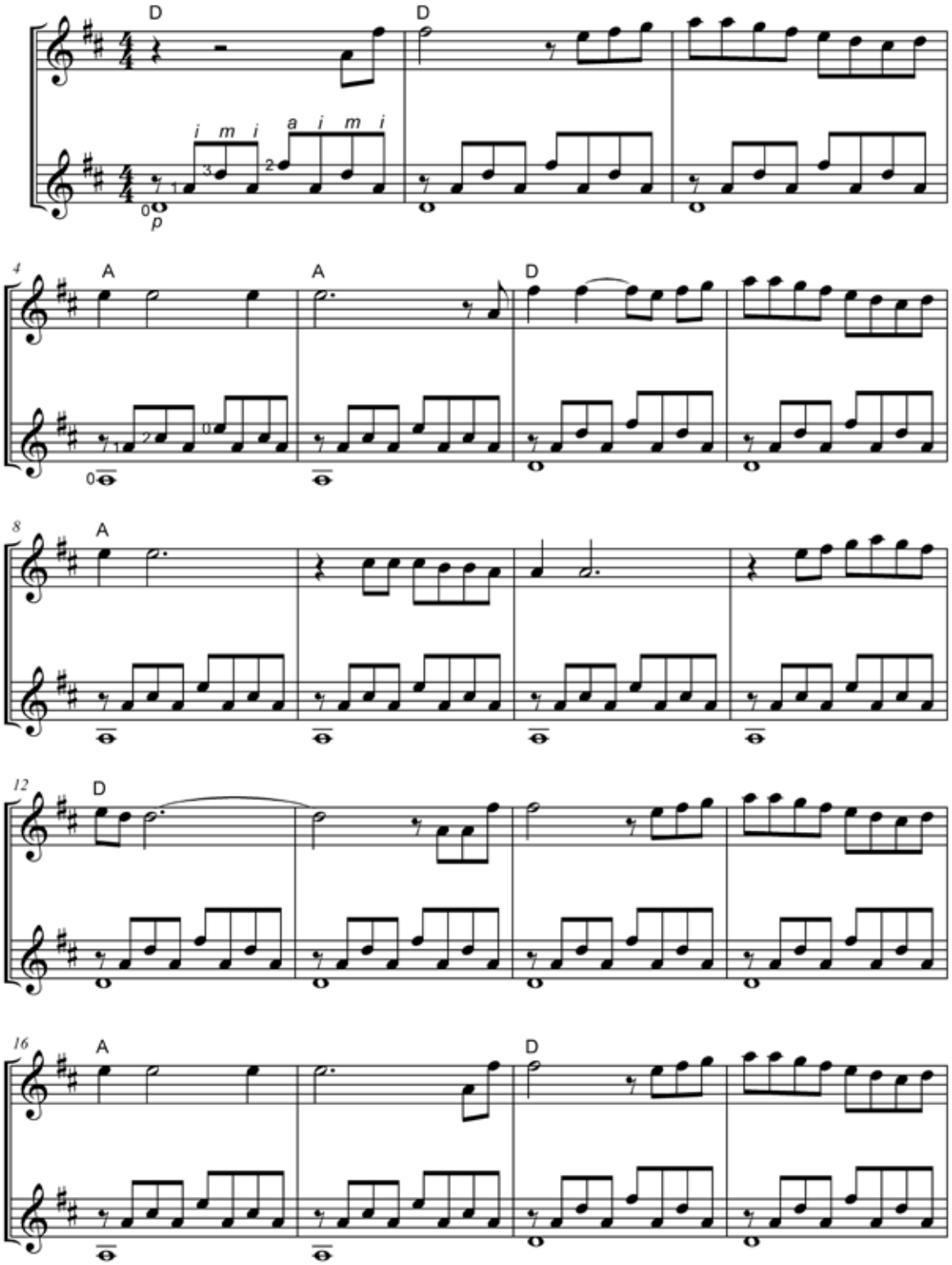
Peixe vivo

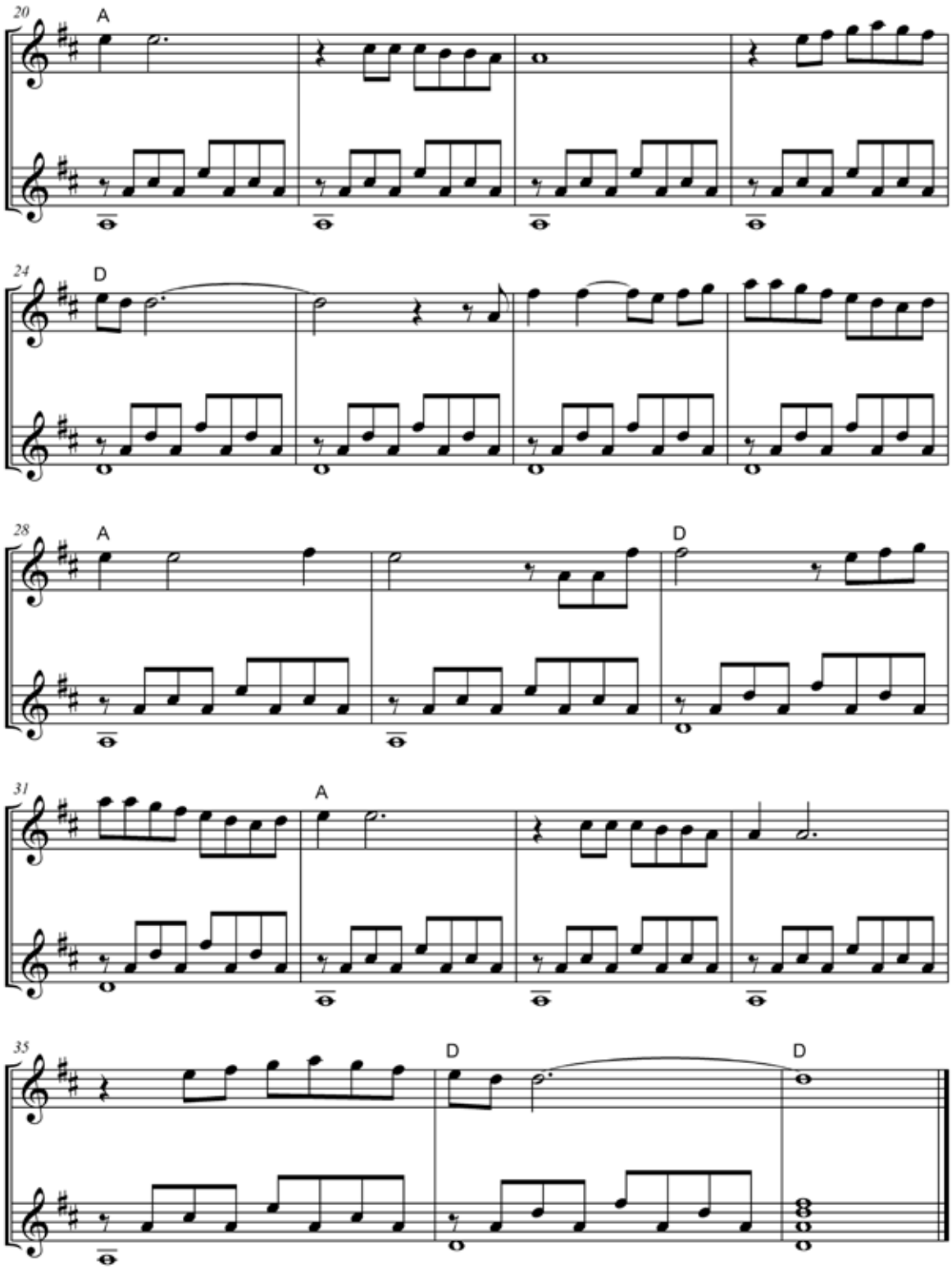
Arr: Arlete Gonçalves



Cuitelinho

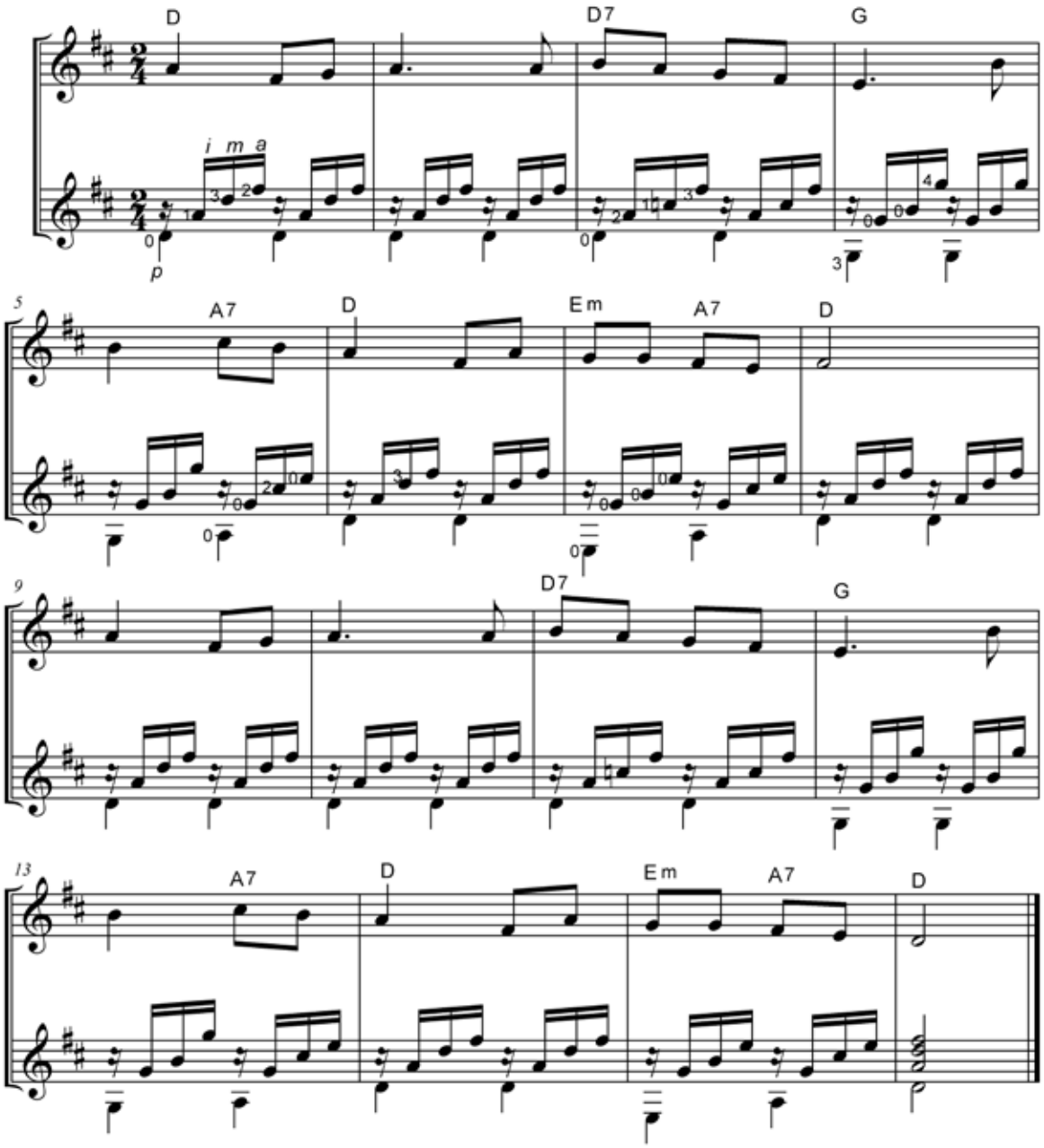
Arr: Arlete Gonçalves




20
A
24
D
28
A
D
31
A
35
D
D

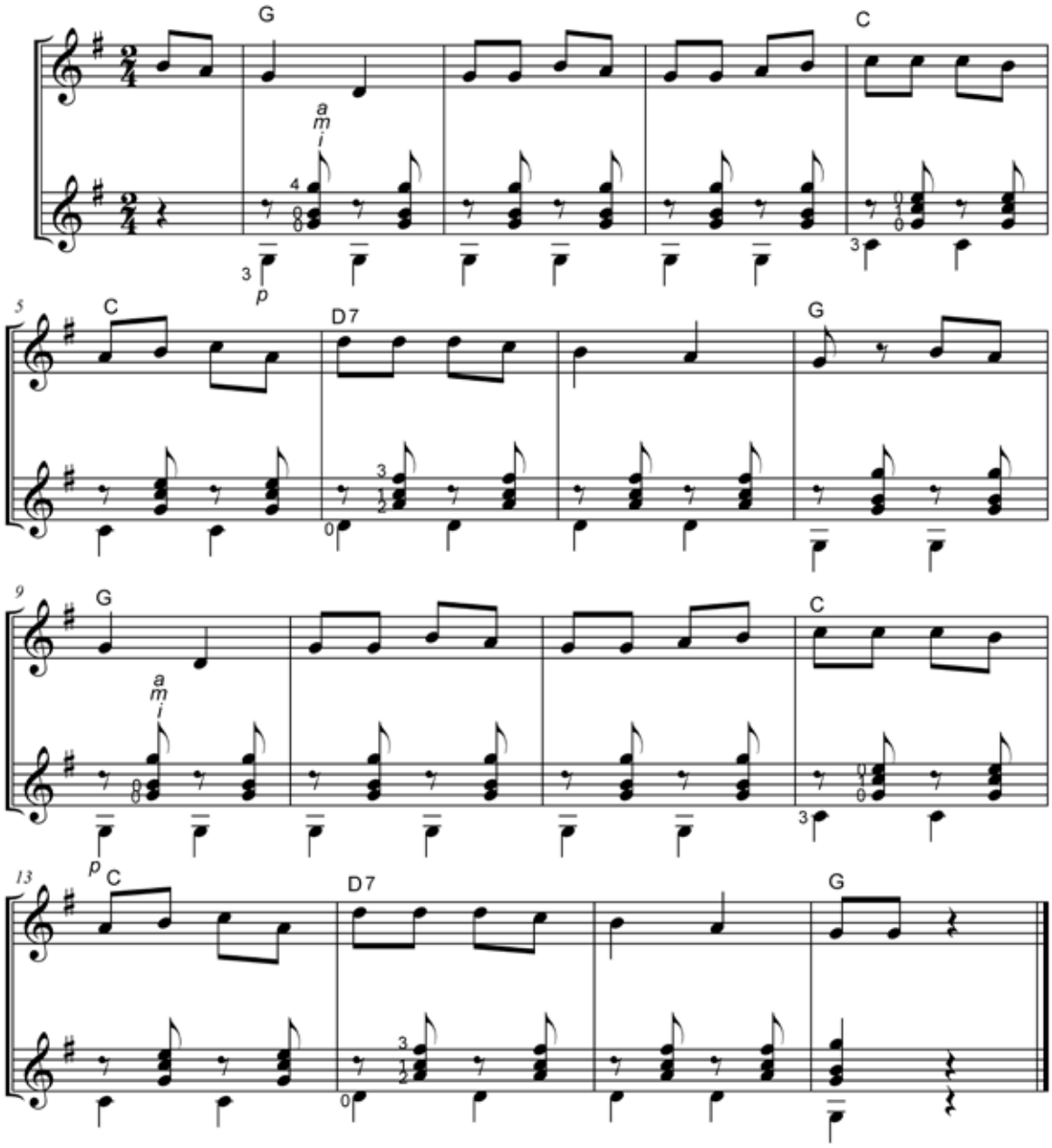
Dorme Nenê

Arr: Arlete Gonçalves



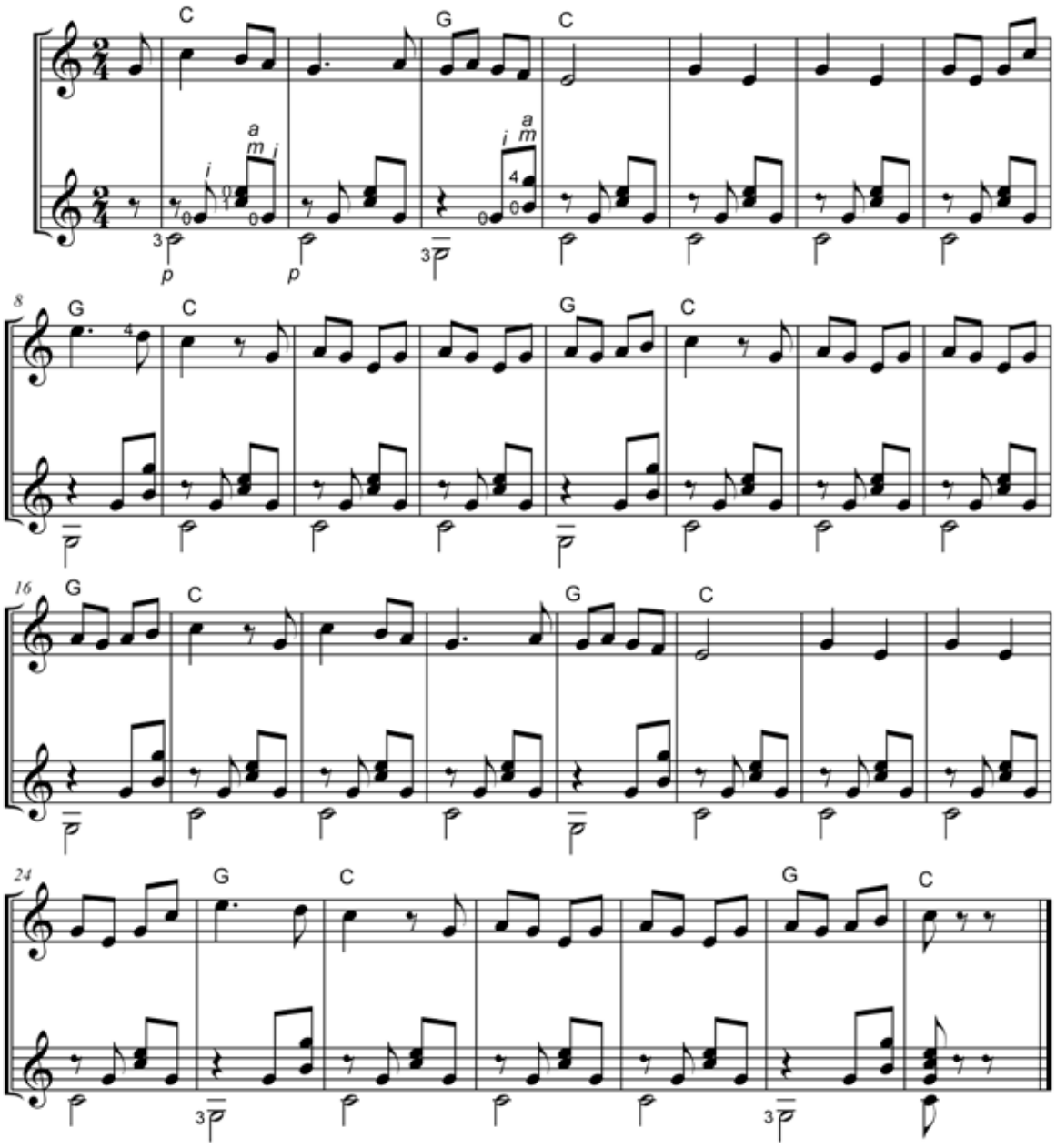
Entra na roda

Arr: Arlete Gonçalves



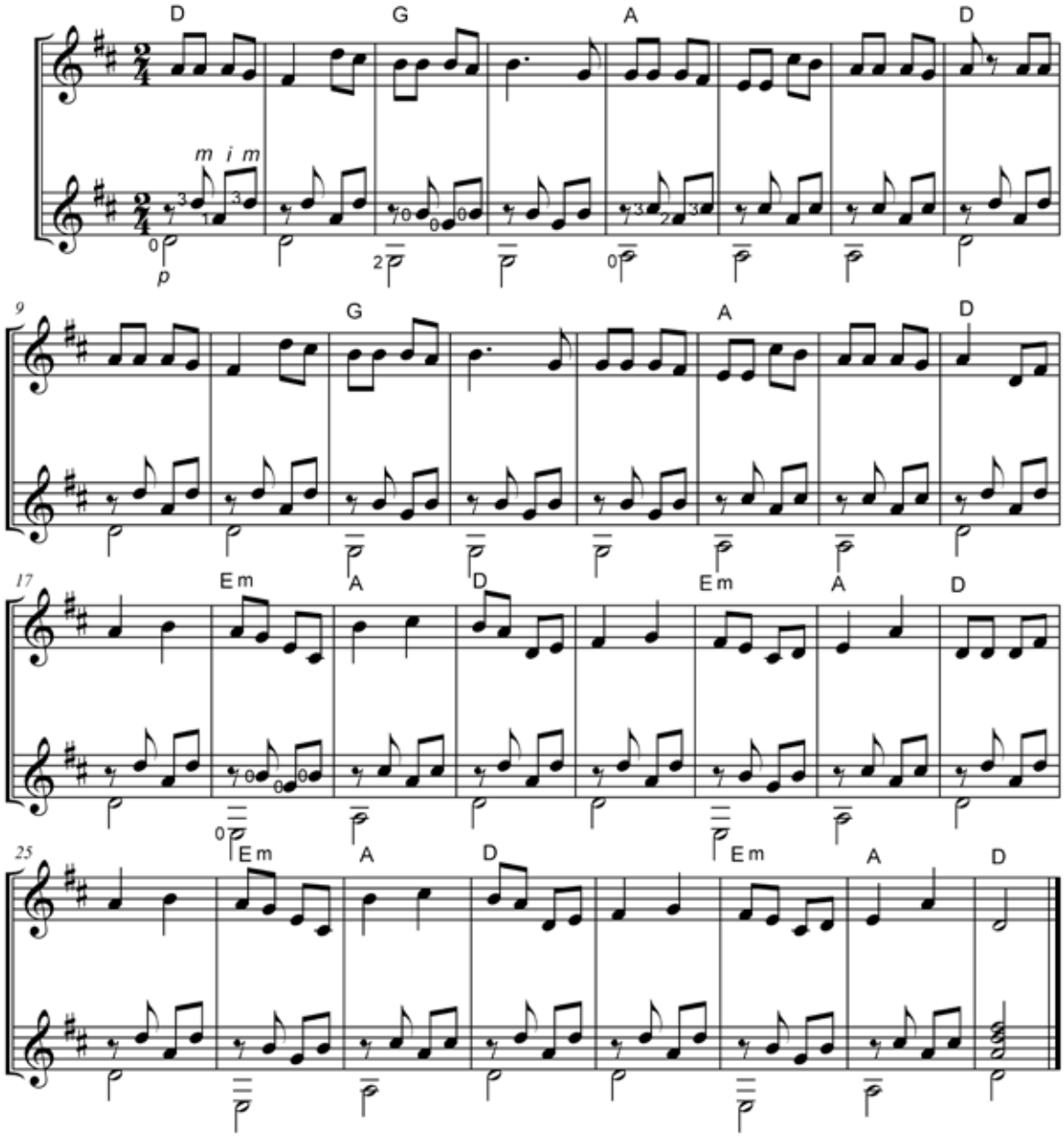
Escravos de Jó

Arr: Arlete Gonçalves



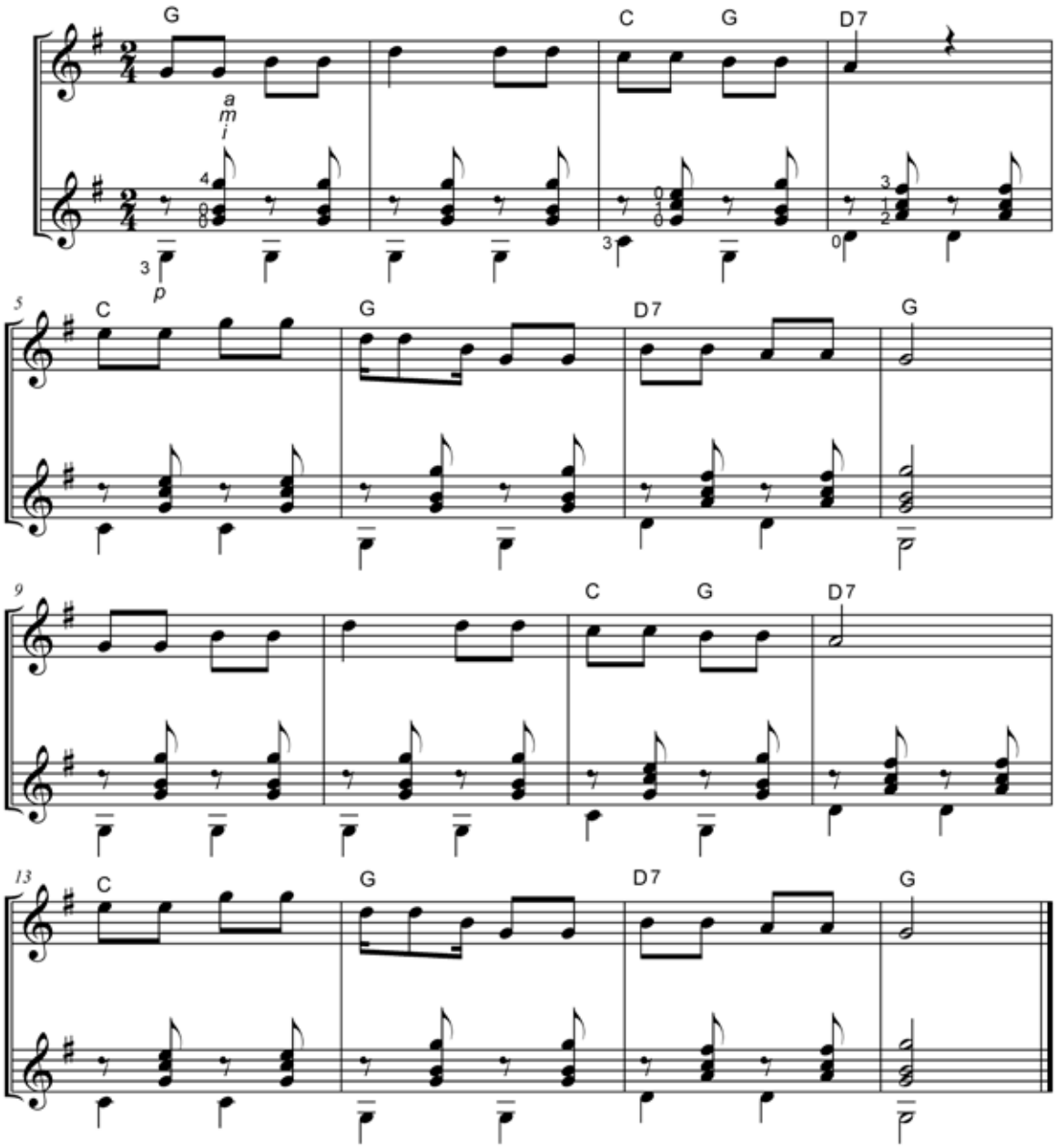
Fui no Itororó

Arr: Arlete Gonçalves



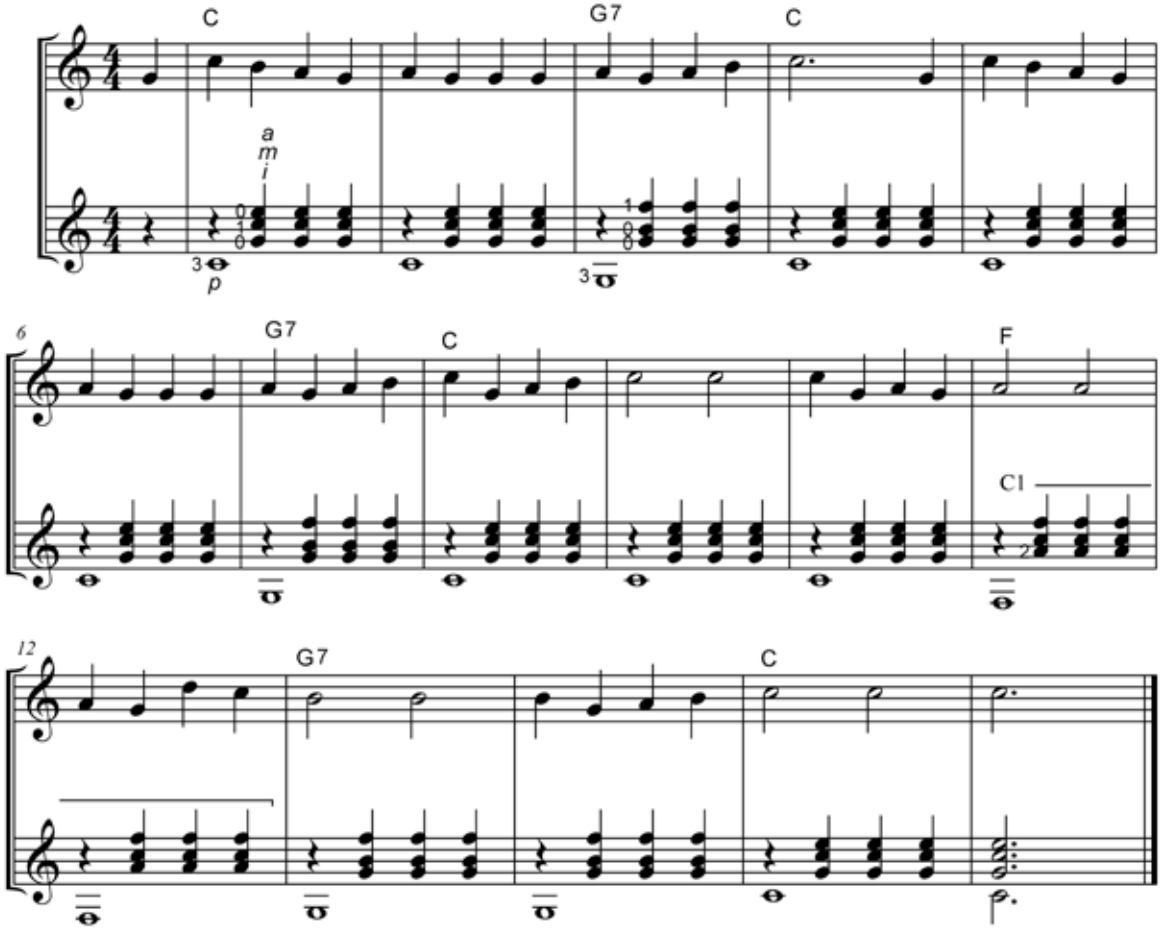
Fui Passar na ponte

Arr: Arlete Gonçalves



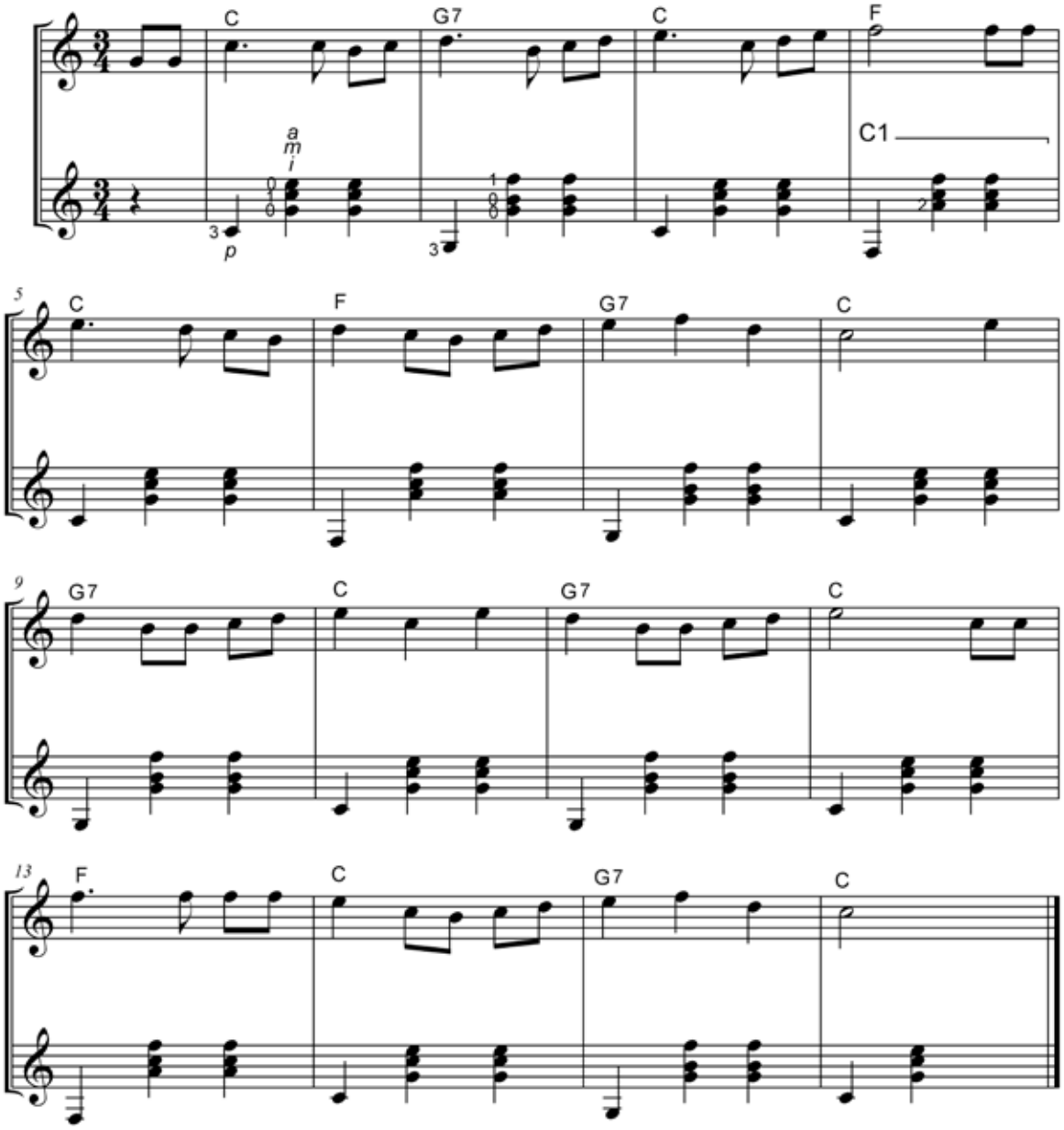
Havia um pastorzinho

Arr: Arlete Gonçalves



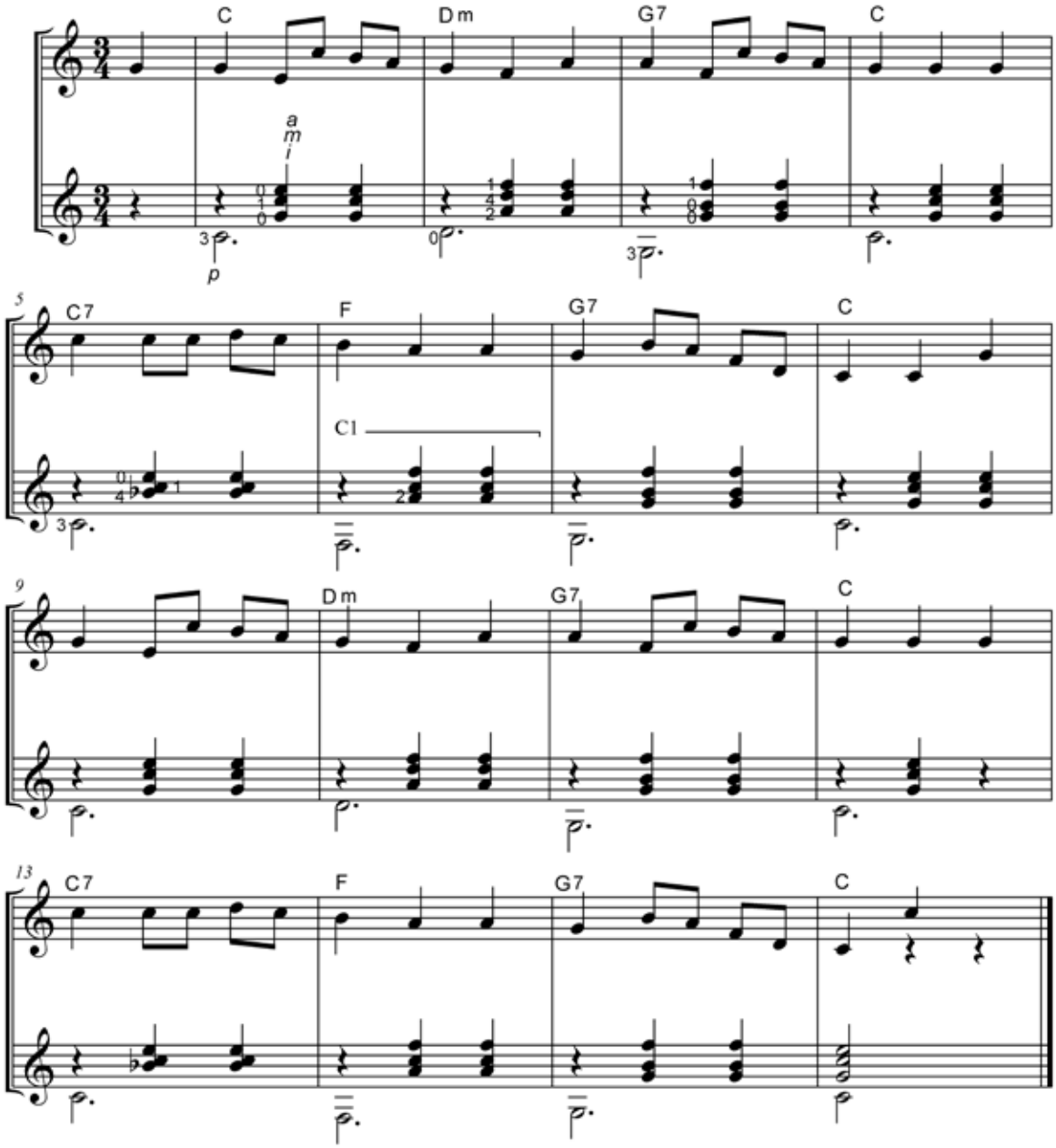
Las mañanitas Canção tradicional mexicana

Arr: Arlete Gonçalves



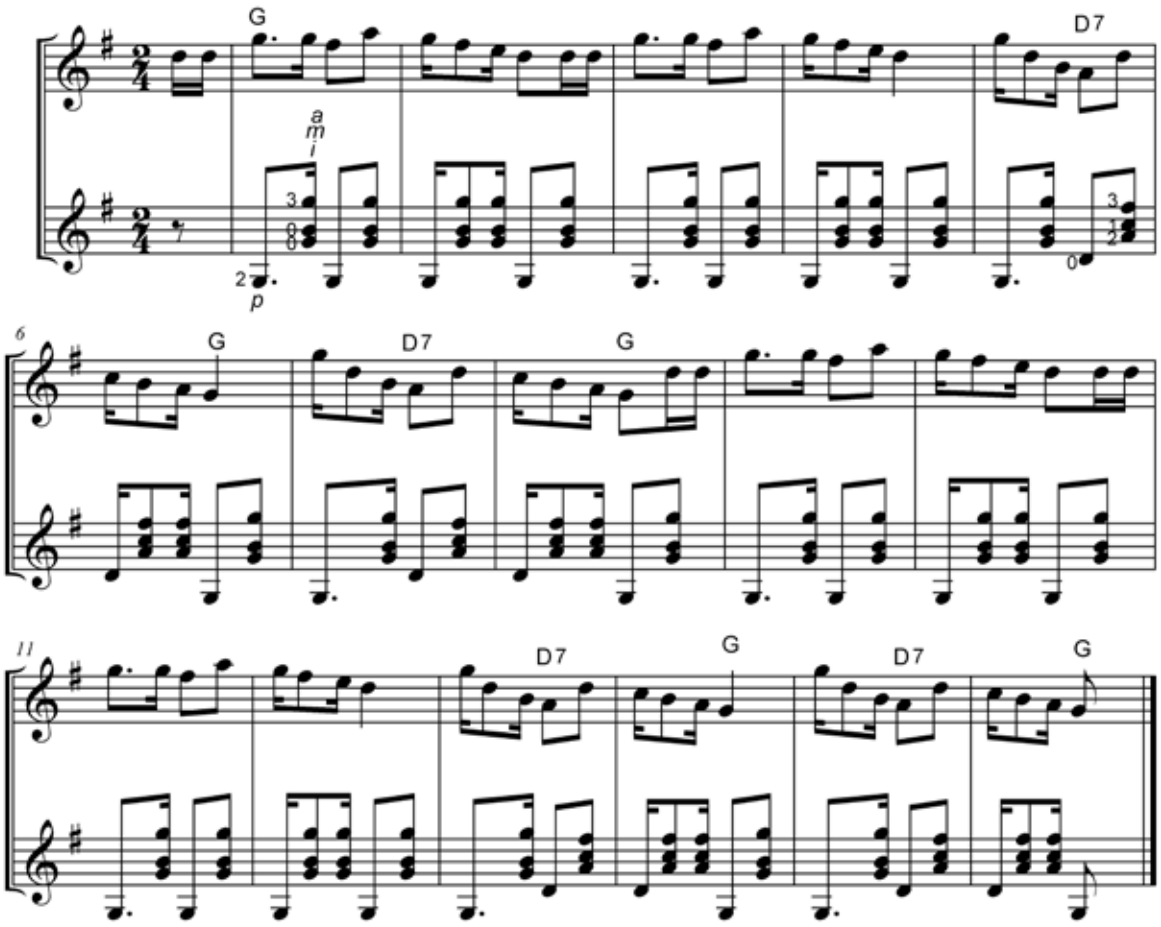
O cravo brigou com a rosa

Arr: Arlete Gonçalves



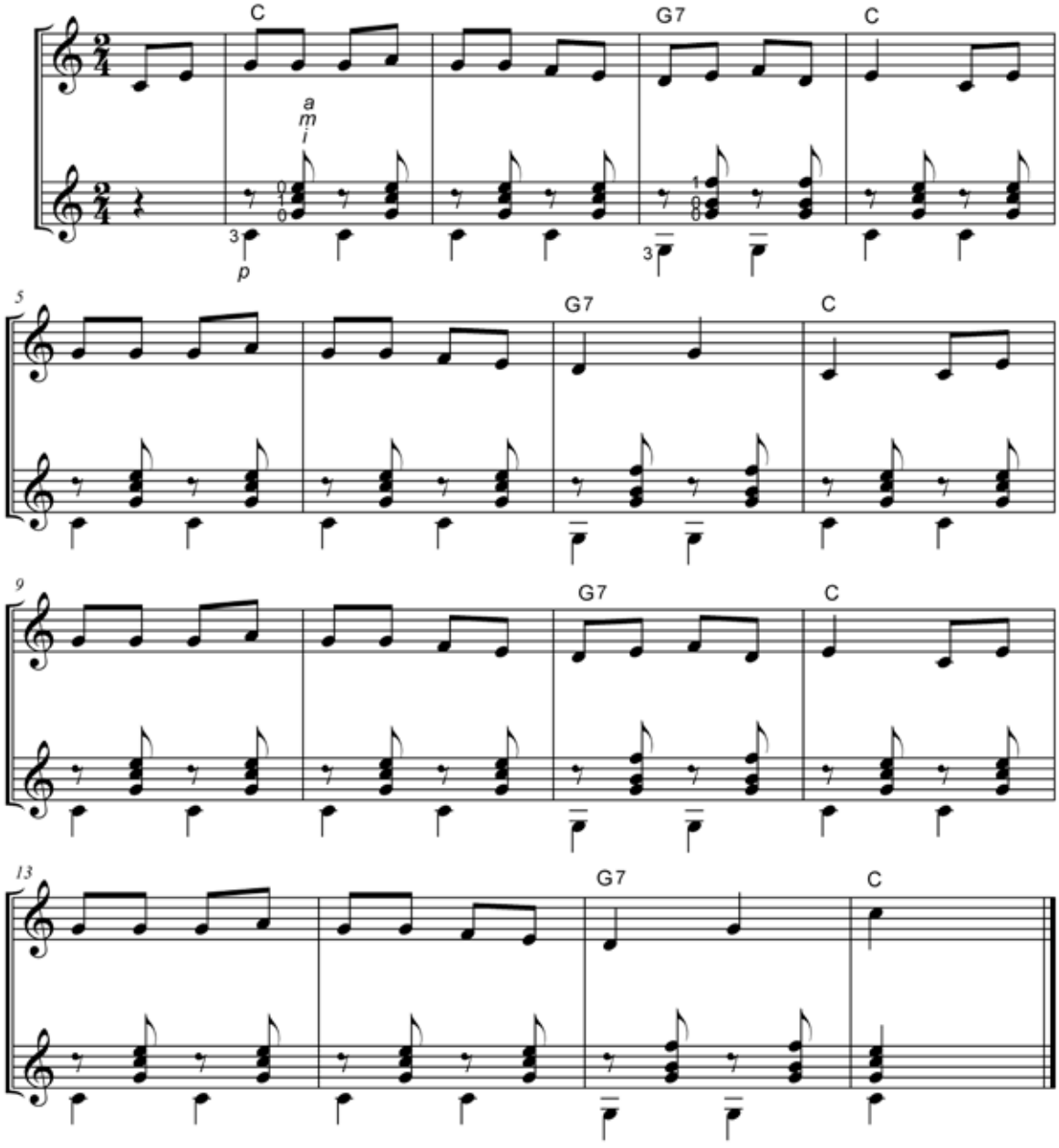
Ó Pião

Arr: Arlete Gonçalves



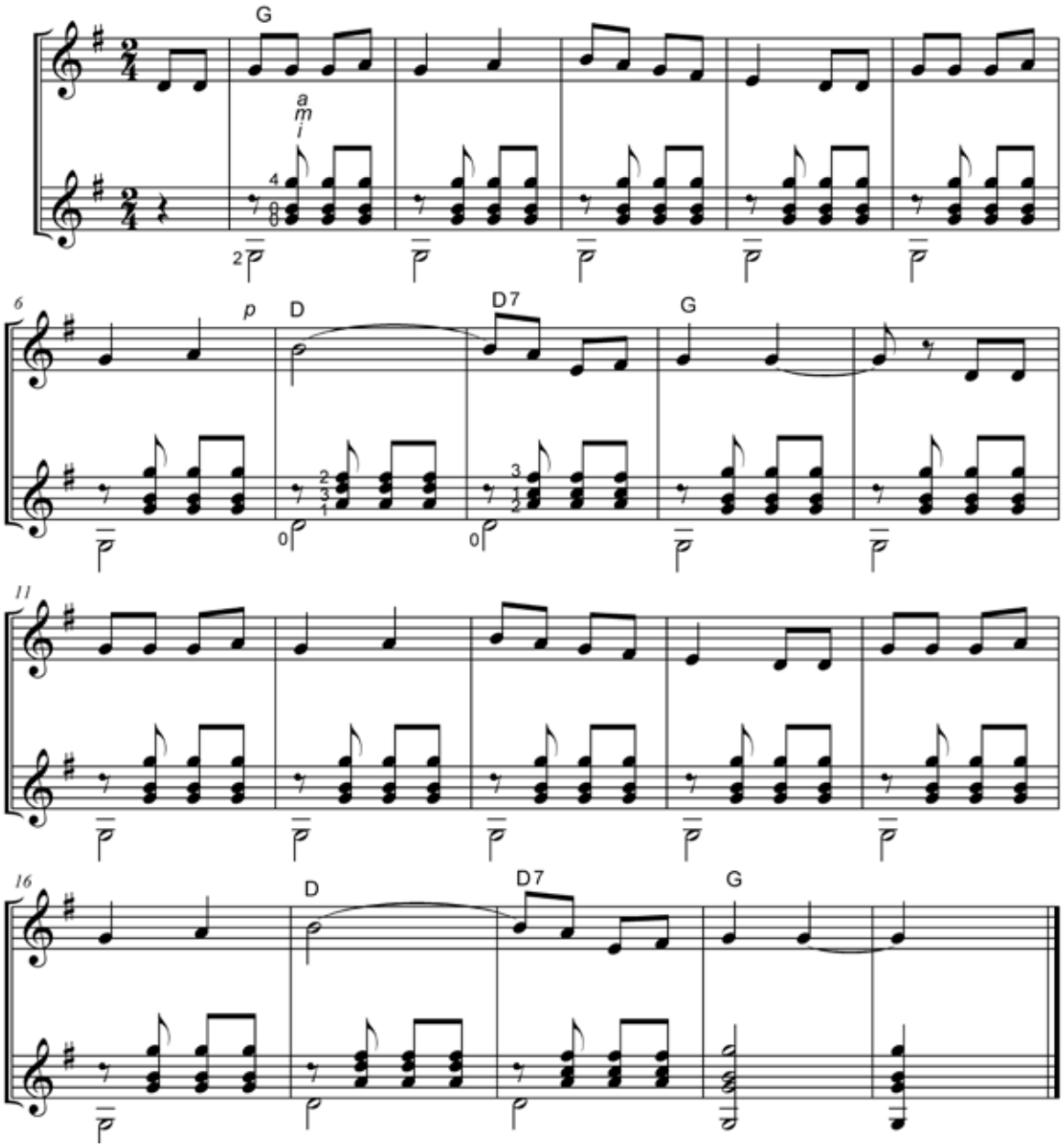
O pobre e o rico

Arr: Arlete Gonçalves



Onde está a margarida

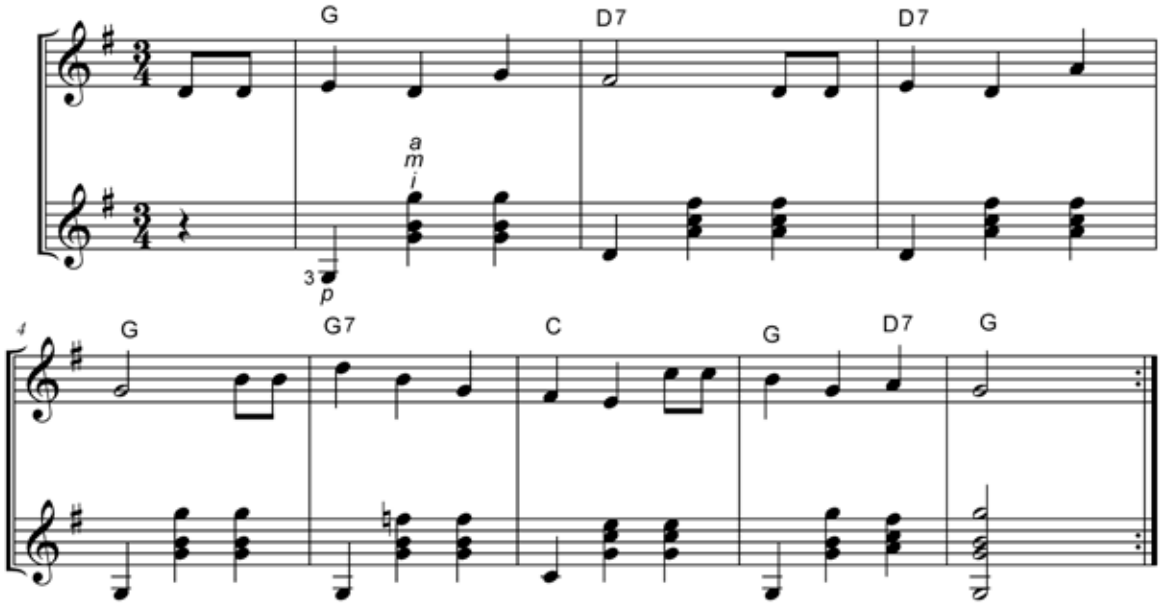
Arr: Arlete Gonçalves



Melodia com acompanhamento 23

Parabéns pra você

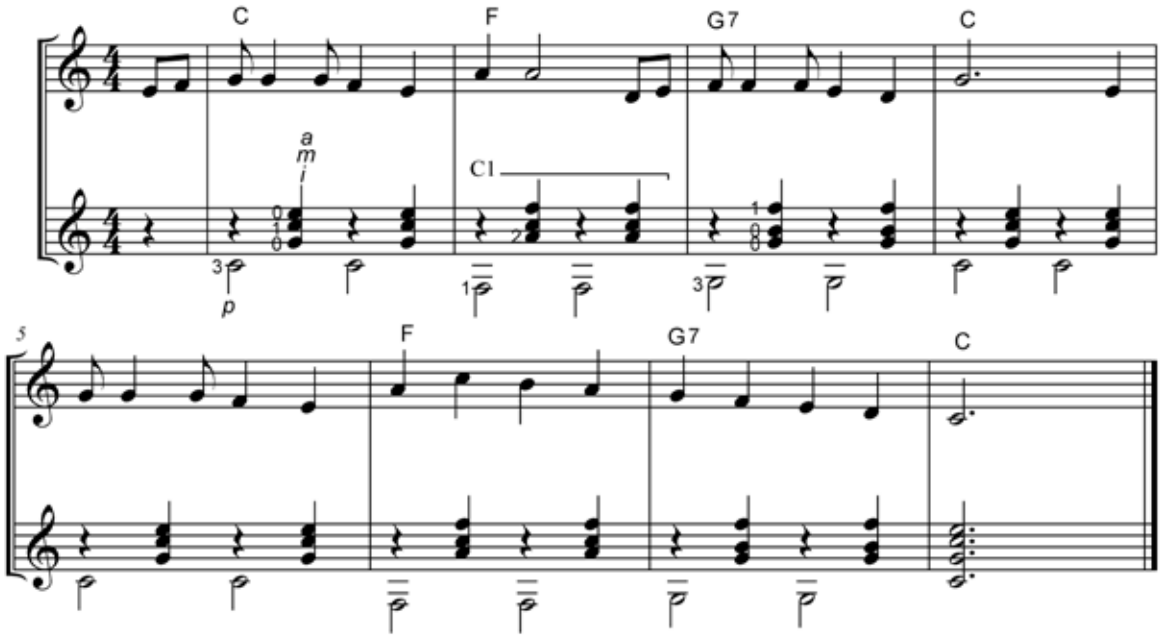
Arr: Arlete Gonçalves



Melodia com acompanhamento 24

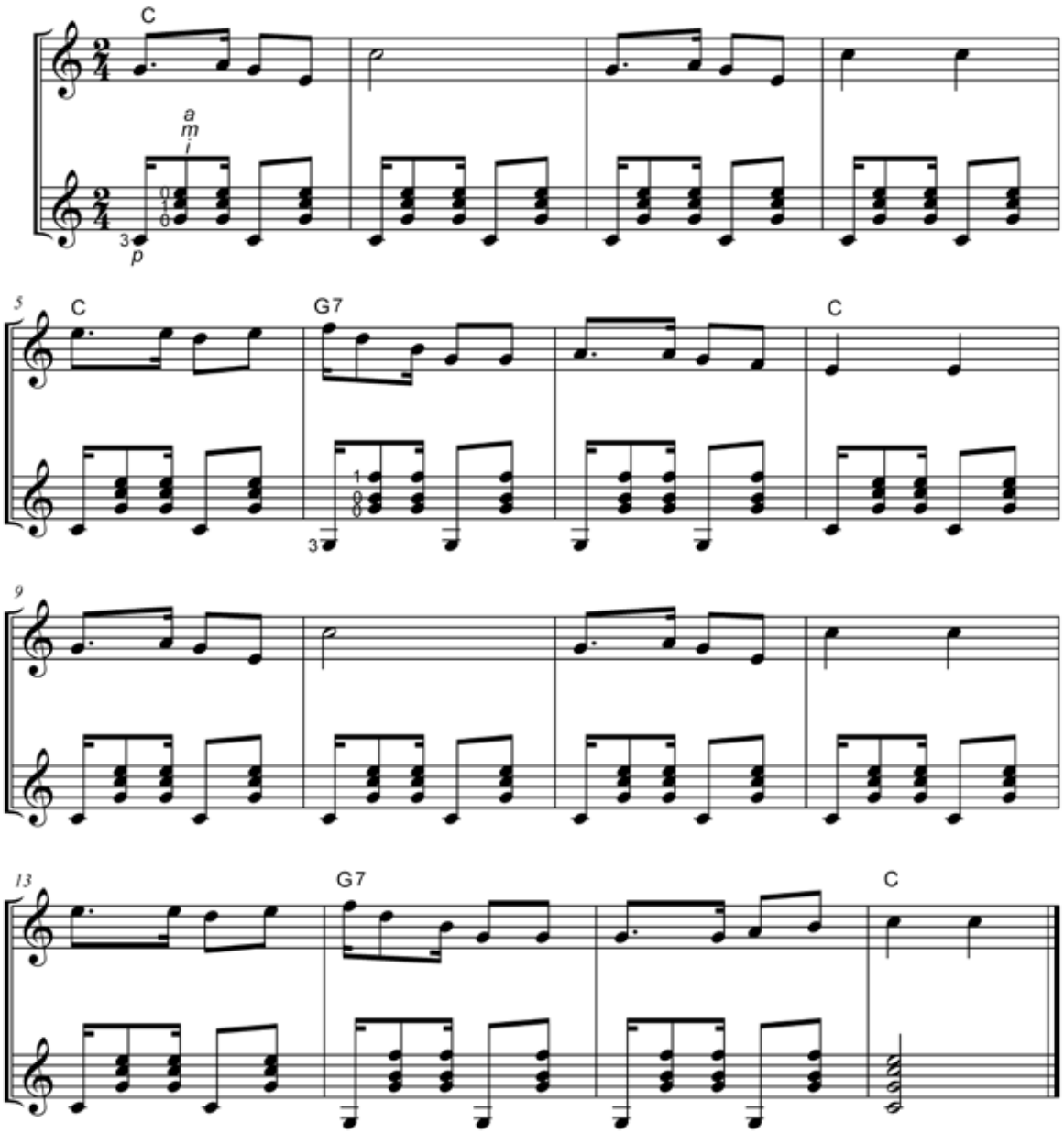
Pirolito

Arr: Arlete Gonçalves



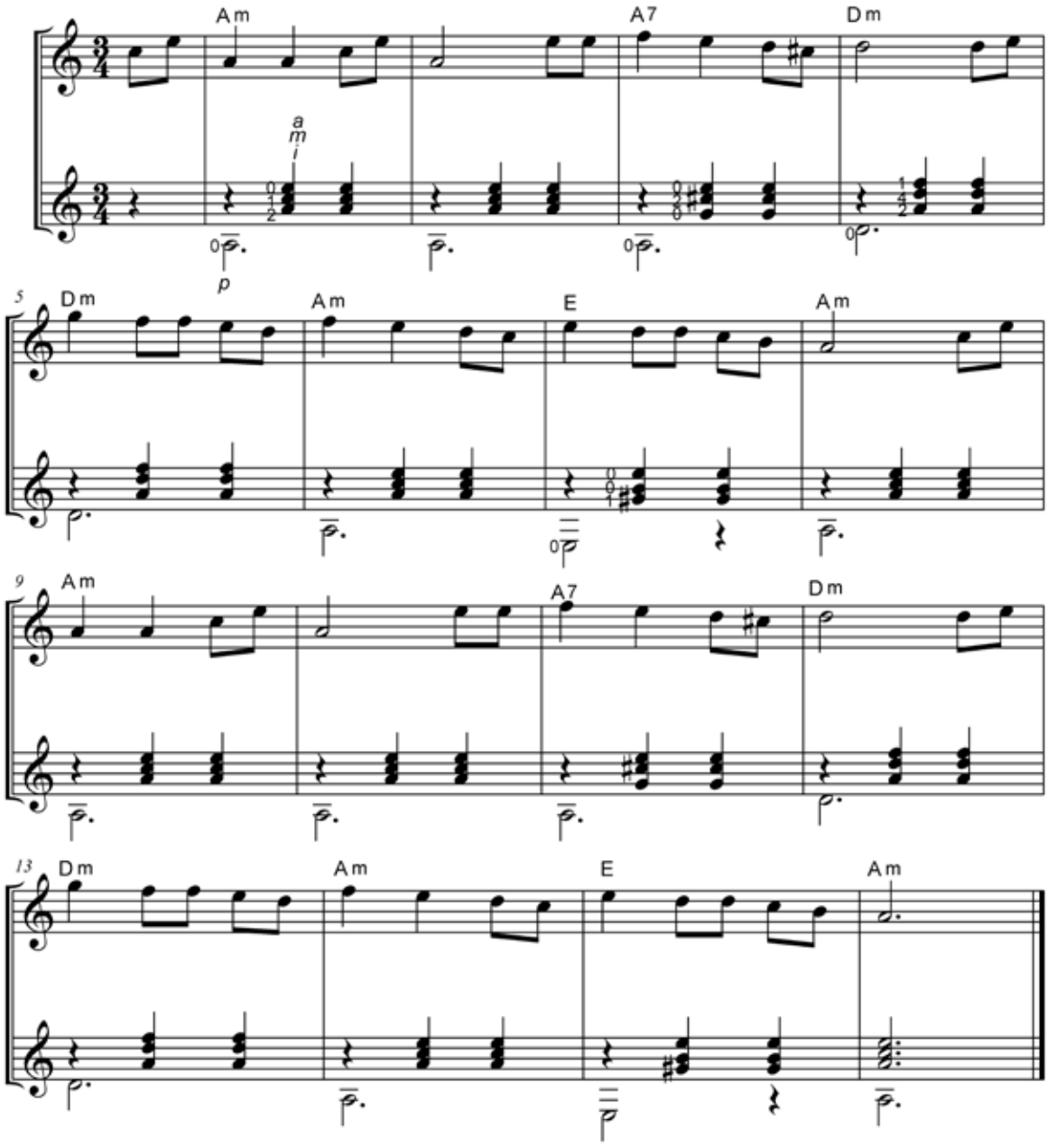
Sapo Jururu

Arr: Arlete Gonçalves



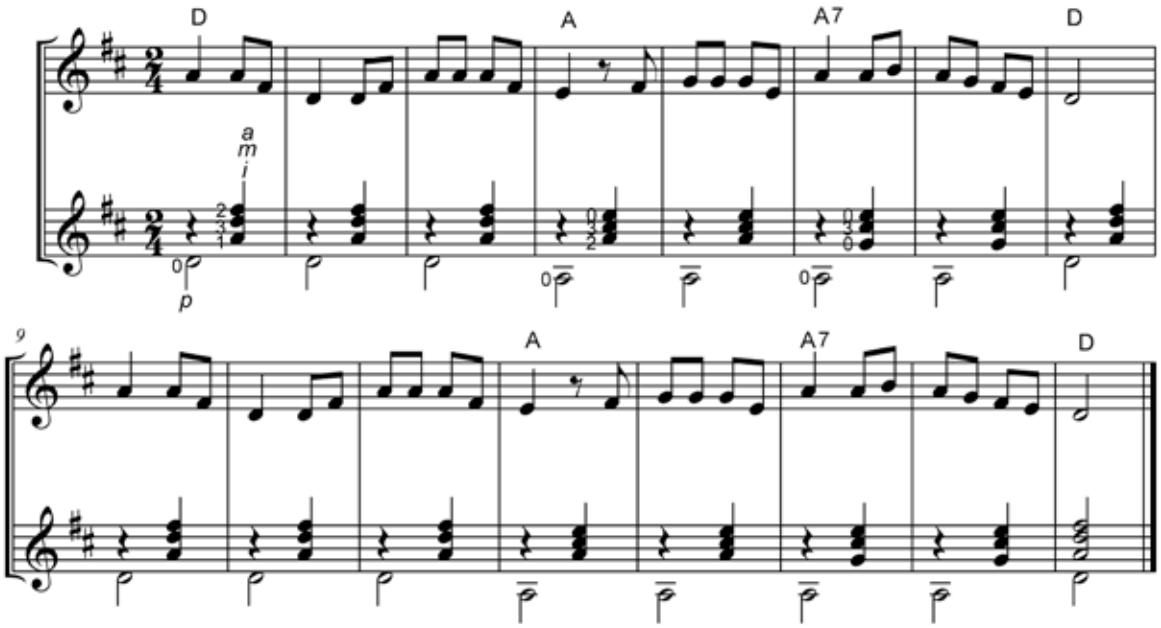
Terezinha de Jesus

Arr: Arlete Gonçalves



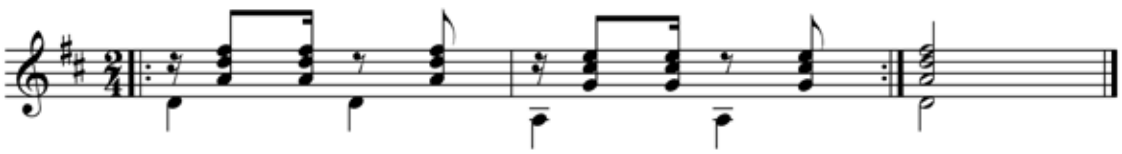
Marcha soldado

Arr: Arlete Gonçalves

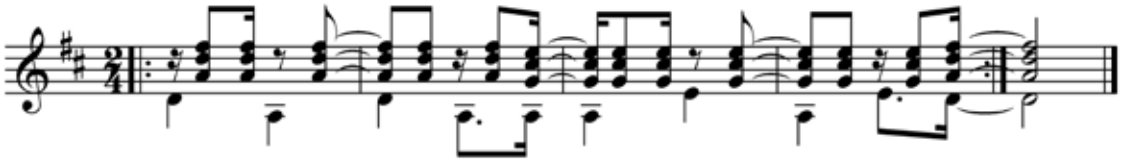


4.5 Ritmos Brasileiros

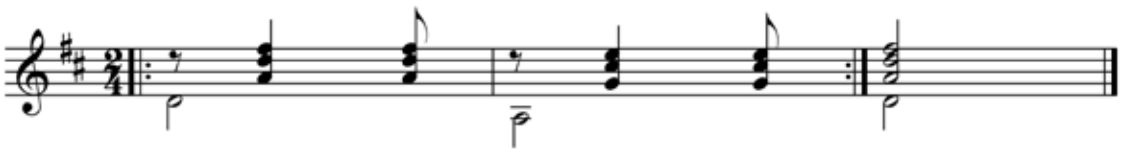
Maxixe



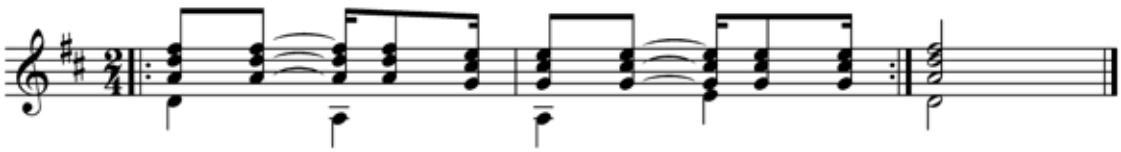
Samba



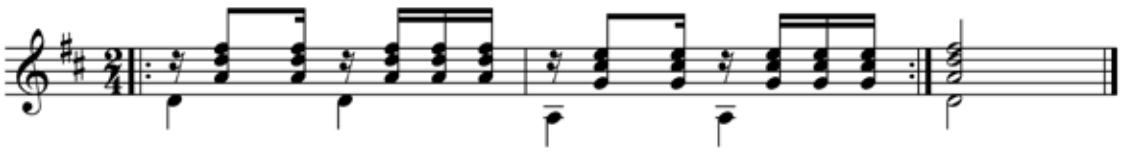
Samba-Canção



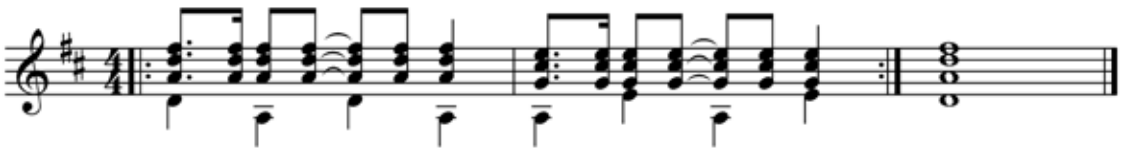
Bossa Nova



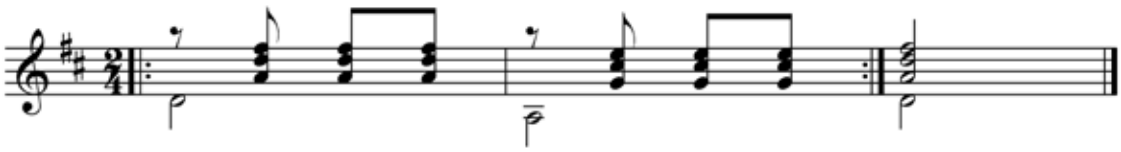
Chorinho



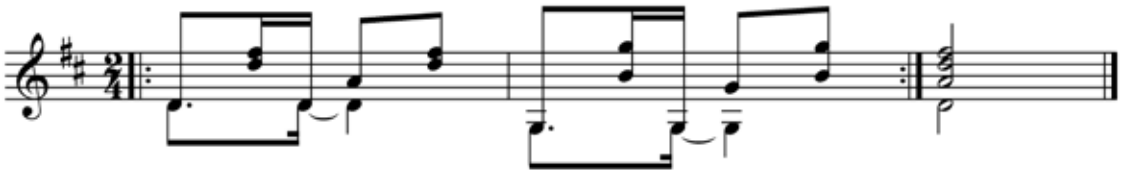
Marchinha



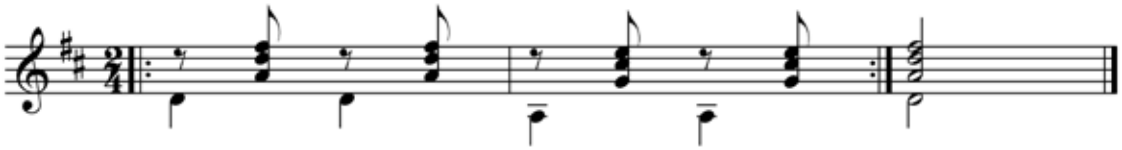
Toada



Baião



Xote



4.7 Conclusão da Unidade 4

Esperamos que este material o – ajude a entender a importância de sistematizar o estudo do violão, organizando aspectos básicos que fazem parte da prática musical e que dizem respeito à didática de ensino do violão.

Os detalhes na observação do processo de aperfeiçoamento da técnica do violão descritos neste trabalho indicam a seriedade e o ajuste de tempo e dedicação que cada pessoa necessitará para lograr os objetivos propostos.

O levantamento e seleção dos exercícios e peças a serem estudadas foram minuciosamente pensados no sentido de oferecer uma orientação sequenciada levando em consideração as duas perspectivas, ou seja, a parte de desenvolvimento instrumental e a parte didática com a qual se possa trabalhar futuramente, servindo de parâmetro para novas indicações e adaptações**.**

Neste livro procuramos descrever, de forma detalhada, cada passo para se desenvolver os fundamentos básicos do processo de aprendizagem do violão. Os cuidados que foram tomados em relação à postura e relaxamento são considerados importantes, mesmo que o estudante apenas queira aprender alguns acordes para fazer acompanhamento ou aprofundar um pouco mais, independente do gênero musical que opte por tocar.

Quanto aos aspectos didáticos de ensino do violão, gostaria de pontuar algumas sugestões que consideramos importantes, tais como:

- Não passar ao estudante tantas informações ao mesmo tempo, pois ao invés de ajudá-lo a construir uma maneira confortável e gostosa de tocar, ele poderá ficar entediado com tantas informações e acabar se desestimulando.

- As informações em relação aos cuidados técnicos deverão ser passadas sim, mas procurando desenvolver uma maneira personalizada, dependendo do perfil de cada estudante. Deve-se estar muito atento ao adotar um método fechado, pois um método de ensino padronizado acabará limitando as possibilidades de ensino/aprendizagem. Acreditamos que o professor ou futuro professor, deverá pensar em uma metodologia adequada para cada estudante, pois sabemos que não é porque algo funcionou para uma pessoa que vai funcionar para a outra.
- Consideramos importante incentivar o estudante a tirar músicas de ouvido, pois assim ele poderá desenvolver a percepção musical e não vai ficar estritamente condicionado somente ao uso de partituras. Também consideramos importante incentivar a criatividade através da prática da composição a partir do conhecimento das primeiras notas musicais tocadas pelo estudante.
- Procure desde já cultivar no estudante o sentimento de autossuperação e a valorização dos próprios progressos e conquistas, ou seja, procure comemorar junto com o estudante cada etapa em que ele for progredindo e tomando cuidado para que o estudante não se acomode.

Segue abaixo, algumas sugestões para casos específicos que o futuro professor de violão pode se deparar:

Caso 1: Para o estudante que começa do zero, procure buscar passar as indicações técnicas sem entrar muito em detalhes, deixo-o se desenvolver naturalmente e aos poucos ir dando as indicações técnicas de acordo com a necessidade que se apresente.

Caso 2: Para o estudante que chega tocando um pouco e este pouco aprendeu sozinho. Consideramos importante levar em conta a experiência do estudante com o instrumento, independente do quanto ele toque. Não recomendamos que diga a esse estudante: “agora você vai sentar assim, posicionar o dedo assim...”. Se isso ocorrer, será uma forma de engessar a pessoa e destruir a possibilidade de esperança em construir algo produtivo. Inicialmente é preciso deixar o estudante tocar à vontade, depois aos poucos vai dando indicações técnicas, conforme o seu desenvolvimento. O professor irá definindo o que vale a pena falar ou não.

Caso 3: Para o estudante que tem ou não experiência com o violão, mas não quer seguir nenhuma indicação técnica, procure soltá-lo, ou seja, deixá-lo à vontade e aos poucos ir falando sobre a importância de alguns princípios básicos técnicos.

Caso 4: Quando o estudante já toca violão e tem alguns problemas técnicos, mas toca bonito e não reclama de nenhum desconforto ou dor, procure focar em detalhes técnicos o mínimo possível ou quase nada, pois se realmente essa maneira de tocar do estudante estiver funcionando não há por que mexer.

Caso 5: Quando o estudante já chega com alguma experiência com o violão, porém reclama que sente dificuldade, desconforto e dores ao tocar, procure não dar nenhuma indicação radical de

alteração técnica. Vá aos poucos dialogando com o estudante sobre quais ajustes realmente vale a pena fazer. Procure sempre buscar uma forma cuidadosa, pois senão, ao invés de ajudá-lo, o efeito poderá ser ao contrário, podendo se sentir desestimulado para continuar tocando o instrumento. A definição do que deve ser mudado ou não, se não for bem acertado ele poderá vir a sentir muito mais dores.

Caso 6: Quando o estudante apresenta características de insegurança e timidez, achando que tudo o que faz não está bom e acha que não está aprendendo nada. Consideramos importante que o futuro professor procure visualizar duas situações distintas: Se o estudante tem a autoestima baixa, mas está progredindo, ou se tem a autoestima baixa e não está progredindo. Se o estudante tem a autoestima baixa, mas está progredindo é preciso ajudá-lo a adquirir mais confiança em si, fazendo elogios e incentivando-o. No entanto, se o estudante tem autoestima baixa e ainda apresenta muita dificuldade, nesse caso, é importante desenvolver uma habilidade para que o estudo do instrumento não vire uma tortura na vida do estudante, então procure incentivá-lo, mas sem exagerar com elogios que não estarão coerentes com a realidade. Também consideramos de total relevância ajudar o estudante conseguir enxergar onde ele se encaixa melhor e direcioná-lo a viver em harmonia consigo, com a própria natureza e estimulá-lo a reconhecer e valorizar os seus aspectos positivos e não ficar apenas contabilizando o que não tem e equivocadamente valorizando as dificuldades.

Para finalizar, gostaríamos de dizer que tanto as indicações técnicas e dicas sobre encaminhamento de situações cotidianas do professor de violão, não as considero como verdade absoluta, procurei apenas compartilhar o que vivenciei direto ou indiretamente ao longo dos anos e espero tê-lo ajudado através da minha experiência.

REFERÊNCIAS

CARLEVARO, Abel. *Série Didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry. Técnica de mão direita e técnica de mão esquerda (caderno nº 2 e 3).

CARLEVARO, A. *Escuela de la guitarra*, Exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.

CARCASSI, M. *Método de Violão*, opus 59. Rio de Janeiro: Irmãos Vitalle.

CHEDIAK, A*. Dicionário de Acordes Cifrados*: harmonia aplicada a música popular. ed. Irmãos Vitale, 1984.

PINTO, H. *Iniciação ao violão* (princípios básicos e elementares). São Paulo: RICORDI BRASILEIRA S/A, 1978.

PINTO, H. *Violão*: um olhar pedagógico. ed. Ricordi do Brasil, 2006.

FARIA, N. *Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra*. ed. Irmãos Vitalle, 2009.

SOBRE A AUTORA

Arlete de Souza Ferreira Gonçalves

A Profa. Ms. Arlete de Souza Ferreira Gonçalves é Bacharel em Música pela Universidade Federal da Paraíba e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Iniciou seus estudos de violão aos 13 anos com o pai, Waldemar José Ferreira. Ainda adolescente participou de diversas apresentações na TV Cultura e de recitais em várias cidades do Estado de São Paulo. Ministra oficinas de violão focando no ensino didático. Também é oboísta, tendo tocado por vários anos em orquestras nos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Goiás e São Paulo. É professora do curso de licenciatura em Educação Musical a distância da Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência na área de Artes atuando principalmente nos seguintes temas: violão, oboé, educação musical, flauta doce, flauta transversal e ensino coletivo de sopros.

Este livro foi impresso em junho de 2012 pelo Departamento de Produção Gráfica – UFSCar.